

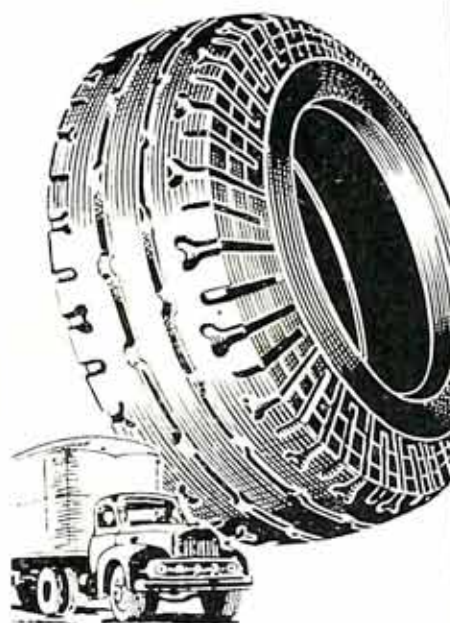
REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NÚMERO

- MAIOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA À PRODUÇÃO ANIMAL
- MANTÉM-SE FIRME O MERCADO LEITEIRO
- DIFICULDADES NO MERCADO DE CARNE
- UMA VIAGEM MEMORÁVEL QUE MUDOU OS RUMOS DA CRIAÇÃO DO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO NO BRASIL
- O GOVERNO DE SÃO PAULO DEFINE SUA POLÍTICA DE AGRICULTURA
- IV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DA ZONA BRAGANTINA
- AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUÁRIA E AGRICULTURA



PNEUS PARA TRATORES

CAMINHÕES
ÔNIBUS
MÁQUINAS
DE TERRAPLENAGEM
AUTOMÓVEIS

O MAIS COMPLETO ESTOQUE!

Solicitem
informações

“PNEUAC”
S. A.

O PALÁCIO DOS PNEUS

Al Nothmann, 1146 (esq. Av. São João) São Paulo



28.362 CLIENTES

**testemunham o alto padrão de
qualidade dos produtos da**

PRIMEIRA e MAIOR

**industria de Sais Minerais lodados e
Polivitaminicos da America Latina.**

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

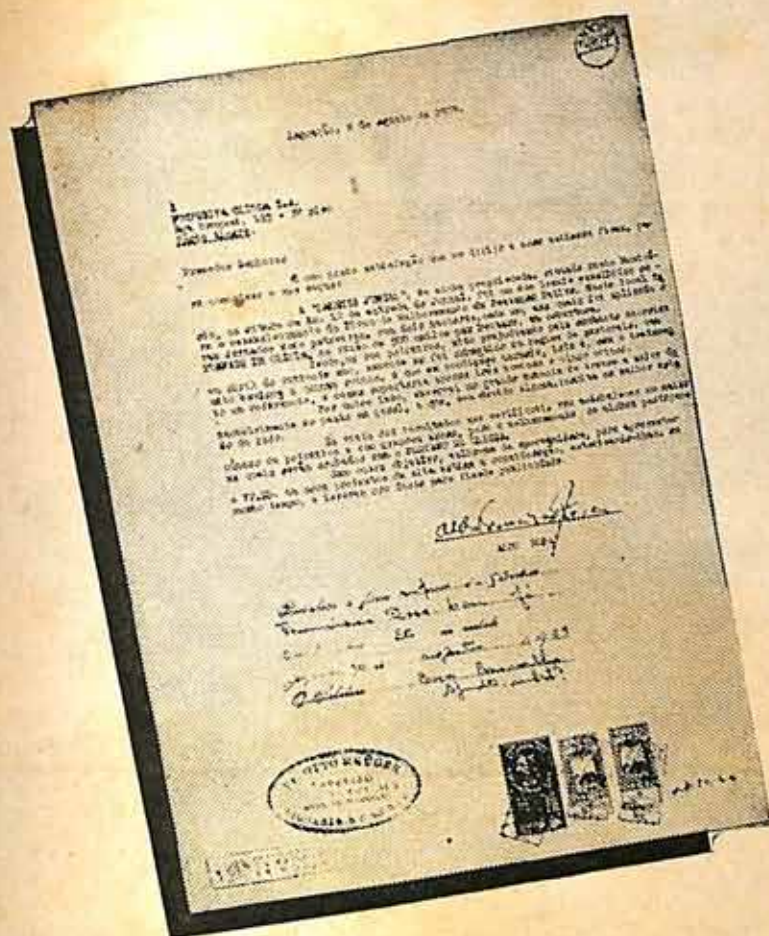
sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA



ÊSTE É UM DOS MUITOS TESTEMUNHOS SÔBRE O GRANDE VALOR DA ADUBAÇÃO DE PASTAGENS!

Eis o que declara o sr. Aldo Rosa,
criador gaúcho de Jaguarão:

"Por outro lado, observei um

grande aumento de trevos e maior desenvolvimento do pasto em geral, o que, sem dúvida alguma, resulta em melhor estado do gado. Em vista dos resultados que verifiquei, vou estabelecer um maior número de poteiros e com grandes áreas, para o melhoramento de minhas pastagens, os quais serão adubados com o FOSFATO DE OLINDA."

Siga o exemplo dos criadores bem sucedidos! Adube também as suas pastagens!



FOSFORITA OLINDA S/A



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA
 — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE
 POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA
 DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
 — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA
 PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO

Catingueiro Roxo	Cr\$ 16,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 10,00
Cabelo de negro	Cr\$ 18,00
AZEDEM	a consultar

PARA CORTE E FENAÇÃO

Capim Colômbio	(
Alfafa	(
Rodes (Cloris)	(preços
Soja Ototan	(a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(preços
Labe labe	(a consultar
Crotolaria Juncea	(
Crotolaria Paulina	(
Gramma Batatais	(
Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — Kg Cr\$ 230,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA
 EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE
 MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 e 25 cc — toda de
 vidro e metal, contendo além da se-
 ringa, um vidro sobressalente, duas
 agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-
 ruela. — Preço: —Cr\$ 550,00

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:

10 CC	Cr\$ 530,00
20 CC	Cr\$ 390,00

SACARIA PARA COLHEITA

Confeccionada em ótimo tecido, tipo
 loneta e cuja resistência permite perfeita-
 mente seu uso para três safras.

Saco de 60 litros	Cr\$ 102,00
Saco de 110 litros	Cr\$ 134,00
Saco de 120 litros	Cr\$ 135,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecio-
 nados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfu- reto de Carbono — Formi- cida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	570,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrafas de 3 1/2 li- tros cada um.....	370,00
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.....	77,00
Nitrosim, vidros 100 cc	127,00
Nitrosim, vidros 250 cc	270,00

EM PÓ

Tatú — Cianureto de Potas- sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	29,00
Enxofre americano, quilo ...	24,00
Shell, lata - quilo.....	50,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	170,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Assunto — Pacote de 1 kg	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.850,00
Dip-Tox — tambors de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	585,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro...	250,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.250,00
Excelsior Costal — Latão.....	5.500,00
Bomba Excelsior	1.710,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo..... Cr\$ 124,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-va	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.200,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 5.360,00

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por.....Cr\$ 2.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-loCr\$ 150,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 880	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata 5 litros	Cr\$ 462,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 340,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc.Cr\$ 45,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 333,00
Para touro	Cr\$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preçoCr\$ 400,00

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 540,00
5 cm de alt.	Cr\$ 540,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuzCr\$ 385,00

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22	Cr\$ 730,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 750,00
Chumbeador, aparelho para cas- tração de porcas, s/ operação	Cr\$ 140,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Pro- cesso simples, rápido. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 2.940,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 3.500,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela cria- ção - saco com 60 quilos.....	Cr\$ 450,00
Idem, Idem - tonelada	Cr\$ 7.500,00
Farinha de Osso (empalpavel) 50 quilos	(a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovi- nos - quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos - quilo	Cr\$ 33,00
Sais minerais "Tortuga" para Suínos - quilo	Cr\$ 29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana ver- de, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Tóda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptá- vel em caixa de madeira, sô- mente a máquina sem cava- lete	Cr\$ 360,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano curto	Cr\$ 460,00
Cano longo	Cr\$ 530,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o Joelho) —	Cr\$ 630,00
Cano curto —	Cr\$ 575,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 - caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac - saco de 22,680 quilos	Cr\$ 3.800,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros ..	30,00
Banheiro Carrapaticida ..	65,00
Banheiro para Suínos ..	30,00
Banheiro parasiticida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movido (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baías	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas ..	80,00
Estabulo para 18 Vacas ..	50,00
Estabulo para Bezerros ..	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brândina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga ..	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00

PLANTAS	Cr\$
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paioi	40,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	60,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas ..	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação ..	40,00
Tronco para Cobertura ..	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 300,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 360,00

Semestre Cr\$ 160,00

Número avulso Cr\$ 30,00

Número atrasado Cr\$ 40,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX S. PAULO, NOVEMBRO DE 1959 - N.º 359

SUMÁRIO

	Pág.
Maior assistência técnica à produção animal	10
Pecuária de leite e pecuária de corte:	
Mantem-se firme o mercado leiteiro	12
Dificuldades no mercado de carne	13
A ENTREVISTA DO MÊS — Uma viagem memorável que mudou os rumos da criação do Holandês vermelho e branco no Brasil — dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho	14
FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA — O governo de São Paulo define sua política de agricultura — José Bonifácio Coutinho Nogueira	16
A expansão da raça Santa Gertrudes no Brasil — Valdez Corrêa	20
IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina — Guido Capello	26
O que foi o certame bragantino	28
Entrevistados o juiz único da Raça Holandesa e o dos equinos ..	29
Animais premiados	30
A nota social	32
A Companhia Brasileira de Leite e Café Solúvel "Lei-Caf" — fabricante dos Produtos Leitesol é um monumento industrial, que tem como base segura, nomes os mais respeitáveis	33
O município de Bragança Paulista vive uma situação privilegiada — Destina-se a região a tornar-se poderoso centro de atividades agrícola-pastoris	34
Fabricação de tratores e implementos agrícolas	38
Pela A.P.C.B.	
A expansão da A.P.C.B.	40
Cuida a A.P.C.B. da melhoria da pecuária leiteira	40
Cuidados gerais na criação dos bezerros — Walter C. Battiston	42
Raças portuguesas ancestrais do Caracu — L.P. Jordão	46
Coisas "à vaca aliadas" — J.A.R.	47
Respondendo sobre zootecnia e veterinária — L.P. Jordão	57
Época e aplicação dos fertilizantes — Herculanio de Godoy Passos	58
Congelamento do leite até o estado sólido	60
Muito deve a indústria leiteira nacional aos profissionais de nível universitário — José Assis Ribeiro	61
I Curso Artesanal de Curtimento de Peles de Coelho	64
A vaca no folclore — Manuel Diegues Junior	65
ECONOMIA — O sr. Horácio Lafer — Ministro da Fazenda Exterior — Brenno Ferraz do Amaral	66
Combate ao berne com bernicida sistêmico — Jardel de Mello Rocha ..	68
A "Revista dos Criadores" alvo de elogios	70
O IBEC Research Institute (IRI) e as pesquisas de melhoramento de pastagens	71
A possibilidade da "revolução" cafeeira	72
O Banco do Brasil e a agricultura nacional — José A. Vieira	73
Pecuária e divisas — Pimentel Gomes	74
Micronotícias	76
A epopéia do zebu	78
A era do jato nos transportes aéreos brasileiros	79
AVICULTURA	
Rações granuladas como fator de melhoramento do rendimento econômico da produção de carne e de ovos — Henrique F. Raimo ..	81
De grão em grão	82
Pela Comissão Nacional de Avicultura	83
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	84
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	86
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	87
Mercado de laticínios	88
Mercado de carnes	88
Mercado de aves, ovos e rações	88
Relatório n.º 177 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	89

NOSSA CAPA...

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de proclamar o recorde nacional absoluto em leite e gordura, na categoria de duas ordenhas em 365 dias, alcançado pela vaca ROSSANA, com a produção de 9.637,0 kg de leite e 349,4 kg de gordura com 3,62% de gordura, 87,21% das 13.823 lactações controladas pela prestigiosa entidade de classe pertencem à categoria de duas ordenhas, o que dá a medida da significação da marca ora registrada por essa magnífica representante da Granja São Quirino. Além disso, ela se vem mostrando prolífica, dando um bezerro a cada catorze meses, mantida sempre em regime de campo. E assim se transformou num dos estílos do plantel, selecionado pela rusticidade, que o saudoso criador dr. Paulo de A. Nogueira há tantos anos iniciou.

Na fotografia, aparecem o professor Carvalho Pinto, ilustre governador do Estado de São Paulo, quando em visita à Granja São Quirino, e seu secretário da Agricultura, o dr. José Bonifácio C. Nogueira, um dos proprietários da conhecida fazenda de criar.



MAIOR ASSISTENCIA TECNICA À PRODUÇÃO ANIMAL

Ao examinar o Anuário Estatístico do IBGE, correspondente a 1958, encontram-se elementos importantíssimos quanto à verdadeira situação da assistência técnica à produção animal no País, os quais nos levam a perguntar se realmente temos necessidade de maior cooperação de técnicos de formação profissional superior.

Dando um ligeiro balanço no valor da produção pecuária, em 1957, reunindo os valores globais da produção de carne bovina, suína e ovina, da banha, da lã, do leite e dos laticínios, dos produtos avícolas e do pescado, produtos destinados a alimentação e bem estar humano, chegamos afinal a cifras astronômicas Cr\$ 89.835.800.000,00 — oitenta bilhões de cruzeiros!

Em 1958, o rebanho brasileiro possuía cerca de 69 milhões de bovinos, 44 milhões de suínos, 27 milhões de ovinos, 17 milhões de caprinos, 8 milhões de equinos, sem contar o rebanho avícola que poderia ser estimado em mais de 80 milhões de cabeças.

Com que pessoal técnico conta o País para assistir a tão importante patrimônio, cujo desenvolvimento é básico para a população? Temos ao todo oito faculdades de medicina veterinária e doze de agronomia; um corpo docente de 210 professores de veterinária e 400 de agronomia, num total de 763 estudantes de veterinária e 1615 de agronomia. Para que se tenha uma idéia de conjunto, é preciso comparar esses numeros com os das demais profissões e então encontramos um total de 977 cursos superiores, com 13.235 professores e 84.481 estudantes, representando os estudantes de agronomia apenas 1,7% do total e os de veterinária 0,9%! Entre as pessoas de mais de dez anos que possuem instrução, num total de 6.542.679, apenas 158.170 têm curso superior; se aplicarmos as mesmas proporções a estudantes, vamos verificar que o Brasil conta com cerca de 1.500 veterinários e pouco mais de 3.000 agrônomos!

Dai a pergunta: Esse corpo de técnicos é numericamente suficiente para atender à assistência indispensável a nossa produção animal? Logo á primeira vista se verifica ser impossível, pois teríamos um veterinário para cuidar de 46.700 bovinos, 29.400 suínos, 13.300 bovinos, 7.000 caprinos, 2.000 equinos, sem contar a indispensável assistência aos pequenos animais, entre os quais aparecem as aves, cães, gatos, coelhos, etc. etc. E se atentarmos para a subdivisão de especialidades na produção animal, teremos verdadeira visã de quanto ainda nos ressentimos nesse vasto setor. Talvez poucos saibam que os veterinários são procurados para tantas e tão várias tarefas que poderíamos classificar assim: 1) defesa e assistência sanitária, clínica e cirurgia, campo em que militam cerca de 25% dos profissionais, cuidando das espécies de produção como bovinos, suínos, equinos, ovinos, etc; 2) inspeção de produtos e alimentos de origem animal, atividade essa exercida em matadouros, fabricas, usinas de laticínios, mercados, etc e que absorve cerca de 40% dos profissionais existentes, os quais, além da inspeção, atendem e pesquisam também as práticas tecnologicas de preparo, embalagem, etc dos produtos; 3) assistência zootécnica, que é o setor onde se cuida da criação, do seu maior rendimento, da exploração ordenada das várias espécies animais que fornecem alimentos e trabalho e elementos para o homem, especialidade em que militam cerca de 15% dos veterinários existentes no País, que contam com a cooperação dos agrônomos, com os quais dividem a responsabilidade de atender a alimentação humana, já que esse grupo de profissionais tem vastíssimos setores a servir em toda a agricultura; 4) setor do pescado, cuja importância avulta continuamente, absorvendo numero cada vez maior de profissionais. Além destes quatro principais setores da produ-

ção animal, os veterinários têm atividades remunerativas em muitos outros, como na clínica de cães e gatos, de equinos de esporte, de corrida ou de trabalho, nas forças armadas etc. Distribuídos assim, em tantos e tão diferentes setores, acontece que temos de fato pouquíssima assistência técnica em cada especialidade: sobram muito poucos para atender a clínica de bovinos no campo, onde o criador tem poucos recursos para pagar um veterinário. Essa, a razão porque, em todas as reuniões de pecuaristas, sempre se reclama maior assistência dos poderes publicos.

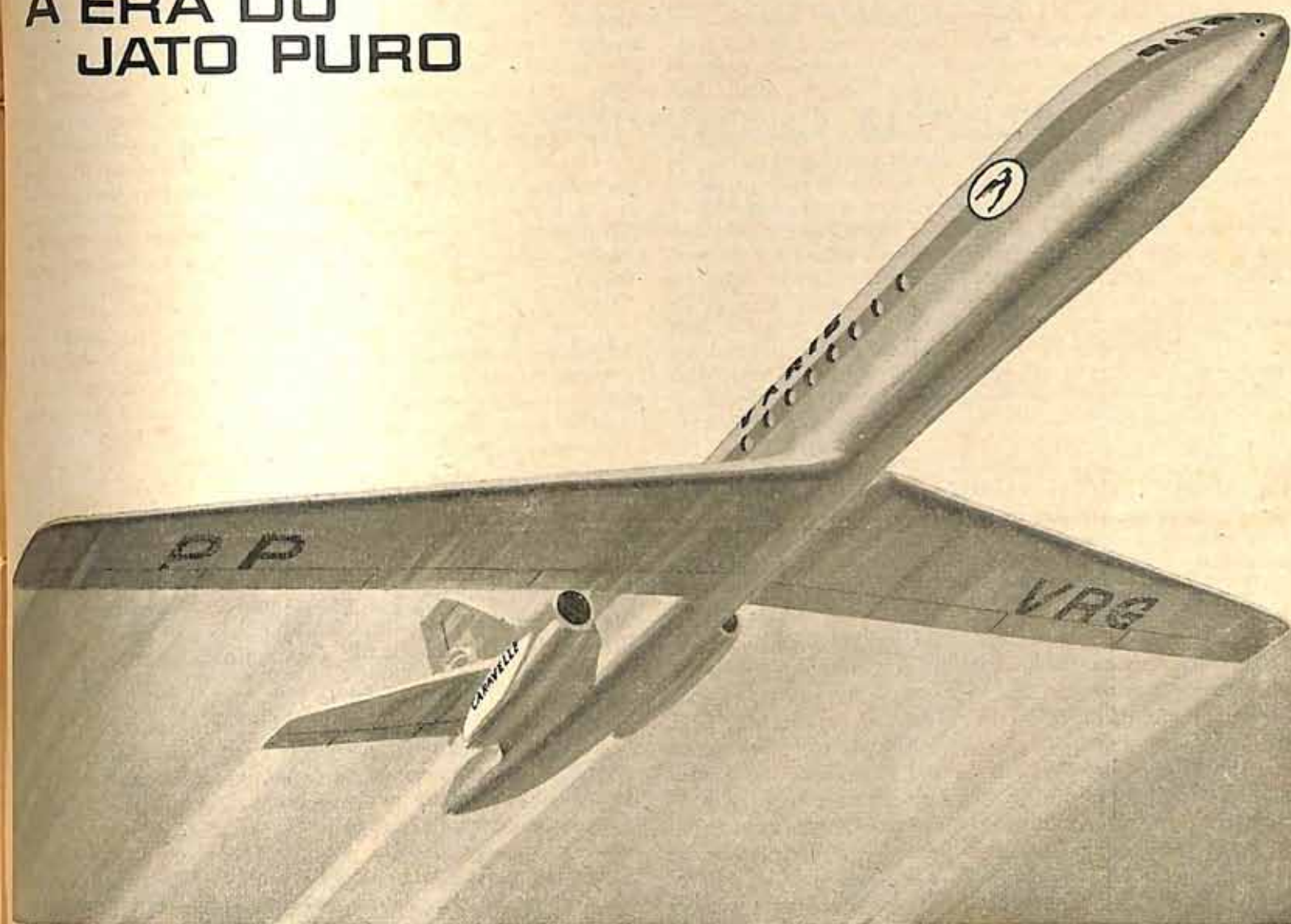
Procurando saber as razões por que é mínima a assistência veterinária e zootécnica aos nossos rebanhos, pudemos verificar que o quadro desses profissionais, tanto nos serviços federais como nos estaduais, há anos que está restringido a limitado numero, não tendo aumentado com as necessidades da técnica, nem com o aumento natural da população humana e dos rebanhos. Praticamente, o Ministério da Agricultura está cada vez menor: aumenta a população e seu quadro permanece fechado. Os serviços estaduais seguem a mesma trilha, exceção talvez do Rio Grande do Sul, onde parece haver maior compreensão da importância do veterinário e do agrônomo na economia do Estado. Tudo leva a crer que tal descuido dos nossos dirigentes, restringindo a assistência, quando ela é reclamada e solicitada, seja a causa da pequena afluencia de alunos às faculdades de veterinária, onde a seleção da mocidade muitas vezes segue sentido negativo: não raro procuram a veterinária estudantes que malograram em outros cursos.

Acompanhando de perto a ação dos técnicos que militam em vários setores da produção animal, a "Revista dos Criadores" há muito vem observando quão diminuto é o quadro e quantas e quão diferentes tarefas cabem a

(Conclui na pag. 75)

REVISTA DOS CRIADORES

VARIG INICIA NO BRASIL A ERA DO JATO PURO



CARAVELLE

O pioneirismo da VARIG traz para a aviação comercial brasileira o mais moderno bi-reator da atualidade: o CARAVELLE. Imagine-se a bordo. Ambiente luxuoso, com o requinte da decoração francesa. Cabine pressurizada, com ar condicionado. Serenidade completa. Silêncio absoluto. Olhe pela janela. O céu é sempre límpido e calmo. Você está a 10.000 metros de altitude! E cruza o espaço à fantástica velocidade de 800 km por hora! É o impulso de dois reatores Rolls-Royce com 10.000 quilos de empuxo — o jato em toda a sua força — o jato puro! Colocados na parte traseira da fuselagem, eliminam qualquer vibração ou ruído. Deixam as asas livres para avançar suavemente pelo espaço. É um voo tranqüilo, orientado pelo radar. É mais que um voo — é quase um sonho. Prepare-se para realizá-lo nos céus do Brasil e das 3 Américas.

VARIG — Pioneira no Brasil também da era do jato!

MANTEM-SE FIRME O MERCADO LEITEIRO

Nunca esteve tão firme o mercado de laticínios, em nossos grandes centros de consumo, como agora! Tudo o que se apresentar com o nome de qualquer derivado do leite terá imediata saída, para pronto consumo! Isso é consequência de várias escassezes: 1.º — a escassez do próprio leite; 2.º — a escassez de carne e de feijão, que leva o povo a suprir as deficiências proteicas com queijo e coalhadas, 3.º — a escassez de forragens para as vacas, que as leva a produzir menos leite, e, finalmente, 4.º — a escassez de técnica dos nossos fazendeiros produtores de leite, que os leva a manter rebanhos leiteiros em perfeitas condições de penúria... Há ainda uma outra escassez que está contribuindo para a situação atual do mercado laticinista — a escassez de óleos vegetais (que uma vez hidrogenados é a matéria prima da margarina). Dada a escassez destes óleos, a produção de margarina caiu sensivelmente, e, consequentemente, a procura da manteiga (mesmo as de qualidade inferior) se intensificou.

A estiagem que atravessamos (definida pela escassez de chuvas) está apresentando características pouco comuns. Há muito que as regiões leiteiras do Brasil Central não sofrem uma seca tão intensa. A produção de leite caiu de 60 a 70%, havendo casos de ultrapassar 80%. Muitas fazendas em início de produção de leite, tiveram esta produção totalmente desaparecida. Nas de seca menos rigorosa, a queda atingiu 50%! Isso se deve, antes de tudo, ao fato de o grosso dos nossos fazendeiros produtores de leite confiarem demasiado na aquisição de tortas e farelos, deixando de construir silos, de cultivar variedades forrageiras próprias, e de nunca pensarem em fenação. Na atual emergência, os poucos fazendeiros precavidos (e felizmente há alguns para comprovar a exatidão das nossas asserções) que têm instalações para conservação e preparo de forragens, a queda da produção foi mínima. E, coisa de espantar, há casos em que houve aumento da produção, dadas as boas condições de trato das vacas — apesar do rigorismo da estiagem! É que estes procuram uma produção racional de leite com base na boa alimentação da vaca leiteira. Dê-se boa alimentação à vaca leiteira, e ela dará bastante leite, tanto nas águas como na seca. A vaca não faz milagre — simplesmente transforma alimentos grosseiros no líquido mais nobre da alimentação humana. E a melhor fonte de alimentos para a vaca é e sempre será a pastagem variada (rica de capins e leguminosas). Esta pastagem, em nosso clima tropical, tem ciclo vegetativo muito rápido. A obtenção de boa forragem oriunda das pastagens é a coisa mais fácil. Bastará cortarem-se capins e leguminosas na época certa (antes da floração) e conservá-las em feno ou silos. Todo o mundo sabe como isso é fácil de executar. Entretanto, quantos fazendeiros fazem isso? Todo mundo também sabe que as melhores capineiras são as cultivadas em terras adubadas e irrigadas (artificialmente quando necessário). Vimos em plena seca ótimas capineiras em algumas fazendas modelarmente dirigidas por fazendeiros dinamar-

queses. E, a facilidade com que os serviços eram executados nos leva a crer que com um pouco de boa vontade do fazendeiro nacional, poder-se-ia obter ótima produção de leite, mesmo na estiagem, pois este período é saudável ao gado leiteiro. Seu único inconveniente é o de secar as pastagens (dentro do ciclo evolutivo das forrageiras comuns) — e basta isso para que todos os fazendeiros ponham as mãos na cabeça, falem mal dos governos (por não lhes darem tortas e farelos), e deixem suas vacas se caquetizarem, em manifesta expressão de pobreza, tanto de alimentos (nas pastagens) como de idéias (no cérebro dos seus donos...)



Em consequência da escassez de leite, houve queda brutal na fabricação de queijos e manteiga. Daí os grandes aumentos de preços, principalmente nos de queijos, em qualquer tipo ou variedade. Nunca preços de queijos atingiram os níveis atuais, e nunca houve tantas vendas do produto! Não há mãos a medir. Tudo o que se apresentar, em S. Paulo ou Rio com o nome de queijo, mesmo que seja por preços reconhecidamente absurdos, será prontamente adquirido. Esta uma das razões por que queijos que deveriam apresentar-se adequadamente maturados (por 30 a 90 dias), não o são. Sua venda se faz poucos dias após prensagem e salga, expondo-se aos mercados no início da cura, ainda em fase de quase dessôro, apresentando-se de massa rígida e insípida, além de indigesta.



A euforia dos laticinistas foi aumentada com a efetivação da exportação de caseína para mercados norte-americanos, europeus e sul-americanos! Exportou-se caseína, em aceitável quantidade (150 a 200 toneladas) para os Estados Unidos, Iugoslavia, Venezuela, Itália, e dizem mesmo, para a Alemanha. Já há entendimentos de exportação para a Espanha. Infelizmente, não temos produção organizada, para apresentação de um produto de escol. E, é possível que o interesse pela nossa caseína seja o seu baixo preço no mercado internacional, dada a desvalorização da nossa moeda.



Esgotaram-se os estoques de manteiga, mesmo os de tipo inferior (manteiga comum, salgada, enlatada). É que a margarina teve sua produção grandemente diminuída pela falta de óleos vegetais hidrogenados, matéria prima deste grande sucedâneo da manteiga.



Nos mercados do Rio e de S. Paulo observou-se também esgotamento dos estoques de leite em pó industrial (para fabricação de bolachas, biscoitos, doces, etc.). Ainda está em fase inicial a fabricação desta variedade de leite em pó. As poucas fábricas existentes (algumas no Interior do Estado de S. Paulo, sistema «roller») ainda apresentam produção pequena. Esta foi obtida, na quase totalidade, a título experimental. Nossa indústria de panificação ainda não está aparelhada para consumir grandes

volumes. Tinha-se medo de que o produto não tivesse aceitação. Derrotistas fizeram valer sua opinião. Felizmente o êxito das iniciativas da fabricação de leite em pó desnatado industrial veio comprovar nossas assertivas, e, para o ano é possível que a fabricação seja aumentada.



Anunciam os jornais grande melhoria na qualidade

do leite tipo «C» em nossa Capital e no Dist. Federal, por efeito do acondicionamento do leite (das usinas do interior aos entrepostos nas capitais) em carros tanques de aço inoxidável, e seu transporte por rodovias asfaltadas. Este melhoramento era de se esperar, dado que o roneiro transporte em latões e por ferrovia só se admite em regiões subdesenvolvidas, onde tudo é ruim, caro e difícil. J. A. R.

DIFICULDADES NO MERCADO DE CARNE

No momento em que redigimos estas notas ainda não se desanuviou a situação em que se envolve o mercado de carnes. Ante as dificuldades que perduram no abastecimento, a despeito das promessas dos industriais de regularizar as entregas do produto, a presidência da COFAP, em recente portaria, reafirmou os propósitos de efetivar a intervenção. Esta medida extrema foi adotada, a esta altura dos acontecimentos, não apenas contra as grandes indústrias, mas também visando obter rebanho necessário a manter os estabelecimentos de abate em funcionamento pelo prazo que durasse o impasse.

Diante da extensão da ameaça de intervir no setor da invernagem, a FARESP acaba de comunicar aos seus associados a entrega do assunto para estudo à sua assessoria jurídica, a qual competirá, em última instância, delinear a conduta a seguir no caso de se consumir a decantada intervenção.

Coerentes com o ponto de vista que sempre esposamos, não poderíamos esperar qualquer alteração no quadro geral dos acontecimentos e os fatos que dia a dia se desencadeiam vêm demonstrar o acerto de nossas convicções. As autoridades responsáveis pelo controle de preços, teimando em não permitir o aumento legal e natural da mercadoria, abriram as portas do câmbio negro desenfreado. Nestas condições, o povo, em nada beneficiado pela inocuidade do controle de preço, paga muito mais para adquirir o produto e sempre em ambiente de incerteza e insegurança de abastecimento.

O dique do tabelamento se transformou em degrão de dificuldade para suprimento da mesa de pobres e ricos.

Aquêles porque não conseguem numerário suficiente para concorrer a um quinhão do do alimento e os últimos porque nem sempre podem encontrar a mercadoria à sua disposição. A desordem no abastecimento da carne está descambiando para ridícula história de pôr à prova a paciência das populações.

Por outro lado, consubstancia-se agora a nefasta política de desestímulo ao produtor, de atraso de nossa pecuária de corte. Não é possível admitir se castiguem os criadores de riqueza da agricultura, aqueles que, com ousadia e coragem, ainda insistem em povoar nossos campos, mantendo e desenvolvendo patrimônio fadado a ser o principal esteio da economia nacional. Provada a instabilidade e insegurança da iniciativa privada no setor da pecuária de corte, não poderemos pretender que a carne substitua o café como principal produto carreador de divisas para o país.

Nunca é demais repetir que o problema da carne foi e continua sendo essencialmente econômico e de particular complexidade; sua solução deve ser buscada em estudo zeloso e planejado a longo prazo. As medidas de afogadilho, lançadas «a la diable» em todos os períodos de entressafra, são altamente prejudiciais e contraproducentes à economia do país. O fenômeno agora vivido se repete todos os anos com regularidade só justificada pelo desejo impatriótico de emperrar a evolução e o desenvolvimento de uma das maiores e mais genuínas fontes de riqueza nacional.

P. M.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Electr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

UMA VIAGEM MEMORÁVEL QUE MUDOU OS RUMOS DA CRIAÇÃO DO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO NO BRASIL

Fala à "REVISTA DOS CRIADORES" o
dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho

Ante o evidente progresso da criação do gado Holandês vermelho e branco frisio, principalmente agora após o êxito da exposição de Pinhal, quizeamos ouvir o dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, organizador e promotor da viagem e da importação de 1956, que mudou os rumos de criação desta variedade, no Estado de São Paulo.

O dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho é um grande entusiasta da raça Holandesa vermelha e branca. Há cerca de oito anos, tendo comprado a Fazenda Marambaia, em Vinhedo, organizou pastagens, constituiu estábulos, adquiriu gado de raça. Não satisfeito com os produtos aqui existentes, logo depois, em 1954 foi à Holanda, juntamente com o engenheiro agrônomo Otto de Mello e fez uma extraordinária importação. Passados cinco anos, pode-se dizer que essa importação mudou completamente o aspecto de criação do Holandês vermelho

e branco no Brasil, o qual, assim, se torna um tipo essencialmente leiteiro.

O dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho apesar de seus poucos anos de atividade como criador, pode gabar-se de ter ganho, por duas vezes consecutivas, a medalha Governo do Estado, conferida ao melhor criador da raça a que se dedica. Na exposição de Pinhal, realizada em julho, conquistou quatro campeonatos da raça, três reservados e dezessete primeiros prêmios, enquanto os concorrentes reunidos alcançaram nove primeiros prêmios.

Foi por ocasião do certame pinhalense que conseguimos obter do esclarecido criador as notícias que pretendíamos oferecer aos leitores sobre o desenvolvimento do Holandês vermelho e branco em São Paulo. Apresentamo-las nesta página, na palavra do próprio dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho:

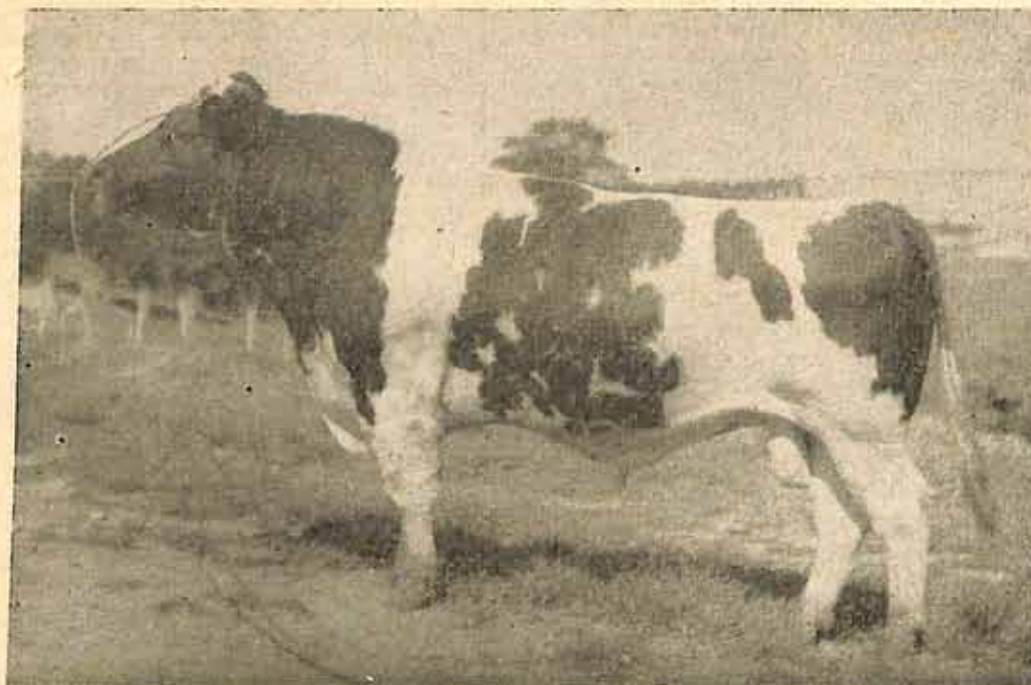
— É com grande satisfação que atendo ao pedido da "Revista dos Criadores" não só para dar meu depoimento, que será muito útil a história do gado vermelho e branco do Brasil, mas também para retificar algumas informações sobre esta histórica importação. Aliás, quero lembrar que é a primeira vez que discorro sobre esta importação, que tem sido tão comentada e já está famosa entre os criadores.

Comecei a criar o gado vermelho em janeiro de 1951 e somente em 1953 passei a comparecer a exposições. Sentí imediatamente que os principais criadores lastimavam a perda do apóio substancial do rebanho de Nova Odessa, já em decadência e a insatisfação trazida pelos exemplares do gado pesado MRY que estavam sendo importados. Percebia-se que o gado vermelho e branco estava numa encruzilhada. Havia absoluta desorientação entre os criadores, já que os juizes continuavam a preferir o tipo frisio MRY e não havia abastecimento de novos animais frisios.

Resolvi então ir à Holanda, trazer animais dos antigos fornecedores do rebanho de Nova Odessa e lá — com a ajuda dos srs. Schaap — adquiri três fêmeas frisias uma das quais não veio. As duas aqui chegadas tiveram o seu registro recusado por não conterem os pedigris as quatro gerações completas, tendo porisso sido registradas como PC.

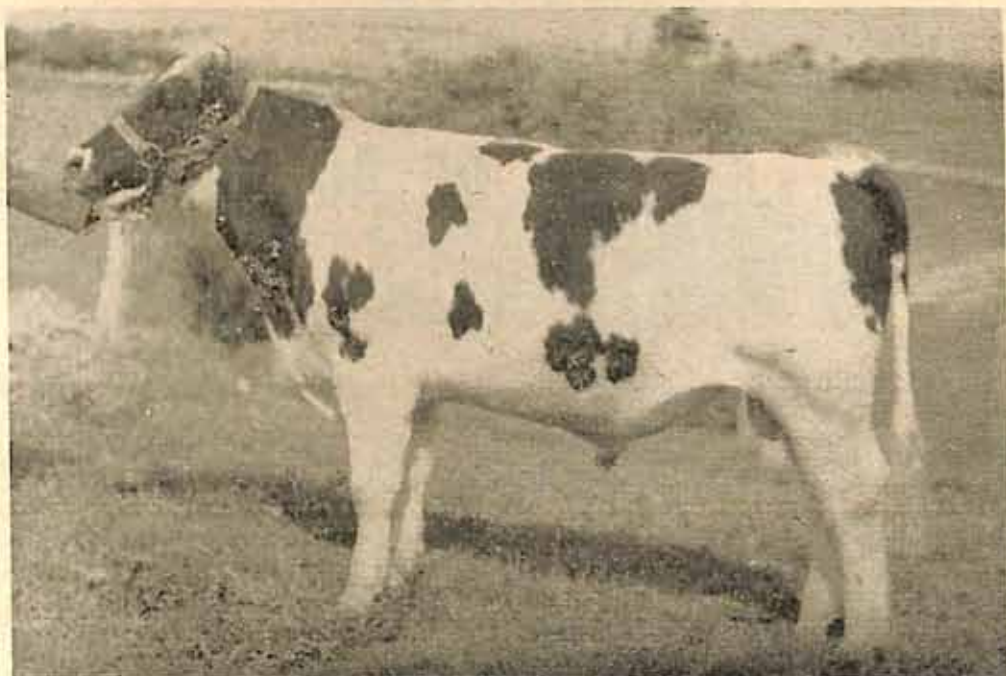
MODIFICAÇÕES DO CRITÉRIO DO REGISTRO

— Este episódio me convenceu de que os critérios da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa estavam excessivamente rigorosos, em relação aos critérios da Holanda e que significariam a morte do Holandês vermelho e branco frisio, já que eu não tinha visto na Frísia um só pedigree com as quatro gerações completas. Como diretor que era da Associação Brasileira, iniciei um intenso movimento para con-



DIAMANT — Importado da Frísia. Sua mãe é a maior produtora entre as vacas vermelhas da Frísia, em todos os tempos, com 6.938 kg de leite, aos 8 anos e 9 meses, com 4,49% de gordura. Na última Exposição de Pinhal, quatro de seus filhos, **Ilda, Iara, Inglêsa e Gertrudes**, alcançaram primeiro prêmio e **Genebra** obteve segundo prêmio. São todos propriedade da Fazenda Marambaia.

HEINE — Outro reprodutor da Faz. Marambaia, Filho de Liekele, classificado com 75 pontos. Heine não foi classificado na Holanda porque veio ainda muito novo para o Brasil. Seu pai é o segundo touro de todos os tempos em conformação exterior, só perdendo para Prins. Na Exposição de Pinhal, suas filhas **Inúbia** e **Iracema** obtiveram primeiro e segundo prêmios.



vencer a diretoria a entrar em contato com o registro da Frísia, a fim de conhecer o valor real dos pedigris do gado vermelho.

Para encurtar a história, após minuciosa troca de informações e estudos da Comissão Técnica, chegou-se à conclusão de que os critérios brasileiros para o gado vermelho importado da Frísia estavam demasiadamente exagerados e alterou-se o regulamento brasileiro.

Sinto-me feliz de ter contribuído para esta histórica decisão, que abriu um novo capítulo na história desta variedade no Brasil e que passou mesmo a estimular a criação da variedade na própria Frísia devido às sucessivas importações brasileiras a partir daquela data.

NOVAS IMPORTAÇÕES

— Imediatamente providenciei a transferência de Eeke 5 e Juliana, do registro PC para o PO, em face do novo regulamento e importei mais três fêmeas: Geertje 24, Aafke e Zwantje, pensando em continuar a usar o touro Teio de Nova Odessa, que era frísio puro.

Em 1956, achei que era preciso trazer novas correntes de sangue e por isso resolvi-me a voltar à Holanda. Foi então que, durante a exposição de S. João da Boa Vista, procurei os companheiros Manoel Carlos Gonçalves e Jayme Silveira Leme e fiz-lhes a seguinte proposta: Considerando as ligações e conhecimentos que já tinha, eu iria à Holanda fazer uma compra para nós três, levando para proceder à escolha, um técnico idôneo e experiente entre os que demonstravam entusiasmo pelo gado vermelho e branco. A importação seria feita por mim e compreenderia 24 fêmeas (cabendo oito a cada um) e seis touros. As fêmeas seriam divididas em três lotes homogêneos ao chegarem ao Brasil e sorteadas entre nós três.

Quanto aos touros, considerando que eu ia à Holanda por minha conta e somente as despesas do técnico seriam rateadas entre os três, caber-me-ia o direito de escolha de três touros, ficando os outros para Jayme Leme, já que Manoel Carlos não se interessava por touros. Tudo combinado, a escolha do técnico recaiu sobre o dr. Oto de Melo, que se desempenhou magnificamente da incumbência. O dr. Oto encontrou-me na Europa e lá realizamos minuciosa escolha, visitando diversas vezes todos os rebanhos vermelho e branco da Frísia; logicamente o trabalho principal de seleção caube ao dr. Oto, renomado conhecedor. Assim selecionamos 6 machos e 24 fêmeas.

Após a seleção, o dr. Oto consultou-me sobre a possibilidade de fazer uma escolha de animais para o sr. Helio Moreira Sales, que também tinha interesse em importar. Não opuz qualquer dificuldade, pois, embora Moreira Sales não estivesse patrocinando a viagem, a seleção para os patrocinadores já estava feita com a escolha dos melhores animais e só representava um serviço prestado ao Brasil trazer mais animais, pois, entre os que não tínhamos adquirido, ainda havia boas fêmeas.

Ao chegarem os animais, foi feito o sorteio dos lotes de fêmeas, conforme fôra combinado e a contento geral.

OS TOUROS IMPORTADOS

— Havíamos selecionado na Frísia três touros e três garrotes. Entre eles destacavam-se dois touros (Diamant e Auke's Truman) e dois garrotes (Heine e Bonne). Cobia-me, conforme a combinação, escolher em primeiro lugar. Ajudado pelo dr. Oto e em face dos pedigris, reservei para mim Diamant e os dois garrotes Heine (que está servindo com excelentes resultados) e Bonne (que infelizmente morreu na Água Branca durante a premunicação). Jayme Leme ficou com Auke's Truman e Abe e cedeu Auke a Helio Moreira Sales.

O enorme destaque que tem sido dado a Auke's Truman ao lado do silêncio sobre Diamant não faz a devida justiça a este último.

Quando escolhi Diamant, sabia que nas pistas este perderia para Auke's Truman. Truman foi classificado na Holanda com 73 pontos e Diamant com 71. Portanto, Truman ganha de Diamant na conformação exterior. Todavia, o pedigree leiteiro de Diamant é superior ao de Truman, sendo a mãe de Diamant a maior produtora entre as vacas vermelhas da Frísia, de todos os tempos, com 6.938 aos 8 anos e 9 meses em duas tiradas, com 4,49% de gordura! Além disto, Diamant é um animal comprido e de ótima cabeça e ancas.

Mas Diamant não pôde infelizmente comparecer às pistas, por ser muito bravo e ter, já na Holanda, um defeito de criação na pata trazeira.

Heine é filho de Liekele, classificado com 75 pontos. Heine não foi classificado na Holanda por ter vindo garrote, mas seu pai, Liekele, com 75 pontos é o segundo touro de todos os tempos em conformação exterior, só perdendo para Prins, com 76 pontos, o melhor touro de todos os tempos e decimo antepassado de Diamant.

É uma grande satisfação para mim, que Pinhal disponha de um excelente reprodutor da categoria de Aukes's Truman e que eu tenha concorrido para isto, mas tenho absoluta certeza que os três touros vão concorrer igualmente para o sucesso do vermelho e branco frísio.

Aliás, continuo satisfeito por ter preferido Diamant, cujos filhos derrotaram o conjunto dos filhos de Auke's Truman, agora, na Exposição de Pinhal, tão justamente afamada, uma vez que ganharam o conjunto de prole de pai.

NOVAS IMPORTAÇÕES PARA O PLANTEL MARAMBAIA

— Depois desta viagem, já fiz mais três importações de fêmeas, contando o meu plantel atualmente, três touros frísios im-
(Conclui na pág. 36)

O GOVERNO DE SÃO PAULO DEFINE SUA POLÍTICA DE AGRICULTURA

JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA
Secretário da Agricultura de São Paulo

Os poderes públicos em nosso País — pesa-nos dizê-lo — têm descuidado o estudo de problemas básicos da produção. E, quando a solução se impunha imediata, definiram-se por fórmulas de efeito momentâneo, que logo mais passaram a entorpecer o processo normal de desenvolvimento. São notórios os obstáculos que hoje se oferecem à pecuária e à agricultura — e como exemplo basta citar o crucial problema da carne, um que avulta a participação da demagogia.

É preciso que façamos administração sem demagogia, com os olhos voltados para as aflições do País. O problema da carne não será resolvido sem a análise profunda da questão. Quando todos os preços sobem, não é justo que a agricultura e a pecuária tenham os seus preços congelados. Com a economia distorcida, não podem dar sua efetiva contribuição. Precisamos integrá-las no processo de desenvolvimento econômico do País, corrigindo a distorção que as oprime.

O governador Carvalho Pinto veio para a administração do Estado de São Paulo com o firme propósito de corrigir esse mal. Seu primeiro ato de governo foi determinar se fizesse detida análise da conjuntura, visando firmar uma orientação doutrinária. Procedeu-se ao levantamento de todas as culturas em São Paulo, comparando as que adotam processos comuns e as que utilizam métodos agrícolas racionais: evidenciou-se a imperiosa necessidade de alterar a rotina da lavoura, mediante a adoção de processos racionalizados, em que tem lugar primordial a mecanização.

Após cuidadoso estudo dos resultados obtidos nas fontes de produção chegou-se a conclusões inequívocas. Veja-se o caso do arroz. O produtor que tem uma despesa de onze mil cruzeiros por alqueire na forma usual obterá uma receita de dois mil cruzeiros; o mesmo alqueire explorado com métodos racionais, dará a despesa de vinte mil cruzeiros, com uma receita de trinta e cinco mil cruzeiros. Assim, aparentemente dispendiosa, a cultura racional de todos os produtos agrícolas torna-se mais rendosa, com margem superior de lucros.

Uma série de erros na execução da política agrícola vem, pois, sendo praticada pelos governantes, amarrando o desenvolvimento. Não podemos continuar assim. Urge mudar. São Paulo vai mudar.

A política agrícola de São Paulo

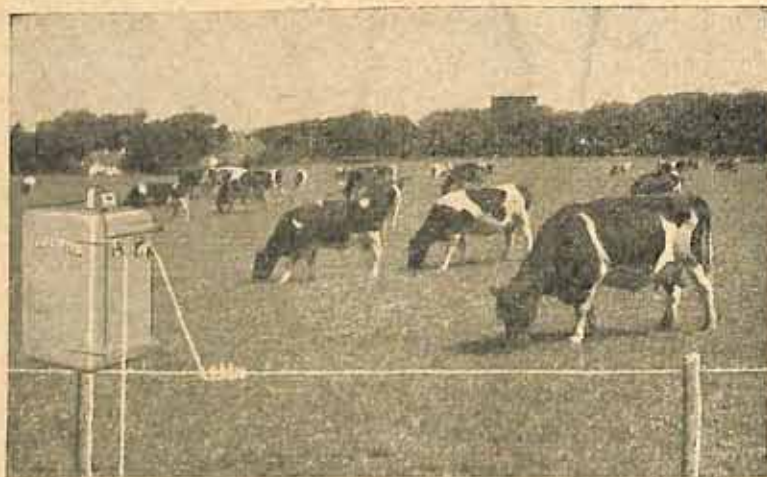
Em verdade, a política agrícola definida pelo governo de São Paulo, proporcionando um financiamento a longo prazo aos agricultores, a juro de 4% ao ano, além de uma assistência técnica que permitirá melhores colheitas, altera profundamente o quadro do momento. O Fundo Agrícola criado pelo Estado de São Paulo disporá da verba de sete bilhões de cruzeiros para financiamento e amparo da agricultura. Assim os lavradores deixarão as práticas rotineiras, para ingressar no trabalho racional.

São Paulo não possuía até agora nenhum silo, embora outros Estados, com a ajuda do governo federal, já dispusessem desse tipo de armazém especializado. O programa de financiamento, já em execução, permitirá em prazo curto, sensível aumento de produção. Esta, porém, não se perderá por aí, porque teremos vasta rede de silos, armazéns e frigoríficos, em que os gêneros aguardarão a hora de sua comercialização, a preços que favoreçam o produtor e o consumidor. O armazenamento em silos e frigoríficos evitará o apodrecimento de produtos hortícolas e grãos, que lesa tanto o produtor quanto o consumidor. Ambos pagam caro a imprevidência de quem não lhes dá essa garantia.

Reforma agrária

Teme-se em nosso País enfrentar o problema da reforma agrária. É que escasseiem esclarecimentos a respeito. Esses esclarecimentos serão levados a todos pelo governo de São Paulo, que também faz questão de que todos os interessados se manifestem. Aliás está ele sendo equacionado, adotando-se aqui e ali soluções ou democráticas ou demagógicas. O governador Carvalho Pinto, fiel à sua formação, está procurando agir dentro de normas democráticas, sem ferir os princípios consagrados em nossa Constituição Federal.

A reforma agrária ainda constitui espantoso revolução para muitos, e como tal é discutida, simplesmente porque serve de bandeira a revoltosos e demagogos. A reforma agrária nada mais é, porém, que a utilização racional da terra. É o policiamento dos detentores da gleba que não a colocam a serviço da



CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Econômicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil.
Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e América do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

coletividade. É a ação ordenada do poder público na esfera da produção, o fortalecimento da pequena propriedade, pela produção aumentada por processos racionais. É o amparo irrestrito, integral, interessado do Estado, fugindo do campo da demagogia, da violência e da política.

O governo de São Paulo procura dar orientação segura e tranqüila à solução dos problemas agrícolas, visando melhorar a produção e o amparo irrestrito de quem a promove. Assim, já chegamos a formular uma política que atende aos interesses regionais, com a cobrança progressiva do imposto territorial e isenções para áreas de interesse da coletividade.

Todos os recursos que o Estado arrecadar do imposto territorial serão destinados ao plano de colonização, reflorestamento, mecanização, irrigação, drenagem e prospecção geológica.

Política definida

Temos assim uma filosofia em matéria de agricultura, uma política definida. É uma política agrária que possibilita o fracionamento da propriedade agrícola. O governador Carvalho Pinto, lavrador e criador, conhece os nossos problemas de perto. Cuidando da terra com o carinho que ela merece, mas tendo sempre encontrado pela frente os obstáculos que a todos nos têm desalentado, ao assumir a responsabilidade do governo de São Paulo, prometeu a si mesmo empregar todos os esforços para que os produtos obtidos das dádivas da natureza não se deteriorassem ao abandono, mas encontrem sempre preços justos e remuneradores, de sorte que o agricultor e criador não mais sejam párias neste "país essencialmente agrícola".

Prometeu e está cumprindo. Já em 1960, quando começaram as obras da Secretaria da Agricultura, incluídas as de construção de prédios próprios para as Casas da Lavoura por todo o Estado, a agricultura sentirá de perto que, efetivamente, a seu lado se encontra, desta vez com sinceridade, um governo que apoia e prestigia as atividades produtoras.

NORMAS PARA CONCESSÃO DE LICENÇAS PARA EXPORTAÇÃO DE REPRODUTORES

Acabam de ser alteradas as normas para a concessão de licenças para a exportação de reprodutores do Brasil, a qual só poderá ser permitida depois de autorizada pelo Diretor-Geral do D.N.P.A. em processo regular iniciado com o requerimento do interessado, no qual serão mencionados o número de animais, espécie, raça, sexo, idade e local de embarque para o Exterior, bem como a localidade do estabelecimento pastoril.

Sem essas exigências preliminares, não deverá qualquer processo ter andamento nas repartições fazendárias e no Banco do Brasil.

Para que a exportação seja concedida deve ter-se em conta que não seja inconveniente aos interesses da criação nacional: que os reprodutores sejam considerados bons do ponto de vista racial, tendo em vista o número de animais, espécie, raça e sexo, assim como destino e sua utilização no Exterior. Não se exclui dessas exigências o cumprimento de outras disposições legais, inclusive de ordem sanitária, que terão de ser satisfeitas pelos exportadores.

Por outro lado, não será permitida, a exportação de animais reconhecidamente de alto valor como reprodutores.

Antes da concessão da licença, os animais serão examinados por funcionário ou funcionários do Departamento Nacional da Produção Animal, e identificados individualmente por meio de número a fogo, ou outro qualquer processo de marcação indelevel. A numeração deve constar obrigatoriamente do laudo de inspeção.

O embarque será fiscalizado pelo D.N.P.A. e o exportador ficará obrigado a dar conhecimento prévio do dia, hora e local do embarque, à repartição da Divisão de Defesa Sanitária Animal do porto ou do posto de fronteira através do qual se processa a exportação.

A exportação de éguas continuará a ser regulada pela portaria já em vigor.

NOVEMBRO DE 1959

PLANTANDO OU COLHENDO

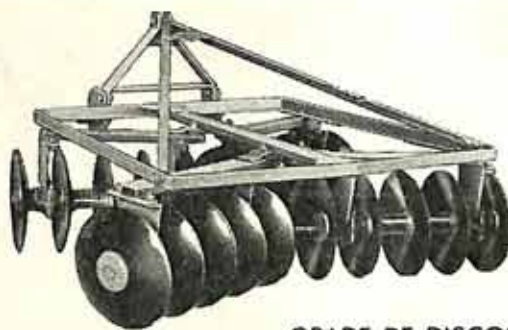
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16



PONTAL, MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

GRANJA SÃO QUIRINO

RECORDE NACIONAL

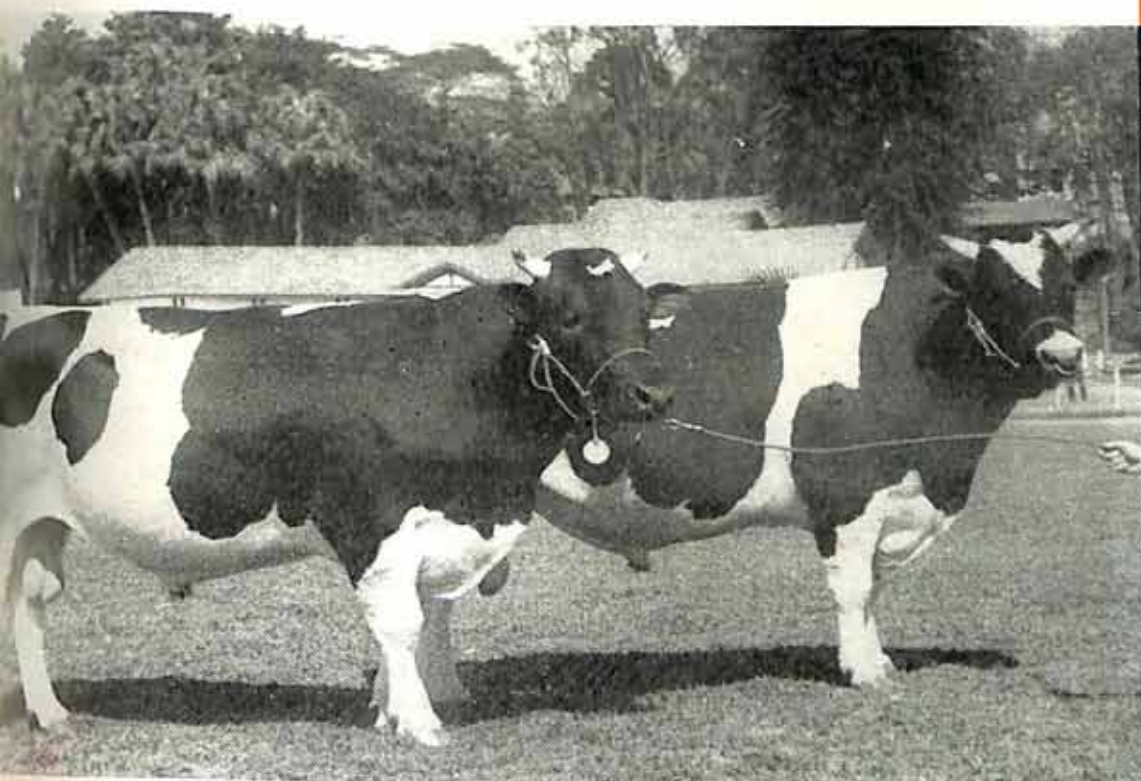


Além de grande produtora, ROSSANA vem-se mostrando prolífera dando um bezerro dentro de 14 meses. Sempre em regime de campo, em duas ordenhas, já produziu:

IDADE	ORD.	DIAS	LEITE	GORDURA	%	LIVRO DE MÉRITO
2-3	2x	305	3.932,0	144,4	3,67	L. M.
3-5	2x	305	4.420,0	164,6	3,72	L. M.
4-6	2x	305	5.686,0	191,6	3,36	L. M.
4-6	2x	365	6.324,0	217,1	3,43	L. M.
5-8	2x	365	8.027,0	278,6	3,47	L. M.
6-11	2x	365	9.637,0	349,4	3,62	L. M.

E ROSSANA

Bate ROSSANA o recorde nacional de produção de leite e gordura, da categoria de 2 ordenhas, em 365 dias, com a produção de 9.637,00 kg de leite e 349,4 kg de gordura com 3,62%. Das 13.623 lactações controladas pela A.P.C.B., 87,21% — 11.681 — pertencem à categoria de duas ordenhas.



A vaca ROSSANA tem 3 filhos servindo o plantel da GRANJA SÃO QUIRINO: Califa, Diablon e Fakir. Em todas as exposições a que compareceram, só obtiveram primeiros premios ganhando sempre os campeonatos a que concorreram. Nas duas últimas exposições realizadas no Parque da Agua Branca, conquistaram o titulo de MELHOR CONJUNTO DE PROGENIE DE MÃE.

A GRANJA SÃO QUIRINO tem um programa definido de seleção. Sua ação construtiva em favor do Holando-Brasileiro terá como elemento básico fundamental as altas qualidades de ROSSANA. Todo o seu rebanho, dentro de pouco tempo, descenderá dessa excepcional vaca, cujo valor genético será fixado através de um esquema de trabalho à base de "line-breeding". Com 8 anos, ROSSANA já tem, na Granja SÃO QUIRINO, filhos, netos e bisnetos.

GRANJA SÃO QUIRINO

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO
Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

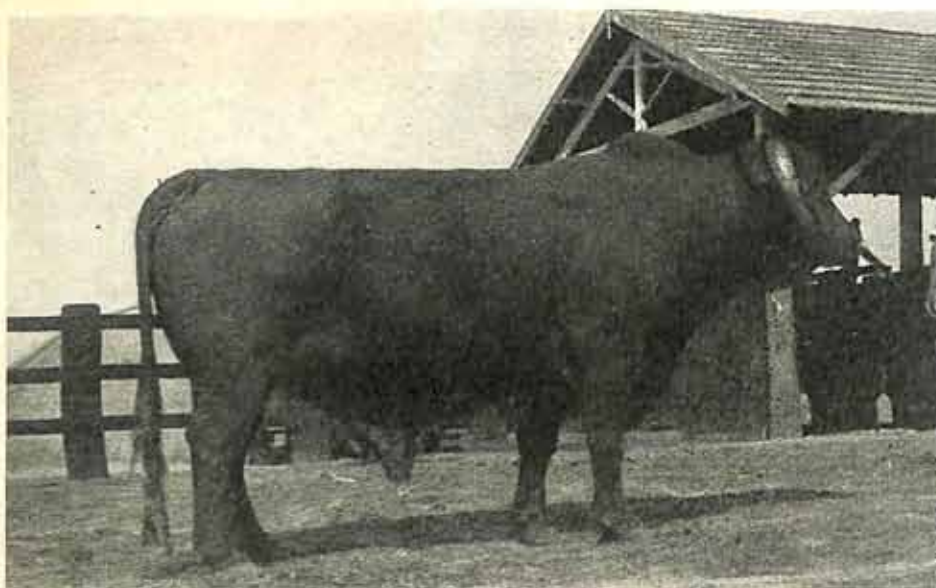
CAMPINAS, S.P.

—:—:—

Caixa Postal, 297



Grupo de 7 tourinhos puros, os animais de número 170 - 182 - 185 - 208 - 213 - 215 e 235, respectivamente com meses 23 - 22 - 23 - 21 - 17 - 17 e 17, tendo os pesos correspondentes de quilos 527 - 517 - 530 - 549 - 505 - 409 e 415 — pesados a 25 de setembro último.



Outro dos reprodutores puro sangue importados na primeira leva e atualmente servindo no desenvolvimento da raça pura, na fazenda Mosquito.

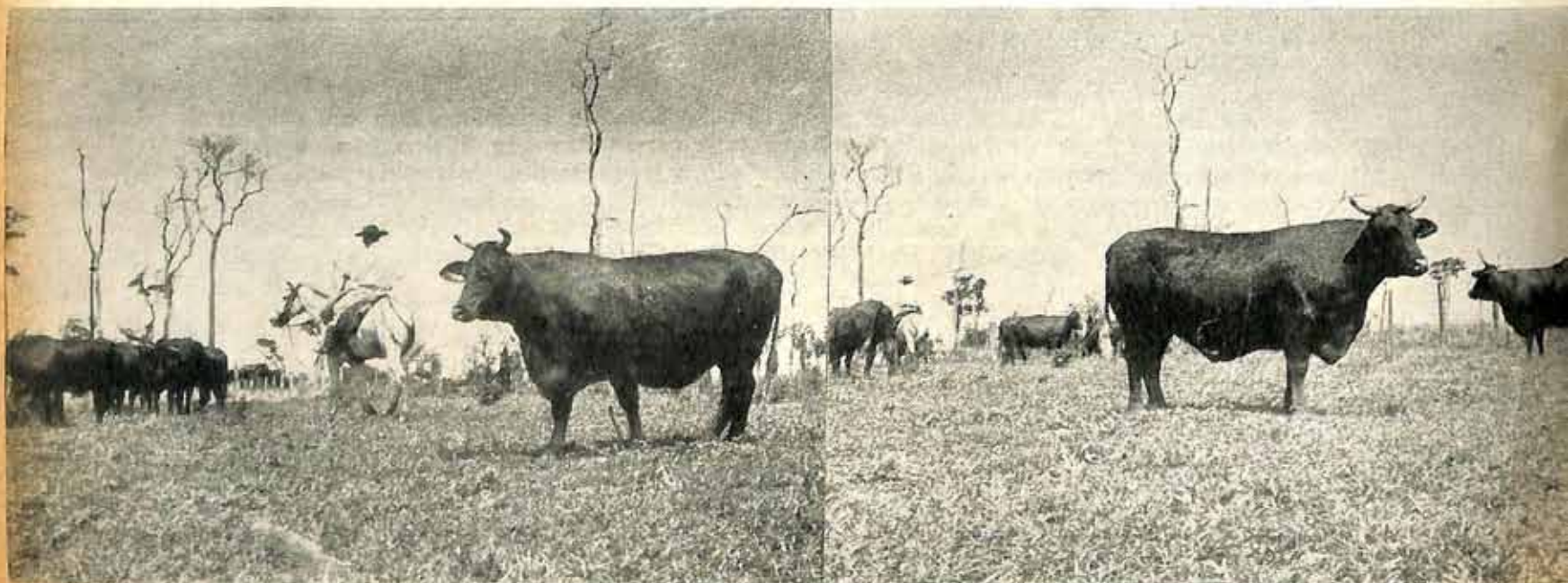
A expansão da raça Santa Gertrudes no Brasil

VALDEZ CORRÊA

☆ A VINDA DO KING RANCH CRIOU NOVAS PERSPECTIVAS PARA A NOSSA PECUARIA DE CORTE. PROSSEGUINDO NA APRECIACÃO DOS ATUAIS PLANTEÍIS, A "REVISTA DOS CRIADORES" VISITOU AS FAZENDAS MOSQUITO E LARANJA DOCE — ESPERA-SE, AINDA PARA ESTE ANO, MAIS UM LEILÃO DE REPRODUTORES, O QUE POSSIBILITARÁ OPORTUNIDADE AOS CRIADORES INTERESSADOS POR PARTICIPAR NESSE ESFORÇO PARA A MELHORIA DA NOSSA PECUARIA DE CORTE.

A introdução da raça Santa Gertrudes, no Brasil, pela Cia Swift do Brasil e pelo King Ranch do Brasil Agro-Pastoril, não despertou o interesse apenas dos nossos criadores, pois as atenções dos pecuaristas de outras nações também se voltou para essa nobre raça e para a nossa terra, onde as citadas organizações fazem presentemente, com base nesse gado, experiências zootécnicas que nunca foram levadas a efeito em nenhuma outra parte do mundo. Realizando pesquisas de grande profundidade, ri-

O gado Santa Gertrudes, tanto da fazenda Mosquito como da Laranja Doce, vive em completo regime de pasto, como se verifica pelas vacas que expomos aqui e que foram surpreendidas pela objetiva da nossa reportagem no seu ambiente natural.



gorosamente controladas por zootecnista experimentado, no sentido de obter por meio de cruzamento um tipo bovino que corresponda economicamente ao boi ideal em peso, precocidade e rusticidade, a Swift e o King Ranch vem fazendo mestiçagem com todas as raças nacionais, sejam as de procedência indiana ou sejam as de origem européia, como, por exemplo, a charoleza, que vem sendo usada no primeiro cruzamento, como base comparativa inicial. O trabalho que se realiza nos vastos campos da alta Sorocabana não são, porém, de resultados imediatos e os grandes capitais empregados em experimentação, para que cheguemos a uma conclusão definitiva, só muito no futuro, quando de todos esses cruzamentos se chegar a uma conclusão, é que poderão ser resarcidos. É digno de louvor, nesta época de imediatismo que vivemos, encontrar, pois, organizações que dispendam energias e capitais visando um futuro remoto, que possibilite ao Brasil, finalmente, participar do mercado internacional de carne, fortalecendo assim a sua economia.

A FAZENDA MOSQUITO

Em duas reportagens anteriores a Revista dos Criadores teve oportunidade de divulgar o que estão fazendo com a raça Santa Gertrudes as fazendas Barreiro Rico, da Companhia Itaquerê, e Cresciunial, do dr. Souza Queiroz. Prosseguindo na nossa iniciativa, apresentamos aos leitores, neste numero, o trabalho de larga envergadura que realizam a Companhia Swift e o King Ranch do Brasil, na alta Sorocabana.



O King Ranch, dos Estados Unidos, não criou apenas uma raça bovina excepcional. A raça equina Quarter Horse, própria para a lida campestre, tão divulgada na América do Norte e também já criada no Brasil, nas fazendas da organização na alta Sorocabana, é um produto genético da famosa estância do Texas. Este exemplar é o principal padreador das eguas de raça da fazenda Laranja Doce.

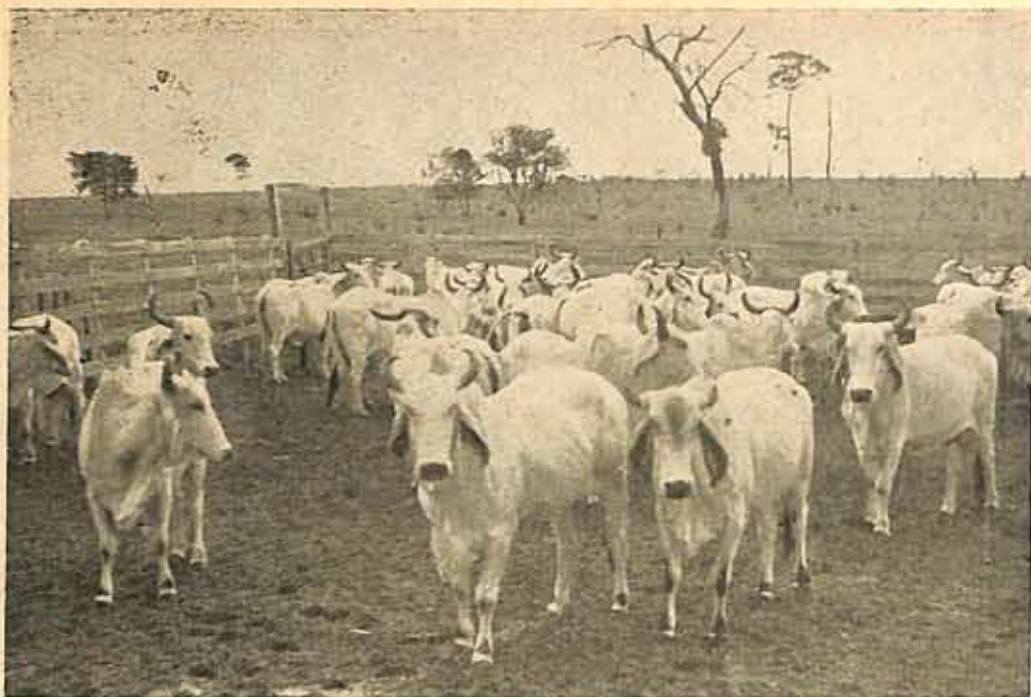
A fazenda Mosquito é uma das propriedades da King Ranch do Brasil Agro-Pastoril. Situa-se, como dissemos, na alta Sorocabana e se estende até as barrancas do Paraná. Nessa propriedade estão os principais planteis de gado puro importado dos Estados Unidos e do gado já crioulo. Mas ali não se cogita apenas do aprimoramento e do desenvolvimento da raça pura: faz-se intensivamente o cruzamento com as raças indianas e charoleza, dispondo a Mosquito de

cinco mil vacas para esse trabalho de observação e seleção, com a finalidade de produzir o boi de corte econômico de que precisa a pecuária nacional.

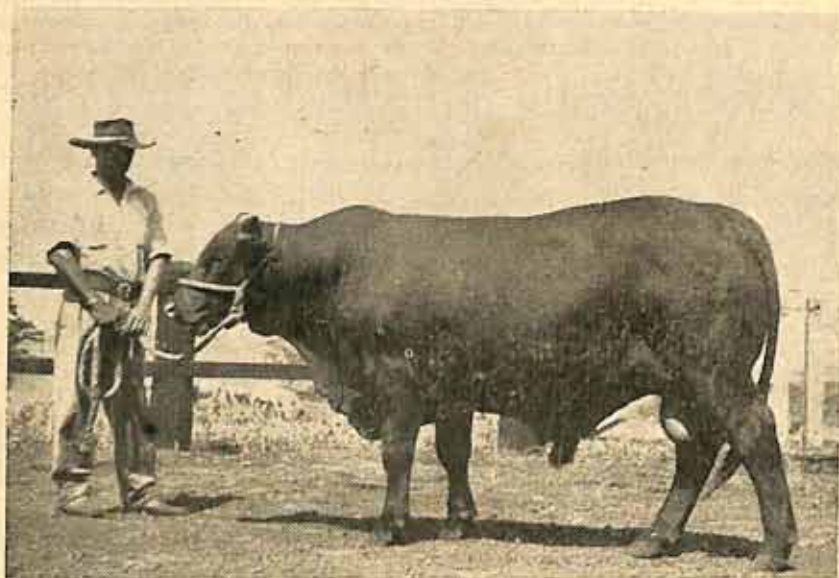
A FAZENDA LARANJA DOCE

A fazenda Laranja Doce é propriedade da Companhia Swift e também se situa na alta Sorocabana, no município de Martinópolis. Ali, como na Mosquito, não se cuida também da simples criação da raça Santa Gertrudes, mas da sua mestiçagem com o gado indiano e europeu, trabalhos que se desenvolvem sob a orientação do zootecnista dr. Wallace Scot. Trabalho de pesquisa, como já acentuamos, apesar de vários anos decorridos não se chegou ainda a uma conclusão definitiva sobre o tipo ideal de cruzamento. É exato que a mestiçagem com o indubrasil tem apresentado particularidades muito interessantes, dando animais precoces e de muita caixa. Mas, como em genética não é apenas em uma ou duas gerações que se pode tirar uma ilação segura, aguarda-se que o tempo se pronuncie, revelando pela persistência das características econômicas qual dos tipos indianos ou europeus se mostra mais

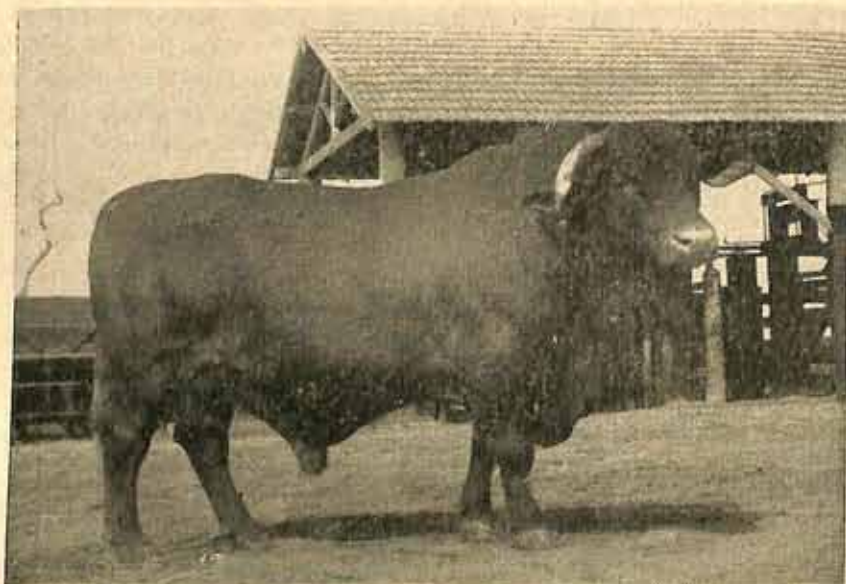




Lote de vacas indubrasil, que estão servindo no cruzamento com o Santa Gertrudes fazenda Laranja Doce.



Tourinho de 17 meses, puro sangue, animal numero 213, que pesou a 25 de outubro último, 565 quilos.



Este reprodutor puro sangue, crioulo do King Ranch dos Estados Unidos é um dos primeiros touros importados. Está servindo na vacada puro sangue e levado na balança a 29 de setembro último acusou o peso de 740 quilos.

indicado para uma mestiçagem intensiva e realmente economica.

O INTERESSE PELA RAÇA CEREJA

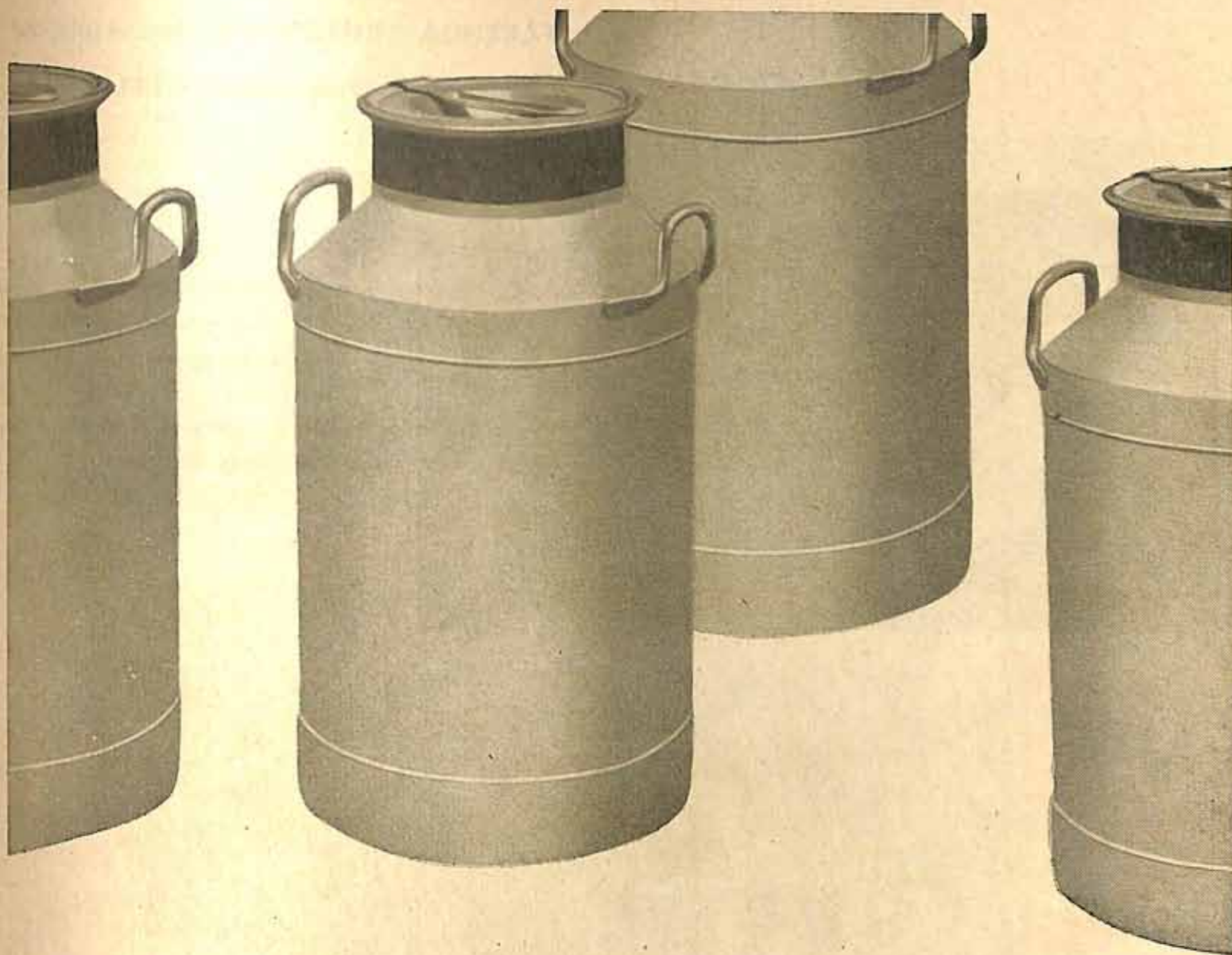
Ja acentuamos acima que a vinda do gado Santa Gertrudes para o Brasil despertou não somente o interesse nacional como o das nações sul-americanas. Realmente nas fazendas da alta Sorocabana, onde estão sendo feitas as experimentações que assinalamos, inumeros visitantes do exterior tem estado para conhecer de perto a verdadeira obra de laboratorio que se faz ali. Muitas aquisições têm sido feitas por esses visitantes e ainda recentemente uma organização do Paraguai veio adquirir cinco reprodutores, que foram vendidos por preço superior a mil dolares cada um e transportados de avião para a nação vizinha.

O interesse nacional não tem sido menor, já havendo os primeiros reprodutores Santa Gertrudes sido comprados por criadores do Rio Grande do Sul e da Baía, sendo varios os pequenos planteis que já existem no interior de São Paulo e Paraná.

NOVOS LEILÕES

Dado o exito do leilão levado a efeito no ano passado na fazenda Laranja Doce, a Swift e o King Ranch planejam novas licitações, esperando-se que ainda este ano, possivelmente em dezembro, um novo leilão seja feito no mesmo local. Metodo muito divulgado nos Estados Unidos, além de proporcionar uma confraternização dos criadores da raça cerefe, ainda proporciona ensejo para que os criadores menores tomem conhecimento do resultado das pesquisas que vem sendo feitas e possam, desse modo, orientar o seu rebanho dentro de principios zootecnicos já comprovados.

Fazendo estas reportagens com espírito de cooperação, a Revista dos Criadores cumpre o seu programa de trazer os leitores bem informados, embora com não poucos sacrificios do reporter.



No tratamento das mastites

A inflamação das mamas (mastite) provoca uma diminuição do leite. Há duplo prejuízo: prejudica o desenvolvimento dos bezerros e o rendimento do leite é menor.

Combata a mastite com o antibiótico mais eficiente: AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário. Não se mistura ao leite e cada aplicação age durante 24 horas contra a infecção.

Compre e tenha sempre à mão AUREOMICINA* - Ungüento Intramamário, para defender seu gado leiteiro e aumentar seus lucros.

AUREOMICINA

Ungüento Intramamário

IA-22.015A



Contribui
para o progresso
da criação
no Brasil

Solicite assistência técnica e maiores informações à
CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
Divisão Agro-Pecuária

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 131 - 21.º - Tel.: 22-9425
São Paulo - Rua Lavapés, 326

AGRO-PECUARIA

(Escritório em São Paulo)

FAZENDA PRIMAVERA, Município de Jarinu

Proprietário: LELIO PIZA FILHO

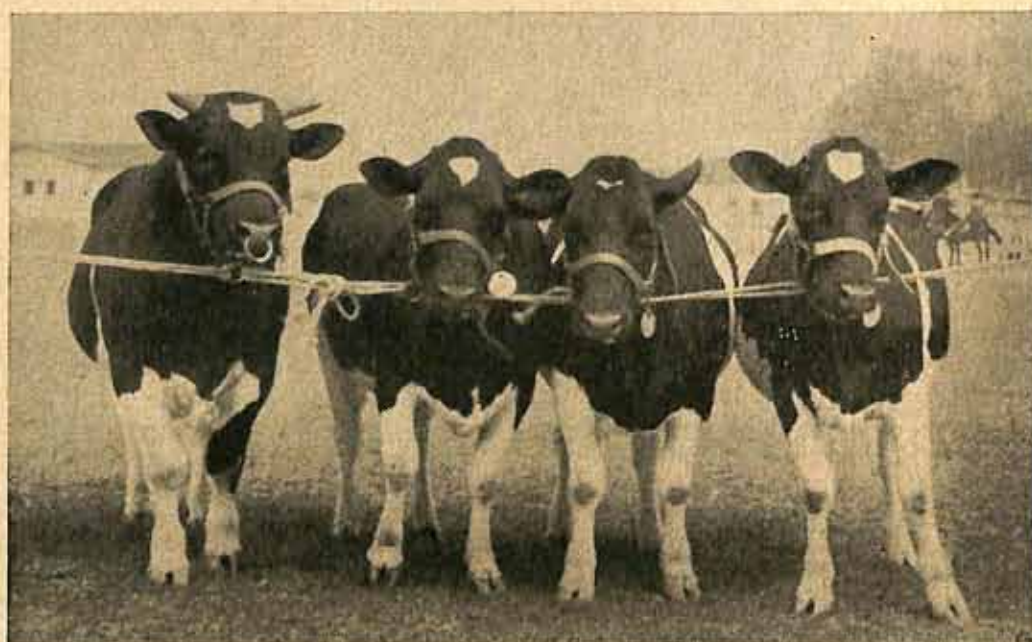


MARTINDALE DRAGON — puro de origem importado. Nascido a 21-12-1955.

Pai: Rockwood Rag Apple Revelation.

Mãe: Martindale Alice 1.

DRAGON foi Campeão da Raça e o Campeão absoluto da Exposição.



O Melhor Conjunto PURO DE ORIGEM NACIONAL da Raça Holandesa preta e branca.

Obteve na IV Exposição de Animais de Bragança Paulista, com 18 animais apresentados, 28 classificações, sendo:

- Campeão absoluto P.O.I.
- Campeã P.O.I.
- Reservada Campeã P.O.I.
- 14 primeiros prêmios
- 3 segundos prêmios
- 1 Menção Honrosa.



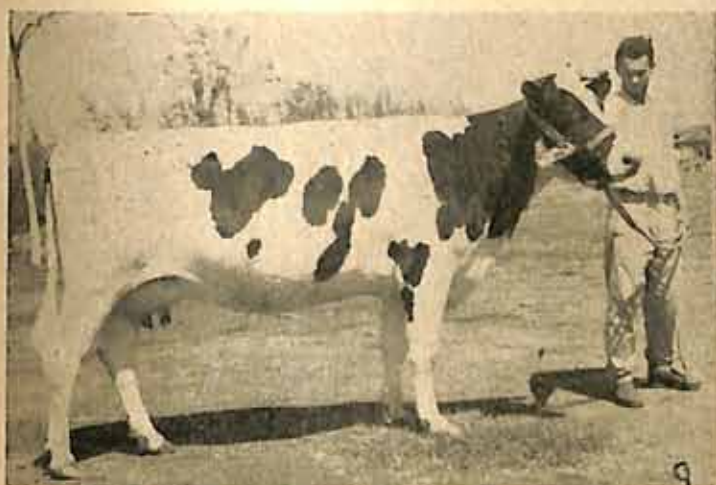
PRIMAVERA DIANA — Campeã pura de origem nacional.

PRIMAVERA S/A.

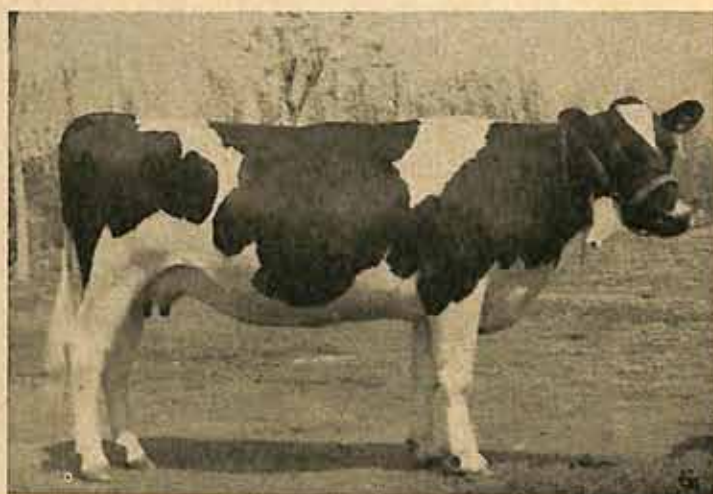
Rua João Bricola N.º 39.)

Estado de São Paulo - Caixa Postal 27 - Itatiba

Gado Holandês, preto e branco



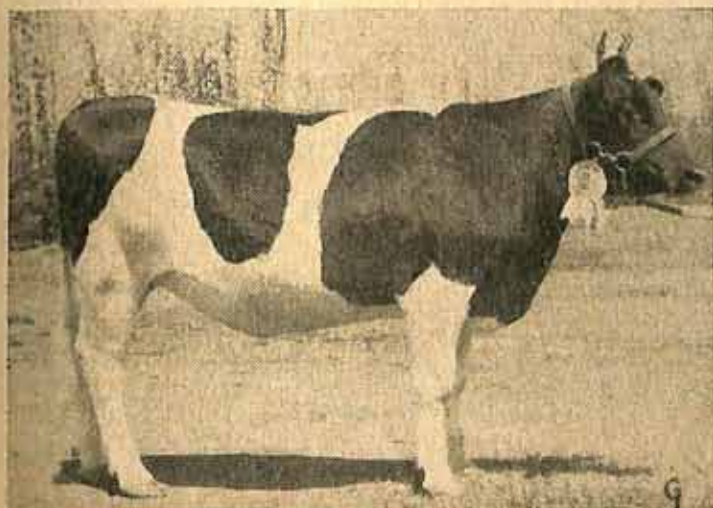
SAN MIGUEL 739 ELBITA — Campeã P.O.I.



SANTABRI RAG APPLE AJAX — Reservada Campeã P.O.I.



O Melhor Conjunto PURO POR CRUZA NACIONAL da Raça Holandesa preta e branca.



PRIMAVERA DINAH — Reservada Campeã pura de origem nacional.

- Campeã pura de origem nacional
- Res. Campeã pura de origem nacional
- Melhor Conjunto P. O. Nacional
- Melhor Conjunto P. C. Nacional
- 10 taças
- 3 medalhas e duas taças "Fôlha da Manhã", a primeira conferida ao "Melhor Conjunto P.O.N.", cuja posse é definitiva, e a outra, conquistada pela segunda vez consecutiva.

**À VENDA, ANIMAIS DE
ALTA LINHAGEM**



MAGNÍFICO ESPETÁCULO

A IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina

Reportagem de **GUIDO G. CAPELO**

Patrocinada pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, em colaboração com a Prefeitura Municipal, Associação Rural e Delegacia Regional Agrícola de Bragança Paulista, realizou-se nos dias 26, 27 e 28 de setembro último a IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina, no município de Bragança Paulista. A organização, esquematizada pelo chefe de Seção de Exposições e Estações Zootécnicas, sr. Enio Di Franco e demais auxiliares, conseguiu de maneira brilhante espelhar as possibilidades da progressista zona.

Assim, na tarde de 26 de setembro, protegida por uma jornada ensolarada, teve lugar a

INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Coube ao sr. Manoel dos Reis Araujo, do gabinete do secretário da Agricultura, representando o sr. Governador do Estado e Secretário da Agricultura, romper a fita simbólica, encaminhando-se depois, acompanhado de grande comitiva ao pé da arquibancada oficial, ali içando o pavilhão pátrio ao som do Hino Nacional. No palanque, tomado por enorme multidão que se comprimia, falaram vários oradores, entre os quais o sr. prefeito municipal, sr. Ismael de Aguiar Leme, o sr. Sérgio D'Alessandro Ribeiro, presidente da Associação Rural; e, finalmente, o representante da mais alta autoridade estadual do Estado, que leu uma mensagem do Governador, Professor Dr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, aos bragantinos, a qual foi recebida com calorosa salva de palmas.

DESFILE DE ANIMAIS PREMIADOS

Comandada pelo zootecnista regional, sr. Carlos do Amaral Cintra, auxiliado pelo sr. Otaviano Basílio da Silva, a desfi-

lada dos animais foi imponente. O sr. Baldomero Wey Garcia proclamava pelo rádio o nome, o prêmio e a propriedade de cada espécime que passava. Os vanguardeiros desse séquito de premiados foram os da raça Holandesa malhada de preto e branco, seguidos das da Holandesa vermelha e branca dos Schwyz, tendo como cerra-fila os equinos.

No final, foi apresentada uma formação dos campeões do certame, à guisa de homenagem às autoridades, saudada com aplausos da assistência.

GRANDE COMPARECIMENTO

Atraídos pela publicidade e comentários da imprensa sobre o surto de progresso por que passa o município de Bragança compareceram ao certame prefeitos, criadores, industriais e representantes das cidades circunvizinhas: Amparo, Atibaia, Itatiba, Jarinú, Joanópolis, Aguas de Lindoia, Mairiporã, Nazaré Paulista, Piracaia, Serra Negra, Monte Alegre do Sul, Pedreira e Itapira, além de outras como de São Paulo, Pinhal, Campinas, São João da Boa Vista e Vale do Paraíba.

JULGAMENTO DOS ANIMAIS

Realizada dias antes da inauguração do certame, a classificação dos animais se processou em ambiente de calma, sem atropelos de última hora, tendo os juizes tempo suficiente para um trabalho meticuloso, o que na realidade foi conseguido: o resultado alcançou a aprovação de todos.

Desincumbiram-se da tarefa os seguintes juizes:

REVISTA DOS CRIADORES

Bovinos de Raças Indianas e de Corte — Méd.º Vet.º Brasileiro Cândido Alves; Bovinos da Raça Holandêsa preta e branca — Eng.º Agr.º Manoel José de Alcântara; Bovinos de outras raças leiteiras e mistas — Eng.º Agr.º Otto de Mello; Equídeos — Eng.º Agr.º Manoel Xavier de Camargo; Suínos — Méd.º Vet.º Jorge Macário de Mello; Caprinos e Ovinos — Méd.º Vet.º Álvaro Augusto; Aves — Méd.º Vet.º Luiz Antonio Penteado; Coelho — Méd.º Vet.º Margarida Marcondes Romeiro; Estandes — Produtos — Máquinas — Eng.º Agr.º Clóvis de Moraes Carvalho; Eng.º Agr.º Davinir de Castro Perez e Eng.º Agr.º Octávio Bacchi.

ENTREGA DE PRÊMIOS

A entrega de prêmios conferidos aos espécimes expostos no certame bragantino, classificados nos dias anteriores ao da inauguração, realizou-se solenemente às 20 horas do dia 27 de setembro, no Grande Hotel Bragança.

Presidida pelo sr. prefeito municipal, tomaram assento à mesa os srs. Clovis de Moraes Carvalho, delegado regional agrícola da região Bragantina, Carlos do Amaral Cintra, zootecnista regional, Sérgio D'Alessandro Ribeiro, presidente da Associação Rural, Enio Di Franco, do Departamento de Produção Animal e outros.

O presidente, dirigindo algumas palavras aos presentes, que nessa altura replenavam o salão, declarou aberta a reunião, passando a palavra ao sr. Di Franco, que disse do critério adotado na distribuição de prêmios.

A chamada começou a ser feita pelo nome dos criadores, citando-se a classificação e as taças obtidas, que eram entregues pelos componentes da mesa, sob salva de palmas.

O sr. Guilherme Plichta foi convocado tal numero de vezes para receber os troféus conferidos à representação da Agro-Pecuária Primavera S.A. que mal dava tempo de voltar ao seu lugar, ao que o sr. Di Franco, gracejando, sugeriu tomasse ele um lugar mais próximo da mesa. O entusiasmo da cerimonia enchia de satisfação, não só os contemplados mas também a numerosa assistência.

A solenidade prosseguiu em ambiente festivo, até que o sr. Guilherme Plichta representante da Primavera S.A., em sinal de respeito e cortesia, entregou à senhora Vicentina Ribeiro, genitora do sr. Sérgio Ribeiro, um ramalhete de flores, gesto que comoveu visivelmente o presidente da Associação Rural.

ASSOCIAÇÃO AGRO-PECUÁRIA DA ZONA BRAGANTINA

O incontestável êxito alcançado com a realização do seu quarto certame, veio confirmar a necessidade de cada um tomar lugar à sombra da bandeira, da Associação Agro-Pecuária da Zona Bragantina, legítimo órgão da defesa do interesse geral. Pelo notável feito, a "Revista dos Criadores" se congratula com a atual diretoria e demais associados. Este registro é uma homenagem.



O sr. Manoel dos Reis Araujo, ladeado do presidente da Associação Rural, quando hasteava o pavilhão brasileiro.

gem merecida de todos quantos se empenharam em colaborar na expressiva mostra agro-pecuária.

A diretoria eleita em 21 de fevereiro de 1919, para o bienio 1959-1960 tem a seguinte constituição:

Sérgio D'Alessandro Ribeiro, presidente; Dr. Virgílio Itapema Alves e Dr. Oswaldo Portugal, vice-presidentes; João Olegário de Godoy Moreira e Claude Rouquet, secretários; José Acedo e Jorge Arruda, tesou-

reiros; Aurelio Frias Fernandes, Mansur João Abib, Dr. Franklim Rodrigues Siqueira, Sylvio Balasteire Junior, Edgard Costa Gaia e Benedito Marques Fagundes, membros e suplentes do Conselho Fiscal.

PROPAGANDA DE DEFESA DOS INTERESSES DE BRAGANÇA

A ZYM 9, Rádio Bragança Ltda. de 1540 kilociclos, atuando em ondas médias de frequência modulada-250 wats, colaborou eficientemente na realização do certame bragantino, dando ampla cobertura a esse empreendimento. Sua direção, entregue ao padre José de Avila Coimbra, figurando na gerência o sr. Adhemar Magrini Liza, constitui uma verdadeira tribuna dos bragantinos. Cobrindo a imensa região da Bragantina, que compreende as cidades de Joanópolis, Piracaia, Atibaia, Itatiba, Amparo, Socorro e também, no Sul de Minas, as cidades de Extrema, Camanducaia, Cambui e outras, mantém programa de auditório, jornais falados, serviços de reportagens, irradiações de futebol, palestras de assuntos diversos, etc. Trata-se de uma entidade particular, desvinculada de qualquer outra rede de emissores e absolutamente independente. É, sem dúvida, um patrimônio da gente da bela Bragança Paulista.

Durante o certame, passaram pelos microfones da ZYM 9 inumeros técnicos que tomaram parte na IV Exposição Agro-Pecuária de Bragança Paulista, os quais divulgaram conhecimentos por meio de palestras. O nosso enviado especial a esse certame, também foi solicitado a dizer uma palavra aos criadores, expositores e povo da região, ao que aquiesceu: assim, o cronista especializado sr. Guido G. Capello proferiu brilhante exortação, que constitui materia de paginas seguintes deste numero da "Revista dos Criadores."



O sr. Manoel dos Reis Araujo, depois de conhecer os campeões da Exposição, se detém para admirar o Grande Campeão, MANTINDALE DRAGON, da Agro-Pecuária Primavera S.A.

O QUE FOI O CERTAME BRAGANTINO

Já conhecíamos certames anteriores realizados em Bragança Paulista. Justamente por isso, causou-nos, não somente ótima impressão, mas surpresa mesmo, o que nos apresentou a IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial. Experimentamos grata satisfação à vista dos grandes resultados obtidos e do reflexo do que ainda poderá atingir, se a disposição e propósitos dos bragantinos não arrefecerem, o que aliás não poderá acontecer, porque a «embalada» que sacode a zona toda, estamos certos, é irrefreável.

O numero de animais, o nível zootécnico, a organização, tudo, apresentou considerável progresso. Não discutimos o que tenha contribuído para esse avanço, pois o que mais interessa neste momento é a consolidação da magnífica posição que desfruta. Acreditamos, porém, que a iniciativa das fazendas-piloto, o plano de ação governamental, a disposição dos criadores e mesmo a feliz instalação da Leitesol no município tenham influído de maneira decisiva, sobretudo na produção leiteira, preparando-se os criadores para mais um considerável aumento. Para tanto, contam com elementos essenciais, consubstanciados em bem constituídos rebanhos, para o revigoreamento de plantéis menos rendosos. Esse robustecimento, diga-se de passagem, é encontrado na própria região, nos plantéis do sr. Sérgio Ribeiro e notadamente no da Primavera S.A. que conta com a direção do seu proprietário, sr. Lélío Piza Filho, assessorado eficientemente pelo sr. Guilherme Plichta.

O que é certo e preciso como dissemos, é não permitir que arrefeça o entusiasmo; é botar a coisa para a frente, afim de que o tradicional município consiga a situação que a série interminável de possibilidades que apresenta está a indicar.

É grande a expansão de todas as culturas, desde o café. A indústria, pelo que vimos nos estandes da exposição, também toma parte nessa atividade, sendo de notar que organizações industriais de outros municípios, sentindo esse surto de progresso, compareceram também ao certame. A propósito, é-nos grato registrar que grande número de negócios foram efetuados. Um dos que tivemos conhecimento, reflete claramente o estado de espírito dos bragantinos: queremos nos referir à Metalurgica S. Luzia, fabricante de máquinas para o preparo de rações, que conseguiu vender nada menos de uma dezena dessas máquinas, levando ainda inúmeras encomendas para executar, o que demonstra indiscutivelmente o propósito dos pecuaristas dessa futura zona. Por tudo isso, só temos que nos congratular com o povo de Bragança, concitando-o a prosseguir nessa maravilhosa marcha em direção à sua emancipação, proporcionando ao seu povo dias de melhor existência.



A comitiva que acompanhava o representante do Governador e do Secretário da Agricultura se detém a pedido da nossa reportagem fotográfica



A formação dos Campeões em homenagem às autoridades.



Uma seqüência do desfile, figurando em primeiro plano a raça Holandesa preta e branca, seguida da Holandesa vermelha e branca, Schwyz e equinos.

ENTREVISTADOS O JUIZ UNICO DA RAÇA HOLANDESA E O DOS EQUINOS

O sr. Manoel José de Alcantara é, sem dúvida, um nome que se impoz no conceito da classe dos pecuaristas: satisfaz seu critério de classificação do gado Holandês. Servindo de juiz, procede acertada e elegantemente, colocando-se, após o seu veredito, à disposição de qualquer pergunta. Suas respostas têm-se revestido de um cunho de franqueza e sinceridade importando dizer que não só convencem plenamente, mas também se transformam em verdadeiras aulas de zootecnia.

Sendo assim, não podíamos deixar de registrar aqui a impressão desse técnico sobre o certame de Bragança, onde atuou como juiz unico:

— «Encontrei na região Bragantina alguns bons exemplares, dos quais muito se espera para o melhoramento dos rebanhos. Direi apenas de alguns campeões: o Campeão da Raça, Mantindale Dragón, puro de origem importado, propriedade da Agro-Pecuária Primavera S.A., achei-o muito bom, bastante leiteiro, capaz de transmitir magnificamente todos os seus caracteres bem definidos, apresentando rústica aparência — um vencedor; o campeão PON, V.B. Senade, do sr. Sérgio Ribeiro, é um espécime bastante rústico, adaptado às condições da região, sendo capaz de influir decisivamente no plantel a que vem servindo; finalmente, o reservado-campeão PON, também do mesmo criador, bem equilibrado, proporcionando, descendente de linhagem rústica, neto de Jardim-Ilka.

«As possibilidades do aumento da produção leiteira na região Bragantina são grandes, seguras e imediatas: ela tem tudo para que isso se concretize. A instalação e funcionamento da usina «Leitesol» exige um novo e grande capítulo, pois que o empreendimento é digno de admiração, bastando afirmar estar classificada como a terceira fábrica do Mundo».



Eng. Agr.º Manoel Xavier de Camargo

O sr. Manoel Xavier de Camargo, juiz que se desincumbiu da classificação dos equinos expostos na IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Bragança Paulista, a uma pergunta nossa, disse-nos da sua impressão sobre o que viu no certame.

— «Em pequeno numero de cada raça e tipo, são de boas características os espécimes apresentados, especialmente os de sela, fins militares e mangalarga. A propósito, torna-se indispensável maior incentivo à criação de equinos na região Bragantina, onde, pela circunstância de ser zona montanhosa, caberia ao animal um grande papel. É imprescindível que se dispense maior atenção aos animais de tração, à vista do alto preço dos combustíveis, das máquinas e peças, pois em determinadas práticas agrícolas o animal supre essas dificuldades. Acredito também que o estímulo a essa criação possa ser incluído no programa das fazendas-piloto.



Eng. Agr.º Manoel José de Alcantara



A Leitesol, comparecendo e prestigiando o certame de Bragança Paulista, instalou no recinto um posto de exposição e degustação dos seus produtos. Aqui está um flagrante das primeiras horas de inauguração da mostra.



Comandada pelo sr. Enio Di Franco, Chefe da secção de Exposições e Estações Zootécnicas, a equipe do Departamento de Produção Animal, registrou marcante êxito na organização e apresentação da IV Exposição da Zona Bragantina. Posaram para a "Revista dos Criadores" em companhia de amigos bragantinos, o dr. Astor Guimarães Dias, promotor publico e Sérgio Ribeiro, presidente da Associação Rural local. Essa pleiade de diligentes funcionários estava constituída dos seguintes: Enio Di Franco, Leon E. A. Berthet, Baldomero Way Garcia, Emilio Françolin Jr., Renato Ramos Macedo, Otaviano Basilio da Silva, Mario Torres Salema e Eduardo Guimarães Ferraz.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

CAMPEAO P.O.I.	MARTINDALE DRAGON
CAMPEA P.O.I.	SANTABRI RAG APPLE AJAX
RESERVADA CAMPEA P.O.I.	SANTABRI RAG APPLE AJAX
CAMPEAO P.O.N.	V.B. SENADE
RESERVADO CAMPEAO P.O.I.	JARDIM NUBENTE
CAMPEA P.O.N.	PRIMAVERA DIANA
RESERVADA CAMPEA P.O.I.	PRIMAVERA DINAH
CAMPEA P.C.	BALUCA
RESERVADA CAMPEA P.C.	ALBANIA DO GUATUCUBA
MELHOR CONJUNTO DE RAÇA P.O.N.	PRIMAVERA EMPRESS
MELHOR CONJUNTO DE RAÇA P.C.	PRIMAVERA DINAH
MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI	PRIMAVERA DIANA
MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MÃE	PRIMAVERA ENVER
MELHOR MACHO SEM REGISTRO	ESFINGE
MELHOR FÊMEA SEM REGISTRO	EDNA

Animais P.O. Importados. — Machos de 36 a 48 meses.

- 1.º — MARTINDALE DRAGON — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- Fêmeas de 36 a 48 meses.
- 1.º — SANTABRI MANDONA RAG APPLE AJAX — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- SANTABRI RAG APPLE AJAX — do mesmo expositor.
- 16.ª categoria — Fêmeas de 48 a 60 meses.
- 1.º — SAN MIGUEL 739 — ELBITA 15 — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.

Animais Puros de Origem nacionais — Machos de 8 a 12 meses.

- 1.º — PRIMAVERA ELEGANT — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- Machos de 15 a 18 meses.
- 1.º — PRIMAVERA ENVER-BEY — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- 2.º — PRIMAVERA EMPEROR — Exp. o mesmo.
- Machos de 18 a 24 meses.
- 1.º — PRIMAVERA DOMINO — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- 2.º — PRIMAVERA DENVER — Exp. o mesmo.
- 3.º — PRIMAVERA DONAR — Exp. o mesmo.
- Machos de 24 a 30 meses.
- 1.º — JARDIM NUBENTE — Exp. Francisco Ribeiro Jor. Bragança Paulista.
- Fêmeas de 18 a 24 meses.
- 1.º — PRIMAVERA EMPRESS — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- Fêmeas de 24 a 30 meses.
- 1.º — PRIMAVERA DINAH — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- Fêmeas de 30 a 36 meses.
- 1.º — PRIMAVERA DIANA — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- Fêmeas de 36 a 48 meses.
- 2.º — PRIMAVERA COLOMBINA — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.

Animais puros por cruza — registrados — Machos de 8 a 12 meses.

- 1.º — SANTA CRISTINA DANUBIO — Exp. D.ª Lucilla Ferreira Cintra Bragança Paulista.
- Machos de 15 a 18 meses.
- 1.º — EMPIREO — Exp. Dr. Oswaldo Pimentel Portugal-Bragança Paulista.
- Fêmeas de 3 a 12 meses.
- 1.º — ESFINGE — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- 2.º — BATUTA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Júnior Bragança Paulista.
- 3.º — FUZARCA — Exp. Petronilha C. Markowicks — Bragança Paulista.
- ARAPONGA — Exp. o mesmo.
- CUNHA CANARIA — Exp. João B. Cunha — Piracala.
- Fêmeas de 12 a 15 meses.
- 1.º — EDNA — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- Fêmeas de 15 a 18 meses.
- 1.º — ERICA — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- BANDA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Júnior — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 18 a 24 meses.
- 1.º — DRAMÁTICA — Exp. Agro-Pecuária Primavera-Jarinú.
- 2.º — AMARELA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Júnior — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 24 a 30 meses.
- 1.º — MARMELADA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Júnior — Bragança Paulista.
- 2.º — AUSTRALIANA DO GUATUCUPA — Exp. o mesmo.
- 3.º — ARAPONGA — Exp. Dante Guedes Galvão — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 30 a 36 meses.
- 3.º — CANEDOS — Exp. João B. Cunha — Piracala.
- Fêmeas de 36 a 48 meses.
- 1.º — BAÉ — Exp. D.ª Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.
- 2.º — BABA — Exp. o mesmo.
- 3.º — CAROLINA — Exp. Dante Guedes Galvão — Bragança Paulista.
- COROA — Exp. o mesmo.
- Fêmeas de 48 a 60 meses — (Sêcas)
- 1.º — COLINA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Júnior — Bragança Paulista.
- 3.º — MARINGÁ — Exp. Petronilha C. Markowicks — Bragança Paulista.
- BASÓFIA — Exp. Dante Guedes Galvão — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 48 a 60 meses — Em LACTAÇÃO
- 1.º — BALUCA — Exp. D.ª Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.
- 2.º — JUJUBA — Exp. João B. Cunha — Piracala.
- Fêmeas de mais de 60 meses (Sêcas)
- 1.º — LINDÓIA — Exp. D.ª Petronilha C. Markowicks — Bragança Paulista.
- 2.º — FORMOSA — Exp. o mesmo.

Animais puros de origem, nacionais — Machos de mais de 48 meses.

- 1.º — V. B. SENADO — Exp. Francisco Ribeiro Júnior — Bragança Paulista.
- 2.º — BOLIVAR HOARNE — Exp. Job Gomes e outros — Bragança Paulista.



O sr. Manoel dos Reis Araujo, quando transmitia aos bragantinos a mensagem do Governador do Estado.



O sr. Sérgio D'Alessandro Ribeiro presidente da Associação Rural quando proferia sua alocução.



"SENADO" — Campeão P.C. do sr. Sérgio Ribeiro

Animais sem registro

- 1.º — EMBLEMA — Exp. Agro-Pecuária Primavera — Jarinú.
- 2.º — SANTA CRISTINA DRAGÃO — Exp. D.ª Lucilla Ferreira Cintra Bragança Paulista.
- Machos de 2 dentes.
- 62 — APOLO — Exp. Paulo Cintra — Bragança Paulista.
- 20.ª categoria — Machos de 4 dentes.
- 3.º — 63 — Exp. Paulo Cintra — Bragança Paulista.
- Machos de 8 dentes.
- 3.º — NEGÓ — Exp. Waldomiro Alves de Andrade — Joanópolis.
- Fêmeas sem muda.
- 1.º — BAIANA — Exp. Petronilha C. Marcowicks — Bragança Paulista.
- 2.º — CHINESA — Exp. o mesmo.
- 3.º — CUNHADA BRIGADA — Exp. João B. Cunha — Bragança Paulista.
- 70 — DUQUESA — Exp. D.ª Petronilha C. Marcowicks — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 2 dentes.
- 85 — TIROLÊSA — Exp. Paulo Cintra — Bragança Paulista.
- 87 — CASCAVEL DE BRAGANÇA — Exp. Dante G. Galvão — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 4 dentes.
- 2.º — MOEDA — Exp. D.ª Petronilha C. Marcowicks — Bragança Paulista.
- 3.º — NOBRESA — Exp. o mesmo.
- 97 — COMPLETA II — Exp. o mesmo.
- 91 — BUSINA — Exp. Horácio Ferreira e filhos — Bragança Paulista.
- 90 — LAGOA — Exp. Condomínio Fazenda Caeté — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 6 dentes.
- Roseira — 92 — Exp. D.ª Petronilha C. Marcowicks — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 8 dentes. (Sêcas)
- 3.º — IPIRANGA — Exp. H. Ferreira e filhos — Bragança Paulista.
- 102 — PRINCESA — Exp. o mesmo.
- 66 — BAIUCA — Exp. Dante C. Galvão — Bragança Paulista.
- Fêmeas de 8 dentes. (Em lactação)
- 1.º — BONITA — Exp. Waldomiro Alves de Oliveira — Joanópolis.
- 107 — Exp. SAVOIA — Exp. o mesmo.
- 220 — BARBACENA — Exp. o mesmo.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

- Machos de 2 dentes
- 2.º — MAXIMO DE PALMEIRAS — Exp. Franklin Rodrigues de Oliveira — Bragança Paulista.
- Fêmeas sem muda.
- 1.º — GILETE — Exp. Franklin Rodrigues Siqueira — Bragança Paulista.
- 2.º — GIRONA — do mesmo Expositor.
- 3.º — GITANA — do mesmo Expositor.
- 112 — GILDA — do mesmo Expositor.
- Fêmeas de 2 dentes.
- 2.º — GIMBA — Exp. Franklin Rodrigues Siqueira — Bragança Paulista.

RAÇA SIMENTAL

- Machos de 6 dentes.
- 3.º — PEDRA BELA — Exp. Luiz Silva Leme e Dr. Orlando Rodrigues
- PEDRA BELA — Bragança Paulista.

RAÇA SCHWYZ

- 1.º — DUQUE DO IPE — Exp. Conde Andréa Matarazzo — Bragança Paulista.
- 2.º — OORONEL DO IPE — do mesmo expositor.
- 3.º — ROUXINOL DO IPE — do mesmo.
- IMPERADOR DO IPE — do mesmo expositor.

RAÇA MANGALARGA

- | | |
|---------------------------|----------|
| Campeão da raça | ABARÁ |
| Reservado campeão | ITABIRA |
| Melhor macho sem registro | SATELITE |
| Melhor fêmea sem registro | PRIMARIA |

RAÇA INGLESA DE CORRIDAS

- | | |
|-----------------|---------|
| Campeão da raça | LIGEIRO |
| Campeã da raça | KWY DUT |

RELAÇÃO DE EQUÍDEOS PREMIADOS

RAÇA MANGALARGA — REGISTRADOS

- Machos de 12 a 24 meses.
- 1.º — EMBLEMA — Irmãos Ferreira Cintra — Bragança Paulista.
- 2.º — COGNAC — Carlos do Amaral Cintra — Bragança Paulista.
- 3.º — MARAPÉ — Carlos do Amaral Cintra — Bragança Paulista.
- 1.º — ABARÁ — Antonio Renato Pais de Barros — Pedreira.
- 2.º — ITABIRA — Artur Ferreira Cintra — Bragança Paulista.
- 3.º — GREGÓRIO — Artur Ferreira Cintra — Bragança Paulista.
- 72.ª categoria — Fêmeas de 12 a 24 meses.
- 1.º — SORAYA — Rita Guedes Galvão — Bragança Paulista.
- 2.º — NATASCHA — Rita Guedes Galvão.
- Fêmeas de 24 a 36 meses.
- 1.º — DEFESA — Irmãos Ferreira Cintra — Bragança Paulista.
- 2.º — NANA — Carlos do Amaral Cintra — Bragança Paulista.

SEM REGISTRO

- Machos sem muda.
- 1.º — SATELITE — Irmãos Ferreira Cintra — Bragança Paulista.
- Fêmeas sem muda.
- 1.º — CECY — José Roberto & José Manoel Ferreira Cintra — Bragança Paulista.
- 2.º — Iemanjá — João Batista Cintra — Amparo.
- Fêmeas de 6 dentes.
- 1.º — PRIMARIA — Maria C. Amaral Cintra — Amparo.

RAÇA CAMPOLINA — Registrados

- Machos de 12 a 24 meses.
- 1.º — MARTINI — Exp. José Lamartine L. Silva e Sebastião Francisco de Souza — Bragança Paulista.
- Machos de 2 dentes.
- 1.º — KALIFA — Exp. Lourenço Ferreira Quilicci — Bragança Paulista.
- Machos de 6 dentes.
- 1.º — IPE — Exp. Marilene Fagundes — Mairiporã.
- 2.º — CAMPO BELO — Exp. Júlio Colombi Assis — Bragança Paulista.
- RODEIO — Exp. Aristides Frias — Bragança Paulista.
- Fêmeas com 6 dentes.
- 1.º — DIFERENTE — Exp. Paulo Cintra — Bragança Paulista.

NOVEMBRO DE 1959



A interminável fila que se formou no recinto da exposição, todos candidatos ao saboreio de produtos da Leitesol



A sra. Wanda, exímia amazona que montou magnificamente um espécime para fins militares, do sr. José Laffranchi, de Serra Negra.



"JANA" — vencedora do Concurso Leiteiro, propriedade do sr. Sérgio Ribeiro.

A Nota Social

Refeito do cansaço lhe deu o primoroso trabalho apresentado na IV Exposição Agro-Pecuária e da consequente colêta de troféus, o sr. Guilherme Plichta, gerente da Primavera S.A., reuniu alguns amigos no Grande Hotel Bragança e, como não podia deixar de ser, o assunto forçado foi a vitória da organização Primavera S.A., de propriedade do sr. Lélío Piza Filho. Algumas champanhas foram estouradas para brindar o acontecimento, em meio de felicitações e parabens, que todos apresentaram sinceramente, pois que realmente teve méritos o triunfo.

Muita gente bôa se fazia presente. Num dos cantos da vasta mesa, encontravam-se em animada e agradável palestra a senhora Ida Plicht, e se-



O sr. Guilherme Plichta em companhia de sua senhora e da srta. Aparecida.

nhorita Aparecida e a senhora Nair A. Campello. O assunto talvez não fosse referente a pecuária, nem acreditamos o fôsse, porque gostosas risadas se faziam ouvir e sabe-se que falar de gado entre senhoras não tem graça mesmo, concordam? A senhora Ida, no entanto, liderava o bate-papo, mercê



As senhoritas: Emilce de Oliveira Lima, Maria Rita Barbosa, Maria do Carmo Godoy Coviolo e Julieta Saragioto, quatro simpatias de Serra Negra, representantes de indústrias daquela bela cidade.

de sua envolvente dialética. Gastão Tomaz de Almeida, da «Folha da manhã», «engulindo» uns Constantinos, debatia com colegas coisas de agro-pecuária. Compareceu também o Wilson, da Tortuga e o «especializado» em cunicultura Kurt R.O. Brand em companhia de Pipeta, o chistoso mago da objetiva. Ênio Di Franco comemorava dois triunfos: o da Primavera S.A. e o da Exposição; os restantes, naturalmente «inspirados» pela champanha e constantinos, entregavam-se à ilusão produzida pelo calor do vinho...

Em outro canto do alegre recinto, que Alexandre orienta tão bem, encontrava-se a nota alegre: o toque plangente de um violão, dedilhado excêntricamente pelo não menos singular Sitrangulo, o popular «Liso-forma», tendo como trovadores o gozadíssimo Renato Ramos Macedo, última aquisição do D.P.A. e o Emilio França Junior, outro «depeasta». Para manter esse ritmo, de poesia, arte e «ecstasy»... lá se encontravam quatro interessantes «girls» of Serra Negra, representantes das indústrias daquele município, mas que também representavam a graça, a beleza e a simpatia da juventude da esplêndida cidade. Esse harmonioso grupo, tinha como titulares as senhoritas Emil de Oliveira Lima, Maria Rita Barbosa, Maria do Carmo Godoy Coviolo e Julieta Saragioto.

Superintendendo todo o movimento nesse local do Grande Hotel, dominava, vamos dizer, o «anfitrião», com as suas bôas e requintadas maneiras, Guilherme Plichta, que, na condição de gerente, recebia as homenagens tributadas por todos os motivos à sua organização.

O «brinquedo» foi até avançadas horas da madrugada, deixando inesquecível lembrança.



Novo beldades bragantinas, capazes de por em «xeque» qualquer juiz que se aventurasse a escolher a mais bela.



Uma autêntica «miss» bragantina que ainda não passou de rebento a broto.



Senhoras e senhoritas, após alguma espera, saboreiam gostosamente a deliciosa «Mensagem de Saúde» traduzida num copo de Leitesol.

A Companhia Brasileira de Leite e Café Solúvel Lei-Caf — fabricante dos produtos Leitesol é um monumento industrial, que tem como segura base, nomes os mais respeitáveis

A três ou quatro quilômetros da sede de Bragança Paulista, município que se iniciou por uma capela construída sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, ergue-se hoje magestosamente uma das maiores fabricas de leite do Mundo. A grandiosidade de suas moderníssimas instalações, obedecendo às mais severas exigências da higiene, faz desse comitimento um motivo de orgulho não só dos seus fundadores como também dos bragantinos, que vêm nesse empreendimento um penhor seguro de progresso do município. Suas chaminés, que se projetam para a infinita altura celeste em busca da glória, são testemunhos do trabalho gigantesco de verdadeiros titãs da indústria.

A Companhia Brasileira de Leite e Café Solúvel, mais conhecida pela denominação de Leitesol, está instalada na Fazenda São José, que, dispondo de uma gleba de mais de 430 alqueires, dentro do município bragantino, dista da Capital apenas 7 quilômetros. Propriedade do sr. Horácio Ferreira da Silva, aí, em pastos de ricas graminéas, vive um rebanho de gado Holandês malhado de preto e branco, constituído de quinhentas cabeças, encontrando-se em período de lactação um numero superior a cem. Esse selecionado plantel, que conta com a assistência técnica de competente zootecnista, dispõe de três excelentes raçadores da melhor procedência, figurando entre eles o touro «Campeão» de três anos de idade, adquirido na Granja São Martinho do sr. Dario Freire Meireles, em Campinas.

Além das benfeitorias de que dispõe a

fazenda, como modernos estabulos, bezerreiro, ordenha mecânica, silos e tratores destinados ao amanho da terra, para diversas culturas destinadas à alimentação dos animais, uma grande área para cultura cafeeira, com as mais finas qualidades conhecidas, está em franco desenvolvimento.

Nesse local é que se ergueu a Leitesol, que hoje já conta com a preferência do publico pelos seus produtos, disputados pela sua excelente qualidade. Aí é que se trabalha com brasileiros e para o Brasil se tornar maior no conceito de outras nações, mais forte e poderoso.

Para se fazer idéia desse empreendimento, basta citar que a área construída alcança aproximadamente 4.000 metros quadrados e que suas máquinas, em grande parte montadas, são de origem inglesa no setor referente ao preparo do leite; a outra parte, destinada ao aprestamento do leite em pó, é de procedência dinamarquesa. Técnicos franceses e alemães assistiram e orientaram a instalação da fabrica desde o inicio, ali permanecendo durante largo tempo, assistidos por brasileiros que hoje os substituem com grande eficiencia.

Na visita que fizemos à Leitesol, fomos recebidos pelo gerente da fabrica, sr. Prudente de Moraes Dias e pelo sub-gerente, sr. Otavio Gomes Carneiro, de quem obtivemos detalhadas informações, as quaes colocam essa industria como a terceira do Mundo.

Tudo ali é moderno e gigantesco, desde as caldeiras, tanques, tubos, máquinas e pessoal adestrado. Toda a produção é

mecanizada, isenta da mão do homem, imperando a mais absoluta higiene, em ambiente saudavel. E por tudo isso uma gigantesca obra, talvez ignorada dos próprios bragantinos que podem se orgulhar da sua instalação.

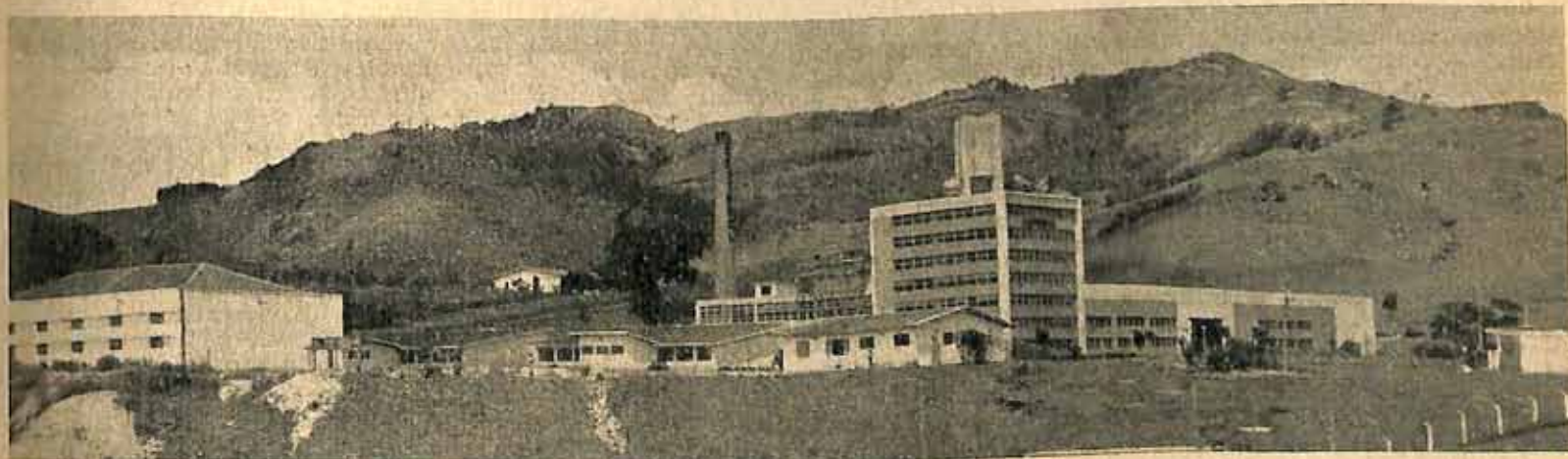
UM SIMPÁTICO REGISTRO DE OPINIÕES

Organizações industriais existem, que, pela soma de beneficios proporcionados, desfrutam desde logo a simpatia popular. A Companhia Brasileira de Leite e Café Solúvel-Lei-Caf, fabricante dos produtos Leitesol, é das que realmente são recebidas com admiração, pois além de engrandecerem o nosso já consideravel parque industrial, é das que colaboram eficientemente no setor da alimentação, tão deficiente nos dias que correm. Além destas indiscutíveis vantagens, uma empresa nos moldes da Leitesol, contribue ainda, de maneira decisiva para a poupança de divisas, tão escassas nos tempos atuais.

No recinto da IV Exposição Agro-Pecuária de Bragança, realizada em setembro tivemos ocasião de colher inumeras opiniões a respeito da notavel industria. Do sr. Luiz Fagundes, fazendeiro no município de Mairiporã, ouvimos estas palavras.

— «É sempre recebida com simpatia a noticia de industrialização do leite, pois que ele é o alimento basico para a criança, para o doente e para os velhos.»

Do sr. Antonio B. de Andrade, comerciante na Capital bandeirante, registramos a opinião seguinte:



As modernas instalações da Companhia Brasileira de Leite e Café Solúvel Lei-Caf, levantadas no município de Bragança Paulista, no Estado de São Paulo.

— «A Leitesol, em Bragança, acredito venha trazer um enorme progresso a este município, desde que vem essa empenha dinamizar a vida da agro-pecuária, não só equilibrando a posição dos produtores, mas também incentivando outros setores de atividade, tais como o comércio e a indústria.»

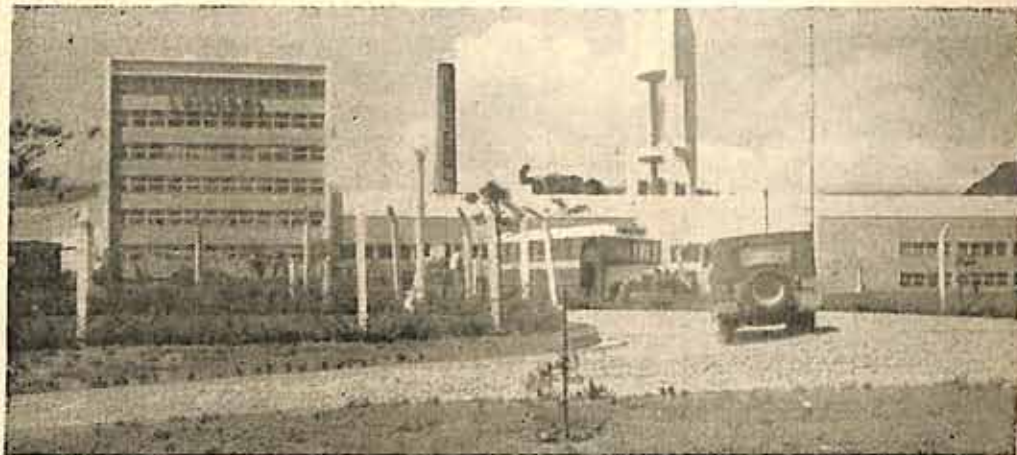
O dr. José Testa, advogado e editor em São Paulo, fez-nos a seguinte declaração: — «O leite e seus derivados, representando o que de mais completo se conhece em matéria de alimentação, são penhor seguro de saúde e bem-estar. Por isso, a Leitesol, no município de Bragança, constituirá um patrimônio dos bragançinos.»

A senhorita Maria de Lourdes Beraldo, com banca de advocacia na Capital de S. Paulo, interpelada pela nossa reportagem, assim se manifestou:

— «A instalação da Leitesol em Bragança Paulista é um orgulho para esta cidade, eis que, além da nobre finalidade desse alimento indispensável, é sem dúvida um fator de progresso do município.»



Sr. Luiz Fagundes



Outro aspecto das instalações da Companhia Brasileira de Leite e Café Soluvel Lei-Café.

O município de Bragança Paulista vive uma situação privilegiada

Destina-se a região a tornar-se poderoso centro de atividades agrícola-pastoris.

(Palavras proferidas ao microfone da Rádio Bragança pelo sr. Guido G. Capello).

Eis-nos aqui, mais uma vez, nesta bela região bragantina, a que voltamos trazidos por um imperativo de ordem profissional. E antes de mais nada desejamos formular a todos as saudações mais efusivas do órgão que representamos, — a «Revista dos Criadores», veículo oficioso da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos.

Novamente nos é dada a oportunidade de observar, in-lóco, o estupendo trabalho dos produtores de leite desta privilegiada região. Cada visita da «Revista dos Criadores» a esta zona, por meio de seu representante, é mais um motivo de alegria. Por que?

Porque, senhores, — e aqui vamos usar um argumento bem moderno — o desenvolvimento do trabalho de criação na Bragantina se faz mais depressa, mais aceleradamente do que o foguete que conduziu o Lunik à Lua. E marcha assim rapidamente, apesar de todos os obstáculos, apesar de todos os contratempos, apesar das falhas que mesmo a boa-vontade dos responsáveis pelos negócios públicos sói apresentar, porque trabalhamos num ramo da Economia muito complexo, que requer às vezes a energia de um super-homem.

Mas, forçoso se torna reconhecer que os homens da Bragantina têm superado, e brilhantemente, esses obstáculos; têm demonstrado que sabem corrigir, com sua amplitude de visão e sua capacidade de trabalho, as falhas de que não lhes cabe a culpa.

Enfim, têm dado o melhor de si mesmos, para que não venha a faltar o leite às crianças, os laticínios indispensáveis à alimentação pública. E ao mesmo tempo, no que deles depender, não virá a faltar o leite, esse vital elemento, que dinamiza as máquinas das indústrias de laticínio, esse milagre da moderna técnica, autênticas correias de transmissão

«entre a vaca e o consumidor», que fornecem o leite, a manteiga, a coalhada e tantos outros produtos alimentícios de primeira qualidade, que vós, produtores, lhes forneceis em abundância, malgrado, muitas vezes, a incompreensão e até os sorrisos de mófa de muita gente que vos olha do asfalto, de longe. Gente que só conhece leite quando ele já está engarrafado, bonitinho, dentro de um litro ou transformado num saboroso kefir, ou num delicioso yogurth.

FUTURO SORRIDENTE

Porém, senhores, não falemos somente do que é mau. Ao fim das contas, este mesmo não seria o momento de discorrer sobre cousas desagradáveis, porque estamos numa festa. Estamos numa autêntica festa de confraternização, uma festa de consagração dos ideais que a todos nos unem.

Ai estão, por exemplo, os produtores de leite da região Bragantina, encabeçados pelos seus mais legítimos representantes, os diretores da Associação Rural, essa plêiade de homens que constituem um verdadeiro estado-maior das forças de defesa da produção nesta ampla, fértil, privilegiada região.

Também estiveram aqui os representantes das autoridades máximas do Estado, que nos disseram uma porção de cousas interessantes sobre as iniciativas governamentais no campo do auxílio à produção leiteira e à obra de criação em geral. E adiantemos desde já que o coração de todos nós, criadores e elementos ligados direta ou indiretamente à criação — como é o caso do modesto orador que vos fala — o coração de todos nós, dizíamos, se rejubila com a brilhante perspectiva de contar, dentro em breve, com as fazendas-piloto, cuja instalação figura nos planos oficiais para o próximo período.

Em nosso convívio, hoje, estão igualmente representantes de indústrias de laticínios, esse outro elo poderoso da formidável corrente de produção do leite que se estende desde os nossos campos até centros consumidores os mais distantes, desde os mais prósperos até aos mais afastados dos grandes núcleos populacionais.

Portanto, em tão luzida companhia, não seria justo falar em nubes negras. Mesmo porque, não só nubes negras há no céu. Nubes cor de rosa também pairam nos céus bragantinos. E — cá entre nós — parece que o sol vai brilhar com toda a intensidade entre nós, num futuro muito breve, afastando de vez todas as causas de preocupação e transformando num belo róseo as massas acinzentadas que acaso ainda existam por aqui. E quando o orador fala em sol, meus caros senhores, evidentemente não está fazendo uma alusão, direta ou indireta, a ninguém... a nenhuma nova empresa...

Mas é evidente, senhores, que o futuro próximo está sorrindo para a região Bragantina. Vários fatores, e cada um deles de per si muito importantes, concorrem para legitimar essa afirmativa.

Consideremo-los assim, ao acaso.

AS FAZENDAS-PILOTO

Veríamos então o gigantesco plano oficial de instalação de fazendas-piloto, destinadas ao melhoramento técnico da pecuária leiteira.

Com toda a certeza — e a simples presença dos representantes da Secretaria da Agricultura entre nós constitui um excelente indicio — a região Bragantina passará a contar não com um nem dois, porém com diversos desses estabelecimentos, que, embora apenas enunciados, já se transformaram na grande esperança dos produtores leiteiros e criadores em geral de todo o Estado.

Por que são necessárias as fazendas-piloto? Por uma razão bastante conhecida de nós todos: embora a área de criação se venha estendendo sempre, a produtividade em si, o número de litros fornecidos pelas unidades-produtoras não se vem revelando, infelizmente, à altura do ideal.

Tomemos alguns dados concretos, aliás mencionados pelas próprias autoridades públicas. Sabemos que os competentes técnicos do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, num minucioso trabalho estatístico, compro-

varam que são ainda muito baixos os níveis de produtividade na pecuária leiteira.

Na verdade, em 1951, por exemplo, o Estado de São Paulo produziu 678 milhões de litros. E em 1957 nosso Estado já estava produzindo um bilhão e 140 milhões de litros. Sem dúvida, foi um aumento impressionante. No entanto, senhores, estamos em presença de um progresso apenas aparente, pois esse aumento não foi uma decorrência da produtividade de cada animal, mas sim, pura e simplesmente, do aumento do número desses animais, do aumento da área que esses animais devem ocupar em nossas terras, enfim, do maior trabalho que essa ampliação exige.

Porque (são ainda os técnicos oficiais que o revelam) cada uma das unidades produtoras deveria estar-nos fornecendo ao menos quatro vezes mais leite do que presentemente. Em 1957, a produção evoluiu apenas para 2,08 litros por vaca-ano, enquanto outros países registram uma produção de 8 litros por vaca-ano.

CAMPANHA DE RACIONALIZAÇÃO

É propósito comum de todos os interessados, então, eliminar essa diferença, fazer com que nossa produção atinja os níveis ideais. E tudo se conseguirá com a racionalização das tarefas produtivas, racionalização essa que deverá ser atingida plenamente pela instalação das fazendas-piloto.

Essas fazendas serão as próprias fazendas particulares que passarão a dispor de pleno apoio do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura. Técnicos altamente capacitados serão destacados para as unidades escolhidas e, com a utilização de todos os recursos disponíveis, será feito um trabalho em profundidade para melhorar a produção de alimentos na fazenda, na próxima fazenda, visando o pleno aproveitamento das plantas forrageiras, dos resíduos de adubos, criando-se reservas de forragens, aprimorando-se o seu teor alimentício.

Trabalhar-se-á para o melhoramento sanitário dos rebanhos, proporcionando-se uma assistência veterinária aos rebanhos das fazendas-piloto, com benefícios extensivos a toda a região. Essa assistência veterinária deverá ser intensa e gratuita.

O melhoramento zootécnico será outro dos objetivos fundamentais, com o estabelecimento de esquemas de cruzamento adequados a cada zona e utilização de reprodutores de



O veterinário Adolfo Martins Penha, que proferiu uma palestra sobre "Doenças dos Animais".



Satisfação, é o que se vê na expressão do sr. Francisco Ribeiro Jr. de Bragança Paulista, feliz ganhador da taça "LEITESOL".



O zootecnista José Marques dos Reis, que no recinto da exposição, ministrou uma aula prática de inseminação artificial, conseguindo prender a assistência pela simplicidade da palavra e maneira inteligente da exposição que fez.

primeira linha, com um racional controle de produção, com a diversificação dos produtos de origem animal por meio de criações secundárias, como as de suínos, ovinos, aves, abelhas e, ainda, com a introdução da pequena industrialização rural.

Procurar-se-á também elevar o nível técnico do pessoal ligado à produção de leite, através das instruções, conselhos e orientação dos técnicos aos empregados das fazendas-piloto. Esses empregados farão estágios em outras unidades de produção, à custa do Estado e, dentro de pouco tempo, o fator mão-de-obra deverá estar à altura do mínimo para tão delicada e importante tarefa.

Todo o Estado de São Paulo terá mil fazendas-piloto em seu território, dentro dos próximos quatro anos, segundo o plano do governo. E com certeza, a Bragantina, região rica como é, plena de possibilidades, com homens dispostos ao trabalho, — certamente virá a contar com um bom quinhão, dentro dessas mil fazendas projetadas.

A INICIATIVA PARTICULAR

Porém, senhores, esta é apenas a metade da verdade.

Falamos no auxílio oficial que se prenuncia para a região Bragantina. Ótima, muito boa, excelente perspectiva.

Estariamos, porém, faltando à verdade se não fizéssemos referência a um outro aspecto, não menos importante, tão vital quanto aquele outro a que nos referimos há pouco. Estariamos faltando à verdade, se não nos referíssemos ao papel da iniciativa particular no tocante ao auxílio aos produtores de leite.

Já disse alguém, e com toda a justeza, que, até há bem pouco tempo, os conselhos e a orientação de que necessitam os criadores eram proporcionados, quase exclusivamente, pelos técnicos do governo. Mas que hoje em dia, felizmente, os próprios industriais, sentindo que suas relações com o produtor não mais podem ficar somente no terreno do recebimento do leite e no pagamento ao fim da quinzena, ou do mês, já estão oferecendo serviços de assistência técnica, promovendo a indispensável colaboração entre os dois ramos, tudo a bem das coletividades.

Essa colaboração da indústria leiteira com os produtores de leite já está passando do terreno das palavras e se traduzindo em fornecimento de assistência zootécnica, agrostológica, sanitária. Já se traduz até em financiamentos que possibilitam ampliação enorme da produção e ajuda a estabelecer uma confiança mútua que tem como grande resultado, ao fim das contas, maior bem-estar da população de todas as regiões em que essa boa e sadia prática se instaura.

E a região bragantina — permitam-me, senhores — felizmente já conta com o auxílio de uma instituição particular desse gênero, que se dispõe a transformar-se numa alavanca que impulsionará, até níveis sequer imaginados, o volume e a qualidade de produção do leite neste município, nos municípios próximos e em toda a região. Não seria necessário mencioná-lo o nome, pois estão aqui, praticamente sob nossos olhos, as instalações da Leite Sol, a Companhia Brasileira de Leite e Café Solúvel.

Tendes, então, já instalada aqui, uma poderosa máquina, um ciclópico conjunto manufatureiro que foi montado, pelos seus competentes diretores, homens afeitos ao ramo, conhecedores profundos da pecuária leiteira, que foi instalado, diziamos, sob o signo supremo da Colaboração, do Bom Entendimento, do Trabalho Conjunto, concreto, positivo, entre indústria e pecuária do leite.

Produzi, senhores criadores, produzi à vontade, que as turbinas da Leite Sol aí estão para transformar as torrentes de leite na Bragantina. Pois é sabido por todos nós, que essa empresa pode, graças a seu equipamento, industrializar uma quantidade de leite quatro vezes superior àquela que vem recebendo presentemente.

É interesse dela, enquanto é também interesse vosso, senhores diretores da Associação Rural e senhores criadores da Bragantina — e é portanto interesse mútuo, que se produza sempre mais. E a Leite Sol está disposta a contribuir, de modo concreto, para que tal se verifique. Seus departamentos especializados dispõem-se a prestar assistência zootécnica, assistência veterinária, assistência agrostológica e também a assistência financeira nos casos em que esse amparo se apresentar necessário. Fornecimento de reprodutores, orientação para cada caso, à altura das necessidades, por meio de elementos especializados em cada setor.

O resultado, naturalmente, será dos mais benéficos. Em síntese, será a consagração de um ideal, o ideal da Produtividade, o esforço do homem transformado em bens de alimentação por que tanto se anseia neste País e no Mundo.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

Senhores da região Bragantina, estamos então em presença de um próximo e esplêndido futuro. De um lado, as fazendas-piloto oficiais que aqui surgirão dentro em breve. De outro, em nível igualmente importante, a ação dessa indústria particular, que surge entre vós como poderosa alavanca do progresso.

Viveis, podemos dizê-lo, uma situação privilegiada. Situada às portas da Capital do Estado, dispondo de coortes de trabalhadores profundamente dedicados à obra de produção leiteira, contando com uma Associação Rural que é um verdadeiro baluarte na defesa dos interesses desses produtores. Alvo das atenções do governo, que se dispõe a agir agora com redobrada energia em prol do incremento da pecuária leiteira nesta região. Preferidos dentre outras regiões para a instalação de uma indústria poderosa como aquela a que há pouco fizemos referência, vós, bragantinos, segundo o dito popular, «estais com tudo...».

Enfim, dispões dos fatores indispensáveis a um trabalho de soerguimento para o qual estais plenamente capacitados.

Dentro em breve, então, toda a Bragantina se transformará naquilo para que foi destinada: um poderoso centro de atividades com base na agro-pecuária.

Em palavras pobres: Bragança e todos os municípios circunvizinhos se tornarão, estamos certos disso, na verdadeira «vaca leiteira» de todo o Estado de São Paulo».

UMA VIAGEM...

(Conclusão da pág. 15)

portados, além de um touro frísio, filho de Teio, cerca de 20 fêmeas importadas e 30 fêmeas filhas das importadas, num total de 170 fêmeas registradas. É, assim, o maior rebanho vermelho e branco puro de origem de sangue frísio de todo o Brasil.

Terminando este depoimento, deixo aqui um convite aos bons criadores que merecidamente apreciam o sangue de Auke's Truman, para que façam uma visita à Fazenda Marambaia para ver cerca de 70 filhos e filhas de Diamant e Heine, que logo estarão dominando nas pistas de exposição.

LUCROS NAS FAZENDAS NORTE-AMERICANAS

Dados reunidos sobre o movimento nas fazendas norte-americanas em 1958 revelaram que seus lucros aumentaram de nove por cento nesse ano. O total foi de 203 milhões de dólares. Segundo a Junta Federal da Reserva, metade dos 17 milhões de dólares do aumento verificado resultou do valor crescente das propriedades.

MÁQUINAS DE VENDER LEITE

As máquinas de vender leite, cuja popularidade cresceu nos Estados Unidos, contribuem consideravelmente para aumentar o consumo do produto no país. Apenas em um município da Virgínia Ocidental, o uso dessas máquinas contribuiu para elevar de 37 mil litros o consumo de leite.

CONTINUARÁ A AUMENTAR A PRODUÇÃO MUNDIAL DE LÃ

Haverá novo recorde na produção mundial de lã, segundo estudos realizados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O total deverá alcançar 2.469.000.000 de quilos. Em 1958 a produção foi de 2.408.000.000 de quilos.

FRUTAS AMERICANAS PARA A BIRMÂNIA

O primeiro embarque de frutas norte-americanas para a Birmânia ocorreu em 1957, quando os Estados Unidos remeteram a essa nação cerca de 63.000 dólares de frutas secas e 100 mil dólares de frutas enlatadas. Devido à grande aceitação do produto, o governo da Birmânia resolveu agora importar passas e ameixas na categoria de frutas secas e pêssegos, damascos, etc., na classe de frutas enlatadas.

28 DE OUTUBRO DE 1940

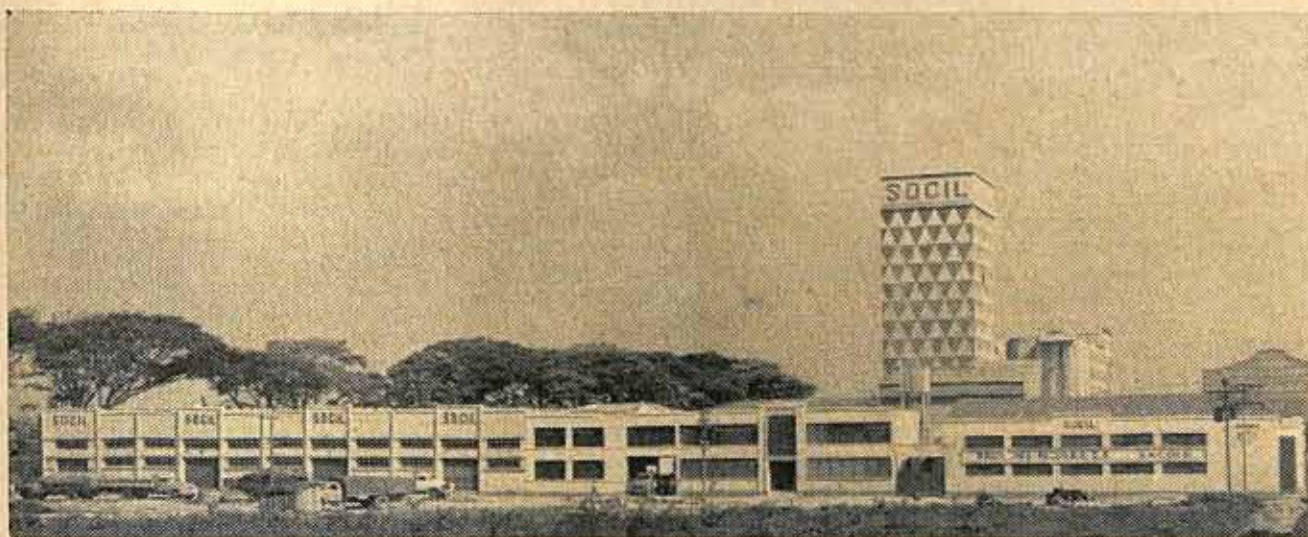
SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

UMA DATA E
UM NOME
ESTREITAMENTE LIGADOS AO PROGRESSO
DE NOSSA PRODUÇÃO ANIMAL

SOCIL

PIONEIRA DA INDÚSTRIA DE RAÇÕES

COMPLETA SEU **19.º Aniversário**



19 anos de trabalho intensamente dedicados ao engrandecimento de nossos plantéis. Graças à compreensão e confiança dos criadores, pode a SOCIL cumprir seus propósitos em favor da produção animal e construir indústria, que é hoje um verdadeiro Patrimônio dos Criadores.

Agradecendo ao incentivo e apoio dos criadores, bancos, fornecedores e de todos os que cooperam conosco, prometemos continuar na liderança, produzindo sempre rações do mais elevado padrão científico.



PRÓ-PECUÁRIA S/A

RUA CAMPOS VERGUEIRO, 85
SÃO PAULO



Fabricação de tratores e implementos agrícolas no Brasil

Promove o governo de São Paulo o estudo das bases de implantação da importante indústria

Realizou-se em São Paulo, no período de 16 a 19 de novembro, por iniciativa da Secretaria da Agricultura do Estado (por intermédio da sua Divisão de Mecanização Agrícola do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura) e da Sociedade Paulista de Agronomia, o simpósio sobre fabricação do trator e implemento agrícola no Brasil. O objetivo principal é promover discussões e estudos com relação ao estabelecimento da indústria do trator nacional, bem como sugerir aos poderes competentes medidas que possam disciplinar a matéria. Figuram como organizadoras do certame as seguintes entidades: Instituto de Engenharia do Estado de São Paulo, Confederação Nacional da Indústria, Confederação Nacional do Comércio, Confederação Rural Brasileira, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Associação Comercial do Estado de São Paulo, Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, Sociedade Rural Brasileira e União das Cooperativas do Estado de São Paulo.

O tema do Simpósio compreendeu os seguintes itens: I — Da oportunidade da instalação de fábricas de tratores no Brasil; II — Da avaliação da porcentagem de mecanização das várias culturas econômicas, como índice das necessidades dos diferentes tipos de máquinas; III — Das relações máquina — planta e planta — máquina e da participação da Genética na solução do problema relativo à me-

canização; IV — Dos tipos de trator mais indicados para a agricultura brasileira; V — Do preparo do pessoal especializado; VI — Do levantamento anual das máquinas agrícolas para fins estatísticos; VII — Da indústria de implementos; VIII — Da designação de técnicos para composição de um grupo de estudos; IX — Das facilidades para a implantação da indústria de tratores, implementos e máquinas agrícolas e do financiamento da venda aos lavradores.

ENTREVISTA DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

O sr. dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura, em reunião realizada na sede da Sociedade Paulista de Agronomia, concedendo uma entrevista coletiva à imprensa, afirmou que um dos principais pontos do programa do atual governo de São Paulo é coordenar providências que elevem o nível de produtividade de nossas explorações agropecuárias. A esse respeito lembrou que o estudo de 40 culturas exploradas em nosso Estado revela que a nossa agricultura vinha-se encaminhando para moldes extensivos, através da devastação de matas e exaurimento dos recursos naturais, o que, ao lado de processos rotineiros do uso da terra, determina baixos índices de produtividade.

Nessa ordem de idéias, o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira reportou-se a

vários itens do Plano de Ação do governo de São Paulo que consubstanciam providências para a elevação dos níveis de produtividade da agricultura.

O secretário da Agricultura ressaltou que, para a consecução dos objetivos visados, será indispensável a mecanização racional das atividades agropecuárias. Daí a necessidade urgente da implantação da indústria nacional de tratores, que é o principal objetivo do Simpósio. Essa reunião, congregando técnicos de entidades oficiais e particulares, oferecerá ensejo para amplo debate do estabelecimento dessa indústria e problemas correlatos.

O Simpósio — disse s. exa. — de um lado marcará a orientação do governo de São Paulo a respeito da importância de que se reveste para o Brasil a implantação da indústria de tratores. Por outro lado, firmará a opinião de todos os interessados em proporcionar os elementos básicos para a fabricação nacional de tratores. Trata-se, assim, de um esforço conjunto, em bases objetivas e realistas, que visa atrair a atenção pública para um problema de importância essencial para a economia do País.

Atendendo a uma pergunta, o sr. José Bonifácio Nogueira disse que, em certos setores da opinião, predomina a idéia de que os tratores nacionais custarão mais que os atualmente importados a cambio de custo. A esse respeito, cumpre considerar preliminarmente que a mecanização da lavoura não poderá ser feita indefinidamente à custa de uma distorção cambial. A agricultura — acentuou — deseja integralmente uma economia liberta de favores especiais e gravames artificiais.

Por outro lado, o governo de São Paulo, por meio do Plano de Ação, já dispõe de recursos para atenuar esse onus inicial, mediante o financiamento, a longo prazo, da venda de tratores aos nossos agricultores, assim como o governo federal também está no firme propósito de dar esse apoio à industrialização.

A implantação da indústria de tratores no Brasil — prosseguiu o secretário da Agricultura — não se fará sem sacrifícios e penosos esforços. O governo federal, tudo faz crer, dará ampla colaboração a S. Paulo, por meio da criação de facilidades para aquela indústria, a exemplo do que vem fazendo em relação à de automóveis.

Assim — finalizou o secretário da Agricultura — o Simpósio é uma tentativa séria e bem intencionada, posta em termos altos, que o governo do prof. Carvalho Pinto, com o apoio das classes produtoras, faz no sentido de colaborar para a solução de um problema de mais relevância para o Brasil.



O Secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, quando falava sobre a instalação da indústria nacional de tratores.

DEFEITOS EM TRATOR

A negligência é a principal causa de inúmeros defeitos do trator. Negligência no fazer as coisas a tempo, descuido no proceder reparos no momento adequado, descaso pelo emprego de combustíveis de alta qualidade e de lubrificantes adequados ao equipamento, desleixo no apertar parafusos frouxos — são defeitos de certos tratoristas, que muito comprometem a eficiência e a longevidade dos tratores e implementos.

Boas intenções não bastam para evitar acidentes. Quando for estritamente necessário adiar o trabalho, este deve ser anotado para não ser esquecido. Pratique os princípios da correta manutenção do equipamento, siga as instruções do fabricante, mantenha o equipamento em perfeitas condições mecânicas e não haverá necessidade de localizar defeitos. Mas, se algum chegar a ocorrer, convém localizá-lo e corrigi-lo o mais rapidamente possível.

Um único defeito pode ser originado por várias causas, ou várias causas podem contribuir para o aparecimento de um defeito. Procure sempre determinar primeiro a causa mais provável, passando depois às outras possíveis, até encontrar a origem do defeito. Muitos defeitos poderão ser corrigidos facilmente, porém outros exigirão os serviços de um mecânico competente.

Examine primeiro se há condições anormais de funcionamento. Coisas que possa ouvir, sentir, ver ou cheirar. Um ruído anormal é sinal positivo de desarranjo. A vibração pode ser causada por parafusos soltos ou mancais gastos. Fumaça ou cheiro acre geralmente indicam queima de isolamentos do sistema elétrico. Fumaça excessiva no cano de escape denuncia defeitos no sistema de alimentação. Superaquecimento do motor também é indicio de irregularidades do funcionamento. Qualquer fato que se relacione com o mau rendimento do motor deve ser imediatamente sanado. O adiamento dos consertos e reparos refletirá em pesadas despesas de oficina ou mesmo em inutilização de equipamento.



Metalúrgica Santa Luzia

Fundição e Mecânica

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS.
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA E SOLDA ELÉTRICA.

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 - PINHAL - Est. de São Paulo

TRITURADOR SEM CICLONE COM MARTELOS OSCILANTES COM OU SEM MOTOR



Este tritador é um dos melhores e mais aperfeiçoados, devido à técnica empregada em sua fabricação, dando assim o dobro de rendimento tanto em produtos secos como verdes, com pouca força motriz.

PRODUTOS VERDES

Este é o único que desfibra cana e mandioca sem enrolar e engasgar, devido à posição privilegiada da bica, sendo para isso, necessário tirar a peneira e o coquinho que ficam em baixo e que são utilizados somente para ensacar os produtos secos.

PRODUTOS SECOS

Dá grande produção para rolão, quílera, fubá grosso, farelo de palha de arroz, semente de girassol, soja e fubá.

Na bica tem uma válvula, para não espirrar milho de volta.

Trabalha com seis espaços e 24 martelos oscilantes de aço especial. O rotor é fabricado com chapa de 1/8 de grossura. Possui também duas barras de aço especial, parafuzadas por dentro da tampa, sendo uma na entrada, que quebra o material e outra do lado oposto, que quebra mais fino, não forçando a trituração na peneira. Os martelos são oscilantes e reversíveis, podendo-se aproveitar as quatro faces, sem precisar de mecânico. O eixo de 1 1/2 gira em mancais e rolamentos S. K. F., de 2 correias oscilantes. A carcaça, a tampa e a base sobre a qual é montado o tritador, são de ferro fundido de 1 1/2 centímetros de grossura, resistindo a qualquer atrito.

Esse tritador trabalha por duas máquinas: com peneiras, para produtos secos; sem peneiras, para produtos verdes.

Moega para 50 litros de milho.

Seguem 3 peneiras: a com furo maior para rolão e quílera, a média para farelão, palha de arroz, semente de girassol e soja e a fina para fubá.

IMPORTANTE: Trabalha com jeep e trator, utilizando intermediária.

OBSERVAÇÃO: A flecha indica o lado que a máquina deve virar.

PRODUÇÃO	
Milho com palha	300 a 350 qls. por hora
Milho sem palha	350 a 400 qls. por hora
Fubá grosso para porco	500 qls. por hora
Quílera	600 qls. por hora
Fubá	70 a 100 qls. por hora
Cana e mandioca	500 qls. por hora
Força necessária	5 HP
Força necessária a óleo cru	7 1/2 HP
Rotação por minuto	4.000 a 4.200

MEDIDAS	
Altura	1,35 metros
Largura	0,80 metro
Comprimento	0,50 metro
Pêso	123 quilos

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS.

NOTA: — Esta indústria permanecerá fechada durante o período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro, para férias coletivas.

A EXPANSÃO DA A.P.C.B.

Dois fatores têm contribuído de modo especial para a expansão da Associação Paulista de Criadores Bovinos: o seu reconhecimento, pelo Governo de São Paulo, como entidade de utilidade pública e a aquisição de sua sede própria, os quais concretizam velha aspiração de dirigentes e associados.

Por outro lado, os serviços e vantagens propiciados pela A.P.C.B. aos seus filiados têm-lhe grangeado, ida a dia, maior prestígio entre os criadores. Realmente, mantendo serviços capitais, como os de Registro Genealógico e de Controle Leiteiro, além de um bem organizado Departamento Comercial, a A.P.C.B. presta valiosa cooperação aos pecuaristas, especialmente aos produtores de leite, no trabalho seletivo dos componentes de seus rebanhos.

Sua atividade na defesa dos direitos e interesses dos produtores tem sido constante e eficiente, como ainda há pouco se pôde observar, quando a A.P.C.B. formou decididamente ao lado dos produtores de leite, na luta pela conquista de um preço justo para o produtor do precioso alimento.

Daí a receptividade que a A.P.C.B. encontra nos meios criatórios de várias unidades da Federação, mesmo nas mais distantes de São Paulo; em seu quadro social figuram criadores radicados em diferentes e longínquos pontos do País. Recentemente, pecuaristas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Goiás, Territórios do Amapá e de Rondônia, conhecedores das vantagens propor-

cionadas pela A.P.C.B., ingressaram em seu quadro associativo.

Vai, assim, a A.P.C.B. alargando seus horizontes, num movimento de arregimentação dos criadores e fazendeiros na defesa dos seus interesses, e cooperando para o progresso e o aprimoramento da pecuária brasileira.



Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6042 SÃO PAULO

CUIDA A A.P.C.B. DA MELHORIA DA PECUÁRIA LEITEIRA

Desejando conhecer o pensamento de seus associados e demais interessados no encaminhamento e solução de problemas com que se defronta a produção de leite e traçar uma linha de ação que contribua de modo mais positivo para a melhoria da nossa pecuária leiteira, vai a A.P.C.B. realizar um levantamento de dados e informações entre criadores e ela filiados e outros interessados. Para tanto, está elaborando um questionário, com perguntas formuladas de maneira clara e objetiva, destinado a colher elementos relativos a sistemas de criação, manejo dos animais, araçãoamento, número de cabeças por propriedade e por unidade de área, número de ordenhas diárias, pastagens, plantas forrageiras etc. mais utilizados, assim como os obstáculos que os criadores têm de vencer e que afetam a produção de leite, o rendimento e a produtividade dos rebanhos.

Não é necessário encarecer a importân-

cia desse trabalho, que pela primeira vez em nosso meio será efetuado por um órgão não oficial, pois de posse dessa valiosa soma de dados a A.P.C.B. disporá de base sólida para orientar sua ação na defesa dos interesses dos seus associados. Além disso, estes estarão participando de modo mais direto na vida da sua entidade de classe, externando seu pensamento, expondo seus problemas e auxiliando-a no seu trabalho de promover a melhoria da nossa pecuária bovina.

Portanto, todos os questionários devem ser preenchidos com clareza e devolvidos, pois as informações nêles contidas serão objeto de acurado estudo e da necessária interpretação. Das respostas recebidas dependerá a linha de conduta a ser imprimida pela A.P.C.B. à sua contínua luta na defesa dos interesses dos criadores, principalmente de seus filiados, com reais benefícios para toda a comunidade rural.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Presidente em exercício

Dr. João Laraya

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado.

SUPLENTE:

Antonio Caio da Silva Ramos
Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

TÉCNICOS

GERENTE TECNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles
ASSISTENCIA VETERINARIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almida Penna



Polvilhação

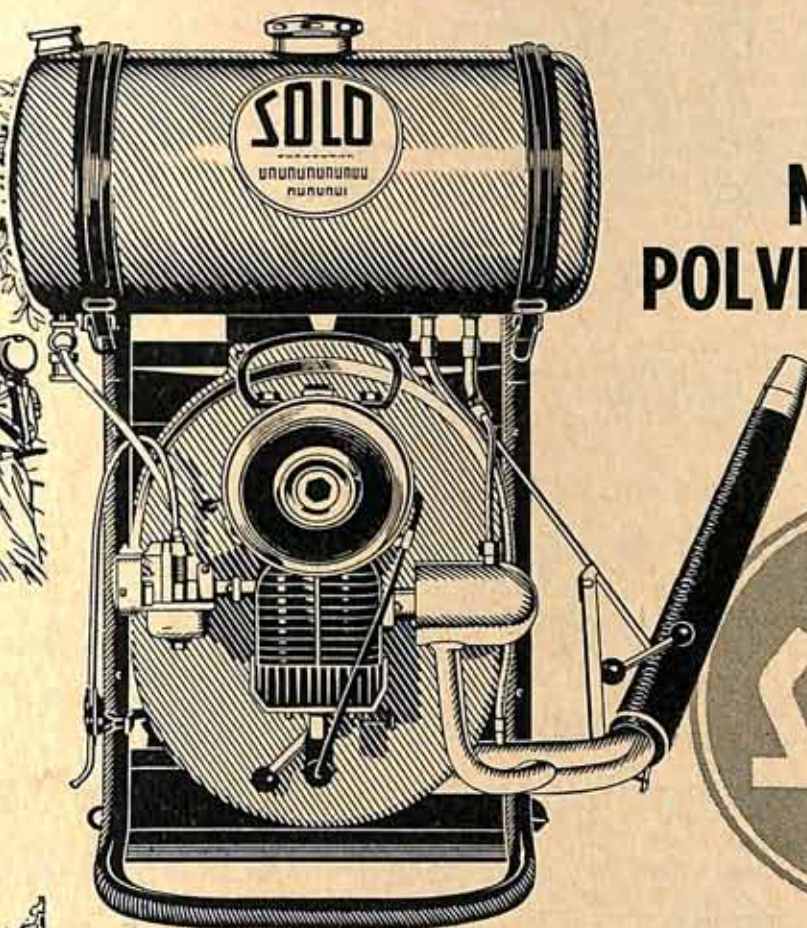
POLVILHAÇÃO PULVERIZAÇÃO NEBULIZAÇÃO



Pulverização



Atomização



**MOTO
POLVILHADEIRA**



Aprovada pelo Instituto Brasileiro do Café, para
combate às geadas por nebulização e atomização.

- * Manejo fácil.
- * Depósito para 10 litros de pó ou líquido.
- * Leve de ser conduzida às costas.
- * Alcance do jato: cerca de 15 metros.
- * Peso máximo do aparelho cheio: 25 quilos.
- * Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo.
- * Um só homem pode trabalhar 10 hectares por dia.
- * Cobertura total das plantas.
- * Ausência completa de trepidação.
- * Assistência técnica - amplo estoque de peças.

Distribuidores exclusivos
RIO - Sociedade Comercial e Industrial
LASEC Ltda.
Rua Camerino, 61/81
S. PAULO - Associação dos Criadores

CUIDADOS GERAIS NA CRIAÇÃO DOS BEZERROS

WALTER C. BATISTON

Médico-Veterinário

Entre os inúmeros causadores de "deficits" na exploração de gado, principalmente o leiteiro, dois merecem destaque: a falta de cobertura das vacas e a mortalidade dos bezerros. As fêmeas que permanecem "vazias", por deficiência dos machos, pela maneira de apartar os touros, por moléstias ou por outras causas, representam sempre um onus a mais, e dos mais graves, a concorrer para os prejuízos.

Sem dúvida, a não criação dos bezerros, especialmente as fêmeas, faz com que se deixe de aumentar o rebanho, com a consequente facilidade de seleção e venda, e promove o aparecimento de outros problemas, entre os quais o gasto elevado de medicamentos e a parada da produção de muitas vacas, que "não dão leite sem o filho".

Atualmente, dado o agravamento do abastecimento de carne nos grandes centros, os machos de origem leiteira devem ser criados, porque representam uma fonte a mais de venda. Tivemos ocasião de observar, recentemente, que mesmo em lugares distantes, como Baependi, em Minas, existem compradores de "bezerros de leite", pagos até o Cr\$ 200,00, com oito dias de idade, para serem vendidos em São Paulo ou Rio de Janeiro. Na região de Barra Mansa, chegam a pagar Cr\$ 300,00, por animal em tais condições.

Os bezerros podem "não vingar" por diversos motivos, tais como alimentação deficiente, em quantidade ou qualidade, doenças infecciosas, acidentes, parasitoses etc., mas o maior fator é a higiene, com a qual se consegue resolver grande parte do problema.

CUIDADOS COM A VACA

Inicialmente devemos dizer que a boa vaca produz mais leite, durante o ano, quando for "secada" um ou um e meio mês antes da parição, descanso este útil à saúde da mãe, à nova lactação e ao próprio bezerro que vai nascer. Os cuidados começam, pois, mesmo antes do parto.

Ao se aproximar a época da parição, o animal deve ser mantido em local próximo às vistas do tratador, separado dos demais e de modo a não sofrer chifradas e corridas de cães, tanto quanto possível em pastos planos, sem acidentes de terreno ou porteiras e passagens estreitas.

A alimentação do animal não inspira sérios cuidados, desde que se dê, especialmente na última semana, ração com pouco concentrado, bastante "verde" e alimentos ligeiramente laxativos. Quando o úbere tende a se congestionar (inflamar), diminuir a ração, para evitar complicações depois da cria.

Deixar a vaca "cheia" passear livremente pelos piquetes, socegradamente e em tempo bom, é excelente recomendação para o bom andamento do futuro parto.

Nas vésperas da parição, que se conhece por vários sinais, entre os quais a depressão da região próxima ao ponto onde a cauda se prende ao corpo, dando o aspecto conhecido como "quebra", o animal deve ser recolhido à "maternidade".

VANTAGENS DA MATERNIDADE

A "maternidade", que muitos criadores julgam ser "bicho de sete cabeças", nada mais é do que um compartimento, no mesmo corpo do estábulo ou separado deste, amplo, limpo, arejado, seco e construído de material que possa ser facilmente desinfetado (preferentemente de alvenaria com piso de cimento). As medidas e o modo de construção dependem de fatores econômicos, espaço, aproveitamento de outras construções etc., mas deve permitir que o animal possa se movimentar livremente no seu interior. Como anexos, terá um côco para alimentos, instalações de água, para bebida e limpeza e, quando possível, instalação para iluminação elétrica.

A grande vantagem da maternidade, principalmente para os animais de raça fina, está em proporcionar condições de higiene para o recém-nascido e para a mãe, podendo ambos ser atendidos com rapidez e segurança, quando necessário. A



- Sal "LUZENTE"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

mãe e o filho, em tal lugar, deixam de sofrer ataque de urubús, cães e outros animais nocivos.

Além de se observar o desenrolar do parto, muitas vezes com intervenção do criador, estando a vaca na maternidade, pode-se controlar a saída da placenta ou companheiro, coisa quase impossível quando a parição se dá no campo.

A retenção da placenta ou "palha", em tais condições, pode ser acudida a tempo, sem consequências funestas. Outra coisa importante com relação a ela, é que se deve impedir que a vaca coma a placenta ou que cães e outros animais arrastem pelos pastos; o melhor que se tem a fazer é queimá-la ou enterrar bem fundo.

Antes do recolhimento da futura mãe, é conveniente desinfetar a maternidade, o côcho etc., trocar a "cama". A "caiação" das paredes, do piso, etc é ótima medida higiênica.

Quando o úbere se inflama muito, recomendam-se massagens ligeiras com óleo de fígado de bacalhau ou de cação (em partes iguais com álcool etílico), banhas de salmoura (com aplicação posterior de banho sem sal ou vaselina, para impedir "rachaduras" e outros cousos semelhantes).

CUIDADO COM O RECEM-NASCIDO

Logo após o nascimento, o bezerro pode apresentar membrana fina que recobre as narinas, ou venta e outras partes da cabeça, dificultando a respiração; ela deve ser retirada o mais breve possível.

Normalmente, a vaca lambe o filho, limpando-o e secando-o; se isso não acontece, é conveniente friccionar o corpo do recém-nascido com pano ou palha secos e limpos. Manter atenção para que a vaca, em sua lida instintiva, ao lamber o recém-nascido, não rompa o cordão umbelical (umbigo) na base, causando a morte do filho.

Casos há em que o bezerro não quer ou não pode mamar, por ser muito fraco ou por outras razões; se ele não o fizer dentro de meia hora, deve-se ajudá-lo, colocando o teto na sua boca e obrigando-o a mamar o colostro.

Logo após o nascimento e o mais breve possível, temos que cuidar do umbigo, porta de entrada da maioria das moléstias dos bezerros (porque liga-se ao fígado e cria uma comunicação direta entre essa importante víscera e o meio exterior). Nesse passo, tomam-se as seguintes providências: corta-se o cordão com cerca de oito centímetros de comprimento (tres dedos) e desinfeta-se o teco, com a aplicação de qualquer das misturas abaixo indicadas:

- a) tintura de iodo simples, mas nova;
- b) solução alcoólica de ácido pícrico a 10%;
- c) solução de formal a 10%;
- d) pó para combater os "bichos":

B.H.C. a 12%	5 partes
Carvão em pó ou talco	5 "
- e) pó para "secar" mais rapidamente:

Pedra-ume moída	10 partes
Carvão em pó (medeira)	10 "
Dermatol	2 "
- f) pomada secativa e repelente:

Creolina ou outro desinfetante	5 partes
Óleo de rícino	2 "
Óxido de zinco	3 "

Examina-se nos dias seguintes o cordão, para combater o aparecimento de "bicheiras", pús etc, aplicando-se pós e pomadas desinfetantes e secativas, acima já vistas.

A aplicação de qualquer desinfetante (preferivelmente as três primeiras formas) será mais bem feita usando-se vidro de boca larga (os de tinta de caneta tinteiro são excelentes); primeiramente mergulha-se o cordão, já cortado, no líquido e a seguir se comprime contra a "barriga" e, depois de cinco minutos, deita-se o animal com as pernas para cima, sempre mantendo a boca do vidro apertada contra a pele do bezerro, por mais cinco minutos. Com esta técnica, desinfeta-se o cordão todo e as vizinhanças de onde ele sai.

Outro processo consiste em despejar o desinfetante pelo interior do teco estando o recém-nascido com as pernas para cima.

Os dois líquidos mencionados em primeiro lugar levam vantagem, porque tingem a região, possibilitando melhor verificação do trabalho dos empregados: ficam marcados os bezerros tratados.

Pessoas há que recomendam, antes da desinfecção do umbigo, fazer amarradura com barbante ou fio limpo; essa prática,

Por favor,
cure-me.

Agora existe...

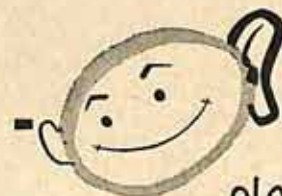


MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO



ele ouviu falar...

ela viu...



e, eles compraram

Campeões

Coleman



Sim! como eles, v também não terá dúvidas, ao saber que se trata de um produto com garantia do nome COLEMAN símbolo de qualidade e durabilidade!

Tamanhos:
N° 237 de 500 velas
N° 249 de 300 velas

Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo — Rio de Janeiro — Porto Alegre — Recife — Belém



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS A BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



NOVO TRATAMENTO PARA O ALGODÃO

Um novo tratamento químico aperfeiçoado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos produz tecidos de algodão que têm maior resistência ao clima e deterioração. O novo processo se baseia na utilização de um produto químico solúvel em água que possui qualidades criadoras de resina. A resina penetra na porção exterior das paredes celulares da fibra e se converte parte das fibras tornando o algodão praticamente imune à deterioração e mofo.



"RECORD"

PAT. R. 42 1304

- (A) 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima estabilidade.
- Cortinas tipo cristal a "Pressão" sem braços.
- Completamente isento de ruídos.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

a melhor Tapacoria do carros da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

de ótima serventia quando bem feita, na maioria das vezes é de efeito desastroso, porque possibilita a formação de depósito dos líquidos que existem normalmente no umbigo, dificultando a cicatrização, o fechamento do canal (hernias) e outros acidentes. Desse modo, julgamos mais prático não recomendar a ligadura.

ATENÇÃO COM A PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO

O aparelho digestivo do recém-nascido é delicado e tem necessidade de certa proteção e cuidados, sem os quais dificilmente se conseguirá boa criação.

Em geral, nas primeiras horas, o bezerro não necessita de alimentação; mas, decorrido certo tempo, ele próprio procura alcançar o teto para se alimentar; todavia, se, por fraqueza, tamanho das tetas ou outras razões, ele não quiser ou não puder mamar, deve-se-lhe dar o colostro, em pequenas porções, para evitar o "engasgamento". Com uma colher de sopa ou garrafa de gargalo comprido, (a de guaraná, por exemplo) introduzida pelos cantos da boca, entre os dentes e a bochecha, se consegue dar o leite ao animal. Torna-se necessário manter a cabeça pouco estirada, a língua solta e a boca ligeiramente aberta, para não se afogar o bezerro.

Recomenda-se examinar o animal no dia seguinte ao do parto, para verificar a saída de fezes amareladas, (mecônio) sinal de que o bezerro tomou o colostro; em caso contrário, deve-se dar esse alimento o mais breve possível.

Antes que mame, para evitar contaminação, é conveniente lavar o úbere com água e sabão, enxugando-o com pano limpo; esta ação, que parece sem importância, consegue impedir que certas moléstias ataquem o recém-nascido, principalmente se a criação for feita em currais faltos de higiene.

IMPORTÂNCIA DO COLOSTRO

O colostro é um líquido viscoso, branco-amarelado, de cheiro acentuado, paladar (gosto) salgado e desagradável (pelo menos ao homem); é o leite produzido na época da parição, mas é muito mais "forte" do que o leite normal, alterando-se com facilidade. Tem o dobro de sais minerais, quatro vezes mais proteína, mais gordura e vitaminas (dez vezes a A e três a D). Além de grande fornecedor de sais minerais e vitaminas, atua como fator de imunização, fornecendo ao bezerro os anticorpos ou elementos de defesa das moléstias que sua mãe já sofreu; enquanto não pode produzir suas próprias defesas, tem resistência temporária que recebe da vaca, graças ao colostro.

Este leite, além dos elementos já vistos, tem efeito laxativo, favorecendo indiretamente o apetite do recém-nascido, bem como o aparecimento dos sucos digestivos em seu aparelho gastro-intestinal e a "limpeza" desses órgãos.

Quando falta o colostro, o melhor substitutivo é o sangue da vaca sadia, dado na base de dez a quinze centímetros, aplicados em injeção debaixo da pele, seguidos de mais cem duzentos c.c. pela boca.

Com tal prática se consegue transmitir certa resistência, mas não se deve esquecer que o primeiro leite é insubstituível.

Dando-se óleo de ricino (puro ou misturado com igual porção de óleo mineral) na dosagem de 25 a 50 c.c., provoca-se o efeito laxativo do colostro, para a eliminação do "mecônio".

Antigamente era crença que o colostro somente poderia ser retirado ou ordenhado depois do parto, mas hoje se sabe que semanas antes, ao menos nas vacas boas leiteiras, já se pode retirar tal leite.

Condições de êxito na criação

Pelo que acabamos de expor, pode o criador concluir que, mantendo em boas condições de higiene a vaca, antes e durante o parto, e seu filho, livrando-os de vento, umidade e rio, tem assegurado o êxito na criação dos bezerrinhos.

Assim, os cuidados de higiene devem-se juntar atenção para o umbigo, boa alimentação e construção de maternidade e "bezerreiros" em condições de salubridade.

Nunca se esqueça que as boas vacas são consequências de bezerrinhos e novilhas bem criados e que estas dependem, também, de boas mães.

O MELHOR PARA O GADO E PARA OS SEUS LUCROS

ROVA-10

O "segrêdo" que faz do ROVA-10 o mais completo suplemento para rações, é a ROVAMICINA - o mais moderno antibiótico!

ROVA-10, ministrado desde os primeiros dias de idade, protege os seus bezerros das diarreias, garantindo um desenvolvimento mais rápido e reduzindo ao máximo a mortalidade.

ROVA-10 torna mais econômico o arrastamento dos animais, favorecendo melhor aproveitamento dos alimentos.

ROVA-10

- evita e combate as infecções
- custa menos
- rende mais: 1 kg dá para 2 toneladas de ração
- respeita a flora intestinal útil

ROVA-10
é um produto de qualidade
RHODIA

CIA. QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar - Fone: 37-3141
Caixa Postal, 1329 - São Paulo - SP



A marca de confiança
Também a serviço da pecuária

RAÇAS PORTUGUESAS ANCESTRAIS DO CARACÚ

L. P. JORDÃO

A história da introdução das espécies pecuárias no Brasil, ao tempo da colonização, jamais pôde ser escrita com a necessária precisão de detalhes. Zootecnistas e historiadores que se ocuparam do assunto divergem no que tange às datas e aos pontos das primeiras introduções. No entanto, parece mais certa a opinião de que as primeiras entradas dos gados europeus, no País, se fizeram em decorrência da nomeação de Martim Afonso de Sousa para governador da Nova Lusitânia, em 1530. No mesmo ano, esse descendente do rei Afonso III largou de Lisboa com vários navios, que traziam em seu bojo homens, armas, provisões e materiais complexos, destinando-se a expedição a missões diversas, tais como descobrir ouro e prata, colonizar, desenvolver e defender as novas terras. Martim Afonso não deve ter-se olvidado de trazer sementes e reprodutores de várias espécies. Descendentes desses primeiros animais e de outros, introduzidos mais tarde, participaram da primeira feira de gado que se realizou no Brasil, na vila de São Vicente, a qual se tornou grande mercado abastecedor das demais capitânias.

No concernente aos bovinos, Portugal possuía, no século 16, animais de vários troncos étnicos. Além do ibérico, aborígene, havia o aquitânico, o mauritânico e ainda mais, fruto das incursões que os povos de plagas distantes da Europa haviam feito na península por várias vezes e das próprias expedições dos lusos a terras estrangeiras. Ao primeiro tronco filiavam-se as raças Mirandesa e Brava; ao segundo as raças e sub-raças Alentejana, Algarvia, Arouquesa e Galega ou Minhota; ao tronco atlântico, a raça Barrosã.

Na opinião de Maldonado, a verdadeira origem do gado Caracu ainda não foi elucidada, havendo sobre o assunto opiniões diversas. Cita, por exemplo, o parecer do prof. Athanassof que indica como prováveis ancestrais de nosso gado amarelo, as seguintes raças portuguesas: Minhota, Mirandesa, Arouquesa, Alentejana e Barrosã. Aquele estudioso acredita, entretanto, que, pelos caracteres apresentados, somente nos devemos preocupar com as raças Minhota e Transtagana, por serem elas as que ostentam, com maior regularidade os caracteres também encontrados no Caracu antigo. Nogueira, encarregado pelo Governo do Estado de realizar o melhoramento da raça nacional, acreditava, em uma influência do Turino, em face de atributos somáticos do gado primitivo, marcadamente nos animais procedentes de Poços de Caldas que possuíam, além desses traços, a vocação leiteira.

Hoje são decorridos mais de 400 anos da entrada dessas raças portuguesas no Brasil. Decorreram mais de três séculos e meio de cruzamentos os mais diversos, em que se introduziram, inclusive, zebus asiáticos e africanos. Houve a atuação modificadora do meio ambiente e da seleção feita com o propósito de afastar determinadas características étnicas. Seria, portanto, muito difícil a formulação de uma teoria bastante segura, sobre o quinhão de cada um dos citados agrupamentos existentes em Portugal na formação de nossa raça nacional mais importante. Achamos, pois, ser mais interessante, ao fazermos uma breve descrição das raças lusas que concorreram para formar o Caracu, levar em consideração os cinco grupos raciais citados pelo saudoso pro-



Touro Alentejano - Plantel da Estação Pecuária do Sul, antiga Coudelaria do Alter

fessor de zootecnia de Piracicaba, utilizando-nos, para esse mister, de valiosos elementos informativos de técnicos portugueses e de algumas notas de viagem à península, realizada em 1951.

Raça Minhota

A antiga raça Minhota, ou Galega, dolicocefala, eumétrica, de perfil subconvexo, medilínea, foi absorvida, paulatinamente, pelos bovinos Barrosões. Nela podiam ser distinguidas três famílias, verdadeiras sub-raças, que eram conhecidas por Vermelha ou Vianesa (de Viana), Amarela ou Marela e Braguense ou Braguesa. Segundo Bernardo de Lima, que é considerado o pai da Zootecnia Portuguesa e Miranda do Vale, renomado técnico luso deste século, a verdadeira raça minhota seria a Vermelha, não passando as demais de derivados ou mestiças. A corpulência é muito variável, encontrando-se indivíduos tanto de grande talhe como de estatura meã. As vacas medem de 1,18 m a 1,40 m de altura na cernelha e de 1,35 m a 1,50 m de comprimento do corpo. Cabeça um pouco comprida, mais direita que convexa no chanfro, larga na fronte e um tanto abaulada; cornos de regular desenvolvimento, recurvados para diante, depois de se projetarem na origem para os lados, quase horizontalmente, virando as pontas para cima e para fora no último terço. Pescção sobre o peitoral; coluna vertebral quase reta e proeminente na altura da cernelha e da inserção da cauda (junto às nadegas ou pombinha, conforme a terminologia lusa); peito não muito amplo, mas um pouco chato; ventre desenvolvido; quadris, garupa e lombo medianamente desenvolvidos; pelagem entre o flava e o acerejado, com as aberturas naturais almaradas; pelos grossos, asperos, sobre pele pouco elástica; temperamento manso. Originando-se na Galícia, espa-



Vacas Alentejanas - Plantel do Estado em seleção na Estação Pecuária do Sul

lhou-se por todo o Minho. Era abundante nos distritos de Braga e Viana, há mais de meio século. A Vermelha, além da cor acerejada, possuía a cabeça mais comprida, o focinho róseo, os olhos fuscos na orla orbitária, os cornos mais curtos e o corpo mais direito no espinhaço. Os Amarelos tiveram seu solar no Minho, mas apareciam em outras províncias, tendo de particular a pelagem amarelada, ruivo-clara, ou simplesmente flava, a cabeça mais larga e os chifres mais longos. Os Braguenses não eram de Braga como se poderia supor e, sim, do Alto Minho. Possuíam a coloração entre flava e cereja, mais barbel e outras características dos barrosões, sem terem a proeminência orbitária destes. Eram fundamentalmente aptos para o trabalho, com alguma vocação para a engorda e até leiteira (sobretudo nos Vermelhos). A raça entrou na composição do gado Arouquês, juntamente com os Barrosã e Mirandesa. Para Maldonado, que estabeleceu minucioso confronto das características entre os gados Minhota e Caracu, ambos parecem filiados ao mesmo tronco ancestral.

Raça Transtagana

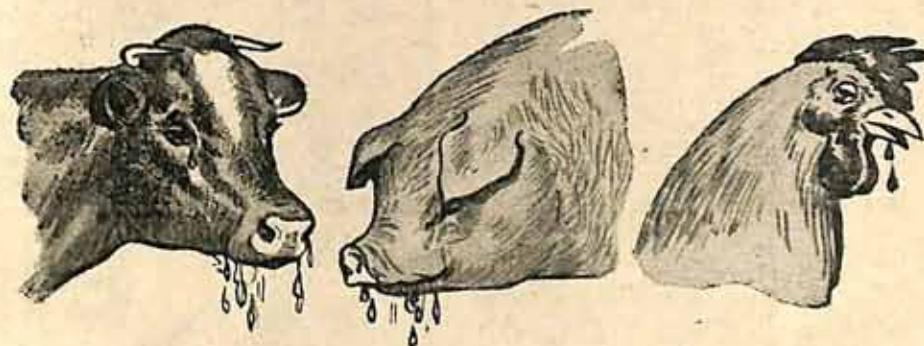
Transtagana é a denominação dada pelo prof. Paula Nogueira, à raça loura que pavia o território português ao sul do Tejo, ou melhor, a vasta região que se estende da margem esquerda desse rio ao litoral do Algarve, compreendendo essa província, o Alentejo e parte da Extremadura. Filia-se ao tronco aquitânico, tal como as raças Garonesa e Limosina e outros agrupamentos menores existentes na França e Espanha. É dolicocefala, eumétrica, de perfil convexo e longilínea.

Seus espécimes possuem grandes chifres que saem de uma marrafa proeminente, dirigindo-se logo para trás e um pouco para baixo, desenhando uma curva com convexidade anterior; os cornos têm secção oval, com maior diâmetro horizontal, de cor branca com as pontas afogueadas; inserção da cauda em crossa, como na maioria dos bovinos de perfil convexo, elevando-se acima de uma garupa alta; pelagem flava, com várias tonalidades, desde o aberto ou lavado ao acerejado, sendo almarada na orla das aberturas naturais. Corresponde bem ao caracu antigo, no que se refere à armação e à pelagem. O velho zoetecnista Silvestre Bernardo de Lima, que em 1871 se ocupou da raça, assim a descreve: Corpulência média, variando de 1,21 m a 1,27 m nas vacas e 1,29 m a 1,45 m nos touros; comprimento entre 1,51 m e 1,53 m nas vacas e 1,48 m e 1,65 m nos bois, indicando, assim, a existência de dois tipos, um grande, outro pequeno. Cabeça comprida (0,53 m a 0,63 m) um pouco estreita na fronte quase direita e plana do alto à ponta do focinho; nuca direita, um tanto convexa e de pouca marrafa; olhos aflorados, de olhaes ligeiramente esbranquiçados; pálpebras almaradas e pestanas louras, focinho grosso e almarado, chifres grandes de 0,50 a 0,70 m, de armação horizontal muito aberta na variedade grande, mais fechada na pequena, nascendo dos lados, do alto da cabeça, distanciados de 0,19 a 0,26 m,

inclinando-se na sua origem um pouco para baixo e para trás e projetando-se depois para os lados, virando para diante no meio de seu comprimento, revirando as pontas para fora, tendo cada uma duas largas voltas de espiras, nos indivíduos de aspás maiores, a primeira a 1/3 do comprimento, a partir da base, a segunda na origem do último terço; são grossos, pardacentos e pretos ou fuscus na ponta. Pescoço regular, um pouco gargantudo de barbel, que é pendente ante e entre o peitoral. Costado extenso de alto a baixo, um tanto chato ou um pouco arqueado em cima, medindo o perímetro, nas vacas, 1,67 m a 1,75 m e nos bois 1,75 m a 2 m. A linha do espinhaço, um tanto inclinada de tras para diante e saliente na inserção da cauda e cernelha, esta tam-



Touro da raça Mirandesa - Estação Zootécnica Nacional. (Todas as fotografias foram tiradas em 1951).



NÃO DEIXE QUE ISTO ACONTEÇA

USE

Gyrolar

DESINFETANTE



- Na prevenção da Aftosa
- Na higiene profilática da avicultura
- Onde há GYROLAR não há micróbios

LABORATÓRIO QUÍMICO
— FARMACÊUTICO —

Gyrol S/A

RUA MARIA PAULA, 140
Telefone: 35-2069
Caixa Postal 1643 - S. PAULO

A venda na A. P. C. B.

bem saliente e largo, prestando bom assento às carnes de assém. Espáduas largas, bastante carnudas; lombos um tanto compridos, mas de pouca largura; quadris e tãda a região alcatreira fraca ou medianamente desenvolvida. Coxas ou pernões, embora um pouco grossos e redondos nas chãs, muito achamoados (grosseiros) em baixo. Ventre volumoso. Membros peraltas detrás e grossos de osso. Pele grossa e da cor da pelagem, tirante do flavo de trigo ao acerejado, que é mais comum. Diz em aditamento, que a raça Transtagana é daquelas em que o quarto dianteiro se avanta ou é relativamente desenvolvido em relação ao traseiro. O prof. Miranda do Vale admite três sub raças, dentro da Transtagana: (1) Sub-raça Alentejana, de cabeça comprida, antemão mais desenvolvida que a post-mão; (2) Sub-raça Mertolenga, de cabeça mais curta e pelagem avermelhada; (3) Sub-raça Algarvia, de cabeça ainda mais curta, quartos anteriores e posteriores proporcionados. Os bovinos alentejanos cumprem os trabalhos agrícolas da região; os melhor tratados e cevados dão 46 a 50% de carne limpa. Diz, ainda, o mesmo zootecnista, que bem alimentados e cuidadosamente selecionados, dão exemplares que se podem por a par dos garoneses e limosinos da França (e dos bons espécimes de caracu, diríamos nós). Foi dessa raça, dizem os portugueses, que saíram os bovinos levados pelos colonizadores do Brasil e que constituíram os melhores exemplares da pecuária brasileira, os chamados Caracu.

Raça Mirandesa

A raça Mirandesa, braquicéfala, eumétrica, de perfil reto, longilínea, subordina-se ao tronco ibérico e é assim chamada por ser criada, principalmente, na região de Miranda do Douro. Nessa parte de Portugal os trabalhos agrícolas são, na sua totalidade, efetuados por fêmeas e touros dessa raça; raramente pelos bois. Assim, no dizer de Manuel Leitão, os bovinos mirandeses são animais de trabalho, por excelência. A vaca possui úbere muito reduzido, resultando que produz leite apenas suficiente para a cria. Existe o Mirandês genuíno, ou propriamente dito, que é mais numeroso e procurado pelo lavrador em virtude de sua acentuada aptidão dinâmica. São animais de pelagem castanha, sem brilho, mais escura nas extremidades, com lista dorsal de tonalidade mais aberta; de marrafa muito desenvolvida, armada de pelos; espelho nasal preto; pescoço regular, pro-

vido de barbela de bordo côncavo; peito bem desenvolvido; linha dorso-lombar côncava; costado algo achatado; lombo frequentemente mal ligado à garupa; cauda bem destacada na origem, ultrapassando os curvilhões, com freqüente desvio lateral na inserção; membros regularmente conformados e aprumados; coxa pouco desenvolvida e cascos de tamanho médio. A pele é solta, elástica, de pelos lúpidos e acamados. Os animais são mansos. As vacas adultas medem cerca de 1,30 m no

garrote e apresentam 1,81 m de perímetro torácico. O zootecnista Leitão, que realizou o estudo biométrico do gado mirandês atual, cita, como variedades, o Mirandês escuro, que pelas suas características parece aproximar-se do boi salmantino, referido como ancestral da rês mirandesa e o gado bovino de Jarmelo (ou variedade Jarmelista), própria dessa região bem conhecida em Portugal pela produção leiteira de suas vacas e cabras, situada a nordeste da Guarda. Esta va-



farinha de germe de amendoim

Vitamina anti-esterilizante 9,5 gr de Vitamina E por quilo

LIPO-VITA

óleo de germe de amendoim

78 gr de Vitamina E por quilo

Fontes naturais riquíssimas de **VITAMINA "E"** além de outras indispensáveis ao organismo animal. **BIO-VITA** e **LIPO-VITA** são extraídos das partes mais nobres (embriões) de sementes de amendoim criteriosamente selecionadas.

BIO-VITA e **LIPO-VITA** são anti-oxidantes naturais por excelência e conseqüentemente protegem todos os demais componentes de uma raça.

SR. CRIADOR use sempre **BIO-VITA** ou **LIPO-VITA** e certifique-se de que a **VITAMINA "E"** é a máxima garantia de sucesso de sua criação.

- **CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO E UNIFORME**
- **AUMENTA A RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS**
- **RUGULARIZA O FUNCIONAMENTO DO OVÁRIO.**
- **AUMENTA A PRODUÇÃO DE OVOS DE MELHOR QUALIDADE.**
- **AUMENTA A FECUNDIDADE**
- **AUMENTA O ÍNDICE DE ECLO-SÃO**
- **PREVINE A ENCEFALOMALÁCIA**

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

ARNAU DIZIOLI & LTDA.

primeiros e únicos fabricantes no mundo, da vitamina natural do amendoim.

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 549

CAPITAL — ESTADO DE SÃO PAULO



Touro Arouquês - Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa



Vacas Arouquesas do plantel do Estado em seleção na Estação Zootécnica de Fonte Boa

riedade Jarmelista, por diferentes características e pela acentuada aptidão leiteira, parece ter influído na formação de nosso gado Curraleiro.

Raça Arouquesa

A raça Arouquesa, do tronco aquitânico é o resultado final de um mestiçamento complicado, em que participaram as raças Barrosã, a velha raça Minhota e o Mirandês serrano ou Beirão. Encontra-se na Beira-Litoral, tendo seu solar nas terras de Arouca, ao sul do Douro, Paiva, Vouga, Mondego, Zêzere e Nabão. Dispersa-se por larga zona, através de Vila Real, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu, Guarda, Castelo Bravo e Leiria. Ostenta a cor amarela, com tonalidades que vão do flava ao ace-

rejado. Carpulencia meia; chifres medianamente desenvolvidos, grossos na base. Animais passantes para o trabalho, produtores de boa carne. Somam quase cem mil exemplares. Tida por muitos como a raça que rende maior quantidades de carne limpa. Devido à sua aptidão para produzir leite rico em gordura, Miranda do Vale aconselha a sua expansão e melhoramento, o que é feito presentemente pela Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa. O mesmo zootecnista divide-a em três sub-raças: Paivota (Paivotos ou Grandes); Sulana e Caramuleira. Os melhores exemplares são encontrados entre as duas primeiras, notadamente na região de Lajões.

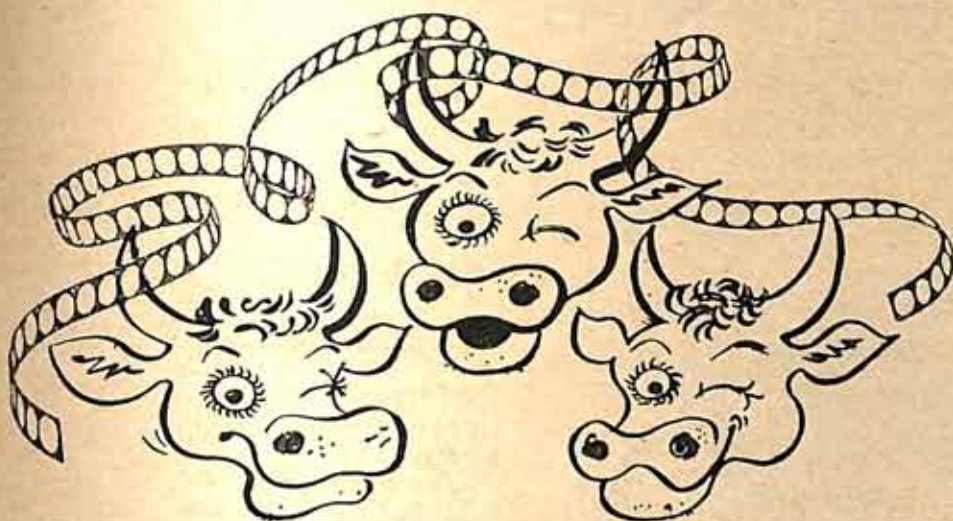
Raça Barrosã

Refere-se, frequentemente, que o bovino Barrosão pertence ao tronco Botávico, mas Miranda do Vale é de parecer que essa raça portuguesa se filia ao tronco Mauritânico (*Bos taurus atlanticus*), de que seria uma raça pura, com representantes em Espanha, importados de Portugal e parentes remotos ao Norte da África. É uma raça braquicéfala, eumétrica, de perfil côncavo, brevilinea. Por vezes apresenta excessivo desenvolvimento dos chifres, que se inserem adiante da linha da marrafa e são de secção oval, lançando-se para cima, em forma de lira, como não os ha entre outros bovinos conhecidos. O que deu aos bovinos das terras do Barroso tão portentosa armadura fai, em parte, o fato de se apartar o touro, não pelas suas belezas exteriores, nem pela produção leiteira ou de trabalho de seus ascendentes e descendentes, mas pela prática antiga e generalizada de açulal-o contra o outro, o que acaba dando primazia ao semental de maior ossatura capital, mas potente musculatura céfala - cervical e maior desenvolvimento da carnamenta. Touro e vacas adultas pesam cerca de 400 kg. Nos machos a altura é de 1,40 m. As formas são harmonicas, havendo boa musculatura em todos as regiões. A pelagem é fulva, com as extremidades escuras. A pele é solta e elástica, coberta de pelos lúpidos e acamados. Dão magníficos bois de trabalho, sendo estimadíssimos para a tração dos pesados veículos que percorrem os acidentados caminhos das margens do Douro. A carne é apreciada, constando que foi exportada para a Inglaterra. A aptidão galactófora atinge cerca de 1 200 kg de leite muito butiroso.

Raça Turina

Da-se o nome de Turino ao holandês nacionalizado, que se reproduziu em estado de pureza, embora mais ou menos desleixadamente e mal tratado, em Portugal, desde tempos antigos. Seu primeiro centro de dispersão foi a Capital. Dali foi exportada para todos os pontos do país sendo mesmo a única que tem representantes em todos os distritos e a terceira no quantitativo de seu efetivo que é cerca de 140.000 cabeças. Sobre o extranho nome — turino — há várias versões. Uma das explicações conta que no século passado esteve em Lisboa uma famosa cantora italiana, procedente da cidade de Turim e que se

(Conclui na pag. 75)



**as rações
ALPAN
dão
lucros
extras**



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3371 - Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - Ind. Tel: "Terregil" - São Paulo

COISAS "À VACA ALIADAS"

J. A. R.

Nesta época de seca (que já está em seu termo) o gado perde muito e muito de peso, por falta de pastagens (que só melhoram com a vinda das chuvas, felizmente, já iniciadas), por isso, o preço do gado em pé tendeu a subir, chegando a Cr\$ 650,00 a arroba.

A Cofap por seus órgãos burocrático-militares, desconhecedores da realidade da nossa vida rural, tabelou o gado em pé (preço ao pecuarista) em Cr\$ 530,00 a arroba (ou sejam Cr\$ 35,20 o kg), nas suas zonas de atuação.

Os frigoríficos não podendo pagar mais do que estava tabelado, não conseguiam matéria prima (vacas ou bois) para suas atividades. Diminuíram-se ou paralisaram-se as matanças. Daí o desaparecimento da carne, pela ausência de gado nos currais e nas salas de matança.

Disso resultaram duas coisas — inexistência de carne nas Capitais — de S. Paulo, Rio e Niteroi, com aparecimento do cambio negro (por efeito e apesar da atuação da Cofap), e, corrida à carne nos açougues do Interior, onde a inexistência de qualquer controle permitiu haver carne aos preços que a grande lei da oferta e da procura permite.

Na boa intenção de resolver o problema, porém, na ausência de eficiência que as atitudes demagógicas propiciam, a Cofap investe contra os frigoríficos (nacionais e estrangeiros) ameaçando-os de intervenção, de desapropriação, etc., disso nada resultando, pois a eles pouca culpa cabe na atual emergência. Estes estabelecimentos não são "fabricantes de carne". São simples intermediários beneficiadores — recebem a matéria prima — o gado em pé, e, a transformam em carcaças retalhadas nos açougues. O verdadeiro fabricante de carne é o fazendeiro proprietário dos pastos onde o gado engorda. Como poderá este homem do campo vender o seu produto por preço inferior ao de custo, se todas as utilidades aumentam rápida e incessantemente de preços, na voragem inflacionária que o Governo Federal mantém no País?

A Cofap, ainda na boa intenção de resolver o problema na manifesta ausência de conhecimento de causa, ameaça os pecuaristas, os invernistas, os fazendeiros criadores, etc. de requisitar o gado nas zonas de criação. Verificou-se logo isso não ser possível, simplesmente pelo fato de a legislação vigente exigir certas e determinadas condições, uma das quais é que o objeto requisitado deve ser pago pelo preço medio das negociações na zona!... E a Cofap não tinha dinheiro nem organização para isso.

Não tendo a que recorrer em suas medidas demagógicas, contrariamente à opinião de qualquer técnico, eis que a Cofap se lembra do costumeiro trufo — a importação. E assim, vem ameaçando a compra de 40 mil toneladas de carne, da Argentina, que aqui chegará em condições de qualidade inferior à nacional, e por

preço superior! A carne (se vier) virá congelada, e por preços que variarão, aos açougueiros, de Cr\$ 47,50 a 104,50 o quilo!

Ao preço de Cr\$ 650,00 a arroba, que seria aceito pelos nossos invernistas, todo o gado em condições de abate seria fornecido aos frigoríficos, que assim poderiam vendê-las aos açougues a Cr\$ 43,30, dando oportunidade a estes de distribuírem a carne ao preço de Cr\$ 60 a 65,00!

Pelos cálculos dos técnicos, a importação das 40 mil toneladas de carne argentina dará um prejuízo ao poder publico na base de 2 bilhões de cruzeiros! Estes cálculos foram divulgados, e, os militares cofapias reagiram diferentemente — uns aceitaram-no, outros, não.

Daí as notícias que se divulgam:

1 — a Cofap vai estudar o custo real da

produção do boi de corte. Para isso designou uma comissão de representantes de várias entidades, onde não se lê Ministério de Agricultura, nem Departamentos de Produção Animal. Chegar-se-á a uma conclusão satisfatória?

2 — A Cofap vai determinar racionamento da distribuição da carne (tal como houve durante a guerra terminada há tantos anos). Será este racionamento uma coisa racional? (não temos falta de carne, e sim, de preços).

3 — A Cofap vai efetivar a importação das 40 mil toneladas de carne argentina. Isso resolverá alguma coisa?

Enquanto isso, navios estrangeiros, no porto de Santos, estão recebendo carne brasileira para consumo na Europa!...



**o amarelão
começa
assim...**

fraqueza
pelo amarela e seca
magreza
falta de apetite
desânimo
preguiça

...e termina assim



forte
e cheio
de saúde
com



**ANKILOSTOMINA
FONTOURA**

o melhor medicamento — há 40 anos curando milhões de brasileiros!

um produto do

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S.A.

fabricante do famoso Biotônico Fontoura

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

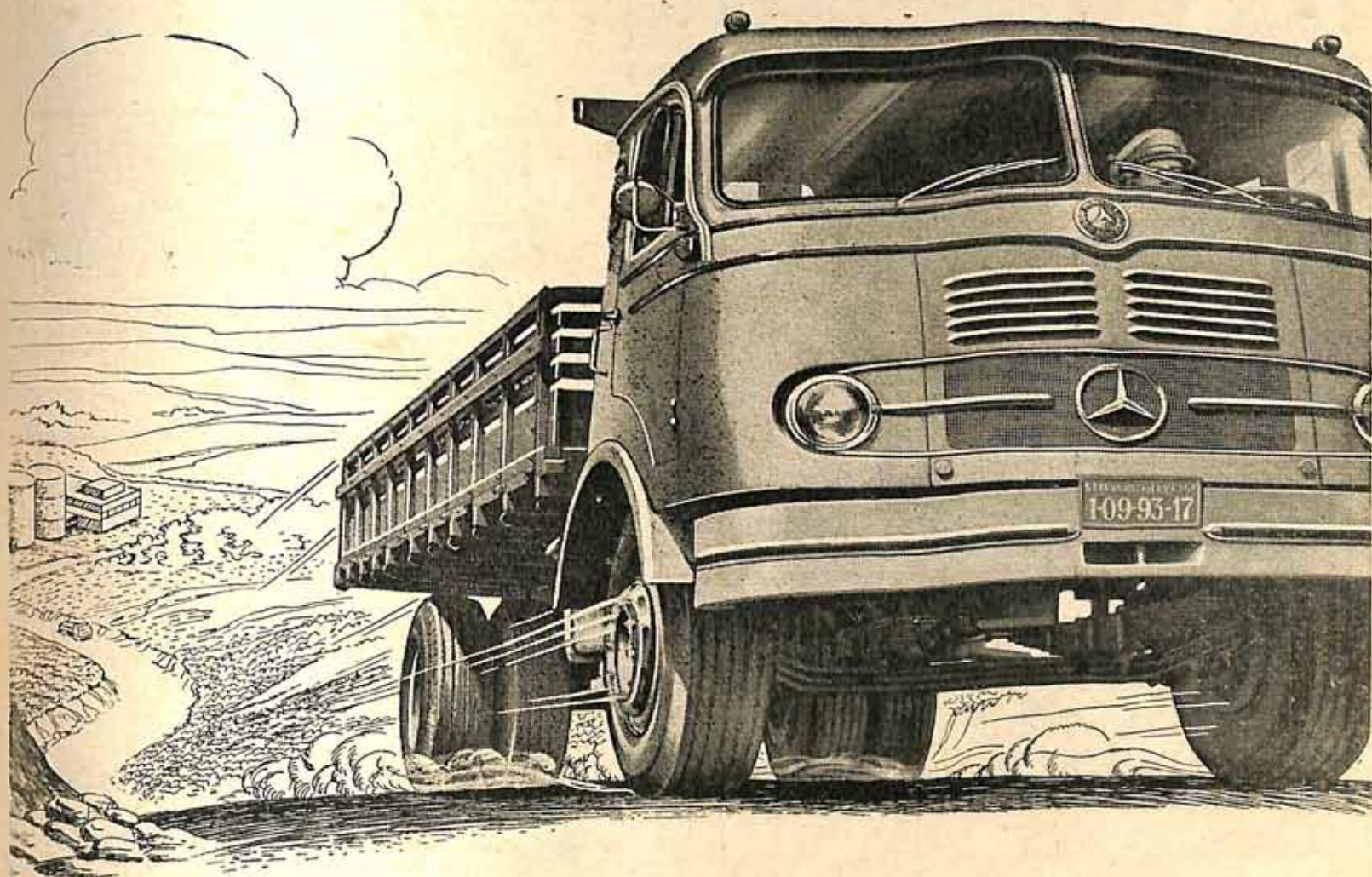
Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é possante, o chassis é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em toda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em
qualquer estrada



MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO
Fabricante do 1º caminhão com motor Diesel produzido no Brasil



CARACTERÍSTICAS

O ZOOSTRESS é eficiente contra a maioria das doenças infecciosas dos animais porque contém o **cloranfenicol**, antibiótico de amplo campo de ação, facilmente absorvido e que atinge elevado teor sanguíneo, associado a duas sulfas (ftalilsulfatiazol e sulfaguanidina) de elevada eficiência intestinal.

Apresenta ação imediata, mudando rapidamente o curso das infecções e permitindo cura em tempo curto. É absolutamente estável. Não se altera quando misturado com rações úmidas. Não tem contra indicação. O ZOOSTRESS, por ser ativo contra a maioria das doenças da criação, deve ser usado logo no aparecimento dos primeiros sintomas: abatimento, prostração e febre. Estes primeiros sintomas dada sua ampla eficácia, deve ser administrado precocemente para eliminar a infecção antes de serem acentuados os prejuízos.

ANÁLISE REGISTRADA

No D. P. A. sob n.º 4266/58

CLORANFENICOL	2 g.
(antibiótico de amplo campo de ação)	
FTALISULFATIAZOL	10 g.
(sulfatiazol)	
SULFAGUANIDINA	10 g.
(sulfas de ação local)	
VITAMINA B6 (piridoxina)	100 mg.
(estimuladora das defesas orgânicas)	
CAULIM MICRO-PULVERIZADO q. s. p.	1 kg.
(adsorvente de toxinas)	

MODO DE USAR

TRATAMENTO DOS REBANHOS

Misturar 1 kg de Zoostress em 100 kg de ração.

Administrar a ração medicada até o desaparecimento dos sintomas.

TRATAMENTO INDIVIDUAL

Colocar diretamente na boca do animal o ZOOSTRESS disperso em um pouco d'água. Empregar 1 colher das de sopa, cheia, para cada 25 kg de peso, 2 vezes por dia. Nos casos mais graves, ou mais adiantados, a dose pode ser aumentada sem inconvenientes porque o produto não é tóxico.

TRATAMENTO DA DOENÇA CRÔNICA RESPIRATÓRIA DAS AVES

Misturar 1 kg de ZOOSTRESS em 100 kg de ração.

Administrar a ração medicada durante 5 dias seguidos.

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S/A.
Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178 — Cx. Postal, 1767
SÃO PAULO

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

Solicito enviar-me folhetos e listas de preços sobre o ZOOSTRESS

NOME:

RUA:

CIDADE: ESTADO:

ZOOSTRESS

Medicamento Veterinário de amplo campo de ação

**CLORANFENICOL
SULFAMIDAS
VITAMINAS**

INDISPENSÁVEL NAS GRANJAS

REFRIGERANTE AJUDA A COZINHAR CARNE

Um produto químico usado nas geladeiras de vários lares para congelar água e preservar alimentos poderá agora ajudar a cozinhar carnes em metade do tempo, com um mínimo de perdas. O refrigerante, Freon-12, ajuda a reduzir a evaporação dos sucos naturais da carne durante o cozimento.

DO RIO GRANDE DO NORTE



JAMAICA — Na segunda cria, está produzindo 13 litros de leite por dia e em duas ordenhas. Criação e propriedade do sr. **MANUEL FERNANDES DE NEGREIROS**, de Mossoró, Rio Grande do Norte.

O maior e o mais antigo produtor de



de lamina de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.
Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braidá, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP"
S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

REVISTA DOS CRIADORES

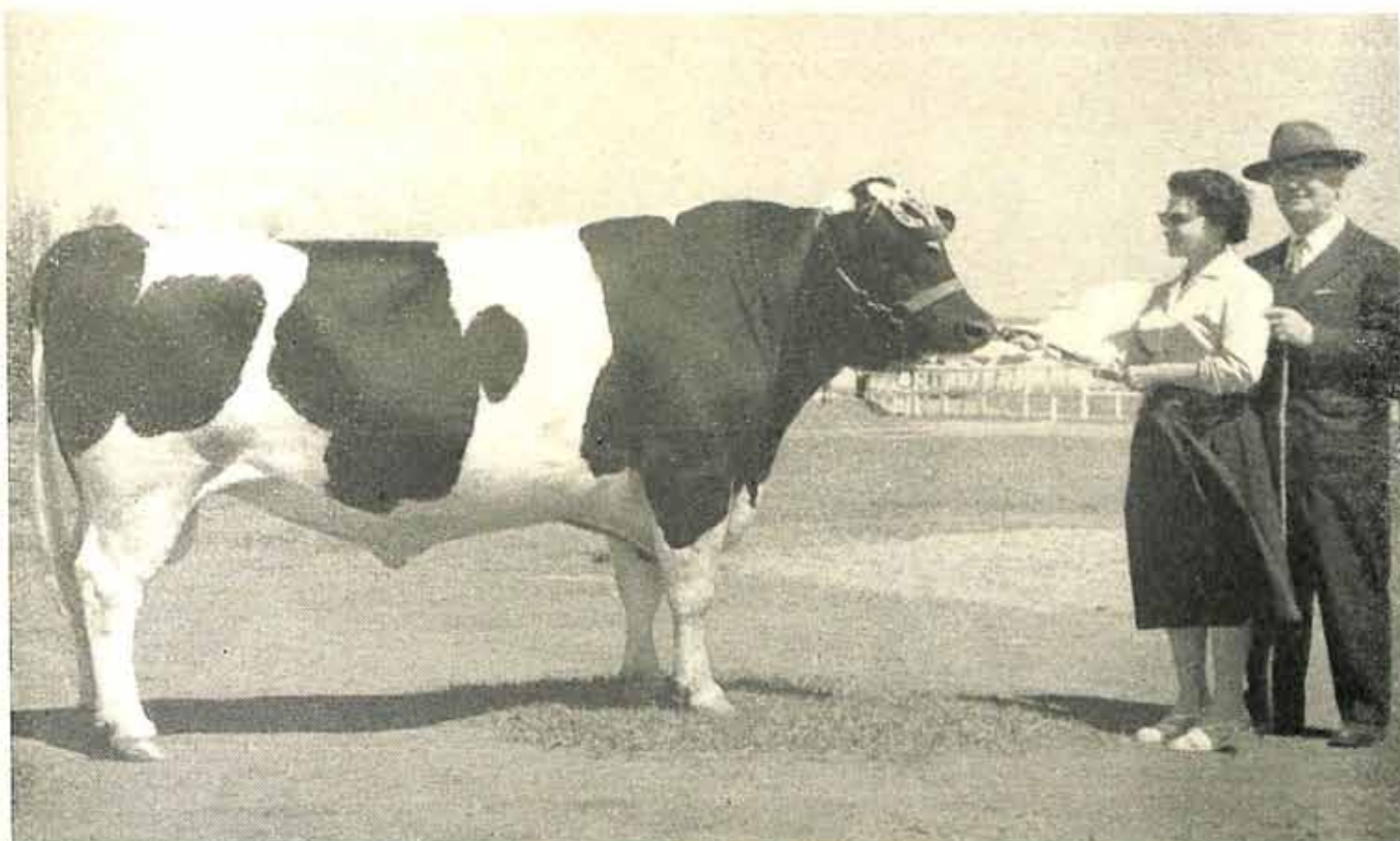


Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Grande sucesso da Fazenda Primavera, na IV Exposição de Bragança Paulista



MARTINDALE DRAGON — Holandês p.b., puro de origem, nascido a 21/12/1955, filho de Rock Wood Ras Apple Relation e de Martindale Alice I. Este esplêndido touro, importado da Argentina, levantou o Campeonato da Raça, na IV Exposição de Animais de Bragança Paulista. Pertence ao plantel da FAZENDA PRIMAVERA, cujo proprietário, o Dr. Lélis Toledo Piza, vem, através de um persistente trabalho zootécnico e de numerosas importações de reprodutores de alta linhagem, largamente contribuindo para o melhoramento do gado leiteiro nacional. Graças à sua orientação e à dedicação de seu gerente, sr. Guilherme Plichta, a FAZENDA PRIMAVERA tem se destacado em várias exposições. Nesta última mostra de animais de Bragança Paulista, obteve, com 18 animais, o total de 28 prêmios assim distribuídos: Campeão puro de origem importado, 14 primeiros prêmios, 3 segundos e menções honrosas.



Cordiais Ve

Prospo

Feliz Natal

Ano Novo.

Tortuga



1959-1960



bovinos

GUIDO GATTA

(Assistente técnico da «TORTUGA»)

I BOVINOS

Por várias vezes comentamos o papel biológico da suplementação mineral, que faz dos minerais elementos absolutamente indispensáveis à saúde e produção dos animais. Contudo, ao lado deste aspecto do problema, há outro igualmente importante, ou seja, a possibilidade de maiores lucros que a integração mineral proporciona. Estes dois aspectos — o biológico e o econômico — intimamente ligados, exigem produtos capazes de atendê-los simultaneamente e, assim, de facultar aos criadores a obtenção de lucros verdadeiramente extras. Introduzindo, como o vem fazendo, sucessivos aperfeiçoamentos nas fórmulas de seus complexos minerais, a «Tortuga» os tem tornado cada vez mais satisfatórios quanto a este duplo objetivo.

Para salientar o valor da «mineralização» na economia dos criadores, basta recorrer aos resultados com ela já obtidos e que bem provam a sua influência na redução dos custos de produção da carne, do leite, dos ovos e da lã. São dados positivos e perfeitamente mensuráveis, porém, que mostram apenas parte da economia proporcionada pelos minerais, porque, ao lado deles, existem outros tais como o melhoramento do estado geral dos plantéis, a diminuição da mortalidade, a redução das despesas com medicamentos, etc. que, embora não passíveis de medida, constituem fatores de grande significado econômico e que somados aos demais, dão o verdadeiro total da economia realizada.

Iniciaremos considerando o ângulo econômico da «mineralização» na espécie bovina, principalmente nas criações extensivas, onde a única alimentação é o pasto. Neste tipo de criação, os minerais são deixados nos cochos, juntamente com o sal comum, à disposição do gado. Não obstante a quantidade consumida varia com a qualidade e abundância do pas-

to e, daí, com a região e estação do ano, pode-se admitir, para o gado internado em pastos de Colômbio ou Jaraguá, um consumo médio equivalente ao valor de três quilos de carne. Considerando que o aumento extra de peso, conseguido com os minerais, varia de 8 a 15 quilos, **conclui-se que o lucro extra atinge de 5 a 12 quilos!** Sem levar em conta o aproveitamento do «fundo» da boiada, geralmente destinado à morte ou, pelo menos, a constituir fator de elevados prejuízos, só este apreciável lucro adicional torna suficientemente compensador o emprego sistemático dos complexos minerais.

Quanto às vacas de cria, apreciável é, também, o lucro extra obtido com o uso dos minerais. Tem-se conseguido um aumento de 15% nas parições, ou seja, 15 bezerros a mais por 100 vacas, por ano. **Aumento equivalente ao valor de 5 bezerros ao desmame!** Contudo, estes elementos, tão fundamentais para a vida quanto a água e o próprio pasto, proporcionam ainda outros benefícios de real significado econômico, tais como: maior peso e vitalidade dos bezerros ao nascer, lactações mais abundantes e mais prolongadas, cura e prevenção das graves afecções produzidas pelas carências minerais, etc.

Antes de encerrarmos estas breves considerações, devemos fazer uma advertência: atingidos os níveis máximos de produção compatíveis com o valor genético do gado e alcançado o necessário grau de sanidade, é **imprescindível persistir no uso dos minerais, sob pena de regressão ao estado anterior de baixa produtividade e alta sensibilidade às doenças.** Alertamos os criadores quanto a esta necessidade, porque temos observado que muitos cometem o lamentável erro de abandonar os minerais, tão logo coseguidos os níveis de produtividade e resistência procurados, pensando assim baratear a produção. Esquecem-se de que os minerais não são remédios, porém alimento, e como os demais, inseparáveis do melhoramento zootécnico dos rebanhos.



“TORTUGA”

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINÁRIA

L. P. JORDÃO

Fatores de conversão para produção de leite em diferentes idades

C.P.S., (Roseira, S.P.), pergunta: Como devo proceder para comparar as produções de vacas de diferentes idades que figuram em um pedigree, embora todos os períodos de lactação sejam de 305 dias e se trate, em todos os casos, de animais submetidos a duas ordenhas?

R: As produções de leite e de gordura aumentam gradativamente, a partir da primeira lactação. Isso acontece até a idade de 6 ou até 9 anos, conforme a raça, o sistema de manejo e outros motivos. Essas idades correspondem à maturidade e ao fastígio da capacidade de produção. Antes e depois desse estágio, as produções são um tanto menores, de sorte que, para comparar as lactações referentes a idades diversas, é necessário converte-las a um denominador comum, que é a idade madura. Há vários sistemas ou tabelas de fatores de conversão de uma produção qualquer na produção que a mesma vaca daria na idade madura. Por esse processo, realiza-se o que se chama o equivalente à maturidade. Os fatores constantes das tabelas apresentam valores decrescentes até 6 a 9 anos e valores ascendentes, de novo, em idades mais avançadas. Para cada raça leiteira existe uma série de fatores de conversão que foram calculados sobre grande número de dados. A "Associação de Melhoramento do Gado Leiteiro" usa uma tabela calculada por Kendrik para as raças Ayrshire, Schwyz, Guernsey, Holstein-Friesian, Dinamarquesa vermelha e Jersey, para idades que vão de 1 ano e 9 meses a 14 anos. Existe um fator de correção para cada classe de ano e mês, de modo que a tabela abrange 126 fatores diferentes para cada raça. De 6 anos exatos a 7 anos e 11 meses (idade madura para as raças Ayrshire, Schwyz, Holandesa e Dinamarquesa), o fator é o mesmo e igual a 1,00. Para as raças Guernsey e Jersey tal idade é considerada de 5 anos e 7 meses a 7 anos e 5 meses.

A tabela se encontra em algumas publicações, como o excelente livro de Rice e colaboradores intitulado "Breeding and Improvement of Farm Animals", 5.ª Edição, McGraw-Hill Book Co, Inc. New York, 1957. Reproduzimo-la parcialmente, a seguir:

Idade	Fatores de conversão				
Raças	Ayrshire	Schwyz	Guernsey	Holand. e Dinamarq.	Jersey
2 anos	1,30	1,45	1,24	1,31	1,27
3 >	1,18	1,23	1,12	1,10	1,15
4 >	1,10	1,10	1,06	1,08	1,06
5 >	1,03	1,04	1,02	1,02	1,02
6 >	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
7 >	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
8 >	1,00	1,00	1,01	1,00	1,01
9 >	1,02	1,01	1,02	1,02	1,02
10 >	1,03	1,02	1,04	1,04	1,04
11 >	1,04	1,04	1,06	1,06	1,06
12 >	1,06	1,06	1,08	1,09	1,08
13 >	1,07	1,08	1,10	1,12	1,10
14 >	1,09	1,10	1,12	1,15	1,12

Para dar o equivalente à maturidade para uma vaca Holandesa que produziu 3.800 kg de leite aos 3 anos de idade, temos, pois: $3.800 \times 1,10 = 4.180$ kg.

Idem de uma vaca Jersey que produziu 2.500 kg de leite aos 12 anos: $2.500 \times 1,08 = 2.700$ kg.

Idem de uma vaca Ayrshire que aos 6 anos de idade produziu 3.200 kg de leite: $3.200 \times 1,00 = 3.200$ kg.

o—:O—o

Vaginite granulosa das vacas

A.T. (Brusque, S.C.) pergunta: Que doença produz umas bolhas pequenas e a inflamação da vagina das vacas?

R. Pelos elementos oferecidos pelo interessado parece tratar-se da vaginite granulosa, ou melhor, da doença venérea granulosa, caracterizada pela presença de nódulos linfóides, de 1 a 2 mm de diâmetro, na vulva e entrada da vagina das vacas, assim como no prepúcio e vergo dos touros. Várias causas são apontadas para essa doença: vírus filtrável, bactéria Gram-negativa, estreptococos, tricômonas e protozoários. Isso quer dizer que o verdadeiro agente ainda não foi encontrado. A transmissão de animal para animal se faz através da cobertura. Não obstante, os mesmos nódulos são observados também em novilhas ainda não servidas. O distúrbio ocorre em bovinos de qualquer idade, mas é mais aparente nas novilhas de um a dois anos. Para alguns veterinários não apresenta grande importância, mas uma investigação feita entre vacas com ausência de vaginite, com a forma grave e com a forma branda revelou uma diminuição significativa do índice de fertilidade no lote que apresentava a doença com maior intensidade. O tratamento ainda é empírico e consiste na aplicação de duchas com soluções antisépticas e adstringentes; irrigações com solução de violeta de genciana a 1:1000, duas vezes por semana; aplicação da solução de nitrato de prata a 5%; lavagens com solução de acriflavina a 1:1000; emprego de pomadas com antibióticos (Bacitracina, Penicilina e Estreptomicina); insuflações de pós de picrato de prata etc. Cada caso terá o seu tratamento mais indicado pelo médico-veterinário. Evitar as coberturas enquanto durar a doença.

o—:O—o

Remédio para combater bicheiras

R.S. (Lindóia, S.P.), pergunta: Qual o remédio mais eficiente contra as bicheiras do umbigo dos bezerros?

R. Existem no comércio várias fórmulas para o combate às bicheiras. A maioria delas contém os modernos compostos orgânicos de ação parasiticida. Entretanto, atendendo ao consultante, reproduzimos a fórmula de uma suspensão oleosa que vem sendo empregada com inteiro sucesso nos Estados Unidos, tanto que é preconizada pelos órgãos oficiais: "Fórmula E.Q. 3-35": Partes em peso — Lindane, 3; óleo de pinho, 35; óleo mineral, 42 e gel de sílica, 10 e emulsionante, 10. O produto não cora a pele e os pelos, não se deteriora e mantém-se em suspensão estável. Aplica-se diluído na proporção de 1:9 de água de semana em semana. Mata as larvas maiores, assim como as mais novas. Serve para ser usada após as castrações e a descorna. É muito pouco tóxica para o animal, mas, não obstante, recomenda-se não usá-la além do necessário em torno da ferida.

ÉPOCA E APLICAÇÃO DOS FERTILIZANTES

HERCULANO DE GODOY PASSOS

Engenheiro Agrônomo

O planejamento de uma adubação deve considerar as exigências do solo, da planta e o meio ambiente. Para obtermos as maiores vantagens do seu emprego em nosso meio, dadas as inconstâncias climáticas, com períodos prolongados de estiagem e outras vezes com precipitações torrenciais, recomendamos:

a) Adubação fundamental, em profundidade, por ocasião do plantio das culturas anuais ou início da vegetação nas perenes, com fórmula rica em fósforo, para suprir a conhecida deficiência de nossas terras nesse elemento.

A fórmula pode ter uma relação de 1% azoto, 3% fósforo e 2% potassa ou, 1% azoto, 3% fósforo e 1% potassa.

Em complemento à adubação fundamental no plantio, adubar «em cobertura», de uma só vez ou em doses parceladas, com azoto em forma nítrica e potássio, aplicados em uma época oportuna às exigências da planta, durante o seu ciclo vegetativo. Por exemplo: em algodão e milho a adubação em cobertura será feita 40 a 50 dias de plantio; em cana de açúcar 3 a 4 meses depois.

A incorporação de azoto em forma nítrica, deve ser fracionada: 1/3 por ocasião do plantio ou início da vegetação; o restante em cobertura, em época que o ciclo da própria planta indica, de uma só vez ou em várias aplicações fracionadas, visto que, dadas as suas características de solubilidade, aprofunda-se rapidamente e é integralmente aproveitado pela planta no momento da maior exigência desta.

Essa adubação «em cobertura», também chamada complementar, é feita sobre a superfície do solo, podendo ser fracionada em duas ou mais vezes, guardando um intervalo de 30 ou 40 dias entre cada aplicação. As plantas anuais exigem 70/80% dos elementos nutritivos para seu período vegetativo e produtivo no período entre 40 e 90 dias após a germinação. As plantas perenes têm épocas agudas, nas quais necessitam maior quantidade disponível de elementos. Desse modo, é natural que as aplicações fracionadas de fertilizantes, com seus elementos em estado solúvel, sejam mais vantajosas quando proporcionadas em épocas de exigência da planta.

O fósforo, por não ser móvel no solo, deve ser aplicado em profundidade, em sulco ou em cova, — nunca superficialmente, pois provoca ascensão de raízes, o que seria prejudicial para a planta.

Mesmo fazendo adubação no plantio, com azoto, fósforo e potassa em quantidades consideradas suficientes, em relação ao solo, é conveniente a adubação complementar «em cobertura», de azoto solúvel e em época adequada, conforme a exigência de cada planta durante o seu ciclo vegetativo.

O potássio deve ser aplicado parte no plantio, ou início de vegetação, e o restante em cobertura, juntamente com o azoto nítrico.

NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO

Segundo Dafert, para a produção de 1 kg de café em côco, a planta retira do solo os elementos nutritivos nas seguintes quantidades: 2,4 g de nitrogênio, 2,5 g de potássio, 3,2 g de cálcio e 1,9 de magnésio e ainda mais 15 g de nitrogênio, de acordo com um trabalho mais recente. Sendo a quantidade retirada de potássio maior que a dos outros elementos, evidencia-se que o cafeeiro é uma planta exigente de potássio.

O cloreto de potássio e o composto têm-se mostrado com efeitos favoráveis sobre a produção, como se pode verificar pelos resultados de um experimento realizado na estação experimental de Ribeirão Preto.

Tratamentos	% de K nas folhas	Produção kg/canteiro
Sem KCl e sem compostos	1,0	2,3
Só KCl	1,8	13,7
Só composto	2,0	15,9
KCl + composto	2,3	18,0

Estes dados revelam que a produção aumentou concomitantemente com o aumento da porcentagem de potássio nas folhas.

rações à base de

PROVIMI

— custam menos porque produzem mais

PARA A
ALIMENTAÇÃO
RACIONAL DOS
ANIMAIS



PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - 6.º - s/601 - Tel. 35-4743
Caixa Postal, 2167 - End. Teleg. "Proteína"
São Paulo



REVISTA DOS CRIADORES

PORQUE ADUBAR?

Em nosso meio rural ainda há numerosos lavradores que não querem reconhecer a necessidade de adubar as culturas. É preciso compreender que a fertilidade de outrora já não existe e que as terras virgens do Estado de São Paulo escaçam dia a dia. Atualmente, para se conseguir boas colheitas, tem-se que primeiramente adubar o solo, isto é, devolver-lhe os elementos nutritivos que foram retirados, pelos sucessivos anos de cultivo e perdidos também pelos nefastos efeitos da erosão. Para se obterem produções compensadoras e lucrativas, a adubação hoje em dia, é condição primordial. Nunca se deve esquecer que não há maior patrimônio que um solo fértil.

Para o desenvolvimento e produção normais, as plantas retiram do solo os elementos nutritivos de que necessitam, figurando entre eles, como principais, o nitrogênio, o fósforo e o potássio. A necessidade nutritiva de cada cultura é diferente, como se pode observar pelos seguintes dados do Instituto Agronômico de Campinas.

Culturas	Elementos extraídos em kg/ha		
	nitrogênio	fósforo	potássio
Algodão	44	14	40
Arroz	22	12	32
Banana	26	6	95
Batata	28	5	39
Cacau	16	3	27
Café	30	5	48
Cana	62	9	56
Feijão	31	8	8
Fumo	28	16	58
Mandioca	55	11	48
Milho	47	9	32
Trigo	25	6	9

Basta examinar o quadro acima para se verificar, que se não forem restituídos os elementos nutritivos extraídos do solo pelas culturas a produção tem que diminuir paulatinamente. Pelo exame destes dados pode-se ainda verificar que das 12 espécies estudadas, seis são mais exigentes de potássio. A análise química média das cinzas das plantas acusa uma porcentagem ao redor de 40% de potássio. Este elevado teor mostra claramente, a grande necessidade das plantas neste elemento.

Apesar da grande área cultivada, o consumo nacional de adubos, em 1956, foi apenas de 1,37 kg/ha de nitrogênio, 4,68 kg/ha de fósforo e 1,84 kg/ha de potássio. Estas quantidades irrisórias de adubos consumidas, demonstram o quanto ainda se deve fazer para se elevarem os índices de consumo de adubos e aumentar a produção.

O POTÁSSIO NO CAFEIRO

Um cafeeiro, com 4 anos e meio de idade, segundo dados preliminares de um trabalho realizado no Instituto Agronômico de Campinas (Suplemento Agrícola de 8-5-57) retira do solo as seguintes quantidades dos elementos nutritivos: 94,7 g de nitrogênio, 6,3 g de fósforo, 97,0 g de potássio, 54,8 g de cálcio e 15,1 g de magnésio. Pelo exame destes dados vê-se que a maior quantidade retirada é a de potássio, demonstrando assim a grande importância deste elemento na cultura do café. De maneira geral a distribuição em porcentagem, nas diferentes partes do cafeeiro é a seguinte: raízes 0,77%, tronco 1,39%, ramos 0,87%, folhas 2,20%, flores 3,26% e frutos 2,33%. Pelas porcentagens elevadas de potássio principalmente nas flores e frutos, pode-se avaliar que quantidades apreciáveis deste elemento são exportadas com cada colheita, sendo indispensável o emprego de adubação de restituição para se manter a produção.

BORO E CÁLCIO NO CAFÉ

Dentre os elementos minerais necessários ao bom desenvolvimento e produção do café destaca-se o boro, tal como foi recentemente demonstrado em Costa Rica. Ensaio iniciado em 1953 em referência à aplicação de cálcio e boro no cafézal com deficiência de boro vieram demonstrar um au-

AGRO-PECUÁRIA

CONTÁBIL INFORMATIVA, CORP.º

Organização Especializada em Administração

ESCRITÓRIO: Rua Pires da Mota, 456 - c/51

Fone 31-0425 — Aclimação — SÃO PAULO

SRS. AGRICULTORES E PECUARISTAS:

A Lei Agrária, estabelecendo direitos e obrigações para o trabalhador rural está em discussão no Congresso Nacional. Estamos aparelhados para resolver o seu caso. Assistência por método moderno. Solicitem esclarecimentos, sem compromisso.

mento de produção de 200% atribuível ao boro. As aplicações deste elemento deram efeito linear, pois a produção aumentou com a aplicação de maiores quantidades de boro. O cálcio não mostrou efeito sobre a produção. O limite mínimo de cálcio nas folhas é de 1%, de 50 partes por milhão de boro. Uma concentração superior a 200 ppm de boro nas folhas, acompanhada de uma relação baixa de cálcio para boro, parece indicar toxicidade de boro. Com quantidades adequadas de cálcio, o cafeeiro tolera concentrações elevadas de boro. Os níveis altos de potássio não acentuam a toxicidade de boro. (Cenicafé Vol. 8, 57)

O PREÇO DO

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

E'

Cr\$ 150,00

Inclusive

porte

registrado

A sair em NOVEMBRO

NOVO FRIOLITO

AGORA MAIS LÍQUIDO PARA ADERIR MELHOR À FRIEIRA.

Não há produto que se compare ao FRIOLITO na cura da FRIEIRA.

Com um só vidro pode-se curar mais de uma vez, em poucos dias.

Onde há FRIOLITO não há — FRIEIRA —

NOVO FRIOLITO

Compre-o na APCB e veja como está 100% eficiente.

Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.



Congelação do leite até o estado sólido

Processo inventado na Grã-Bretanha permite a exportação do produto aos países tropicais — Descongelamento sem prejuízo do sabor

Mediante um novo processo de invenção britânica, é agora possível congelar o leite fresco até que este adquira uma consistência sólida. Pesquisadores de todas as partes do mundo procuraram em vão descobrir essa maneira de tratamento do produto. O leite fresco das famosas granjas britânicas poderá ser agora, por conseguinte, vendido em todas as partes do mundo.

A Corporação Nacional de Pesquisas e Fomento patrocinou experiências que culminaram agora num método satisfatório de conservação do leite por largos períodos de tempo. Uma vez descongelado, o leite volta ao estado natural, sem que se alterem suas condições e sabor.

Uma vez que se mantenha a temperatura recomendada, o leite poderá ser enviado para países tropicais, onde o abastecimento do produto fresco é muitas vezes deficiente. Depois de submetido à pasteurização por intermédio de ondas ultrassônicas, o leite é colocado em recipientes de refrigeração rápida. Os recipientes de papelão impermeável poderão ser enviados para o estrangeiro utilizando sem maiores dificuldades os compartimentos de refrigeração dos vagões ferroviários, navios e caminhões.

Ao fim do corrente ano será iniciada a produção em grande escala.

Um porta-voz da Corporação Nacional de Pesquisas e Fomento acaba de revelar que terá um valor todo especial para os países da América Latina a importação do novo produto britânico — o leite congelado — tratado por meio de ondas sônicas que o preservam em perfeitas condições durante 18 meses.

O referido porta-voz acrescentou que, no fim do ano em curso, será levada a cabo a produção em grande escala, o que constituirá uma valiosa contribuição para as zonas subdesenvolvidas como as que existem em certos países latino-americanos.

O citado produto despertou considerável interesse entre as companhias petrolíferas e firmas de engenharia que realizam trabalhos em zonas distantes, pois inicia uma nova era na distribuição do leite fresco nas regiões tropicais do mundo onde é impossível a criação de gado para a venda de leite. A exportação pode ser efetuada em vasilhames de papelão impermeável, de 60 litros, ou em recipientes de nove litros, para distribuição em grande quantidade.

O leite em questão deve ser mantido a 13 graus centígrados abaixo de zero, podendo ser imediatamente empregado em perfeitas condições e com o mesmo sabor do leite fresco recém-ordenhado.

VENDE DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED Duroc RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA
em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 — 8.º — conj. 805 — tel. 36-2371 e 33-9215

NOVA DIRETORIA DA CCPL DO RIO DE JANEIRO

Foram eleitos recentemente os novos dirigentes da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, do Rio de Janeiro, cujos órgãos diretivos têm agora a seguinte constituição: **Conselho de Administração:** Presidente Comercial — Raul Joaquim Ferreira, Diretor Secretário Tesoureiro — Abelardo Ferreira Machado Júnior; **Conselheiros:** Alfredo Souza Lemos, Avany Cortes Marinho, Firma Daffon Filho, Galileu Fonseca, Geraldo Furtado Sarmento, José Albuquerque Lins, José Augusto de Araújo, José Junqueira Bastos, José Soares Lemos, Marcelino Dias Barbosa, Mário Soares Cortes, Oswaldo Milward de Andrade, Paulo Martins Ferreira, Roberto Oliveira Castro, Rubens de Souza, Sylvio de Andrade Bastos; **Conselho Fiscal:** Efetivos — Hildo Ribeiro de Paiva, José de Castro Amaral, José Nelson Reis Junqueira, Manoel Alves Araújo Sobrinho, Manoel da Silva Araújo, Ormeo Batista de Castro, **Suplentes** — André Estebanez, Antonio Carlos Junqueira, Edson de Souza, Hermógenes Cosendey, João Augusto de Souza, Joaquim Barbosa de Castro Júnior.



agora fabricados no Brasil!

ADUBOS GRANULADOS

SOLORRICO

ADUBOS EM GERAL - FÓRMULAS GRANULADAS E SIMPLES

Rua Xavier de Toledo, 105 - 6.º andar - tel. 37-3773 - End. Telegr. "SOLORRICO"
FÁBRICA: Av. Mofarrej (Vila Leopoldina) - Lapa - S. Paulo

MUITO DEVE A INDUSTRIA LEITEIRA NACIONAL AOS PROFISSIONAIS DE NIVEL UNIVERSITARIO

Fala à "REVISTA DOS CRIADORES" o dr. Assis Ribeiro

No afã de divulgar os méritos dos profissionais de nível universitário, tendo em vista o grande trabalho que vem sendo realizado em nosso Estado para elevação do nível de vencimentos do funcionalismo técnico e científico de curso superior, a "Revista dos Criadores" procurou ouvir, no centro de atuação de suas atividades, o médico-veterinário dr. José Assis Ribeiro, paulista, diplomado pela nossa antiga Escola de Medicina Veterinária, que há vinte e cinco anos vem supervisionando a indústria leiteira do Sul de Minas, hoje a região mais laticinista do País!

Fomos encontrar o nosso entrevistado, esse "paulista mine-ralizado" como ele se diz, em plena atividade em São Gonçalo do Sapucaí (Sul de Minas) em inspeção à maior fábrica de queijos da América do Sul — a "Vigor", onde se obtém o melhor Parmesão nacional — o "Faixa azul". Examinava o leite no momento exato do seu acondicionamento num imenso caminhão-tanque de 15 mil litros, que, pela "Fernão Dias", percorreria os 300 km de asfalto até S. Paulo, onde chegaria em poucas horas. Disse-nos logo, o dr. Assis Ribeiro:

— Eis aí o segredo da ótima qualidade do leite tipo C de S. Paulo, um dos melhores do mundo! O transporte do produto devidamente pré-aquecido e refrigerado ($+5^{\circ}\text{C}$), em carro-tanque isotérmico, de aço inoxidável. Dadas as excelentes condições do transporte, o leite chegará à usina na Capital Paulista sem perda de nenhuma das suas qualidades. Sendo imediatamente pasteurizado, engarrafado e distribuído apresenta-se na mesa do consumidor em perfeitas condições, dado o alto padrão da técnica empregada nas usinas de S. Paulo.

A ação dos médicos veterinários

Perguntamos ao dr. Assis Ribeiro a que profissionais de nível universitário se deveria esta perfeição do abastecimento de leite à nossa Capital. A resposta não se fez esperar:

— Devemo-la, integralmente, aos médicos veterinários especializados em indústria leiteira, secundados eficientemente por agrônomos (na parte de agrostologia). E, adiante mais —

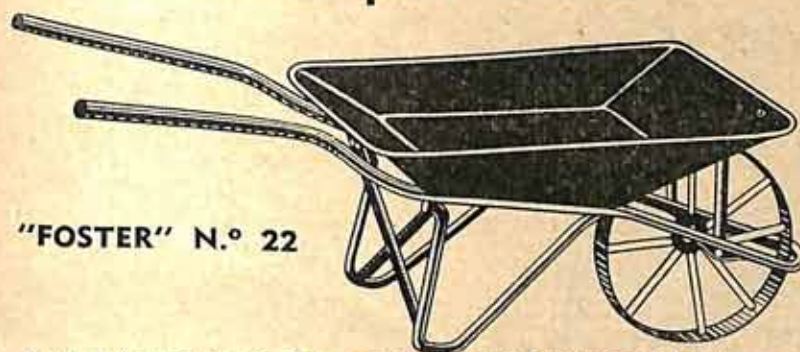
a estes mesmos profissionais se deve também a elevação da qualidade do leite no Distrito Federal, em Belo Horizonte, em Porto Alegre e onde quer que a indústria leiteira se esteja desenvolvendo. Como é justamente nas bacias leiteiras destes grandes centros de consumo onde se verifica a ação de grupos de veterinários, é aí que a produção de leite aumenta e melhora de qualidade. Nas demais regiões, onde o poder público não prestigia planos de racionalização da indústria leiteira, esta apresenta nível baixíssimo, com produtos ruins e caros.

Melhores serviços veterinários significam mais leite

— Sabemos que a produção de leite no Brasil vem aumentando gradativamente. Aumentaria mais se contasse com melhores serviços veterinários? — perguntamos.

— Perfeitamente — respondeu o entrevistado. — A elevação da qualidade do leite nas capitais acima citadas representa, no máximo, 20% da produção nacional. O grosso da nossa produção se faz ao Deus dará, por falta de serviços veterinários organizados que dêem orientação eficiente ao nosso homem de campo. O primeiro e mais importante fator limitante da nossa produção leiteira (razão por que o índice de produtividade é baixíssimo) reside na ausência de assistência técnica veterinária e zootécnica. Não há veterinários para os serviços de campo, em larga extensão. Se isso é verdade no Estado de S. Paulo, muito mais o é no do Rio e mais ainda em Minas! Neste Sul de Minas, onde podemos dizer se produz quase um milhão de litros de leite por dia, não há um veterinário dos serviços estaduais ou federais cuja função seja prestar assistência profissional a rebanho leiteiro. Os fazendeiros mais adiantados procuram resolver seus problemas de clínica e de terapêutica com os recursos que o empirismo lhes proporciona. Em consequência, os déficits da produção leiteira são imensos. A média de produção anual, por vaca, atinge, quando muito, 900 litros! Para um rebanho de mais de cinco milhões de vacas leiteiras, a produção é de quatro bilhões e novecentos mi-

Carrinhos para Aterro



"FOSTER" N.º 22

UM CARRINHO DE CONTRUÇÃO REFORÇADA

Caçamba inteira, sem emendas ou costuras, com capacidade de 80 litros

PRONTA ENTREGA

- ABANADEIRAS de cereais
- ADUBADEIRAS
- ARADOS, diversos tipos
- CORTADORES de forragens
- DEBULHADORES de milho
- DESNATADEIRAS e BATEDEIRAS
- ENGENHOS e MOENDAS de cana
- GRADES de dentes/discos
- MOINHOS para fubá
- POLVILHADEIRAS
- PULVERIZADORES
- SEMEADEIRAS
- TRITURADORES, etc. etc.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— EM GERAL —

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56 — São Paulo

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º — Caixa Postal, 1412

RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA:

ZOODRAZID

Produto à base da isoniazida — **específico para a cura da tuberculose** — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura.

Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em tempo curto e com poucas injeções.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento da tuberculose.
- Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do ZOODRAZID suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

5 cm³ de ZOODRAZID por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência:

- 1.º mês — diariamente
- 2.º mês — dias alternados
- 3.º mês — duas vezes por semana.

As doses não deverão ser inferiores a 20 cm³ por injeção, mesmo em animais de peso menor que 400 kg.

Recorte este cupom e remeta-o à

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélia, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo
Caixa Postal 1.767

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto ZOODRAZID:

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ ESTADO _____

lhões de litros (estatística de 1958). A Argentina, com uma área muito menor, produz quase 20% mais; e a Holanda, com uma área duzentas vezes menor que a nossa, também produz um pouco mais que o Brasil! Temos condições para triplicar a atual produção de leite: só nos falta orientação técnica e econômica.

Efeitos nocivos de epizootias e doenças

— Quais as doenças que mais influem na redução da produção leiteira, e em quanto se pode calcular o prejuízo?

— Não temos estatística precisa; entretanto, comparando nossa situação com a de país onde já foi feito estudo a respeito (como no México) e baseando-nos na realidade das observações "in loco", podemos aceitar as seguintes porcentagens para os efeitos nocivos das várias epizootias e doenças que incidem sobre nossos rebanhos leiteiros:

1.º) aftosa	10%
2.º) tuberculose	1%
3.º) brucelose	2%
4.º) mamites	2%
5.º) outras doenças	5%
6.º) deficiências de alimentação	5%

Nesta base, cerca de um bilhão de litros de leite nossas vacas deixam de produzir, por ano, por efeito das doenças. Calculando-se em Cr\$ 8,00 o preço de um litro de leite, aí estão oito bilhões de cruzeiros que se deixam de ganhar. Com este dinheiro, poder-se-ia organizar um dos melhores serviços de veterinária do mundo!

Os vencimentos dos veterinários profissionais

— Tendo em vista a grande melhoria de condições obtida pela indústria leiteira, dada a atuação dos veterinários, quais os níveis de vencimentos destes profissionais? O sr., como um dos mais competentes e mais antigos veterinários especializados na indústria leiteira, quanto ganha?

— O sr. está pondo o dedo numa ferida. A resposta virá revelar uma situação delicadíssima. Os níveis de vencimentos em S. Paulo vão de 20 a 25 mil cruzeiros, para os veterinários responsáveis pela inspeção e orientação técnica. Nos serviços federais, não se atingem 20 mil cruzeiros mensais. É o meu caso. Sou um dos veterinários mais categorizados no Ministério da Agricultura. Estou em letra quase final, na minha carreira. Meus vencimentos, inclusive adicionais, não atingem 20 mil cruzeiros! Relacionando estes vencimentos com o salário mínimo, um técnico ou cientista, no Brasil ganha quatro a cinco vezes o salário mínimo. Pois bem, na Rússia (agora que a cortina de ferro já está transformada em cortina de seda...) sabe-se que o salário de um técnico de nível superior ou de um cientista varia de 30 a 60 vezes o salário mínimo! Daí a razão por que a Rússia, além de já ter atingido a lua, dada a eficiência da tecnologia, já está ultrapassando os Estados Unidos em produção leiteira. Contra os 63 bilhões de litros de leite que são a produção anual estadunidense, a Rússia está apresentando 65 bilhões. E o segredo é esse: proporcionar aos técnicos meios de sobrevivência, para que proporcionem ao país êxito técnico e econômico.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL

TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

MAIOR POTÊNCIA GRANDE RENDIMENTO - ALTA MANEABILIDADE !



OLIVER

NOVA LINHA AGRÍCOLA - DIESEL

- * Tratores de rodas - triciclos - eixos dianteiros standard ou ajustável;
- * Levantamento hidráulico de 1 e 3 pontos e levantamento mecânico;
- * Capacidade para arados de 2 até 6 discos;
- * Direção hidráulica de sistema ciguenal;
- * Freios de discos duplos no diferencial;
- * 6 velocidades à frente e 2 à ré; etc.



	44	550	770	880	990	995
Na polia	25,32 HP	34,09 HP	50,71 HP	61,85 HP	88,46 HP	89,39 HP
Na barra	22,14 HP	28,97 HP	46,04 HP	54,97 HP	81,20 HP	74,54 HP

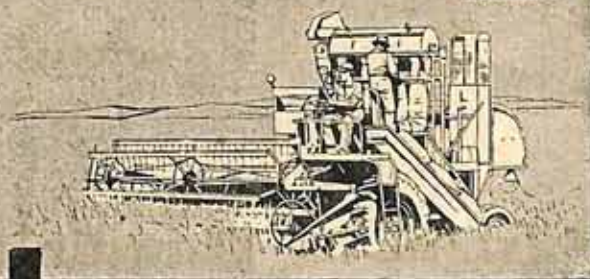
COLHEDEIRAS COMBINADAS - ESPECIAIS PARA TRIGO E ARROZ

ARROZ



De esteiras; corte de 3 a 4,2 m - motor diesel ou a gasolina - levantamento hidráulico.

TRIGO



De pneus; corte de 3 a 4,2 m - motor diesel ou a gasolina; levantamento hidráulico.

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

Rio - S. Paulo - P. Alegre - B. Horizonte - Recife
Salvador - Belém - Pelotas - Niterói - Vitória - Marília

MESBLA

1.º Curso Artesanal de Curtimento de Peles de Coelho

A cunicultura em São Paulo começa a ganhar projeção, grangeando novos adeptos. Segundo dados fornecidos pela Associação Brasileira de Criadores de Coelhos, a carne de coelhos é vendida ao preço de Cr\$ 120,00 o quilo; a pele crua, em média, a Cr\$ 12,00 por unidade. Essa mesma pele, se for curtida passará a alcançar o preço médio de Cr\$ 100,00 por peça. Assim, dispendendo-se alguns centavos a mais, cada pele proporcionará um lucro adicional de Cr\$ 88,00 por peça, isto é, mais de oito vezes o preço da pele bruta. Isso sem se falar na melhora da qualidade do produto, quando cada pele poderá atingir Cr\$ 250,00 ou mais.

O Brasil importa quase toda a pele de coelho exigida pela indústria, escoando-se nessa transação vultosa soma de divisas que poderia permanecer no País ou destinar-se a outras operações, quando as peles produzidas aqui, submetidas a conveniente processo de curtimento, podem perfeitamente competir com as de origem estrangeira.

Daí, a necessidade de incentivar a produção de peles de coelhos e de promover medidas que propiciem a melhora da sua qualidade, nos próprios núcleos de criação e abate num tipo de beneficiamento artesanal do importante sub-produto que é a pele.

Assim pensando, a Secretaria da Agricultura, pelo Departamento da Produção Animal, promoveu o 1.º Curso Artesanal de Curtimento de Peles de Coelhos, em que foi ensinado o curtimento branco da pele de coelho, através do emprego do alumem de potássio e de cloreto de sódio. Trata-se de um processo rápido, prático e econômico que, convenientemente aplicado confere resistência e elasticidade à pele de coelhos, exigindo em troca insignificante aumento na manipulação. O número de matrículas foi reduzido a dez cunicultores. Havendo interessados, o curso será repetido, na Capital ou alhures.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL

TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

ZAMPROGNA S/A comemorando seu 22.º aniversário de fundação

No Restaurante Atlântico, realizou-se no dia 27 de Agosto, o jantar comemorativo do 22.º aniversário de fundação da firma ZAMPROGNA S/A. Imp. Com. Indústria. Estiveram presentes figuras representativas do alto comércio e indústria de São Paulo, gerentes e diretores de estabelecimentos bancários, e o vice-governador do Estado de São Paulo, General Porfírio da Paz.

Na mesma data a matriz da organização, estabelecida em Porto Alegre, promoveu um suntuoso ágape, ao qual estiveram presentes o governador Leonel Brisola e altas autoridades civis e militares.

Em São Paulo, fizeram uso da palavra vários deputados e vereadores, Monsenhor Guilherme e o Gen. Porfírio da Paz. Agradecendo pela organização, seu gerente dr. Alfredo Viveiro, em vibrante discurso, augurou melhores dias e oportunidades para o comércio e a indústria do Brasil e o estreitamento cada vez maior dos laços de amizade que unem a organização ZAMPROGNA S/A. ao comércio e a indústria de São Paulo.

TORNOS
S6
NARDINI

TEARES
S6
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

DEPÓSITO

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58

TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

A VACA NO FOLCLORE

MANUEL DIEGUEZ JUNIOR

Grande mundo de semelhanças, de identidade de pensamento, entre os povos do nosso continente, vamos encontrar nas adivinhas.

Começemos lembrando uma adivinha muito comum entre nós, qual é a ave que não tem pena? E a resposta vem logo: Ave Maria. É a mesma adivinha, palavra por palavra, comum aos peruanos, aos mexicanos, aos chilenos, aos outros povos do Continente. E a resposta, a mesma também. Inúmeras outras adivinhas mantêm essa mesma identidade, enquanto algumas se modificam, trocam certas expressões, adaptam-se a peculiaridades regionais, mas no fundo constituem ou representam a mesma idéia.

Um exemplar dessa modificação de palavras, sem quebra do conteúdo, é esta adivinha peruana:

Quatro andantes,
Dos miramontes,
Y un dale que dale.

Resposta: a vaca.

José Maria de Melo, em seu magnífico repositório de adivinhas, recolhidas na Viçosa das Alagoas, intitulado "Enigmas Populares", nos oferece esta:

Quatro na lama,
Quatro na cama,
Dois na cabeça,
E um que abana.

E a resposta é a mesma: a vaca. E explica: os quatro pés, os quatro úberes, os dois chifres e o rabo, o que abana.

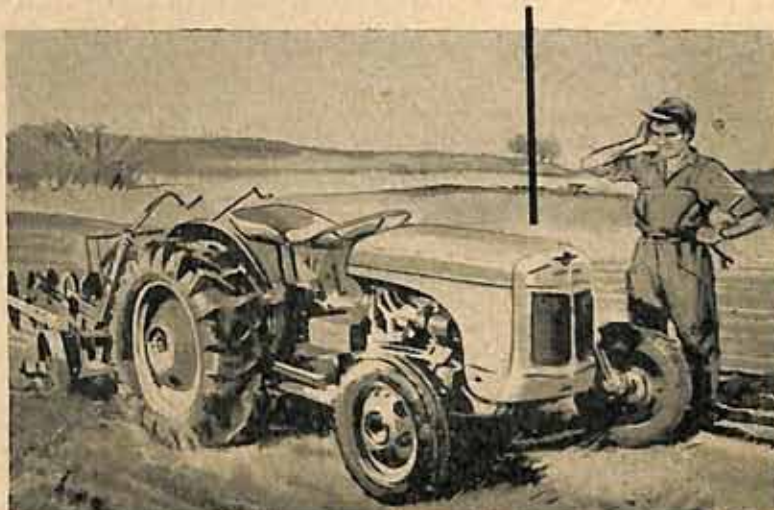
Na Argentina varia, também, a adivinha em suas palavras, embora seja a mesma a resposta. Igualmente em São Domingos, Lahmann Nitsche assim a recolheu no país do extremo sul:

Dos torres altas,
Dos miradores,
Un espanta muestas
Y quatro andadores.

Em São Domingos, recolhida por Manuel José de Andrade, a adivinha é assim:

Dos diamantes,
Dos mondosas,
Quatro tolosas
E un quita-muestas.

Você pode perder tempo e dinheiro com falhas mecânicas?



Cada vez que o seu trator falha no serviço, você perde dinheiro. Mas existe uma simples regra que, aplicada, serve melhor que qualquer outra coisa para manter os tratores em perfeito funcionamento — e isto dá lucro! É o seguinte... siga os conselhos dos fabricantes do trator. (Eles sabem o que é melhor!) Drene e reencham o carter com AGRICASTROL no período recomendado pelo livro de instruções. É surpreendente como os tratores trabalham muito melhor com esta simples medida. E no fim, você economiza muito mais. AGRICASTROL tem o valor de uma AÇÃO GARANTIDA, está sempre pagando dividendos.

Drene o carter periodicamente e o reencham com



AGRICASTROL

TRACTOR OILS

como recomendado pelos fabricantes do seu trator

CASTROL (LUBRIFICANTES) S.A.

CAPOTAS DE AÇO "DREWS"



Para jipe "DKW-VEGAS" e jeep "WILLYS-OVERLAND". Melhor estética, conforto, acabamento, segurança, resistência e visibilidade. — Proteção contra a chuva, poeira, vento, frio, roubo, acidentes e ferrugem (por banho de fosfatização) — Colocação Rápida

Filial São Paulo — Rua Machado de Assis, 51 —
Telefone: 7-8117

EXIJAM SEMPRE CAPOTAS DE AÇO "DREWS"
CONSULTEM-NOS SEM COMPROMISSO

O sr. Horacio Lafer - Ministro da Fazenda Exterior

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Indubitavelmente, o sr. Horácio Lafer é um dos luminários do parlamento brasileiro. Seu livro de filosofia muito o recomenda. É bem informado. Marca uma orientação. Resiste ao tempo. Não é diferente o que se dirá de sua obra econômica. Ao papel de empreendedor, na indústria nacional, alia altos estudos de especialização na ciência da economia, sem desprezar a esfera mais elevada, nos confins da filosofia. Acresce o tirocinio do parlamentar e ex-ministro da Fazenda para fazer dele autêntico valor.

Ora, ao passo que toda a gente esperava fosse o sr. Horácio Lafer nomeado, novamente, para esse mesmo posto, coube-lhe, ao invés, o ministério do Exterior. Não é que esteja mal.

Dada a situação, em que nos debatemos — de grave crise, financeira senão econômica — não se sabe mesmo qual dessas duas pastas mais importa, no momento. Primam os problemas internos? Ou são os externos que sobrelevam? Sem dúvida, a hora nacional é a do mau pagador. E isso, para a gente normal, que tem senso de responsabilidade, diz tudo. Não, assim, para o sr. vice-presidente da República, que ameaça a seu superior com a revolução social e às nações amigas, com a denúncia dos convênios monetários, financeiros e comerciais, que com elas mantemos. Não, assim, da mesma forma, para o próprio sr. Presidente da República, que, cortejando as coortes daquele, faz menção de romper com o mundo

amigo, mas em verdade fica firme, a jogar nos bastidores...

Em todo caso, é a própria escolha do ministro das Relações Exteriores que revela a opção íntima, por parte do governo, pela importância ou valor maior desta ponta do dilema. Nomeia-se um técnico em finanças para a pasta de Estrangeiros, como quem diz: afinal, com toda a nossa independência econômica, na base soviética de papel-moeda, esta grande autarquia — por enquanto grande apenas em extensão e num pobre, paupérrimo mercado interno — não vai mesmo «dá-se», pois que não pagamos o que devemos e há que dever mais para pagar o já devido; e, como já quisemos tomar dinheiro à força de impropérios e em condições impostas ao outro, que as repeliu, cumpre voltar às boas com os técnicos do F.M.I. e falar-lhes a língua correta da própria técnica. Consequentemente, ninguém como o sr. Horácio Lafer na pasta das Relações Exteriores, «Relações», frisemos e «Exteriores», com vistas aos ferrabrases-ultra, que só nos compreendem, cá, isolados, dentro da casca, como o ovo mais rico do mundo, riqueza não se sabe para que...

Está bem, pois o sr. Lafer, onde está. Mesmo porque não ficará longe da Fazenda, para umas tintas de super-visão. Donde se infere que razão teve o «Diário de Notícias» ao chamá-lo, desde logo, ministro da Fazenda Exterior. Deixemo-lo falar. Seja para dizer «catastrófica» a solução tipo Fundo Monetário Inter-



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 — 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

nacional. Seja, por boca do sr. Sebastião Paes de Almeida, para dizer que não se cogita, no momento, de reforma cambial. Palavras, leva-as o vento. É preciso considerar, pelo menos até segunda ordem, o desdobrado ministro, como o Maquiavel caipira e esperar dele, de alguma forma, mesmo por artes de mefisto, a nossa reconvenção com a Contabilidade Mundial, de que é chave a reforma do câmbio. A hora é de preparo de pagamentos, a fim de que não seja a de suspende-los.

Mas a hora — não esqueçamos — é também de miséria e fome. O viver é inviável: o dinheiro já não «compra», nem carne, nem feijão, nem leite (preços às guinadas para cima). Se é possível enxergar na desordem, abstraindo Brasília, etc., ensaiaremos uma explicação. Elementos de custo do quilo do azeite hespanhol, em resumo: agio, ao Banco do Brasil, Cr\$ 72,00; direitos de alfândega, imposto de consumo, etc., Cr\$ 73,50; vendas e consignações, Cr\$ 28,80; quilo do azeite, Cr\$ 17,00; custo total, Cr\$ 191,30. Deve-se notar que na segunda parcela tocam à alfândega Cr\$ 61,20 e a imposto de consumo, Cr\$ 6,01. É autor do estudo o sr. J.L. Casvarella («O Estado», 12/8/59). Veja-se a proporção do agio: excedente a 60% «ad valorem» da tarifa aduaneira!

Ora, a reforma cambial, sugerida pelo F.M.I. e tomada por desafôro pelo sr. Presidente, abateria 72 cruzeiros no custo total de 191,30 do azeite hespanhol. Imagine-se redução semelhante na totalidade dos artigos «estrangeiros», que importamos ou melhor, que não podemos importar. Em suma, seria a queda do custo de vida. Mas o sr. Paes de Almeida declara que não cogita da reforma. E o sr. Lafer, com o sr. Presidente, tem-na por verdadeira «catástrofe»!

Digam os sábios da escritura, que segredos são estes...

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

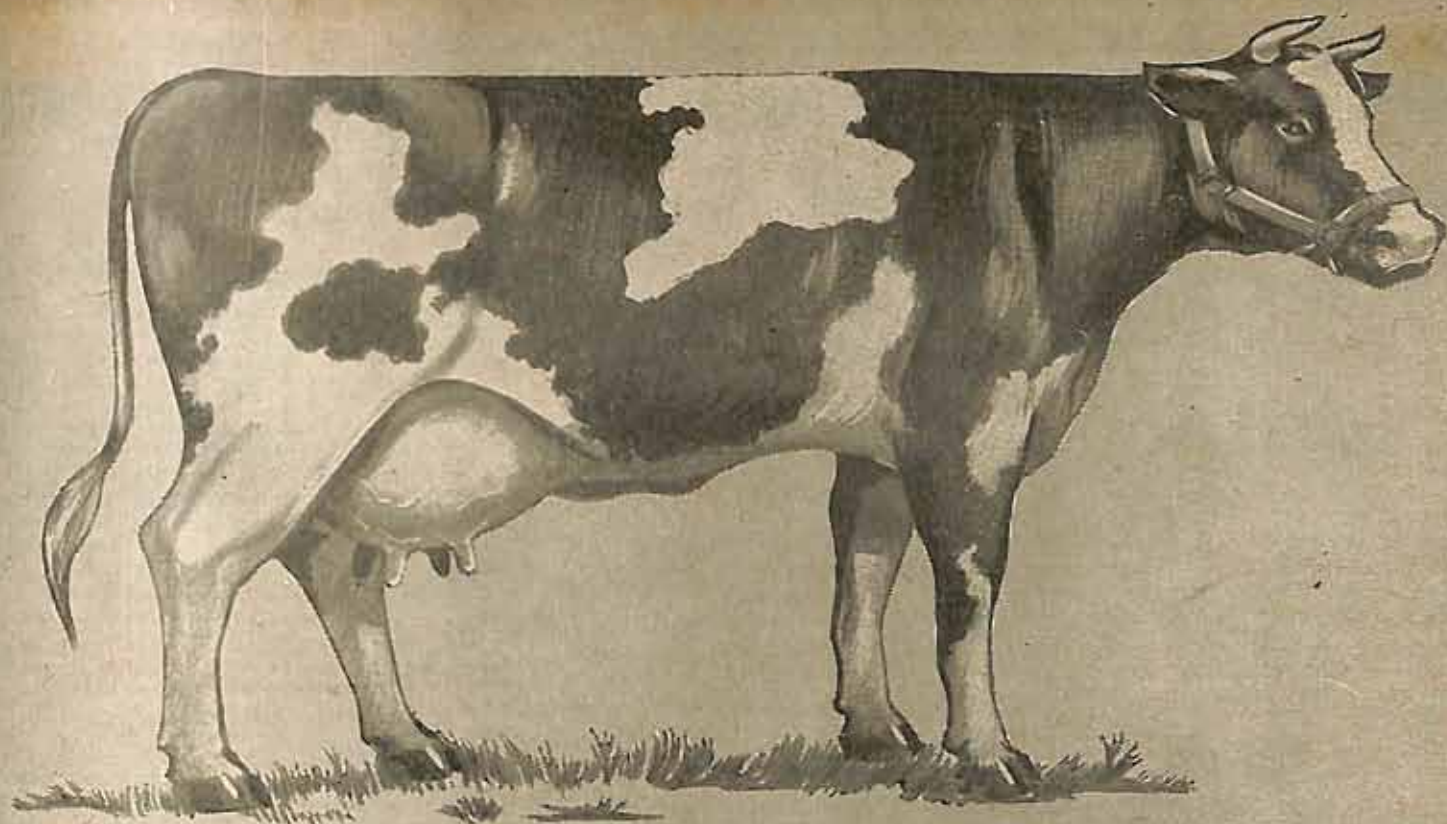
FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

End. Telegráfico "SISLA"



MAIS LEITE!

Adicione à alimentação
de seu gado, a famosa

Ração
SANTISTA



alimento racional e perfeito
para bovinos



S.A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111

Depósitos: Santos - Campinas - Mogi das Cruzes - São Roque - Baurú

COMBATE AO BERNE COM BERNICIDA SISTEMICO

Jardel de Mello Rocha — Engenheiro agrônomo

Com um rebanho bovino superior a 70.000.000 de cabeças, na quase totalidade mantido em condições de campo, onde as características do nosso clima tropical se manifestam em toda a sua exuberância, criando excelentes condições para o desenvolvimento dos insetos, bem se faz notar o prejuízo que ao País causa a atividade parasítica da *Dermatobia hominis*, conhecida popularmente por mosca berneira. Sem dúvida que o estado larval da *Dermatobia hominis*, parasitando os animais por um período de mais ou menos 40 dias, deixa reflexos da sua presença, seja na produção de leite e carne, seja no valor comercial dos couros broqueados pelo berne. Nestes é que bem se faz sentir o quanto a riqueza particular e coletiva é espoliada.

Para o combate racional de uma praga ou moléstia, é importante o conhecimento de seus hábitos e de sua biologia. A mosca berneira normalmente vive em capões e moitas. A sua postura apresenta de interessante o fato de ser geralmente realizada em um hospedeiro intermediário, frequentemente um mosquito ou mosca hematófago. Assim, é que, caçando um destes insetos, efetua a postura dos seus ovos no abdômen dele, sendo isto feito em pleno vôo. Neste hospedeiro os ovos

se transformam em larvas. Pousando este sobre um animal, a fim de sugar-lhe o sangue, as larvas, estimuladas pelo calor do mesmo, abandonam o inseto e penetram na pele, muitas vezes pela lesão deixada pelo inseto sugador de sangue.

No inseto intermediário, os ovos levam, em média, uma semana até que ocorre a eclosão das larvas. Estas, já sob a pele do animal, parasitam-no durante uns 40 dias, após o que o abandonam, caindo no solo, onde se transformam em pupa. O estado pupal dura sessenta dias, quando surge novo inseto adulto, cuja vida é de oito a nove, enquanto o ciclo evolutivo é de mais ou menos quatro meses.

A AÇÃO DA CIÊNCIA

O pecuarista, muitas vezes incentivado pelos industriais do couro, sempre lançou mão de métodos diversos no combate a esta praga, mas os resultados quase sempre descompensadores, chamaram a atenção dos homens de ciência, sequiosos na obtenção de um meio efetivo de combate. Assim é que apareceu o Neguvon, na base de 100% de fosfonato de 0,0-dimetil-oxi-2,2 tricloretilo e fabricado pela Bayer, Leverkusen, Alemanha. O seu modo de agir é sistêmico, isto é: entra na circulação sanguínea exercendo ação letal sobre os parasitas existentes no organismo animal.

Tratando-se de um produto novo no Brasil, mister se faz conhecê-lo sob todos os aspectos: composição, modo de ação, meios de aplicação, toxicologia, pragas combatidas e resultados obtidos.

Fisicamente o Neguvon é um pó cristalino branco, de cheiro pouco acentuado, solúvel em água até 10%. Apresenta peso específico de 1,72, ponto de fusão de 81°C e de ebulição de 91°C.

Quanto ao modo de usar, o Neguvon pode ser ministrado por via oral e externamente. Aplicado oralmente, passa dos intestinos à corrente sanguínea, na qual permanece algumas horas antes de ser eliminado, principalmente pelos rins. Destarte, além de agir sobre vários parasitas intestinais, chega através da corrente circulatória até os seios frontais e maxilares, e o tecido subcutâneo, atingindo as larvas de *Dermatobia hominis* e *Oestrus* ovis.

Usado externamente, na forma de solução aquosa, nas costas do animal, o Neguvon é absorvido pela pele, atingindo pelas vias humorais os bernes situados nas demais partes do corpo.

O Neguvon atua nos parasitas principalmente por ingestão, como podemos notar na mosca doméstica na qual o efeito é sessenta vezes maior do que por contato.

OS INSETICIDAS SISTÊMICOS

Quando um inseticida sistêmico é aplicado em animais de sangue quente, as seguintes considerações têm que ser feitas:

1) Não deve haver modificação do produto no organismo, após a aplicação por via oral, no sentido de tornar-se mais tóxico, em virtude de uma hidrólise ou saponificação no estômago.

2) O princípio ativo não deve ser tóxico demais.

Com relação ao primeiro item, o Neguvon não registrou aumento significativo de toxicidade. Além do mais, manteve o poder inseticida comprovado experimentalmente com a exposição dos excrementos a vários insetos, como a mosca doméstica, os quais morreram em contacto com esse material.

A toxicidade do Neguvon é pequena, quando comparada com a dos outros produtos fosforados. A toxicidade oral aguda,

TRATORES DIESEL
até 75,60 HP



TRATORES TRICICLOS
para plantio e cultivo



para qualquer problema agrícola...

há uma
solução:



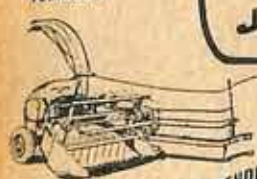
COLHEDEIRAS
E COMBINADAS



TRATORES DE ESTEIRAS
para trabalhos agrícolas
e industriais



MAQUINAS PARA
FORRAGEM



POLVILHADEIRAS
de grande capacidade



AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA

Assistência Técnica • Peças sobresselentes • Peça o catálogo geral
Distribuidores para os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso

JOHN DEERE

SOCIEDADE ANÔNIMA

Rua Brigadeiro Tobias, 475 - Tel. 37-0131 - C. Postal, 44 - São Paulo

Curitiba - C. Grande - Rio de Janeiro - Santos - Piracicaba - Barretos - Foz de Iguaçu

LD 50, é de 625 mg/kg de peso vivo em ratos; em comunhões apresentou de 950 mg/kg de peso vivo, de acordo com os dados experimentais de Schuleman.

PROVAS EXPERIMENTAIS

Gordon e Rick fizeram experiências com ovinos e bovinos, na Austrália, verificando que eles não apresentavam sinais de intoxicação, recebendo por via oral quantidades do produto correspondentes a 110 mg/kg de peso vivo. Bolle notou que doses equivalentes a 50-70 mg/kg de peso vivo eram bem toleradas pelos equinos.

Eu numerosas provas, com animais de sangue quente, demonstrou-se ser o Neguvon eliminado muito mais rapidamente do que outros preparados orgânicos fosforados. Testes realizados com bovinos, fazendo-se uso de Neguvon marcado com P32 (fosforo radioativo), afirmaram esse fato. Desta maneira, a uma vaca leiteira, submetida a prova às 2 horas da manhã, em seguida à ração, foi ministrado Neguvon na porção de 40 mg/kg de peso vivo, sendo isto feito por meio de uma capsula gelatinosa. Em períodos de três horas, foram testados a urina, leite, sangue, fezes e pele. Muhlmann determinou as quantidades de fosforo radioativo, verificando: 1) A maior porção de P32 foi eliminada pela urina, principalmente após três horas, calculando-se o Neguvon expelido em 7 gramas por litro de urina representando 28% da dose total aplicada. Depois de 45 horas, só a centésima parte foi constatada ou seja 0,28%. 2) No leite foram expelidas pequenas quantidades, sendo o máximo verificado depois de nove horas, com 13,1 mg litro, representando 0,05% do total de Neguvon ministrado. Após 45 horas, a taxa caiu para 0,02% do total de Neguvon, ou seja 6,2 mg litro. 3) No sangue, os valores depois de 3, 12 e 45 horas foram: 32,6; 6,5 e 0,7 mg/kg, representando, respectivamente 0,13; 0,03 e 0,003% do total de Neguvon. 4) No couro, 25,6 mg representando 0,1% do total de Neguvon, foram determinados após 3 horas, tempo em que se evidencia o efeito principal contra os bernees.

EXPERIENCIAS NO BRASIL

Inicialmente, o Neguvon foi indicado no combate ao Hypoderma spp. parasita da mesma família do Dermatobia hominis. Em seguida, foi testado com outros parasitas em diversas partes do mundo. Entre nós, com êxito, foi experimentado com os seguintes parasitas: Dermatobia hominis, Oestrus ovis, Gastrophilus, Helminths dos ovinos e Habronemose intestinal dos equinos. Varias dessas experiências foram feitas por órgãos oficiais, como o Instituto de Zootecnia e Industrias Pecuarias "Fernando Costa" de Pirassununga e Escola de Agronomia e Veterinaria de Porto Alegre.

No caso de combate a berne e vermes intestinais, o Neguvon pode ser ministrado por via oral. Convém notar que a aplicação por via oral só é aconselhada para animais em regime de campo. O Neguvon é dado na dose de 5 gramas para cada 100 kg de peso vivo. A via mais recomendada é a líquida; para cada 100 kg de peso vivo, dão-se 50 cc da solução preparada a 10%.

Para matar só o berne, a aplicação externa com pulverizador ou com escova é a mais aconselhável. Para pulverização, usa-se uma solução a 1%, gastando-se 200 cc até 2 litros conforme o tamanho do animal. Para aplicação com escova, prepara-se a solução a 5%, usando-se 50 cc para cada 100 kg de peso vivo. Despeja-se a solução sobre as costas do animal, esfregando-se ao mesmo tempo com uma escova, em sentido contrário ao dos pelos.

Afim de combater as moscas, muito frequentes nos estábulos, o Neguvon pode ser utilizado em mistura com farelo bem fino, na proporção de 5 gramas por kg do produto. Em seguida, espalha-se pelo chão onde depois de algum tempo verificaremos os bons resultados da sua ação.

Com o Neguvon temos ainda uma realização da técnica e da ciência, no sempre crescente aperfeiçoamento das atividades, agro-pecuarias, cujo fim é possibilitar maior riqueza e melhores dias à nossa população.

NOVEMBRO DE 1959

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Catteland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com mCobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhoditox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiencia), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moinhos para quimeras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de aluminio refratarias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Compo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

GADO SCHWYZ



Americano ou Suíço... mas de procedência leiteira.

A Fazenda RESSACA, de Ruy Assumpção oferece reprodutores puros de origem e puros por cruzas das duas procedências a preços módicos.

FAZENDA RESSACA

RESSACA - C. M. — Tel. 8 — Estado de São Paulo

Em S. Paulo: Rua Costa Rica, 89 — Tel. 8-2940

A "REVISTA DOS CRIADORES" ALVO DE ELOGIOS

Escreve-nos de Franca o sr. Paulo da Silva Lemos, para encarecer a importância do serviço que a "Revista dos Criadores" vem prestando à pecuária nacional e a necessidade de ampliar-se o número de seus leitores e assinantes. Agradecemos as sugestões apresentadas e esperamos valer-nos do espontâneo apoio desse conceituado pecuarista para uma ação de propaganda na adiantada região em que ele se encontra radicado.

Na carta do sr. Paulo da Silva Lemos, há, porém, um período que não podemos deixar de registrar integralmente. É o que diz o seguinte: "Acho de grande valor os artigos de autoria do nosso grande secretário da Agricultura e de mais outros técnicos que a "Revista dos Criadores"

vem publicando. No momento, estamos precisando muito dos ensinamentos desses grandes colaboradores, aos quais estamos prontos a prestar as informações que estiverem ao nosso alcance, o que faremos com grande prazer."

Ao dr. José Bonifácio C. Nogueira transmitimos a palavra do nosso leitor, não apenas pelo que significa em si mesma, porém, principalmente, por ser a concretização de manifestações orais que a todo momento nos tem sido dado ouvir, nos mais variados encontros com agricultores. Ademais, aí temos a prova de que os nossos produtores não são insensíveis à lição da técnica e da boa política rural. Saibamos aproveitar esse manancial em benefício do País.

COOPERATIVA "LACTICÍNIOS" CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

A assembléia geral ordinária da Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro do Itapemirim elegeu o seguinte Conselho de Administração para o próximo período:

Conselheiros: Abelardo Ferreira Machado Jr., Afonso Costalonga, Antonio Martins dos Santos, Alípio Francisco Moreira, Gerson Moura, Hesichio Rodrigues Moreira, João Athayde, José de Castro Ribeiro, José Rosa Machado, Luiz Machado e Roberto Vivacqua Vieira; **Suplentes:** Agostinho Caiado Fraga, Antenor Moreira Fraga, Antonio Bento, Antonio Goulart, Arlindo Moreira Machado, Francisco M. dos Santos Sobrinho, João Celestino de Almeida Filho, Laurindo Costalonga, Lauro Pinheiro, Manoel Braga Machado e Sebastião da Rosa Machado.

SERINGAS

Consertamos qualquer tipo, inclusive seringas de vidro

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634

A/C DE CARLOS

SÃO PAULO

"ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Seu preço é de
Cr\$ 150,00,
Inclusive porte registrado

Pedidos à
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



SIGA O CAMINHO CERTO

ALFA-LAVAL

DESNATE o leite BATA o creme ESPREMA a manteiga
USANDO AS

DESNATADEIRAS e BATE-DEIRAS elétricas ALFA-LAVAL, de procedência Suéca, fabricadas inteiramente de aço Suéco, permitem um trabalho prático, rápido e eficiente.

ESPREMEDEIRA manual de mesa ALFA-LAVAL, com capacidade para 7 quilos de manteiga.



DISTRIBUIDORES:

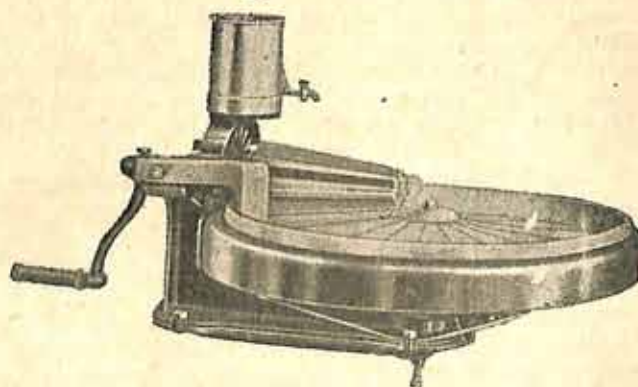
Cia. Fabio Bastos

R. Florêncio de Abreu, 828
SÃO PAULO



Caixa Postal 2350
End. Telegráfico "NIFAF"

RIO DE JANEIRO — BELO HORIZONTE — PÔRTO ALEGRE
JUIZ DE FÓRA — CURITIBA — PELOTAS



O IBEC RESEARCH INSTITUTE (IRI) E AS PESQUISAS DE MELHORAMENTO DE PASTAGENS

Dada a crescente importância da economia pecuária no panorama econômico, torna-se imperativo dispensar atenção cada vez maior aos problemas relacionados com o gado no Brasil.

O IBEC Research Institute (IRI), divisão de pesquisas da American International Association (AIA), entidade filantrópica fundada por Nelson A. Rockefeller e seus irmãos, aliando-se aos esforços que se desenvolvem no País no importante campo da produção, dedica-se também a pesquisas no setor do melhoramento das pastagens, tendo publicado recentemente um boletim intitulado "Respostas da Gramma Batatais (*Paspalum notatum*) às aplicações de Enxofre e Fosforo", no qual apresenta os resultados de uma investigação que seus agrônomos L.R. Quinn e A.C. McClung realizaram em Matão, Estado de São Paulo.

De acordo com essa publicação, um pasto de grama Batatais que havia sido anteriormente fertilizado com nitrogênio, respondeu muito bem às aplicações de enxofre, de fosforo e de enxofre e fosforo combinados. Este último tipo de tratamento, o combinado, sextuplicou a produção de matéria seca da graminea. Os sulfatos de sódio e de cálcio fizeram desaparecer imediatamente a clorose e provocaram melhor desenvolvimento do capim.

Acrescenta o Boletim N.º 18 do IRI que, com a aplicação de enxofre elementar, a recuperação das pastagens foi um tanto lenta, mas, ao cabo de dois meses de tratamento, os pastos adubados com aquele fertilizante estavam se desenvolvendo tão bem quanto os que haviam recebido sulfatos.

Os autores da pesquisa sustentam que a fertilização anterior com nitrogênio contribuiu para acúmulo da matéria orgânica do solo e, portanto, para imobilização do enxofre na fase orgânica. Examinam também as consequências desse efeito quando o enxofre é encontrado em pequena quantidade no ar atmosférico e quando é baixo o teor desse elemento no solo.

PRODUÇÃO DE QUEIJO E MANTEIGA

Nos estabelecimentos de laticínios inspecionados pelo governo federal a produção obteve sensível aumento nos últimos três anos. Em 1956, o primeiro figurou com 33.846 toneladas; em 1957, a quantidade subiu para 34.194 toneladas e em 1958, alcançou 40.647 toneladas. Quanto à manteiga os algarismos acusam 28.190, 26.891 e 30.378 toneladas nos referidos anos. O valor dos produtos está assim caracterizado: queijo Cr\$ 1.249.190.000,00, Cr\$ 1.333.435.000,00 e Cr\$ 1.994.695.000,00; manteiga: Cr\$ 1.676.057.000,00, Cr\$ 2.142.186.000,00 e Cr\$ 2.408.254.000,00.

A produção do queijo compreende 21 espécies; as de maior volume são as de Minas com 14.147 toneladas; o queijo prato com 12.712 toneladas, o parmesão com 6.729 e o do reino com 2.654 toneladas.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL

TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

NOVEMBRO DE 1959



"Veja" as peripécias da luta, assalto por assalto, usando para o seu rádio a

Bateria para Rádio

EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

**SUPER
BLINDADA!
SUPER
PROTEGIDA!**



**Rende 40% mais,
porque tem
pilhas planas!**

"Eveready", "Mini-Max" e "Nine Lives" com o Símbolo do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

Produto NATIONAL CARBON



Simbolo de qualidade

DESDE 1927

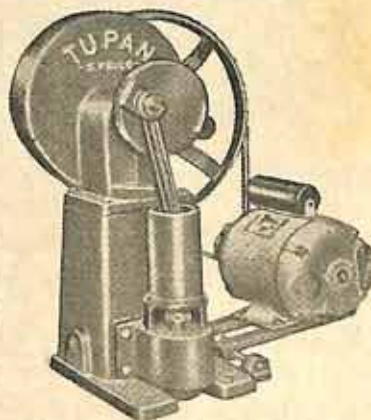
BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

**PRÁTICA
ECONÔMICA**

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens hermeticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO

MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

A POSSIBILIDADE DA "REVOLUÇÃO" CAFEEIRA

A presença, entre nós, de uma das personalidades responsáveis pela política cafeeira da Colômbia mostra o interesse do governo desse país pela modificação que vem ocorrendo na economia cafeeira do nosso Estado. Por isso, julgamos instrutivo resumir alguns dados que a respeito o presidente do IBC acaba de apresentar. Primeiramente o sr. Renato Costa Lima lembrou que, no ano passado, do bilião e quatrocentos milhões de cafeeiros que a constituem, 154 milhões têm três ou menos anos de idade; 252 milhões se situam entre 3 e 8 anos; 560 milhões entre 8 e 30 e, com mais de 30 anos de idade, existem 434 milhões de cafeeiros. Por outro lado, das terras ocupadas pelos cafezais, 59% são de arenito tipo Bauru; 9,5% arenito tipo Botucatu, o que dá 68,5% de terras arenosas. 20,4% são terras roxas e 7,6% terras massapé. Restam 3,6% de outros solos não classificados no trabalho.

Baseado nestes dados, o sr. Renato Costa Lima chegou à conclusão de que grande parte — talvez metade — da lavoura cafeeira de nosso Estado se aproxima da decrepitude e necessita ser urgentemente renovada. Além disso, o presidente do IBC citou as seguintes porcentagens aproximadas para as diversas variedades que constituem a lavoura cafeeira de São Paulo: 45,3% da variedade comum nacional; 44% das variedades Bourbon; 8,8% Mundo Novo e o restante variedades de menor importância. Salientou, em seguida, que o plantio de nova variedade Mundo Novo, mais indicada, se tem feito, em grau digno de registro, apenas nos últimos seis anos.

Todos estes dados representam motivos a mais para que se processe a renovação da lavoura paulista em bases racionais. O presidente do IBC referiu-se especialmente à assistência que neste sentido o governo federal está disposto a prestar.

S. s. partiu do exemplo de uma propriedade de 12.000 velhas cafeeiras. A produção paulista média é da ordem de 32 arrobas por mil pés, ou seja, 8 sacas de café beneficiado, proporcionando, portanto, uma colheita média anual de 96 sacas de café limpo. Nas distâncias normais de plantio da lavoura, estes 12.000 pés de café deveriam ocupar uma área de 6 alqueires. Para manter a sua lavoura, se este sitiante procurasse o Banco do Brasil, receberia dele, na pior das hipóteses, 10 cruzeiros por pé de café, ou seja 120.000 cruzeiros anuais. Se esse mesmo lavrador se decidisse a promover a renovação da sua lavoura, iria dispor de 50 cruzeiros por pé novo plantado, ou seja 200.000 cruzeiros nos primeiros três anos, passando a ocupar, com seu cafezal, plantado no último estilo agrônomico, uma área aproximada de 1,3 alqueire para 4.000 pés novos. Teria, por isso, liberado uma área de 4,7 alqueires para a produção de gêneros de primeira necessidade ou para artigos de exportação. Por outro lado, é de esperar que viesse a obter 40 sacas de café beneficiado por mil pés, dando-lhe uma colheita total de 160 sacas de café beneficiado, em confronto com 96 sacas antes da renovação da lavoura. E da parte do financiamento atribuído pelo Banco do Brasil à lavoura, a velha lavoura despenderia 360.000 cruzeiros em três anos, ao passo que despendera com a cultura renovada apenas 200.000 cruzeiros.

O sr. Renato Costa Lima disse, com razão, que estes dados revelam a verdadeira pequena revolução que se pode fazer no sítio que lhe serviu de exemplo. Não há a menor dúvida sobre a viabilidade e a necessidade de se realizar esta "revolução" em escala muito maior.



Cafezais novos, como este, e modernas técnicas poderão operar verdadeira revolução na nossa produção cafeeira.

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

ASSINATURA
ANUAL

CR\$ 300,00

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Endereço Telegráfico: "IDEGE"
INSCRIÇÃO N.º 56.509

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

ARAMES

de todas as espécies

TELHAS

de alumínio e galvanizados

Secção Industrial

CORTUME JACARÉ

LGO. DO MATADOURO, 159
TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"

JACARÉ, E. S. Paulo - E.F.C.B.
INSCRIÇÃO N.º 613

O Banco do Brasil e a agricultura nacional

JOSE' A. VIEIRA
(Diretor do SIA)

A necessidade de desenvolver o crédito agrícola no Brasil está na consciência de quantos se preocupam com os problemas do nosso desenvolvimento econômico. Sem negar importância aos esforços empreendidos para garantir o surto da industrialização, é preciso não esquecer que uma indústria economicamente estável só será possível na medida em que se criar no País um mercado interno de largas possibilidades de consumo, condicionado, por sua vez, a uma produção agrícola econômica e volumosa, com base na remuneração adequada do trabalho dos lavradores.

Por isso mesmo, revestem-se da maior importância os dados relacionados com o movimento da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil no exercício de 1958. Como se sabe, essa Carteira representa a mais poderosa fonte de créditos para a nossa produção rural, dependendo, consequentemente, do seu comportamento o progresso da economia agro-pecuária do País.

Segundo os dados constantes do relatório apresentado pelo Sr. J. Mendes de Souza, diretor da Carteira, ao presidente do Banco do Brasil, no decurso de 1958 foram concedidos 95 473 créditos diversos, no valor global de Cr\$ 33 266 312 000,00. Em relação aos totais verificados no ano anterior notou-se pois, um aumento de 3 266 contratos e de Cr\$ 572 313 000 00. É expressivo o movimento, mas está longe das necessidades reais do País. De qualquer modo, de acordo com o documento publicado, houve um aumento em todas as rubricas, exceção da industrial, pois os contratos dessa natureza foram inferiores em 44 unidades aos verificados em 1957, com uma queda de valor da ordem de Cr\$ 613 384 000,00, o que, possivelmente, se explica pelo maior raio de ação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, voltado de maneira especial para o setor da indústria.

A agricultura continuou a ser o mais assistido pela CREA com 77 806 contratos, no valor de Cr\$ 19 542 186 000,00, vindo em seguida o industrial com 1 604 contratos, no valor de Cr\$ 498 354 000,00 e o pecuário com 15 791 contratos, no valor de Cr\$ 5 213 266 000,00. O que importa assinalar é o papel cada dia mais importante da agricultura nas atividades da Carteira. Dos créditos em vigor a agricultura recebeu 46,9% em 1956; 47,2% em 1957 e 48,8% em 1958.

No que diz respeito aos financiamentos agrícolas, o maior índice de desenvolvimento foi apresentado pelos relativos ao custeio da entre-safra de lavoura de arroz. O total de Cr\$ 2 879 235 000,00, correspondente a 11 407 contratos, representou um aumento de nada menos de 700 milhões de cruzeiros, correspondente a 2 489 contratos em relação a 1957. Houve, igualmente, significativas ampliações nos financiamentos de lavouras de trigo (mais 275 milhões), cana-de-açúcar

(mais 261 milhões e café (mais 60 milhões).

Cabe ter presente que a CREA dispensou atenção especial ao financiamento para melhoria dos sistemas de exploração e o bom aparelhamento dos imóveis, tendo os contratos com essa finalidade subido de 3 501, no valor de Cr\$ 1 231 934 000,00, em 1957, para 5 056, no total de Cr\$ 1 594 955 000,00, em 1958. Dessa forma, procurou a Carteira dar maior amparo às atividades rurais através do fortalecimento das bases de exploração da terra.

Quanto ao progresso evidenciado no se-

tor pecuário ressalta ele do confronto dos dados relativos a 1957 e 1958. Ao passo que no primeiro desses anos o número de contratos se elevou a 14 091, no valor de Cr\$ 4 361 435 000,00, no segundo deles tais contratos subiram a 15 791, no valor de Cr\$ 5 213 266 000,00. Entre as atividades mais financiadas, assinala o relatório, destacaram-se a engorda ou invernagem (mais 189 milhões de cruzeiros do que em 1957), seguida de criação (mais 144 milhões), da produção de leite (mais 84 milhões) e da criação (mais 70 milhões).

Apesar dos progressos evidenciados, e o próprio diretor da Carteira reconhece essa circunstância, é urgente estender-se a ação financiadora a um maior número de produtos, obtendo-se penetração mais assinalada, para um mais diversificado e efetivo amparo da produção. Mormente os pequenos produtores precisam de ser me-

(Conclui na pag. 80)

DESINTEGRADOR DE MARTELOS ROTATIVOS

CASE

de enorme
utilidade para
a produção de
adubos orgânicos,
farinha de ossos,
rações para
animais.
Mó, tritura e
desintegra
cereais,
forragem seca,
ossos, fortas, etc.



Produzido
no Brasil
pela CASE
- exatamente
igual ao
famoso
modelo
americano!

2 MODELOS

POTÊNCIA { mod. H-10-B: de 15 a 20 HP
REQUERIDA: { mod. H-14-B: de 20 a 28 HP

SOLICITEM FOLHETO EXPLICATIVO,
SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 133/53 - Tel : 52-6191 - C. P. 5938
Divisão Técnica: R. do Curtume, 196 - (Lapa) - S. Paulo
Filiais: Pres. Prudente - Barretos - Taubaté - Goiânia - Rio



Altos 1516

PECUARIA E DIVISAS

PIMENTEL GOMES

Fischer, um dos maiores geógrafos alemães, calcula a capacidade de povoamento dos diversos países do globo. Para este cálculo, influem muitos fatores, alguns ainda não perfeitamente controlados. Ademais, alguns deles variam com a atuação humana. O cálculo não é, não pode ser rigo-

roso. Mesmo assim é muito significativo. Pode e deve ser tomado em consideração.

Ora segundo Fischer, a capacidade de povoamento humano de alguns países selecionados, seria a seguinte, em milhões de habitantes: Brasil, 900 milhões; Estados Unidos 500 mi-

lhões; China, 475 milhões; Índia e Paquistão, 400 milhões; Indonésia, 250 milhões; Rússia, 220 milhões; Argentina 150 milhões; Canadá, 150 milhões; Austrália, 120 milhões; França, 50 milhões; Japão, 45 milhões; Itália, 27 milhões; Espanha, 27 milhões; Portugal, 6 milhões. Em alguns países a população ultrapassa a capacidade de povoamento. Estão superpovoados. Vivem um tanto artificial e perigosamente. Poder-se-ia dizer que tem vida muito frágil, porque muito dependem do estrangeiro. Outros estão ainda muito pouco povoados. Entre estes se destacam o Brasil, a Argentina e a Austrália.

Ora, o que ocorre quanto ao homem, ocorre também quanto aos bovinos. Há países superpovoados. É o caso da Dinamarca, cuja pecuária utiliza, em parte, forragens importadas. Há outros que atingiram o máximo de povoamento, desde que se exclua o artifício da importação de forragens. É o caso da França, da Itália, da Grã-Bretanha, de Portugal. Há países que caminham para a saturação. Entre eles se encontram os Estados Unidos, o Canadá, a Argentina, a Austrália, a União Sul-Africana. Há países ainda em condições de aumentar consideravelmente os seus rebanhos. Entre estes o Brasil avulta e ocupa folgadoamente o primeiro lugar. Temos mais terras aproveitáveis do que qualquer outro país do mundo. Em consequência, podemos ter os maiores rebanhos do globo, e ocupar, na pecuária um posto talvez ainda mais destacado do que o previsto por Fischer, quanto ao povoamento humano.

O acerto da afirmação é demonstrado pela rapidez com que os rebanhos se estão multiplicando no Brasil, principalmente nos últimos lustros. Tínhamos aproximadamente 18 milhões de bovinos em 1920. Em 1953, tínhamos 40 milhões. Em 1955, o rebanho contava com quase 64 milhões de bovinos. Em dezembro deste ano, teremos cerca de 67 milhões de bovinos e 70 milhões um ano depois. O rebanho brasileiro de bovinos aumenta, anualmente, de cerca de... 3.500.000 de cabeças. Avalia-se melhor a importância deste crescimento ao saber-se que a Dinamarca, vivendo principalmente da pecuária, tem... 3.068.000 bovinos, enquanto há... 3.385.000 bovinos no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, 2.409.000 no Chile e 840.000, em Portugal. O crescimento do rebanho brasileiro é quase vertiginoso. Um dia teremos mais de 300 milhões de bovinos. E ainda estaremos longe da saturação.

BENZOCREOL

A CORTINA DE SAÚDE

CONTRA AS DOENÇAS DA CRIAÇÃO



Uma cortina de arame farpado com Benzocreol à frente, é a defesa de sua criação contra doenças! Tenha Benzocreol em sua fazenda, chácara ou granja; pois só Benzocreol evita de fato as doenças; só Benzocreol cura prontamente as doenças; só Benzocreol oferece mil utilidades no tratamento das doenças dos animais, para as quais é indicado.

★

Grátis o "Guia do Criador" Caixa Postal, 1002 - S. Paulo

50 ANOS SALVANDO O GADO

IND. J. B. DUARTE S. A.

ACEITAMOS REPRESENTANTES PARA O INTERIOR



Ora, sucede, que mesmo agora, nossa situação, quanto à bovinocultura, é excepcional. Apenas a Índia (228 milhões, em 1953) e os Estados Unidos (87 milhões) têm mais bovinos que o Brasil. E os Estados Unidos não nos sobrepujarão mais por muito tempo. A diferença diminui de ano para ano. E depressa. A Argentina tem 45 milhões; a União Soviética, 56 milhões; a China, 20 milhões; a Austrália, 15 milhões; o Canadá, 9 milhões.

Se o nosso rebanho de bovinos tem crescido constante e rapidamente, de modo verdadeiramente excepcional, também tem melhorado a qualidade e continua melhorando. Pode-se dizer que dois bovinos de 1956 valem pelo seu peso, precocidade, rendimento em carne e produção de leite, três

bovinos de 1900. Talvez valham um pouco mais. Em breve valerão quatro. Atualmente, os bovinos crescem mais depressa, são maiores e produzem muito mais carne e leite que o último ano do século passado. Enfrentamos e vencemos, em meio século, inúmeras dificuldades de ordem técnica. Podemos orgulhar-nos de que fizemos. Estamos, sem dúvida, longe da perfeição. Mas nenhum país do globo realizou, em ecologia semelhante, a que realizamos.

Ora, os técnicos e os fatos demonstram que o Brasil se pode tornar o maior produtor de carne e leite de todos os continentes. A produção de carne e leite se torna cada vez mais insuficiente para o consumo mundial. Raros são os povos que conso-

mem a carne e o leite que desejam e devem consumir. Países que outrora exportavam carne não mais a exportam. As possibilidades de exportação do Uruguai e Argentina diminuem constantemente. Podemos substituir estes países se o Ministério da Agricultura e o Banco do Brasil tomarem umas tantas providências. Precisamos de mais zootecnistas e veterinários e de maiores financiamentos. É indispensável quebrar o monopólio dos grandes frigoríficos que exploram os pecuaristas. E se faz mister, desde já, facilitar a exportação. Temos uma sobra anual de 100.000 toneladas de carne. É necessário permitir a exportação. Não é possível continuar a sacrificar o produtor em benefício do consumidor.

RAÇAS ANCESTRAIS...

(Conclusão da pág. 49)

apresentava sempre em vestes brancas e negras. Coincidindo a presença da artista com a entrada no país de um grande contingente de gado holandês malhado de preto, o povo apelidou-o de "turino". Outra versão é de que o nome significa moça janota e como as novilhas dos Países Baixos eram portadoras de belas linhas, muito mais corretas que as do gado aborígine, assim foram apelidadas. A mesma designação passou para o Brasil. Nas primeiras décadas deste século era ele o gado preferido para a produção de leite, notadamente em São Paulo. Miranda do Vale tem recomendado maiores cuidados na seleção e melhoramento dessa raça em Portugal. Para esse fim o governo promoveria a reunião de seus adeptos em um Sindicato de Criação, inscrevendo-se ao mesmo tempo como sócio número 1. O mesmo zootecnista elaborou uma tabela de pontos para apreciação de touros e vacas da raça Turina. Nessa tabela os sinais leiteiros da fêmea concorrem com 18 pontos e o aspecto geral, em que se inclui o tipo, com outros 18 pontos no total de 100. Em 1951 viam-se na Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa, lindos exemplares de gado Turino que ali eram selecionados pelo Estado ao lado dos bovinos portugueses das raças Mirandesa e Arouquesa.

BIBLIOGRAFIA

D'Andrade, F. de S. A raça bovina Transgana. Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1952.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Editorial Enciclopédia, Lisboa e Rio de Janeiro.

Leitão, M. O gado bovino Mirandês. Estudo biométrico. Sep. do Boletim Pecuário, n.º 1 — Ano XVIII, Lisboa, 1950.

Maldonado, M. Contribuição para o estudo do Gado Caracu. Diretoria de Publicidade. Sec. da Agricultura, Ind. e Com. do Estado de S. Paulo. São Paulo, 1928.

Miranda do Vale, J. Gado bissulco — Suínos, Bovinos, Arietinos e Caprinos. Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1949.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Uma publicação que não poderá faltar na fazenda dos homens de visão

Maior Assistência Técnica...

(Conclusão da pág. 10)

cada profissional, o que naturalmente impede que muitos assuntos sejam tratados com a profundidade necessária. Ademais a renovação dos profissionais não se processa como devia acontecer, porque a geração de profissionais que ora milita em órgãos estaduais e federais, notadamente em S. Paulo, parece ser toda da mesma época e, portanto, logo deverá atingir seu tempo de aposentadoria, e, o que é mau, não está fazendo escola, porque novos profissionais não ingressaram nos serviços.

É exatamente este o aspecto mais importante da questão, pois estamos sujeitos a desequilíbrio, que na certa ocorrerá, se os nossos dirigentes não cuidarem de aproximar antigos e novos profissionais, afim de que a transição se faça lentamente e sem que se perca a experiência longa e penosamente adquirida.



"ARGENTINA" RG 2324 — CAMPEÃ NACIONAL em São Paulo - 1958.



Nosso plantel leiteiro apresenta animais com produção de até 14 quilos diários de leite, com elevado teor de gordura.



**FAZENDA CANOAS
ERNESTO DE SALVO**

Caixa Postal, 13 — Fone 1082 — CURVELO - MG.

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

MICRONOTÍCIAS

- O sr. Sérgio Ribeiro, de Bragança Paulista, está prometendo vender o seu rebanho holandês p. e b. para criar guzerá leiteiro.
- O triângulo formado por S. João da Boa Vista, Pinhal, Campinas e Bragança Paulista, região de excelentes rebanhos de holandeses, prepara-se para grandes competições.
- A Campanha da Produtividade, encetada pela pasta da Agricultura começa a dar os seus primeiros frutos.
- Na V Exposição de Animais de Baurú, realizada naquela cidade, a representação de holandeses p. e b. da Sociedade Agrícola Fio de Ouro, de Garça, conseguiu apanhar a grande maioria dos prêmios. Na variedade vermelha e branca destacaram-se Ulysses Perrenoud Netto, seguido dos srs. Paulo Freire Prado e José Gomes Arantes.
- Ameaça superar os seus próprios recordes a magnífica produtora Jardineira, do sr. Urbano Junqueira.
- Rossana Alegria, da Cia. S. Quirino também bateu o recorde de duas ordenhas na classe adulta, encontrando-se na quinta lactação.
- Nutre fundadas esperanças o sr. Dário Meirelles de que a produção dos reprodutores Grand Rang Rag Apple Presidente, e Skokie Marathon Champion confirmem os pedigris paternos.
- Os editores do "Anuário dos Criadores", consideram-se bem pagos pelo esforço empregado na confecção desse trabalho, diante da enorme acolhida que têm encontrado na classe.
- A Associação Rural de Alfenas, embora com grande sacrifício, realizou a sua 6.ª Exposição. Motivo: não recebeu verba...
- A Socil, ao comemorar o seu 25.º aniversário de fundação, prometeu continuar melhorando os seus produtos. Parabéns.
- Embarcou a 7 de outubro, a bordo de um avião da Alitalia, o sr. Fabiano Fabiani. O presidente da "Tortuga", em viagem de estudos, visitará a Itália, Alemanha, Holanda, Suíça e a França.
- Para o sr. Osvaldo Arantes, de Mato Grosso, a XXI Exposição de Animais daquele Estado, em Campo Grande, foi uma colheita de campeões, feitos com Tarzan, Acarajé, Baliza e Vaidosa.
- Já anunciado, um novo trabalho do zootecnista Alberto Alves Santiago, sobre gado indiano, está sendo aguardado impientemente, diante do sucesso que registrou seu livro anterior "Nelore".
- Com filhos de vários campeões da raça Nelore, além de outros, criação de Sérgio Rocha Miranda, Torres Homem e

Rubem Carvalho, Luiz Nicolini, em Descalvado, tem executado um primoroso trabalho de seleção.

- "Era tão verde o meu vale", disse o ex-prefeito Prestes Maia, quando viu os seus jardins abandonados. O "Vale do Jersey", em Jacareí, passará a ser lembrado com saudades também?...
- Se algum desânimo reina em qualquer região de gado indiano, a afirmação de Alberto Alves Santiago é uma dose de encorajamento. Disse esse zootecnista que "a sobrevivência da raça gir ou outra zebuina é questão de propaganda".
- Presentes ao certame de Bragança Paulista, realizado em 26 de setembro, tivemos a grata satisfação de constatar a esplêndida acolhida dispensada pela Comissão Executiva, aos técnicos, jornalistas, visitantes, expositores e demais elementos que acorreram àquela mostra.
- Marcada para o período de 14 a 16 do corrente, a realização da 1.ª Exposição de Animais de S. José do Rio Preto, talvez a última do ano em curso.
- Repercute simpaticamente no meio dos zebuizeiros, o trabalho do sr. Hugo Prata, assistente de Pesquisas Zootécnicas da Fazenda Experimental de Uberaba, sobre o zebu leiteiro, publicado por nós na edição de agosto.
- O sr. Otto de Mello tem estado em grandes atividades. O seu último trabalho, como julgador de animais das raças leiteiras, em Alfenas, reeditou o sucesso registrado no certame anterior.
- A última grande aquisição da Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista, foi a do reprodutor Holstein-Friesian GLENAFTON ADONIS, importado pela Granja São Martinho. Agora, mais do que nunca, o Dr. Alfredo Egídio de Souza Aranha está capacitado para grandes exposições de representantes do seu excepcional plantel.
- Reina grande entusiasmo nas Associações de Gado Indiano pela realização da III Exposição-Feira de Gado Indiano, a efetuar-se em Abril próximo na Água Branca, em São Paulo.
- Soubemos que os irmãos Schueler de Moura, encabeçados pelo sr. Gastão, acham-se empenhados na organização de um rebanho Schwyz na propriedade recentemente adquirida em Lins.
- Tivemos conhecimento de que o sr. José Bastos Thompson está formando um plantel da raça Holandesa vermelha e branca, em sua fazenda "Contendas", no município de Taquaritinga, tendo adquirido 10 excelentes vacas da criação do sr. Hélio Moreira Salles.



TRATORES HANOMAG
 Todos os tipos, para os mais variados serviços.
 Máxima resistência e comodidade.
SABRICO
 Rua do Grito, 719 - C. Postal 590
 SÃO PAULO

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR DO "ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Cr\$ 150,00 Inclusive
 porte registrado

Pedidos:

"Revista dos Criadores"

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

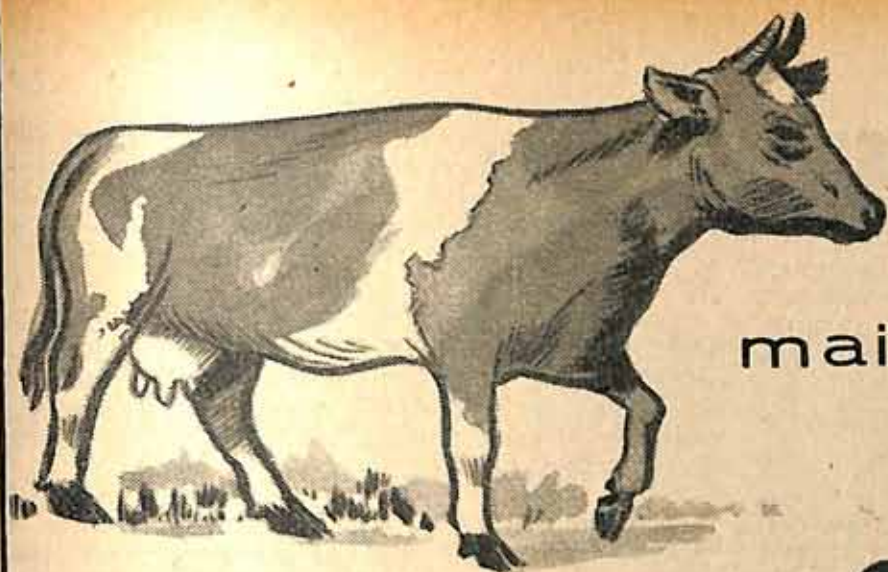
OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

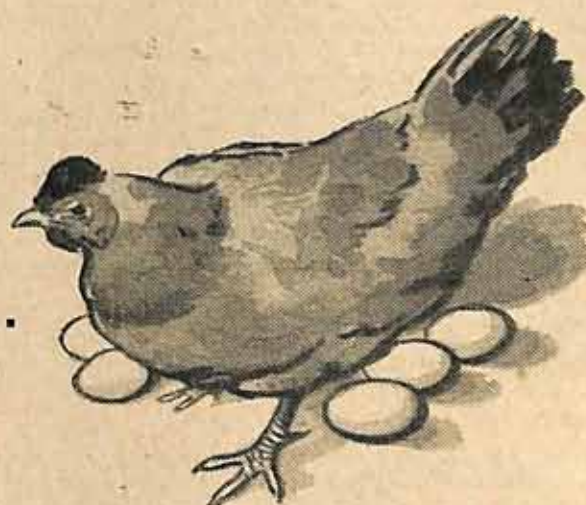
Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

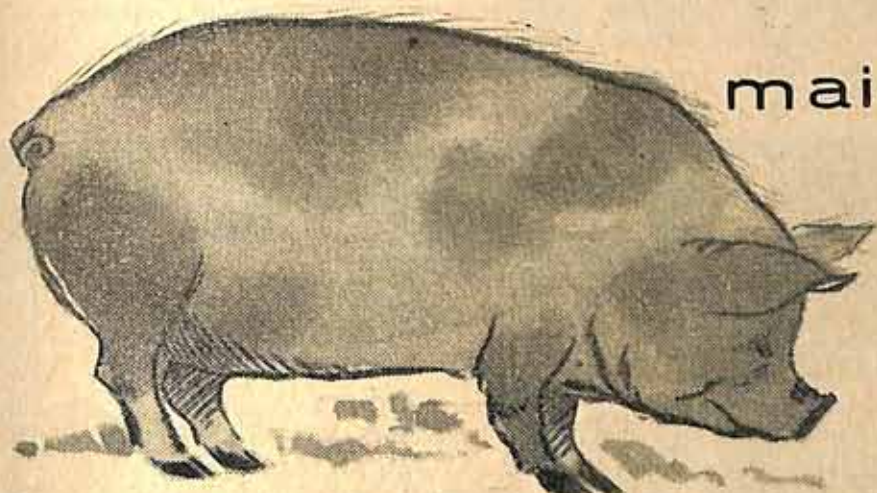
REVISTA DOS CRIADORES



mais leite...



mais ovos...



mais toucinho!

com **REFINAZIL**
o amigo da criação!

Farelo com 24,75% de proteínas.
A base das boas rações balanceadas.

Solicite folheto à

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

SÃO PAULO: PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 8.º ANDAR - CAIXA 8151
RIO DE JANEIRO: AV. RIO BRANCO, 80 - 4.º PAVIMENTO - CAIXA 3421

A EPOPÉIA DO ZEBU

O zootecnista Alberto Alves Santiago, chefe da Seção de Genética Animal e Reprodução no Departamento da Produção Animal, acaba de concluir um amplo estudo sobre as raças indianas, que está sendo editado sob o título "A Epopéia do Zebu". Dá assim esse técnico continuidade ao seu trabalho sobre o gado indiano, iniciado com a obra sobre o Nelore. Há muitos anos vem o zootecnista do D.P.A. coligindo material sobre o Zebu no Brasil, apresentando a história da sua introdução, expansão e melhoramento em nosso País.

A importância da pecuária bovina no Brasil Central, o surto da produção de carne e leite em São Paulo, a importação, a classificação zoológica e a distribuição geográfica da sub-espécie, os tipos e raças de gado da Índia constituem temas de alguns capítulos do trabalho, ao lado de outros em que recorda os esforços dos criadores que estimularam a importação ou rumaram para o Oriente em busca do boi de cupim. Além disso, há um capítulo dedicado à própria Índia, pois a análise de uma espécie ou raça deve, necessariamente, principiar pelo estudo de seu "habitat", uma vez que nenhum ser vivo escapa à influência do meio ambiente.

A menção do sumário da obra da idéia do conteúdo deste primeiro trabalho completo que se publica sobre o Zebu:

A Raça Gir — O Terceiro Tipo Básico Indiano; Origem, Formação e Evolução do Rebanho; Os Pioneiros e os Principais

Plantéis; Padrão Brasileiro e Indiano; Características da Raça Gir; O Gir do Ponto de Vista Econômico; A Produção de Carne; A Produção de Leite; O Gado Gir de Umbuzeiro; O Gado Leiteiro de Uberaba; Os genearcas importados; Os Grandes Raçadores Nacionais.

A Raça Guzera — O Primeiro Tipo Básico Indiano; A Seleção do Guzera na Índia; Padrão Brasileiro e Indiano; Guzera e Kankrej; Os Pioneiros do Guzera; Principais Rebanhos; Características da Raça Guzera; O Guzera do Ponto de Vista Econômico; Produção de Carne e Leite; O Guzera Leiteiro de Cantagalo; Principais Raçadores.

A Raça Nelore — O Gado Branco Cinza; O Gado de Misore; Origem, Formação e Evolução do Rebanho; Padrão Brasileiro e Indiano; O Melhoramento da Raça; Características da Raça Nelore; O Nelore do Ponto de Vista Econômico.

A Raça Indubrasil — Origem, Formação e Evolução do Rebanho; A Seleção do Gado Indubrasil; O Padrão Oficial; Características da Raça Indubrasil; O Indubrasil Sob o Ponto de Vista Econômico; Perspectivas da Raça.

O autor estuda ainda a raça Sindi, recentemente introduzida no País, assim como os tipos zebuínos mênchos, em processo de seleção. Mais de 200 ilustrações, compreendendo gráficos, fotografias e reproduções de documentos inéditos, aspectos de rebanhos e reprodutores de escol, completam o importante trabalho.

PROTEÇÃO INTEGRAL CONTRA AS DOENÇAS DO GADO!



BABESAN

Específico contra as piropasmoses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz também na "tristeza" dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em bisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglesa)

Mineralizado. Controle efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar
Cx. Postal 6980 - São Paulo
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE
SALVADOR - RECIFE

REVISTA DOS CRIADORES

A ERA DO JATO NOS TRANSPORTES AEREOS BRASILEIROS

DO RIO A NOVA YORK EM CATORZE HORAS

Acaba a VARIG de receber o primeiro de seus aviões "Caravelle", e em novembro receberá o segundo, iniciando assim a era do jato nos transportes aéreos brasileiros. Este novo pioneirismo da VARIG vem juntar-se a muitos outros que já a distinguiram em nosso país como "a Pioneira".

Com os aviões Caravelle se alargarão as asas do Brasil sobre as Américas, pois se destinam à linha internacional para Nova York.

O Caravelle é uma aeronave de retro-propulsão, isto é, de propulsão a jato, a jato puro. Em seus motores, o escape ou jato de gases é aproveitado totalmente para dar impulso ao avião, sem interferência de hélices. O motor a jato consta essencialmente de um compressor, que ingere o ar e o comprime; das câmaras de combustão, onde esse ar comprimido é misturado ao combustível (querosene) e logo sofre a combustão; da turbina, que dá aos gases daí resultantes uma força de expansão tremendamente grande; e do tubo de escape, de onde os gases são expelidos contra o ar ambiente, provocando uma força de reação. Por isso os motores a jato se chamam também motores a reação, ou reatores.

A potência dos reatores

O Caravelle é um bi-reator. Seus dois reatores são construídos numa das maiores fábricas do mundo de motores de aviação, a Rolls Royce da Inglaterra. Denominados "Avon RA-29", possuem mais de 5.000 quilos de empuxo cada um, o que, traduzido para potência de voo em HP, significa que cada um dos reatores do Caravelle tem uma força equivalente a 13.000 HP, ou seja, a potência total de um Super H. Note-se que os motores da Rolls Royce já totalizaram 1.500.000 horas de voo em inúmeros aviões militares e civis no mundo inteiro.



Três milhões de quilômetros voados

Projetado pelos engenheiros da fábrica francesa Sud-Aviation, e nela construído, o Caravelle é um avião a jato de características aeronáuticas revolucionárias, robustez comprovada em anos de experiência e grande comodidade para os passageiros. O primeiro protótipo da fábrica consumiu o trabalho de 300 técnicos e 800 operários, exigindo 400.000 peças novas, 41 toneladas de metal, 30.000 metros de cabos elétricos, 1.000 metros de tubulação metálica, 200 relés, 600.000 rebites e 3 milhões de pontos de solda. De 1955 a 1958, dois protótipos foram entregues ao tráfego nas mais diferentes partes da terra, sendo submetidos a inúmeros testes, até iniciar-se a fabricação industrial em série.

Para dar uma idéia do rigor e do valor desses testes, tanto em voo como em terra, citemos as provas a que foi submetido o trem de pouso, testado em máquina especial, que fez funcionar em 10.000 pousos experimentais, nas mais diversas condições. Provas de fadiga, extremamente severas, correspondendo a 15 anos de utilização em linhas comerciais, foram feitas para pôr à prova a robustez da fuselagem, das asas, etc. Atualmente, já são muitos os Caravelles que voam regularmente em linhas de grandes empresas aéreas — especialmente Air France e SAS — cortando velozmente, a todo o momento, os céus da Europa, África e Oriente Médio. Agora, sob pavilhão brasileiro e quaisquer desequilíbrios no caso remoto de pane numa das turbinas, já tendo sido demonstrado diversas vezes que decola e

NATAL

ANO BOM

REIS

OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS E FAMILIARES UM PRESENTE QUE O FARÁ LEMBRADO ATÉ O OUTRO NATAL, ESCOLHENDO UM CORTE DE TECIDO DO INIGUALÁVEL ESTOQUE DA TRADICIONAL

CASAS PERNAMBUCANAS

onde todos compram

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate, Lexane. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezaxina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sufocadora Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO



TRATOR DE ESTEIRAS HANOMAG K-60
 A última novidade da linha HANOMAG. Máxima resistência, capacidade de trabalho e facilidade de manejo.

SABRICO

Rua do Grito, 719 - Fone: 63-3121
SÃO PAULO

com as insígnias da VARIG, o Caravelle chega aos céus do Novo Mundo, como outrora as caravelas de Colombo.

A esta altura, o Caravelle tem o seu crédito mais de 3.500 horas de voo, perfazendo cerca de 3.000.00 de quilômetros voados. E é sumamente interessante notar que, em vôos experimentais, o Caravelle já percorreu mais de 5.000 km com um só motor operando, tendo sido o outro propositadamente desligado.

A mais alta pureza aerodinâmica

É característica exclusiva do Caravelle na aviação comercial da atualidade — começando já a ser imitada — a colocação dos reatores à ré do avião, isto é, na parte trazeira da fuselagem. Com isto conseguiram os engenheiros franceses grandes vantagens, a saber: 1) eliminar quase totalmente o ruído dentro da cabine de passageiros, pois todo o barulho do jato fica para trás; 2) distanciar os reatores dos depósitos de combustível, pois estes se instalam nas asas; 3) deixar as asas do avião totalmente livres em sua pureza aerodinâmica, com rendimento completo, e com o máximo de área disponível para os flaps e ailerons; 4) erguer os reatores a uma altura bem maior do solo, reduzindo assim as possibilidades de danificação das turbinas pela entrada de quaisquer partículas do chão, como pedrinhas, sujeiras, etc; 5) manter a força de propulsão junto ao eixo de gravidade do avião, dando-lhe maior rendimento e estabilidade, e evitando voar perfeitamente com uma só turbina em ação; 6) aproveitamento muito maior na tomada de ar dos reatores, os quais recebem diretamente a corrente de ar deslocada ao longo da fuselagem; 7) facilitar a segurança de eventual pouso, ficando os reatores a salvo de qualquer atrito com o solo.

Altitude de voo e velocidade

A altitude ideal para o voo do Caravelle oscila entre 6.000 a 12.000 metros. É ali, acima das nuvens e das turbulências, que se situa o paraíso dos jatos, com o mínimo dispêndio de combustível, o máximo rendimento de velocidade e maior serenidade de voo, sob a constante vigilância do Radar. O bem-estar dos passageiros o tal altitude é assegurado pela cabine pressurizada de acordo com a mais avançada técnica, sendo a pressurização feita até nos compartimentos destinados à bagagem.

A velocidade de cruzeiro do Caravelle é de 800 km por hora. Com vento favorável e a grande altitude, pode alcançar 850. Isto significa que o notável bi-reator gaulês elevou de um terço a velocidade de voo dos melhores aviões quadrimotores convencionais, podendo-se dizer, portanto, que com o Caravelle "a hora foi encurtada para 40 minutos". A grande velocidade, porém, nada impede a facilidade de manobra: freios aerodinâmicos nas asas são capazes de reduzir rapidamente a marcha e fazê-lo descer na proporção de 6.000 pés por minuto.

Moderna cabine de passageiros

Acresce ainda uma série de elementos que dão ao viajante da era do jato o

máximo de conforto e bem-estar. Assim, por exemplo, a decoração interna: cores claras, quentes e alegres, que aumentam ainda mais a claridade estimulante da cabine. Poltronas-leito, com reclinabilidade ampla e variada. Luz e ventilação individual, além do ar condicionado permanente na cabine. Duas toaletes completas, com água fria e quente, dois lavatórios, guarda-roupas, cozinha de bordo, copa e bar, para a comodidade total dos passageiros.

O serviço de bordo é se possível, ainda mais requintado que o já sobejamente conhecido e afamado de seus Super-Constellations intercontinentais, que agora realizam cinco vôos semanais para Nova York.

Preparo das tripulações

Há cerca de dois anos, a VARIG vem preparando o seu pessoal de terra de voo para a operação dos jatos. Selecionando turmas de tripulantes, técnicos de manutenção e mecânicos, preparou-os para a era do jato com um curso teórico completo, o qual veio sendo depois aperfeiçoado e coroado pelos cursos práticos junto às fábricas Sud-Aviation e Rolls Royce, ministrados por especialistas franceses e ingleses.

Acompanham o primeiro Caravelle uma parte dos formados, e os demais permanecerão na França o tempo necessário para familiarização total com o novo equipamento de voo operado pela VARIG. Chefes de operações fizeram também estudos dos problemas operacionais junto às companhias aéreas Air France e SAS. Quanto à manutenção dos reatores, os quais aliás necessitam muito menos a presença do mecânico que os motores a pistão, é oportuno salientar que a VARIG será assessorada pela filial sul-americana da fábrica Rolls Royce, recentemente instalada em São Paulo com oficinas completas para a revisão das turbinas "Avon" e outras da grande fábrica britânica.

Menos poltronas, mais conforto

A cabine do Caravelle comporta 80 poltronas em classe turista, e 64 em primeira classe. Levando em conta, porém, o maior conforto dos passageiros, principalmente à noite, a VARIG instalará apenas 48 poltronas em seus Caravelle, que deverão fazer a linha de Nova York em breve, encurtando o atual percurso entre Rio e Nova York de 22 para 14 horas.

O BANCO DO BRASIL E...

(Conclusão da pag. 73)

Ihor amparados, tanto mais que o índice de liquidez apresentado é amplamente satisfatório. A Carteira está empenhada, neste particular, num esforço visando o soerguimento das populações rurais, principalmente no que concerne aos pequenos agricultores, sempre assoberbados com as mais precárias condições de trabalho e subsistência. Tais financiamentos, de finalidade eminentemente social, precisam de ser multiplicados, sendo por isso louvável o empenho de que dá conta o Sr. J. Mendes de Souza em relação ao maior amparo dos pequenos produtores.

REVISTA DOS CRIADORES



Comedouro automático tubular, em fibro-cimento da BRASILIT, para 50 aves adultas ou 100 frangas em campo. Este tipo de comedouro automático para recria das aves em parque não tem competidor: resiste ao tempo e previne o desperdício das rações.

No Brasil, as rações granuladas ou prensadas são de preparo relativamente recente, tendo sido o primeiro a lançá-las o Moinho Fluminense S.A. do Rio de Janeiro.

As condições técnicas das rações prensadas e suas principais vantagens econômicas introduziram profundas modificações nos sistemas de alimentação das aves em todos os idades em nosso meio. O sistema "farelada e grãos" dominava largamente em nossas granjas, porém, os avicultores anotavam flutuações na postura das aves, devido ao desequilíbrio provocado pelo consumo do milho, além do desperdício da farelada, pelo menos da ordem de 20 a 30%. Justamente por eliminar praticamente de maneira integral estes dois problemas, as rações granuladas ganharam rapidamente a preferência dos avicultores do Brasil. Hoje, farelada e grãos encontram poucos animadores, tendo sido praticamente abandonados.

Anotam os avicultores, como principais vantagens das rações granuladas:

1 — Produção uniforme de ovos o ano todo, evitando as prejudiciais flutuações da postura.

2 — Eliminação total do desperdício de custosas rações balanceadas.

3 — Menor consumo de ração por unidade de produção: dúzia de ovos e quilo de peso vivo dos frangos de corte.

4 — Evita a escolha dos alimentos em mistura, fator principal das flutuações no rendimento da produção.

5 — Maior preferência pelas aves, por terem elas o sentido do tacto no bico.

6 — Maiores facilidades na distribuição da ração com larga economia de tempo.

De fato, as primeiras provas experimentais realizadas por B. Heywang, na estação experimental de Glendale, no Estado de Arizona — E.U.A., em 1941, comparando os resultados obtidos com rações do tipo farelada total e a mesma ração, na forma de grãos (prensada), demonstraram a superioridade das rações prensadas em relação à farelada total. Vejamos. Controlando a postura de frangas da raça Leghorn Branca durante 364 dias seguidos, na base galinha-dia, obteve aquele técnico, os seguintes resultados:

RAÇÕES GRANULADAS COMO FATOR DE MELHORAMENTO DO RENDIMENTO ECONÓMICO DA PRODUÇÃO DE CARNE E DE OVOS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

Dados técnicos	Farelada total	Ração granulada
Total de ovos	171 ovos	185,6 ovos
Consumo total de ração	30,860 kg	30,680 kg
Ração consumida p/dúzia de ovos	2.170 grs.	1.990 grs.

Resumindo, as rações granuladas economizaram 10,5% de ração e aumentaram de 8% a postura das aves.

A diferença foi de 15 ovos para cada galinha, a favor das rações prensadas. Em 1.000 poedeiras, são 15.000 ovos por ano, ou seja, ao preço de Cr\$ 4,00 cada

ovo, um total de Cr\$ 60.000,00 mais, para cada lote de 1.000 poedeiras, em cada ano.

Para as aves em crescimento, o mesmo técnico realizou provas com pintos Leghorn Branca, machos e fêmeas, até 12 semanas de criação, com os seguintes resultados:

Dados técnicos	Farelada total		Ração granulada	
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas
Peso vivo em gramas	838	701	964	790
Consumo de ração em gramas	3.061	...	3.139	...
Índice de conversão	1:3,65	...	1:3,25	...

Portanto, os frangos com rações granuladas pesaram 15% mais e economizaram 12% de ração.

Aquele técnico levou as frangas sob controle até o início da postura e anotou os seguintes resultados:

Dados técnicos	Farelada total	Ração granulada
Peso do corpo na postura 1.º ovo	1.543 g	1.608 g
Idade na postura do 1.º ovo	180 dias	180 dias

(Conclui na pag. 85)

Galinheiro da Granja Modelo de Brasília (Novacap), mostrando os comedouros automáticos tubulares de chapa, os quais evitam o desperdício de ração e economizam mão de obra. (Cortezia da D-Raça).



DE GRÃO EM GRÃO

— Com a presença do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Francisco de Melo, autoridades civis e militares, avicultores e inúmeros convidados, foi inaugurado no dia 21 do corrente, às 10 horas, na Fazenda do Galeão, na ilha do Governador, um moderno abatedouro de aves com capacidade de operar 3.000 cabeças por dia. A Fazenda do Galeão é administrada com eficiência pelo capitão Nelson de Freitas Albuquerque.

— As aves necessitam de muita água e de boa qualidade. Grande número de enfermidades são veiculadas através da água. Lave os bebedouros diariamente, coloque água potável e não deixe formar lodo em sua superfície.

— O Presidente da República recomendou ao ministro da Viação, almirante Amaral Peixoto, as providências necessárias para amparar as populações do norte do Estado do Rio, vítimas de prolongada estiagem.

— BIFURAN é um medicamento dos mais eficazes para prevenir e anular os efeitos da «coccidiose». Além disto, ele estimula o crescimento das aves, e faz com que aproveitem melhor os alimentos.

— Com a realização de monumental churrasco terão início no mês de novembro, em Petrópolis, as atividades do Clube do Galo do Estado do Rio, o qual possuirá filiais nos principais municípios avícolas do Estado.

— As fumigações feitas dentro das incubadoras têm a finalidade de eliminar germes de moléstias como: a pulrose, a newcastle, a bronquite infecciosa, a onfalite, etc.

— Com "GESAROL" 33", o fazendeiro poderá garantir a proteção dos grãos armazenados que constituem a ração de suas aves, contra os insetos que os atacam, sem alterar, em nada, as suas qualidades.

— De todas as criações a mais interessante é, sem dúvida, a avicultura e nesta atividade, Petrópolis se orgulha de ser o centro avícola de maior concentração da América Latina.

— As principais doenças infecciosas podem ser prevenidas por intermédio de vacinas eficientes, aplicadas nas ocasiões oportunas.

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

CLUBE DO GALO CARIOCA

Coube à Associação Fluminense de Avicultura, na pessoa de seu dinâmico presidente Dr. Marcelo Brasileiro de Almeida, a organização do 10.º almoço do Clube do Galo Carioca (Correio da Manhã) que se realizou no dia 7 de outubro, no restaurante "O Galo", em Copacabana.

Registrou-se um sucesso absoluto nesse novo encontro de avicultores quer pelo entusiasmo reinante quer pelo elevado número de participantes, num atestado eloquente da disposição e entrosamento dos principais líderes avícolas na luta pela conquista de um lugar de destaque, para a avicultura, na economia nacional.

Por iniciativa do presidente da AFA, foram homenageados os pioneiros avícolas que, através dos anos, enfrentando as maiores dificuldades e lutando contra obstáculos de toda a natureza, conseguiram, à custa de ingentes esforços, tornar a avicultura uma atividade próspera e lucrativa.

Após o almoço, durante o qual a fadista portuguesa Maria José a todos deliciou com sua voz encantadora, usaram da palavra diversos oradores, tendo o Dr. Bernardino Pizarro da Fonseca, avicultor fluminense e secretário da AFA, anunciado a fundação do Clube do Galo do Estado do Rio, cujas atividades terão início em novembro.

RIO AVÍCOLA

Este excelente mensário festejou no mês de setembro, o décimo primeiro aniversário de sua proveitosa existência toda ela dedicada a difundir, amparar, ajudar e estimular a avicultura no Brasil.

Estão, pois, de parabéns seus dinâmicos diretores, Dr. Pelayo Vidal Martins, Dr. Jorge Vaitzman e Reynaldo B. Alvarenga aos quais, "REVISTA DOS CRIADORES" augura o mais completo êxito nas futuras edições desse conceituado órgão avícola.

ACRONIZAÇÃO DAS AVES ABATIDAS — SUCESSO NA PRÁTICA DA PRESERVAÇÃO

O tratamento das carcassas das aves abatidas pelo Acronize ou seja a Aureomicina própria para o banho das aves abatidas, vem sendo usado com grande sucesso técnico, por diversos matadouros avícolas industriais de todo o Brasil.

Assim, há um grande matadouro avícola que conseguiu conservar aves acronizadas, em câmaras de congelamento, durante quatorze meses e, quando descongeladas e colocadas na temperatura de 11°C resistiram perfeitamente por 5 dias.

É uma rotina que deverá se firmar na indústria de aves para o consumo, como uma garantia de sanidade dos produtos postos à venda nas casas do ramo, em balcões frigoríficos.

Com isso, a acronização das aves abatidas será de fato a base para a industrialização do comércio de aves, como uma verdadeira indústria lucrativa (Informativo Cyanamid).

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS

PELA COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

Avicultores contra a Exportação de Produtos Agrícolas essenciais

Representantes de entidades avícolas solicitaram à CNA interferência junto aos demais órgãos governamentais no sentido de não serem permitidas as exportações de matérias-primas essenciais à produção de ovos e carnes de aves, como o milho, a soja, o amendoim e as farinhas de origem animal. Aprovando a medida, o plenário da CNA ressaltou que as exportações destes produtos, ao lado da maior e natural demanda no mercado interno, têm elevado os preços das rações, concorrendo para o desequilíbrio econômico da avicultura, tendo em vista a menor capacidade aquisitiva do mercado interno para acompanhar os índices de alta que se verificam nos produtos industriais.

Fatores que entravam o Progresso da Avicultura

Analisando a atual conjuntura avícola, os técnicos do Setor Econômico da Comissão Nacional de Avicultura apontaram as seguintes causas que entravam o progresso da avicultura no Brasil: 1 - subconsumo do ovo (este alimento não integra a alimentação habitual de extensas camadas de nossas populações de baixo rendimento econômico); 2 - alto custo da operação avícola, diante das oscilações, sempre para alta, das matérias-primas de origem agrícola e industrial (milho, soja, amendoim, farinhas de carne e peixe, máquinas, implementos, etc.); na formação do custo do ovo, a ração correspondem 60 a 70%; 3 - falta de garantia de um preço mínimo compensador diante das variações sazonais e constantes ameaças de tabelamento dos ovos, deixando-se livres os preços dos produtos industriais; 4 - falta de crédito avi-

cola em escala mais ampla, principalmente no que se refere à estocagem e frígificação.

Reconhecem os técnicos que, embora ainda possam existir problemas técnicos a resolver, os de natureza econômica acima apontados são os que, realmente, estão impedindo a multiplicação de nossos planteis e o melhor abastecimento de carne de aves e ovos.

Avicultores aprovam medidas do governo paulista

Na reunião de outubro da CNA, o "Programa de Emergência" elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo para auxiliar os produtores rurais, foi apontado como exemplo a ser imitado pelos demais Governos Estaduais e até mesmo pelas autoridades federais responsáveis pelo abastecimento. Ressaltaram os avicultores que o melhor programa de abastecimento é, ainda, o de amparo à produção, com a adoção de medidas práticas e objetivas, tais como as anunciadas naquele "Programa"; financiamento a juros baixos para as atividades da agricultura de subsistência e a "warrantagem", além de melhor e direta assistência técnica ao produtor.

De acordo com a informação prestada pelos representantes do Estado de São Paulo no plenário da Comissão, o "Programa de Emergência" trará grandes benefícios às práticas avícolas, embora não estejam especificamente citadas. Com o melhoramento das condições de trabalho dos produtores rurais, será positiva a integração da avicultura na economia rural, não apenas como atividade subsidiária da agricultura, mas também como atividade industrializada em inúmeras regiões produtoras de alimentos.



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

A ASSINATURA DA

REVISTA DOS CRIADORES

CUSTA APENAS

CR\$ 300,00 POR ANO

BOLSA DE ANIMAIS DA A. P. C. B.

TEMOS PARA VENDA:

Raça Holandesa vermelha e branca:

50 fêmeas puras por cruzamento de ótima linhagem leiteira.

10 machos na idade de 4 a 12 meses, filhos de mães controladas.

Raça Holandesa preta e branca:

Um rebanho de 285 cabeças puras por cruzamento, com mais de 800 litros diários de leite, e mais um lote de 30 novilhas de 1 a 3 anos.

Oportunidade: 200 novilhas cruzadas de zebu com Holandês, com Jersey e com Devon.

INFORMAÇÕES: Rua Jaguaribe, 634 — Tel.: 52-4388 — São Paulo

Últimas da ciência

EFEITO DA DURAÇÃO DA ESTOCAGEM DOS OVOS SOBRE A PROPORÇÃO DOS SEXOS EM PINTOS DE UM DIA DA RAÇA LEGHORN BRANCA

V.G. Ivanov, numa estação experimental de avicultura da Rússia Soviética, estudou a ação da estocagem dos ovos, à temperatura de 6 a 8°, durante 6, 11 e 14 dias, sobre a proporção dos sexos dos pintos ao nascer. Aves da raça Leghorn Branca recebiam a mesma ração e eram da mesma idade. Os ovos foram incubados, dentro de uma hora depois de colhidos e com 6, 11 e 14 dias de estocagem.

Os pintos nascidos e os embriões mortos foram sexados, com os seguintes resultados:

1.º — Os ovos incubados dentro de uma hora depois de colhidos, deram 63,3% de pintos fêmeas.

2.º — Os ovos incubados com 6, 11 e 14 dias de estocagem à temperatura de 6 a 8°, apresentaram os resultados de 43,8% 47% e 42,6% de pintos fêmeas, respectivamente.

3.º — Em 54.033 ovos incubados de lotes não controlados, 44,5% dos pintos nascidos eram fêmeas.

4.º — A eclosão dos ovos incubados dentro de uma hora depois de colhidos, foi de 98,9% e de 94,6%; 94,3% e 75,2% para os ovos estocados 6, 11 e 14 dias, respectivamente.

Diante destes resultados, a indicação prática para as Centrais de Incubação é incubar ovos duas vezes por semana, da mesma granja, armazenados de preferência em lugares frescos e com umidade relativa de 60%.

A eclosão será melhor e possivelmente haverá maior porcentagem de pintos fêmeas.



A QUALIDADE DA CASCA DO OVO NOS MESES QUENTES

Há uma relação estreita entre a qualidade da casca do ovo e a temperatura ambiente. Nos meses do verão, nos meses quentes do ano, a qualidade da casca sofre a ação do calor e se apresenta em condições técnicas muito abaixo das observadas nos meses mais frios.

As provas experimentais e os controles de qualidade da casca dos ovos têm revelado o seguinte:

1.º — No fim do período de postura ou do ano de produção, as galinhas põem ovos de casca mais fina. Este final do período de produção coincide com o verão, ou seja, de dezembro a março de cada ano.

2.º — A casca dos ovos é mais fina quando a temperatura ambiente é mais elevada.

3.º — O aumento das quantidades de vitamina D3 ou de cálcio, na su-



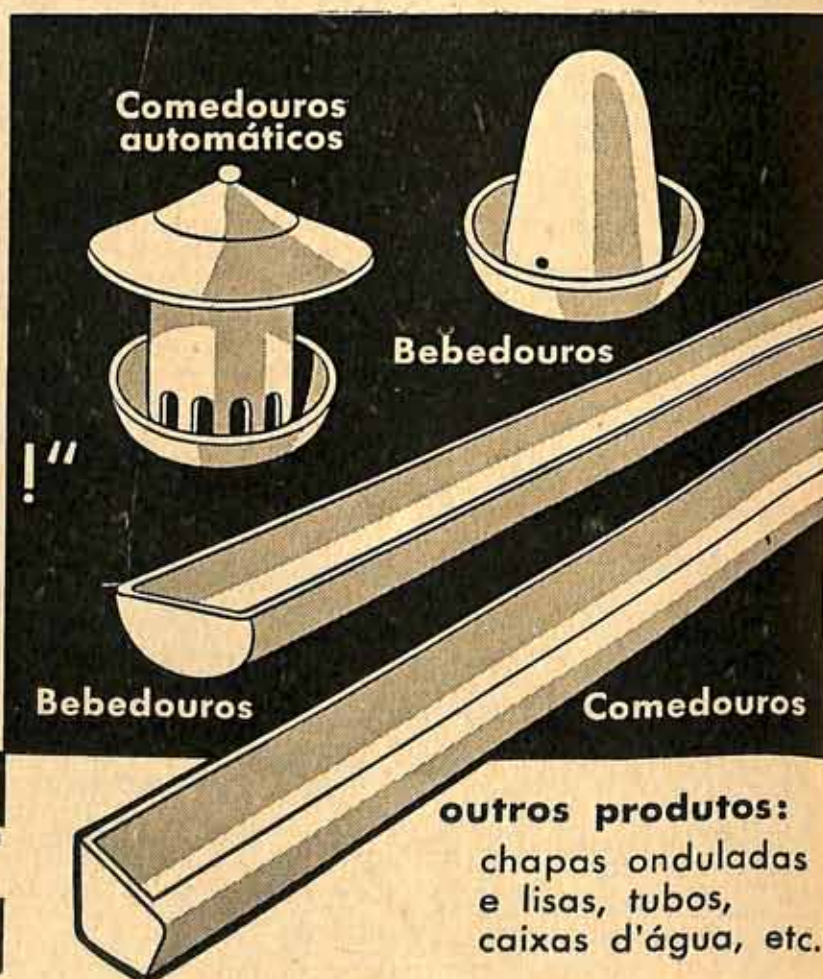
"...e o cimento-amianto não enferruja nem apodrece!"

Para maior rendimento e economia na avicultura, empregue comedouros e bebedouros "Brasilit" que são mais higiênicos e duráveis.

S. A. TUBOS BRASILIT

Sede: Marconi, 131 - 7º - 34-4127 - S. PAULO
Fábricas: S. Paulo - Recife - P. Alegre

Distribuidores em todo o Brasil



outros produtos:
chapas onduladas e lisas, tubos, caixas d'água, etc.

plementação das rações, parece que não corrige a falha na produção de ovos de casca fina.

3.º — A ação da temperatura elevada sobre a qualidade da casca dos ovos é comprovada experimentalmente, em câmaras climáticas. Poedeiras expostas a temperaturas elevadas começam imediatamente a botar ovos de casca fina e defeituosa; porém, quando estas mesmas poedeiras são expostas a temperaturas de 18 a 20.º a qualidade da casca volta rapidamente à normalidade.

Os pesquisadores da Universidade de Kansas-E.U.A. demonstraram que, quando as poedeiras foram criadas

em galinheiros na temperatura ambiente de 18,3.º, mantida durante todo o ano, os ovos tinham a casca nas melhores condições técnicas. Apenas no fim do período de postura é que foi notada baixa progressiva na qualidade da casca.

O inverso foi verdadeiro: poedeiras alojadas no mesmo tipo de galinheiro, porém sem ar condicionado, botaram ovos de casca mais fina, durante os meses quentes.

Para diminuir os riscos de maior quebra dos ovos, durante os meses quentes do ano, podem ser apontadas as seguintes normas técnicas:

1 — Reforçar o suplemento de cas-

cas de ostras, em comedouros automáticos, cuidado que não deverá influir grandemente a favor da melhor qualidade da casca, porém, evitará que o problema se agrave.

2 — Manter os ninhos de qualquer tipo, bem forrados com capim seco e fino ou fita de madeira (maravalha), pois a proteção de fôrro espesso evita a quebra dos ovos de casca fina.

3 — Colher os ovos mais vezes durante o dia, com o que se preserva a melhor qualidade dos ovos e se evita sua quebra nas cestas, que se mantem com menor quantidade de ovos colhidos.

4 — Colocar no fundo das cestas um fôrro de capim fino e seco, para evitar a quebra dos primeiros ovos, que, no fundo, suportam o peso das outras camadas.

5 — De preferência, recolher os ovos em mais de uma cesta, para distribuir melhor a quantidade de ovos colhidos.

O problema da produção de ovos de casca mais fina, nos meses quentes do ano, deve merecer cuidados dos avicultores, pois, nesta época do ano, os ovos alcançam preço máximo. O maior número de horas de trabalho é recompensado pelo maior rendimento econômico da produção.

apenas **7** dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:



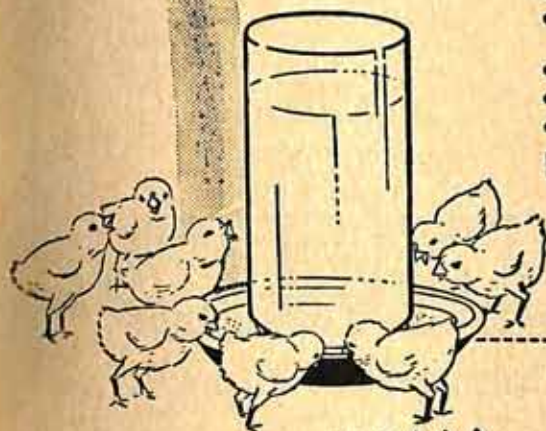
PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLUVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente.
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

Modo de usar:

Dissolver uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.



Os pintos doentes, não procuram os alimentos...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLÚVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.

COZINHA AVÍCOLA...

RECEITA DO MÊS

Galinha Real

Ingredientes — 1 xícara de palmito cortado; ¼ de xícara de pimentão cortado em pequenos pedaços; ¼ de xícara de manteiga; 3 colheres de sopa de farinha de trigo; 2 xícaras de leite; sal e pimenta; 1 gema batida; 2½ xícaras de galinha cozida; 2 pimentas; 1 cebola e outros condimentos do gosto.

Como preparar — Doure o palmito e o pimentão na manteiga; junte a farinha de trigo e misture. Junte o leite e temperos e cozinhe até engrossar, mexendo seguidamente. Derrame uma parte da mistura quente sobre a gema batida, misture bem e junte ao resto do creme. Cozinhe 1 a 2 minutos, mexendo seguidamente. Junte a galinha cozida com os temperos, separada dos ossos e desfiada. Sirva com tortas quentes amanteigadas ou com arroz.

Rações granuladas como fator...

(Conclusão da pag. 81)

Assim, as frangas alimentadas com ração granulada iniciaram a postura seis dias mais cedo e, com mais de 65 gramas de peso do corpo.

Como a raça Leghorn Branca representa praticamente 80% da população avícola do Estado de São Paulo, como aves de granja, estas provas experimentais demonstram o que poderá representar o uso de rações granuladas, para melhorar o rendimento da produção avícola de nossas granjas comerciais.

A elevação do custo das rações balanceadas e o encarecimento da mão de obra obrigam os avicultores ao estudo e emprego de todos os recursos ao seu dispor, para produzir com eficiência e o mínimo de custo.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Melo, 406 - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Calva Postal, 3786 - RIO DE JANEIRO - D.F.

FILIAIS:

São Paulo, Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1212

Porto Alegre, Rua Ernesto Alves, 115

Recife, Rua Velha, 207



Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

MAIORES CUIDADOS NO ARMAZENAMENTO DA RAÇÃO NOS MESES QUENTES

As temperaturas elevadas nos meses quentes do ano, de dezembro a março, provocam sensíveis alterações na qualidade nutritiva das rações balanceadas, guardadas em armazéns não dotados de um mínimo de condições técnicas.

Hoje em dia, já existem rações balanceadas que levam suplementos de gordura, para elevar seu teor de energia. Outras são melaçadas, para elevar o teor de energia com hidratos de carbono e melhorar o sabor da mistura. Todos estes recursos de alta expressão técnica esbarram nas condições de estocagem das rações nas granjas comerciais. São armazéns desprovidos de ventilação, úmidos e praguejados de ratos.

Nos meses quentes do ano, estas condições se agravam rapidamente e as rações podem passar por transformações químicas, que as inutilizam como fonte de energia e mesmo as tornam prejudiciais para as aves. As oxidações, mesmo em rações protegidas por anti-oxidantes, se processam diante de temperaturas elevadas e de alto grau de umidade, principalmente em estocagem prolongada.

Por isso, algumas normas técnicas devem ser apontadas para garantir a integridade física e nutritiva das rações estocadas nas granjas:

1 — Os armazéns devem ter o piso impermeabilizado e provido de ventilação cruzada. Fôrro de tela de arame, a prova de ratos.

2 — A sacaria deve ser empilhada em tablados elevados no mínimo 10 cm do piso. As pilhas devem ficar 15 cm afastadas das paredes.

3 — Na estocagem prolongada, repletar a sacaria pelo menos uma vez e observar as condições da ração: umedecimento, presença de bolor, empelotamento e cheiro ácido.

4 — Usar sempre, em primeiro lugar, a sacaria armazenada por mais tempo, para forçar a saída das rações que vão envelhecendo.

Pelo preço que custam as rações e pelo que representam no custo da produção de carne ou de ovos, a estocagem deve merecer dos avicultores o máximo de atenção.

CORIZA DOS COELHOS

A coriza dos coelhos é frequente em nossas criações, principalmente nas coelheiras de quintal, onde os animais são mantidos em condições precárias de higiene. Nas formas agudas, há inflamação da mucosa nasal e da garganta; coelhos espirram e esfregam o nariz com as patas

diantes. O corrimento nasal é amarelado ao redor das narinas. Febre e respiração forte.

O tratamento deve ser feito com presteza para evitar outras complicações, na seguinte base:

1 — Lavar as narinas com água lisiformada a 5%.

2 — Instilar nas narinas, preparados de base de antibióticos ou de sulfas, de uso veterinário ou humano. Ou então, óleo gomenolado a 10%, três vezes por dia.

3 — Injetar nos músculos da coxa: penicilina associada à dihidroestreptomicina (100.000 unidades de penicilina e 100 miligramas de dihidroestreptomicina para cada cm³ de água destilada). Injetar 1 cm³ para cada quilo de peso vivo.

Nos casos rebeldes, empregar antibióticos de largo campo de ação: aureomicina e terramicina, na base de 50 miligramas por coelho, diluindo em 2 cm³ de água destilada.

A coriza também pode ser apenas resfriada, com corrimento nasal simples, molhando as narinas. Este tipo de resfriado é facilmente tratado pela instilação de óleo gomenolado a 10% ou de qualquer preparado de uso veterinário, para afecções nasais, na base de antibióticos ou de sulfas.

QUANTO FORNECER DE RAÇÃO POR DIA POR POEDEIRA?

A intensidade da produção de ovos está associada ao consumo de ração. Quer di-

zer, uma poedeira de 24 ovos por mês deve consumir maior quantidade de ração do que uma poedeira que bote 12 ovos em 30 dias. No entanto, a observação revela que há um limite superior de ração, ligado a maior intensidade da postura das aves. Assim, ficou demonstrado que 120 gramas de ração por dia e por poedeira será o limite para a produção econômica de ovos. Porque a produção de uma dúzia de ovos, à custa de 1.800 gramas de ração, será um índice de alta expressão técnica e que determina o maior rendimento econômico na produção de ovos.

Entre nós, recomenda-se, para a raça Leghorn Branca, o máximo de 100 gramas de ração por poedeira e 120 gramas para a raça New Hampshire.

Aqueles que seguem este programa de alimentação, controlando exatamente o consumo de ração e a produção de ovos, podem agir em tempo, corrigindo falhas de gerência e anormalidades da criação.



ARAMIFICIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tola artística ondulada telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis, quadras de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Escritório e Loja:

Fábrica:

Fones: 32-9317 e 32-7984
SÃO PAULO

RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427



avevita

rações balanceadas e prensadas



Moinho
Fluminense S.A.
Fundado em 1909

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.ª - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Clm. Edm. 9/54

CISCANDO NOTÍCIAS

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CAMPANHA DA PRODUTIVIDADE DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

No dia 5 de setembro, a Secretaria da Agricultura lançou a campanha de aumento da produção agropecuária: seis equipes de agrônomos e veterinários percorreram o Estado de São Paulo, em todas as direções, reunindo nas principais cidades os lavradores e criadores da região. Cada tema foi exposto por um especialista, com exibição de cartazes, projeção de "slides" e distribuição de folhetos sobre o assunto.

No setor de avicultura, os temas versaram sobre exploração de poedeiras em gaiolas individuais de postura e Frangueiro Água Branca. Destes dois trabalhos foram impressos 10.000 exemplares para distribuição aos criadores e interessados.

Em Joanópolis, a palestra esteve a cargo do veterinário Luiz Antonio Penteado, da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, com exibição de filmes de nossas principais granjas avícolas, entre os quais a granja com gaiolas de postura.

VIAGEM DE AVICULTORES AOS E.U.A.

O sr. Mário Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura do Ministério da Agricultura, convidou a União das Cooperativas do Estado de São Paulo, a indicar avicultores que desejem participar da viagem de estudo aos Estados Unidos, sob o patrocínio da C.N.A. e Projeto ETA, 42. Essa viagem será estendida ao Canadá, Granjas experimentais, de produção de ovos, de carne, de pintos de um dia, fabricas de ração, laboratórios, abatedouros etc., serão visitados. O programa é apoiado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

A diretoria da UCESP, em sua última reunião, ao tomar conhecimento desse convite, deliberou solicitar às cooperativas avícolas que indiquem nomes.

I EXPOSIÇÃO-FEIRA DE MEDIOS E PEQUENOS ANIMAIS DE SÃO PAULO

Realizou-se de 12 a 20 de setembro último, no Parque da Água Branca, em

São Paulo, a I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, certamente organizado pelo Departamento da Produção Animal, com a colaboração das associações de classe, da indústria relacionada com a avicultura, das cooperativas agrícolas e dos laboratórios em geral.

A mostra reuniu mais de 100 porcos; 300 ovelhas; 150 caprinos e 150 aves, além de peixes, abelhas e criação de bicho da seda. Durante a exposição foram proferidas diversas palestras sobre temas ligados aos interesses da criação de médios pequenos animais. No setor de avicultura, falaram os engenheiros Paulo Contessa e Paulino Da San Pancrazio, da Radio Frigor e Eucatex, sobre "Frigorificação e transporte de aves e ovos"; Dr. Rafael de Castro Bueno, do Instituto Biológico de São Paulo, sobre "Profilaxia da coccidiose nas aves em crescimento", sr. Idal Nudelman, diretor-gerente da AVISCO: "Industrialização e Comercialização de Aves e Ovos"; sr. Luiz Emanuel Bianchi, presidente da Associação Paulista de Avicultura, sobre "Associação da avicultura à cultura do café"; e dr. Henrique F. Raimo, do Departamento da Produção Animal: sobre "Exploração de poedeiras em gaiolas individuais de postura".

O julgamento das aves e dos coelhos esteve a cargo dos srs. Henrique F. Raimo e Margarida Marcondes Romeiro, ambos do Departamento da Produção Animal.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Av. Pres. Vargas, 476/486

Brás — Rua Joaquim Nabuco, 91.

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua N. S. da Lapa, 63.

Luz — (tem duas entradas) Av. da Luz, 894/902 e

Rua Florêncio de Abreu 815.

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00... 5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00... 3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE... 2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias... 5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses... 5 %
de 7 a 11 meses... 5,5 %
de 12 meses ou mais... 6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barreros
Batatais
Baurá
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jabuticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguassu Paulista
Pederneras
Penápolis
Piracicaba

Pirajú
Pirajuí
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté

M E R C A D O S

COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista - kg	Preço ao varejista - kg	Preço ao consumidor - kg
QUEIJO MINAS			
Comum	55—60	65—70	85—90
Pasteurizado	—	80—85	90—95
(União, Edmeo, Boa)	—	80—85	95—100
duro (Aroxá)	—	—	—
REQUEIJÃO			
Catupiry	—	25—30	35—42
QUEIJO PRATO			
de 1.ª Qualidade	—	120—130	130—140
" 2.ª "	—	95—100	110—120
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum (frescal)	—	95—100	110—120
Curado (Faixa Azul Dolar)	—	135—150	150—180
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	105—110	110—120
Curado (Polenghi)	—	130—135	140—150
MANTEIGA			
Extra	—	150—160	160—180
1.ª qualidade	—	135—140	145—150
Comum	95—100	105—110	110—120
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	1.200—1.240	35—40 c. la.
de 450 g.	—	—	—
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de	—	1.800—1.820	180—200 " "
1 kg	—	—	—
LEITE DE CONSUMO		Ao produtor	A domicílio
Tipo C	—	8,10	16,50 (a. d.
" B	—	12,00	22, " "
" A	—	—	25—28 " "
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	7—7,50
Nas demais zonas	—	—	7—8,0
Sul de Minas — para queijos e leite em pó	—	—	6,5—8,0
CREME			
por kg de matéria gorda — Extra	—	—	110—120
— 1.ª qualidade	—	—	98—100
— 2.ª qualidade	—	—	85—92
Caseína láctica	—	—	40—42
Lactose bruta	—	—	48—50
" refinada	—	—	100—130

AVES E OVOS

A criação racional de aves vêm-se desenvolvendo em bases industriais e em satisfatórias condições técnicas no Estado de São Paulo. Como aspecto positivo, assinala-se que a renda bruta da avicultura em 1958 atingiu a mais de cinco bilhões de cruzeiros, ocupando o sétimo lugar entre os dez primeiros produtos da agropecuária paulista.

O rendimento econômico da criação racional de aves vêm-se firmando em bases estáveis, pois, quando se emprega capital próprio, o lucro líquido tem sido de 15% a 20%. Considera-se esse um bom rendimento econômico, que tem atraído muitos capitalistas, notadamente entre aqueles que dispõem de terras nos arredores da Capital e em fazendas de café e de outras culturas. Isto, em que pesem as atuais dificuldades de obtenção de alimentos para o preparo de rações balanceadas.

Assinala-se que, quando a avicultura se desenvolve com mão de obra e capital próprios, o rendimento econômico oferecido tem sido de 30 a 35% sobre o que foi dispendido na montagem da granja.

Por outro lado, a associação de avicultura e agricultura, para aproveitamento do esterco das aves na adubação, é uma das mais fortes razões do equilíbrio agropecuário no Estado de São Paulo. O chamado binômio café — galinha vem sendo forte incentivo à instalação de novos núcleos de avicultura no Estado.

Do ponto de vista do fornecimento de proteínas de origem animal, o consumo de ovos tem aumentado nestes últimos meses de crise de carne, em bases reais.

(Conclui na pág. 104)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS Em 14 de Novembro 5.500,00 a 6.200,00	FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em Outubro	FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em Outubro
Bovinos para engorda (gado magro)			
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	530,00	—	530,00
Carreiros e marrucos	420,00	530,00	530,00
Vacas e torunos gordos	—	530,00	530,00
Novilhos tipo consumo	—	530,00	350,00
Bois tipo consumo	—	530,00	525,00
Gado tipo conserva	—	450,00	450,00
Vitelos gordos	—	600,00	600,00
Vacas	420,00	—	—
Preços de venda:			
Couro de boi até 27 quilos	—	Quilo	Quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	—	33,00	33,00
Couro de vaca	—	32,50	32,50
Banha em rama	—	31,00	31,00
Banha em latas 3/20	—	82,00	—
		(sem cotação)	6.200,00 p/caixa
Suínos gordos			p/arroba
Enxutos	980,00	(compras suspensas)	900,00
Gordos	930,00	(compras suspensas)	950,00
Especiais	960,00	—	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	3.000,00	—	—



RELATÓRIO N.º 175
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
AGOSTO DE 1959

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mêses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Arlene Dina-D3/850-LM	PO	2-9	6975	365	7.219,0	263,5	3,65	Manoel Alves de Castro
Liberdade Madcap CAB-26804-LM	PC	2-9	7047	365	6.855,0	226,8	3,30	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
V.B. Erma Ruurd-B13/4934	PO	3-5	7187	306	4.051,0	159,5	3,93	Lafayette Alvaro de S. Camargo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Perola de Paraiba-14131	PC	4-5	5161	365	6.445,0	218,3	3,38	Colégio Adventista Brasileiro
Faveira Madcap CAB-2149-LM	PC	4-2	5989	352	5.404,0	178,6	3,30	S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Azinha 22610								
C.G. Sietske I-B12/4605	PO	4-1	7152	317	2.779,0	117,0	4,23	Cia. Gessy Industrial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Florença Madcap CAB-20350-LM	PC	5-4	4558	365	9.322,0	302,9	3,24	Colégio Adventista Brasileiro
Backa-F6/2718	PO	5-8	4307	326	6.039,0	194,9	3,22	Alberto Ferraz/Paulo Mibielli de Carvalho
Andorinha-13462 (1)	PC	8-5	5876	250	4.851,0	163,9	3,37	S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cantareira M.D'Este-25660	PC	2-5	6617	301	3.787,0	128,0	3,37	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
Cast. J. Antje 56-B13/1448-LM	PO	2-2	6680	300	3.525,0	156,2	4,43	Jager & Borg
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Cast. Greida Tine 3-1P-F5 2268-LM	PO	2-7	6758	284	3.699,0	169,4	4,57	P.S. Greidanus
Tentação J.B.	NR	2-10	7166	308	3.347,0	107,6	3,21	Urbano Junqueira
S.Q. Cabrocha-27176	PC	2-8	6773	261	2.945,0	97,6	3,31	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Chimbica Dandy-B14/5432	PO	2-8	6653	300	2.706,0	100,8	3,72	Cia. Agrícola São Quirino
Edelweiss 2	NR	2-0	6761	293	2.565,0	117,7	4,58	P.S. Greidanus
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
San Miguel 739 Elbita L.Michael-HBA/032691-LM	PO	3-5	7026	365	5.313,0	156,0	2,93	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Cast. R. Saakje 2-B13/5046-LM	PO	3-4	6083	365	5.097,0	201,5	3,95	Roelof Rabbers
Rosa (1)	NR	3-1	7037	333	3.727,0	146,0	3,92	J.R. Fokkema
I. Maldosa Harold (2)	NR	3-2	7141	334	3.355,0	120,5	3,59	A.J. Byington Júnior
Catita-26774	7/8	3-2	7182	320	2.888,0	104,7	3,62	Herbert Klein
I. Paloma Harold (2)	NR	3-2	7249	265	2.400,0	86,5	3,60	A.J. Byington Júnior
Bermuda M. D'Este-23130	PC	3-5	5742	129	1.155,0	43,6	3,88	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Amazonas Mexicana-25161	PC	3-8	5818	302	3.609,0	107,3	2,97	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
S.Q. Ciranda Reintje-B14/5429	PO	3-7	5925	361	3.305,0	120,9	3,65	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S.Q. Bialal-21861	PC	4-5	5208	319	5.034,0	147,8	2,93	Cia. Agrícola São Quirino
Ura-18326-LM	—	4-1	7177	365	4.721,0	183,6	3,88	A. Barkema
I. Arica Omot	NR	4-0	7243	365	4.438,0	151,1	3,40	A.J. Byington Júnior
I. Jutta Colantha-23210	PC	4-3	7048	365	4.262,0	141,7	3,32	A.J. Byington Júnior
F. Vesper Arati-2587	PC	4-0	6988	354	3.833,0	153,0	3,99	Arthur MonteiroNeves

NOVEMBRO DE 1959

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Pro d u ç ã o Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Fantasia-28973-LM	PC	4-7	7027	365	6.587,0	229,2	3,47	Guido Malzoni
Kodak Oak Colantha-1161-LM	7/8	4-11	5240	358	6.002,0	226,3	3,76	Norremóse & Cia.
Cintada-LM	NR	4-6	7046	365	5.340,0	193,8	3,62	Sucessores de Francisco Modesto de Souza
Lissi 329-F2/2290	PO	4-9	6113	328	4.366,0	160,9	3,68	Alberto Feraz
S. Quirino Biruta-21864	PC	4-6	5141	356	4.158,0	139,2	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
Salomons Pietje 3-B11/4243	PO	4-11	6757	255	3.954,0	152,3	3,85	H. Salomons
Iberia S. Martinho-26993 (2)	PC	4-10	6763	291	3.676,0	128,8	3,50	Dário Freire Meirelles
São José Boneca-B10/3420	PO	4-11	6739	186	2.448,0	87,5	3,57	S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mineira-22963-LM (1)	PC	8-3	7058	315	6.561,0	213,0	3,24	Empresa Imobiliária Bandeirantes
Amazonas Milonga-15044-LM	PC	8-5	2709	352	6.542,0	226,7	3,46	Cia. Agrícola São Quirino
Fartura-22092-LM	PC	5-10	7155	365	6.346,0	222,5	3,50	Guido Malzoni
F.A. Martonita-13385-LM	PC	9-9	6004	365	5.833,0	192,7	3,30	João de Vasconcellos
Amazonas 3651-22787-LM	PC	6-5	6178	365	5.739,0	181,8	3,16	Agrindus S.A.
Mintje 18-F5/2334-LM	PO	5-10	3972	352	5.696,0	227,0	3,98	H. de Boer
S. Quirino Acara-19466-LM	PC	5-9	3966	365	5.657,0	183,3	3,23	Cia. Agrícola São Quirino
F. Successor Posch-F7/3077-LM	PO	7-5	3492	365	5.501,0	193,1	3,51	S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Kobe 46-F5/2488-LM	PO	6-3	4371	365	5.468,0	215,3	3,93	Jan Noordegraaf
	PC	6-1	5379	365	5.399,0	179,4	3,32	Agrindus S.A.
Altje 7-F5/2366-LM	PO	7-1	3506	357	5.006,0	194,8	3,89	Alberto Boessenkool
I. Lambari G. Pabst (2)	NR	6-9	5915	313	4.965,0	158,1	3,18	A.J. Byington Júnior
Lina Oak Colantha-1146-LM	3/4	6-1	3948	338	4.962,0	187,7	3,78	Norremóse & Cia.
Maartebloem 77-F4/1973-LM	PO	7-3	4278	365	4.871,0	184,9	3,79	Geert Leffers
	PC	9-4	7014	365	4.752,0	161,8	3,40	Espolio de Olivo Gomes
Sineta-20336	PC	10-0	6042	323	4.641,0	149,4	3,21	S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Heliada de Paraiba-16084	PC	6-4	3887	305	4.591,0	131,7	2,86	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
Sta. T.W.S. Juliana Adema-B9/2993	PO	5-11	4188	358	4.536,0	164,2	3,62	Cia. Agrícola São Quirino
Sietske 39-F6/2508-LM	PO	6-4	7077	324	4.424,0	178,3	4,02	Joestinus Deen
Floresta Gaucha-22326	PC	6-6	6990	349	4.378,0	150,4	3,43	Arthur Monteiro Neves
Magnesia de Paraiba-15773 (1)	PC	7-8	6695	275	4.313,0	157,2	3,64	Arthur Monteiro Neves
Sjollema 63-F6/2520	PO	5-11	5774	298	4.157,0	161,5	3,88	Jan Albert Pot
Bravura-9706	PC	12-1	700-	365	4.155,0	122,1	2,93	S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Setske 6-F6/2686	PO	5-11	5067	293	4.099,0	164,5	4,01	Lucas Katerberg
Lammy	NR	5-8	6677	300	4.090,0	160,8	3,93	Lucas Katerberg
Hendrika 24-F5/2300	PO	6-4	6081	336	4.085,0	157,3	3,85	Roelof Rabbers
Boa Vista-1091	3/4	12-2	3419	295	4.069,0	154,9	3,80	Norremóse & Cia.
Piranha Oak Colantha-1376	7/8	5-2	6286	321	4.014,0	164,9	4,10	Norremóse & Cia.
Rutje 32(165)F2/809	PO	11-0	6689	267	3.482,0	122,5	3,51	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Villa Nova Oak Colantha-1120	3/4	7-4	5424	267	3.358,0	128,5	3,82	Norremóse & Cia.
Verwachting 26-F5/2383	PO	6-4	5416	303	3.185,0	123,3	3,87	Eltje Jan Loman
Faroma Oak Colantha	NR	6-9	3837	263	3.183,0	113,4	3,56	Norremóse & Cia.
S.A. Argentina-14726	PC	8-1	2683	262	3.038,0	118,3	3,89	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
Itahyê Favorita (2)	NR	5-7	7494	204	2.853,0	94,6	3,31	A.J. Byington Júnior
Itahyê Vespa Inca (2)	NR	6-4	7245	298	2.826,0	97,7	3,45	A.J. Byington Júnior
Luna-23076 (1)	PC	8-5	5788	257	2.826,0	94,7	3,35	A.J. Byington Júnior
Bisnaga	NR	-	6785	289	2.795,0	103,5	3,70	Espolio de Olivo Gomes
G. Marksman Simplicity-F4/1598	PO	7-10	3399	307	2.784,0	108,8	3,90	S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Soledade Sta. Maria-B8/298	PO	8-9	7106	341	2.720,0	95,0	3,49	S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Tietje 19-F6/2585 (3)	PO	6-4	4339	224	2.710,0	129,6	4,78	Gerrit Van Arragon
Amazonas Malita-14597	PC	7-7	2291	208	2.674,0	92,8	3,46	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
Itahyê Rica Nancy-(2)	NR	6-9	6290	160	2.494,0	80,4	3,22	A.J. Byington Júnior
Ata Ag. Negras-18090	PC	8-2	4916	292	2.434,0	83,6	3,43	Alberto Ferraz
Irohy Maxima (5143)	NR	6-6	4575	301	2.404,0	82,6	3,43	Cia. Agr.-Pec. Fazenda Irohy
Sibilina-13357 (2)	PC	10-3	7666	165	1.925,0	65,4	3,39	A. J. Byington
Roosje 51-F6/2688 (1)	PO	5-6	6676	142	1.920,0	73,9	3,84	Lucas Katerberg
B.V. Nelly 709 III Maximun-B10/3568	PO	5-8	4701	182	1.760,0	63,8	3,62	Carlos Alberto Willy Auerbach

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Leme's Faina-24396	PC	3-5	6647	302	3.080,0	105,2	3,41	Helio Moreira Salles
Leme's Fenix-BB1/364	PO	3-5	6733	294	2.642,0	93,5	3,53	Helio Moreira Salles
Leme's Gilberta-24404	PC	3-2	6734	290	2.583,0	93,5	3,62	Helio Moreira Salles

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Margriet 4-FF1/335	PO	3-9	7103	346	3.550,0	134,9	3,80	Helio Moreira Salles
Marambaia Dengosa Teiana-RP/	PC	3-9	6732	297	3.166,0	103,5	3,27	Helio Moreira Salles

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1 2 a 5 anos.								
Cubiçada-22208	PC	4-9	6139	318	3.555,0	115,2	3,24	Cia. Agro-Pecuária Maramba
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mina 61-FF1/293-LM	PO	7-5	2800	351	7.081,0	242,9	3,42	Adrianus Sleutjes
Lorena-19260	PC	6-8	7229	311	4.279,0	143,0	3,34	José Procópio do Amaral
Legenda-12865	7/8	9-7	3384	211	3.594,0	108,1	3,01	José Procópio do Amaral
Alda-FF1/158	PO	10-6	4433	322	3.188,0	116,7	3,66	Coop. Agro-Pecuária Holambra
Beirada-23831	7/8	5-7	6687	256	2.624,0	85,6	3,26	Octavio Bierrenbach de Castro
RAÇA JERSEY — Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1 2 anos.								
S.A. Bacana Paxford-3070-C-LM	PO	2-3	7196	315	3.662,0	166,8	4,55	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1 2 anos.								
S.A. Princesa Paxford-1868-C	PO	4-1	5469	258	1.281,0	59,8	4,66	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Itapema Patrician-A 677-LM	PO	5-3	4298	329	3.639,0	198,6	5,45	Espolio de Olivo Gomes
Dengosa do Brejinho-194 32	PC	6-1	5091	364	2.936,0	138,2	4,70	Marcus Rafael Alves de Lima
Belatrix do Brejinho-1946-C	PO	7-5	2489	327	2.662,0	126,5	4,75	Marcus Rafael Alves de Lima
Dulcinea do Brejinho-196 32	PO	5-1	5184	332	2.466,0	136,8	5,54	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ — Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1 2 anos.								
Ebulição de Pinheiro-367	PO	3-3	6698	254	1.414,0	51,1	3,61	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Aliada-1623	PO	6-11	3836	365	4.462,0	167,0	3,74	Ministério da Agricultura
Fruta-18339	3/4	9-3	3749	351	3.845,0	139,7	3,63	Agrindus S.A.
Açucena de Pinheiro-1616	PO	7-4	3230	365	3.197,0	118,7	3,71	Ministério da Agricultura
Nortista-19027	1/2	9-4	3739	213	2.801,0	105,4	3,76	Agrindus S.A.
RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA E BRANCA — Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 1 2 a 4 anos.								
(39) — LM	PO	3-9	5637	295	4.583,0	190,6	4,15	Norremóse & Cia.
(56) (1)	PO	3-6	6725	239	2.817,0	115,9	4,11	Norremóse & Cia.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

I — RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	P r o d u ç ã o		%	Proprietário
Leite	Gordura	kg	kg					
1.º — Unica	PC	3590	53331	2025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto Willy Auerbach	
2.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45246	1364,3	3,01	3.º	Colégio Adventista Brasileiro	
3.º — B.V. Duchess Senator	PO	1825	42443	1448,0	3,41	2.º	Alberto Ferraz	
4.º — Bela	PO	2060	38406	1325,4	3,45	5.º	Colégio Adventista Brasileiro	
5.º — Firzeza Sentinel	PC	1691	37847	1244,1	3,28	6.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e	
6.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1825	37047	1364,2	3,68	4.º	Granja Irohy	
7.º — Agatha São Martinho	PC	2248	34170	1098,9	3,21	10.º	Dario Freire Meirelles	
8.º — B.V. Jantje 633 L.B. 2.ª	PO	1884	33451	1107,1	3,30	9.º	Carlos Alberto Willy Auerbach	
9.º — Ceres	PC	1825	32580	1152,8	3,53	8.º	Espolio de Olivo Gomes	
10.º — Garça Sentinel	PC						Colégio Adventista Brasileiro	
11.º — Balinha Sentinel	PC							

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
10.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2238	32111	1074,4	3,34	13.º	Carlos Alberto Willy Auerbach	
11.º — Jullana Maria(1395)	PO	1609	30078	1192,4	3,96	7.º	Dario Freire Meirelles S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola	
12.º — Portuguesa	NR	1955	29760	1000,8	3,36	18.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
13.º — A. Clara Silvia III	PO	1242	29608	1091,9	3,68	12.º	Manoel Alves de Castro	
14.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29393	986,9	3,35	20.º	Dario Freire Meirelles	
15.º — B.V. Bena 629 L.B. 3.ª	PO	2070	28923	962,7	3,32	21.º	Carlos Alberto Willy Auerbach	
16.º — Amaz. Dominó Gordina (9617)	PC	1400	28658	1011,9	3,53	16.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
17.º — Arlete Silvia	PO	1335	28607	1092,0	3,81	11.º	Manoel Alves de Castro	
18.º — Fidalga (697)	NR	2194	28533	1008,5	3,53	17.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
19.º — Amareluz (535)	PC	2036	28493	947,9	3,32	23.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
20.º — Clarita	PC	1853	28272	929,7	3,28	27.º	Colégio Adventista Brasileiro	
21.º — Javaneza	7/8	1828	28043	1054,4	3,75	15.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio	
22.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1444	27702	959,8	3,46	22.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este	
23.º — B.V. Barreira 5333 Ceres 6.ª (871)	7/8	2044	27427	912,5	3,32	30.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
24.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27422	987,6	3,60	19.º	Espolio de Olivo Gomes	
25.º — Gelatina (944)	PC	1693	27261	942,9	3,45	25.º	Dario Freire Meirelles	
26.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26933	899,3	3,33	33.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
27.º — B.V. Bena 629 L.B. 4.ª	PO	1637	26687	878,3	3,29	42.º	Carlos Alberto Willy Auerbach	
28.º — Lira Sentinel	PC	1411	26411	924,7	3,50	29.º	Espolio de Olivo Gomes	
29.º — Alba	PC	1969	26268	1059,5	4,03	14.º	Carlos Alberto Willy Auerbach	
30.º — Silene (603)	NR	1460	26136	878,6	3,36	40.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
31.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25775	880,0	3,48	39.º	Dario Freire Meirelles	
32.º — Arapanema Y	PC	1283	25646	876,8	3,41	43.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
33.º — Hansa	3/4	1805	25409	897,4	3,46	34.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
34.º — B.V. Unica 5334 Ceres 4.ª (863)	PC	2005	25241	882,9	3,49	37.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	
35.º — V. Brandina Campana	7/8	1280	25120	927,5	3,69	28.º	Lafayette Alvaro S. Camargo	
36.º — B.V. Unica 5334 5.ª Ceres (875)	PC	1795	25068	878,4	3,50	41.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy	

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite.

37.º — Amazonas Napeva	PC	1507	29643	848,0	2,86	56.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
38.º — Martona's Posch Cevada	PC	1531	28317	793,3	2,80	78.º	Dario Freire Meirelles
39.º — Amazonas Média	PC	1422	27068	816,0	3,01	66.º	Cia. Agrícola São Quirino
40.º — Lina	PC	1307	26844	849,2	3,16	55.º	Colégio Adventista Brasileiro
41.º — Amazonas Nave	PC	1548	26829	857,2	3,19	49.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
42.º — Amazonas Guinazuza 82314	NR	1656	26755	841,9	3,14	59.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy
43.º — Celeuma Maria (869)	PC	1519	26664	817,6	3,06	65.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio
44.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25617	857,7	3,34	48.º	Dario Freire Meirelles
45.º — Amazonas L.Madja (8824)	PC	1769	25301	845,1	3,34	57.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy
46.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25003	791,8	3,16	80.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.

47.º — Sorocaba	PC	1770	23853	946,6	3,96	24.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio
48.º — Batura São Martinho	PC	1618	23775	930,8	3,91	26.º	Dario Freire Meirelles
49.º — Sata Prilly E. 23(873)	PC	1630	24125	905,0	3,74	31.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy
50.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24865	902,3	3,62	32.º	Cia. Cafeteira do Rio Feio
51.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24458	896,7	3,66	35.º	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
52.º — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24830	893,2	3,71	36.º	Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy
53.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24596	881,0	3,58	38.º	Carlos Alberto Willy Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	922	30758	1008,8	3,27	2.º	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	1456	26236	1016,9	3,87	1.º	Adrianus Sleutjes

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.

3.º — Roosje II	PO	1582	24383	880,3	3,61	3.º	Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
-----------------	----	------	-------	-------	------	-----	------------------------------------

Nome do animal	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
III — RAÇA JERSEY								
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.								
1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1982	23493	1129,8	4,80	1.º	Espolio de Olivo Gomes	
2.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21596	1040,0	4,81	3.º	Espolio de Olivo Gomes	
3.º — Santa'Ana Estrela Bolhayes	PO	1709	20030	1060,5	5,29	2.º	Espolio de Olivo Gomes	
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de gordura.								
4.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18263	960,3	5,25	4.º	Espolio de Olivo Gomes	
5.º — India V	PO	1551	18164	909,4	5,00	5.º	Espolio de Olivo Gomes	
6.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1479	18198	896,8	4,92	6.º	Espolio de Olivo Gomes	
7.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1599	19155	879,9	4,59	7.º	Espolio de Olivo Gomes	

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Belinha Madcap CAB-26806	PC 3-10	6875	305	3.994,0	139,1	3,48	420	160 Collégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Canoas-19247-LM	PC 6-6	6822	305	6.506,0	227,2	3,49	409	171 S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Benton Ormsby Viola (Twin)	PO 7-2	4923	260	5.882,0	197,4	3,35	314	230 S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. Raul Willemkje 3-B15/5851-LM	PO 1-7	7005	282	4.268,0	153,5	3,59	369	188 Roelof Rabbers
Cast. Raul Hendrika 2-B15/5765-LM	PO 2-0	6829	282	3.910,0	144,9	3,70	405	152 Roelof Rabbers
Cast. Raul Riemkje 2B15/5763	PO 2-2	7087	216	3.288,0	127,5	3,87	339	152 Harm Rabbers
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Candeia-26450-LM	PC 2-10	6853	305	4.160,0	145,8	3,50	425	155 Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Capelista-27169	PC 2-7	6954	305	4.093,0	138,8	3,39	380	200 Cia. Agrícola São Quirino
Cabaleta-28278	PC 2-7	7024	298	3.842,0	113,9	2,96	365	208 Cia. Agrícola São Quirino
Cambraia-28134	PC 2-11	6952	305	3.913,0	128,8	3,29	380	200 Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Carolina-27164	PC 2-8	7025	305	3.669,0	122,4	3,33	359	221 Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Loman Pijtsje 11-B13/5104	PO 2-8	6870	305	3.076,0	136,3	4,43	421	160 Hendrik Loman
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. Quirino Cereja-32715	PC 3-5	5992	282	3.287,0	128,9	3,92	384	173 Cia. Agrícola São Quirino
Cabalista-28276	PC 3-1	7212	231	2.492,0	87,6	3,51	304	202 Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Caipora-23716	PC 3-4	6093	235	2.140,0	80,4	3,75	386	124 Cia. Agrícola São Quirino
Adema's Jacobina-26772	PC 3-1	7111	249	2.131,0	80,0	3,75	320	204 Herbert Klein
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. Quirino Baturia-23747	PC 3-8	5927	305	3.860,0	122,8	3,18	389	191 Cia. Agrícola São Quirino
Baleia de Monte D'Este-23123	PC 3-9	5910	305	3.537,0	120,4	3,40	420	160 Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
Amazonas Suecia-25200	PC 3-8	5824	305	3.299,0	107,5	3,25	423	157 Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
California-28658	PC 3-9	7015	251	3.264,0	118,5	3,61	372	154 Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Holambra Marie II-B11/3776-LM	PO 4-5	4884	305	6.209,0	211,5	3,40	405	175 Cooperativa Agro-Pecuária Holambra
Esbelta-29869	PC 4-3	6949	305	3.276,0	112,0	3,41	414	166 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Minerva Zwarte Piet-1382	7/8 4-0	6287	303	3.231,0	122,5	3,79	304	274 Norremóse & Cia.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. Quirino Aliada-21874	PC 4-8	5990	297	4.460,0	130,0	2,91	388	184 Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Crioula-22973-LM	PC 5-2	6970	305	5.194,0	182,0	3,50	360	220 Empresa Imobiliária Bandeirantes
Donzela Oak Colantha-1160-LM	3/4 5-4	4758	277	5.121,0	190,1	3,71	338	214 Norremose & Cia. S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola
Menina-20335-LM	PC 9-2	5986	305	4.699,0	182,3	3,87	414	166 Jan Noordegraaf
Tina 6-HBB/F5/2433-LM	PO 6-3	4962	305	4.635,0	186,9	4,03	401	179 Antônio Caio da Silva Ramos
Anhumas Babilonia 2.ª-21210	PC 6-8	4416	275	4.613,0	151,4	3,28	369	181 Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Berlinda-19469	PC 5-9	5924	305	4.479,0	163,6	3,65	379	201 Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Avenca-19464	PC 5-9	3965	305	4.351,0	137,0	3,15	285	195 Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Açanara-19471	PC 5-6	5138	290	4.284,0	140,7	3,28	381	184 Cia. Agrícola São Quirino
Koeriers Fokje 34-F5/2415	PO 6-5	5845	249	3.663,0	156,6	4,27	360	164 Roelof Rabbers
Espada-18218	7/8 6-0	4222	305	3.233,0	106,1	3,28	427	153 Herbert Klein
Amazonas B-482-17112	PC 7-0	2436	254	2.260,0	77,6	3,43	303	226 Agrindus S.A. Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este
Madeira de Paraíba-15775	PC 7-8	2592	208	2.176,0	76,4	3,51	377	106
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
M. Esmeralda Teiana-24939	PC 3-3	6735	285	2.553,0	94,8	3,71	411	149 Helio Moreira Salles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Sta. Filomena Daira-12867	PC 8-5	6965	288	4.298,0	156,5	3,64	375	188 José Procópio do Amaral
Canjica-20785	3/4 6-0	6994	305	3.962,0	134,0	3,38	386	194 Octavio Bierrenbach de Castro
M. Castanha Alexina-19715	PC 5-2	7060	234	3.851,0	117,3	3,04	358	151 Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Beleza-HBB/BB/331	PO 6-2	5331	235	3.089,0	119,2	3,85	348	162 Carlos Whately
Denuncia	NR -	6936	305	2.117,0	78,6	3,71	406	174 Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Star's Dreaming Jewel-3156-C--LM	PO 3-5	6930	305	2.824,0	149,6	5,29	371	209 João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Dora 218-3339-C-LM	PO 3-8	5802	303	2.851,0	149,5	5,24	362	216 João Laraya
Rakel-126-LM	PO 3-6	5804	305	2.790,0	165,1	5,91	391	189 João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Eeke 5-HBB/FF1/304	PO 4-8	6024	268	3.706,0	141,0	3,80	369	174 Cia. Agro-Pecuária Marambaia
Domitília do Brejinho-A/875	PO 4-7	5473	261	2.322,0	116,8	5,03	350	186 Marcus Rafael Alves de Lima
Carícia Brampton Sta. Hilda-22260	PC 4-7	5443	248	1.812,0	119,9	6,62	362	161 João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Guaicara da Patente-1140-C	PO 8-3	4733	305	2.802,0	110,2	3,93	417	163 João Laraya
Castanhola de Sta. Hilda-20662	PC 5-2	1763	305	2.393,0	130,7	5,24	347	233 João Laraya
Anita-1448	PO 5-9	7089	289	2.143,0	115,0	5,36	357	207 João Laraya
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Dezena de Pinheiro-309	PO 4-3	5641	264	2.857,0	105,3	3,68	359	180 Ministério da Agricultura
Dengosa-2006	PO 4-5	5705	249	2.565,0	96,0	3,74	354	170 Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — RETIRADA DE CONTROLE

(2) — VENDIDA

(3) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em 17/9/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2.210	Amazonas Maltera	PCOD	9-1	4.º	102	14,710	0,478 3,25
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	8.º	126	14,630	0,418 2,85
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	8-8	4.º	121	17,500	0,375 2,14
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	6.º	161	15,970	0,526 3,29
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	8-5	2.º	58	25,680	0,794 3,09
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	8-8	2.º	58	18,970	0,759 4,00
2.683	Santa Filomena Argentina	PCOD	9-6	1.º	14	16,170	0,497 3,07
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	9-2	4.º	95	18,780	0,544 2,90
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	9-1	4.º	105	13,690	0,410 3,00
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	8-3	5.º	141	17,200	0,454 2,63
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	7-10	1.º	6	17,580	0,509 2,89
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	6-9	1.º	27	21,570	0,539 2,50
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	5-11	4.º	114	18,670	0,560 3,00
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	6.º	183	17,840	0,517 2,90
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	4-10	8.º	225	13,480	0,479 3,55
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	5-1	4.º	99	22,080	0,730 3,30
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	5-2	7.º	189	14,510	0,471 3,24
5.558	Barcelona de Monte D'Este	PCOC	5-3	3.º	62	13,660	0,428 3,13
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	4-11	4.º	111	15,430	0,462 2,99
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	4-8	6.º	193	13,270	0,290 2,18
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	4-7	2.º	51	17,280	0,489 2,83
5.817	Amazonas Nova Zelândia	PCOD	5-1	3.º	85	20,070	0,635 3,16
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	5-1	1.º	31	15,770	0,573 3,63
5.823	Amazonas Marroquina	PCOD	4-10	2.º	61	16,000	0,506 3,16
5.825	Amazonas Viena	PCOD	4-6	3.º	86	16,950	0,533 3,14
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	4-8	2.º	55	18,420	0,542 2,94
5.827	Amazonas Alemã	PCOD	4-6	4.º	120	14,880	0,319 2,14
5.830	Amazonas Uruguaia	PCOD	5-3	2.º	36	20,170	0,684 3,39
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	4-11	4.º	106	15,530	0,441 2,83
5.838	Ana Bela de Monte D'Este	PCOC	5-9	3.º	73	20,570	0,638 3,10
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	4-11	2.º	37	17,830	0,579 3,24
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	5-1	3.º	63	13,780	0,324 2,35
6.130	Amazonas Nicaragua	PCOD	5-0	3.º	79	15,450	0,364 2,35
6.134	Amazonas Montreal	PCOD	4-11	1.º	19	18,240	0,639 3,50
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	5-1	4.º	95	16,600	0,465 2,80
6.550	Cataronia	PCOD	4-2	1.º	26	19,370	0,725 3,74
6.615	Begonia de Monte D'Este	PCOC	4-8	6.º	177	13,040	0,528 4,05
6.708	Amazonas Albania	PCOD	4-9	5.º	154	14,710	0,454 3,08
6.810	Amazonas Bolívia	PCOD	5-6	1.º	1	13,890	0,413 2,97
7.065	Caçula de Monte D'Este	PCOC	3-10	1.º	9	14,500	0,464 3,20
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	2-11	5.º	138	13,740	0,412 3,00
8.086	Amazonas Nava	PCOD	9-0	2.º	85	15,770	0,513 3,25
8.108	Duartina de Monte D'Este	PCOC	2-11	3.º	73	17,720	0,559 3,15
8.117	Amazonas Londrina	PCOD	4-11	2.º	43	18,110	0,525 2,90
8.170	Curitiba de Monte D'Este	PCOC	4-1	2.º	70	14,710	0,504 3,42
8.171	Cerva de Monte D'Este	PCOD	4-0	2.º	61	14,470	0,447 3,09
8.173	Dançarina de Monte D'Este	PCOC	2-9	2.º	61	13,170	0,560 4,25
8.174	Dhalia de Monte D'Este	PCOC	2-11	2.º	51	14,650	0,447 3,05
8.175	Dilema de Monte D'Este	PCOC	2-7	2.º	64	16,440	0,484 2,94
8.177	Doceira de Monte D'Este	PCOC	2-7	2.º	54	14,090	0,457 3,24
8.270	Calabria	PCOD	4-3	1.º	24	16,210	0,437 2,69
8.271	Camelia de Monte D'Este	PCOC	3-9	1.º	10	14,500	0,611 4,21
8.272	Diploma de Monte D'Este	PCOC	3-2	1.º	28	17,910	0,528 2,94
8.273	Esponja de Monte D'Este	PCOC	2-8	1.º	7	16,030	0,472 2,94

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola - São João da Boa Vista - Estado São Paulo - Controle em 4/9/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.296	New Center Piebe Dominó	PO	8-6	4.º	111	21,930	0,671 3,06
5.944	Martona's R. Ap. Crusader 4	PO	-	4.º	-	18,530	0,517 2,79
5.985	Anca	PCOD	4-11	1.º	17	24,270	0,748 3,08
6.424	M's.Milk. Imperial 35 (Buri)	PO	9-6	1.º	17	24,700	0,730 2,95
6.528	Guerra's Topmaster Cand.	PO	4-2	2.º	75	23,600	0,932 3,95
6.602	São José Dançarina	PO	3-9	3.º	110	19,780	0,567 2,87
8.178	River Road Fobes Rag Apple	7/8	8-5	2.º	41	28,530	0,974 3,41
8.264	S.M. Lot. Diamant Roakerco	PO	4-9	1.º	23	21,670	0,677 3,12

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



GAZETA DE SÃO MARTINHO — Reservada Campeã P.P.C. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATEDEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruza das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608 ESTADO DE SÃO PAULO

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 - Inscrita no Livro de Mérito. Aos 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.^a) 32,760 kg; 2.^a) 31,330 kg; 3.^a) 24,080 kg; 4.^a) 17,560 kg; 5.^a) 18,500 kg; 6.^a) 13,960 kg; 7.^a) 12,740 kg; 8.^a) 11,250 kg; 9.^a) 10,840 kg; e 10.^a) 12,330.

VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
2.294	G.&B.Fobes Spofford Daisy	PO	8-7	1.º	29	16,850	0,581	3,45
2.339	V.B. Cuica	PCOD	10-11	2.º	45	13,560	0,473	3,49
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	10-0	4.º	124	14,690	0,455	3,10
2.988	Maple L. Blanche Lochinvar	PO	9-1	5.º	128	16,930	0,504	2,98
2.990	Bramlaw Edna	PO	8-4	5.º	155	18,040	0,499	2,76
2.991	B. Ormsby Violet (Twin)	PO	7-8	7.º	191	13,420	0,481	3,58
3.086	Benton Traiblazer Glenna	PO	8-1	6.º	208	14,570	0,481	3,30
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	8-6	7.º	202	18,650	0,536	2,87
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PCOD	9-5	3.º	76	15,730	0,485	3,08
3.254	G.&B.Pathfinder P. Segis	PO	9-0	1.º	8	16,130	0,500	3,10
3.328	Maple L. Rector Lochinvar	PO	7-10	9.º	260	16,450	0,614	3,73
3.331	Old Elm Express May B	PO	8-5	3.º	84	17,840	0,527	2,95
3.407	Mary de Kol Sovereign	PO	8-0	8.º	233	14,250	0,427	3,00
3.408	Roburke Lad Finest	PO	8-2	6.º	166	13,670	0,519	3,83
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	8-2	8.º	218	17,230	0,508	2,95
3.493	Forsgate Successor Model	PO	8-2	6.º	161	14,890	0,576	3,86
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	8-5	5.º	155	14,190	0,567	4,00
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	8-4	7.º	204	13,570	0,522	3,85
4.923	B. Ormsby Viola (Twin)	PO	8-1	2.º	57	14,400	0,511	3,54
4.925	Jean Burke de Kol Ideal	PO	8-11	1.º	18	15,820	0,471	2,97
5.967	Sta. Carolina Amy Pabst	PO	6-3	1.º	30	13,590	0,495	3,64
5.984	Alerta	PCOD	5-8	8.º	222	16,060	0,437	2,72
5.988	Duartina	PCOD	6-11	1.º	13	16,300	0,612	3,75
6.262	Palhinha	PCOD	8-10	2.º	48	14,870	0,409	2,75
6.470	Rosana	PCOD	10-0	4.º	112	13,880	0,364	2,62
6.472	Guerra's Topsmaster Lira	PO	4-1	3.º	112	16,930	0,614	3,63
6.601	Caldas	PCOD	6-5	5.º	157	16,260	0,507	3,12
6.603	Martona's B. Crusader 87	PO	8-9	3.º	91	19,500	0,611	3,13
6.741	Pedreira	PCOD	6-11	1.º	20	15,710	0,408	2,60
6.820	Petanha	PCOD	7-8	3.º	76	19,970	0,620	3,10
6.822	Canças	PCOD	7-8	2.º	61	17,280	0,543	3,14
6.827	Sta. Carolina A. Marksman	PCOC	4-7	2.º	43	15,900	0,419	2,63
6.959	Berenice	PCOD	3-10	3.º	86	19,710	0,591	3,00
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	4-7	9.º	252	13,230	0,402	3,04
7.711	Cascatinha	PCOC	2-10	7.º	196	13,980	0,512	3,66
7.915	Saint R.S. 139 Commander	PO	2-11	5.º	140	13,400	0,454	3,39
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	3-3	3.º	91	14,910	0,504	3,38
8.262	São Martinho Vivan Supreme	PO	4-5	1.º	42	13,690	0,457	3,34
8.265	Guerra's Milkmaster Neblina	PO	9-5	1.º	13	19,780	0,722	3,65

Dr. Manoel Alves de Castro - Passa Quatro - Estado de Minas Gerais - Controle em 14/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Arlene Clara Sylvia III	PO	8-8	5.º	146	24,610	0,838	3,40
3.979	Arlene Nina	PO	6-11	6.º	166	21,120	0,833	3,94
6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	4-6	5.º	158	22,230	0,776	3,49
7.158	Galicia Jan	PO	4-6	12.º	357	16,540	0,543	3,28
8.114	Arlene Liberdade II	PO	2-8	3.º	89	17,470	0,604	3,45

Cia. Agrícola São Quirino - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em 4/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Controle de Inspeção.

2.919	Wylly's Rossana M. Alegria	PO	6-11	11.º	290	20,510	0,750	3,65
-------	----------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------

Cia. Agrícola São Quirino - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em 25/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	6.º	173	19,320	0,453	3,24
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	9-4	3.º	72	27,600	0,717	2,60
2.919	Wylly's Rossana M. Alegria	PO	6-11	12.º	311	17,410	0,703	4,04
3.377	M's. Senator Mad. 5 (Quinta)	PO	6-11	9.º	265	19,310	0,750	3,88
3.554	Amazonas Média	PCOD	9-5	1.º	39	17,660	0,455	2,58
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	6-10	2.º	48	16,990	0,559	3,29
3.968	São Quirino Apiai	PCOC	6-11	1.º	12	19,310	0,589	3,05
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	6-4	5.º	149	15,550	0,606	3,89
4.480	São Quirino Alerta	PCOC	6-9	2.º	45	17,630	0,564	3,19
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	6-5	6.º	160	20,650	0,579	2,80
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	6-0	4.º	118	19,600	0,557	2,84
4.814	São Quirino America	PCOC	6-3	5.º	128	19,130	0,601	3,14
4.815	São Quirino Alemã	PCOD	5-11	5.º	157	15,300	0,459	3,00
4.816	São Quirino Altéa	PCOD	5-4	2.º	36	18,540	0,647	3,49
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	6-7	2.º	42	20,710	0,631	3,04
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	5-3	5.º	142	18,920	0,603	3,18
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	5-4	4.º	102	21,900	0,781	3,56

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
5.737	Rockwood Flood Robaroneess	PO	5-3	4.º	105	20,510	0,687	3,35
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	5-8	4.º	100	23,740	0,836	3,52
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	6-10	2.º	44	15,690	0,599	3,82
5.927	São Quirino Batuíra	PCOC	4-9	2.º	51	19,430	0,649	3,34
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	5-9	2.º	42	24,460	0,647	2,64
6.447	Bovary	PCOD	4-6	4.º	116	17,620	0,598	3,39
6.776	Amazonas Navy	PCOD	8-5	5.º	141	21,600	0,747	3,46
6.853	Candeia	PCOD	30-	2.º	44	18,790	0,480	2,55
6.953	São Quirino Certeza	PCOC	4-2	1.º	10	21,550	0,796	3,69
6.954	São Quirino Capelista	PCOC	3-7	2.º	43	15,950	0,509	3,19
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	5-1	3.º	66	19,160	0,545	2,84
6.957	São Quirino Baroneza	PCOC	5-1	3.º	66	15,040	0,392	2,60
7.019	São Quirino Canícula	PCOC	4-1	1.º	28	17,410	0,529	3,04
7.024	Cabaleta	PCOD	3-7	2.º	35	16,920	0,430	2,54
7.101	Cangaceira	PCOD	4-1	1.º	11	19,520	0,640	3,28
7.857	São Quirino Damieta	PO	2-8	5.º	149	15,830	0,523	3,30
8.133	São Quirino Calirce	PCOC	3-10	3.º	72	20,940	0,753	3,59
8.135	Cunhada	PCOD	3-11	3.º	76	16,460	0,535	3,25
8.214	Caldeira	PCOD	3-8	2.º	60	16,380	0,418	2,55
8.215	Carandá	PCOD	4-2	2.º	49	18,340	0,595	3,24
8.275	Caçapava	PCOD	4-3	1.º	9	20,520	0,641	3,12

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida - Jarinú - Estado de São Paulo - Controle em 30/9/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.195	Rumba	PCOD	5-7	13.º	371	13,460	0,402	2,98
5.375	Venus	PCOD	8-3	6.º	188	14,150	0,576	4,07
6.242	Hilda 8	PO	6-3	4.º	93	18,330	0,720	3,92
7.950	Primavera Caduca	PO	3-3	5.º	141	13,730	0,538	3,92
7.951	Onak's C. R. Derjamira	PO	3-8	5.º	148	15,200	0,632	4,16
8.097	Primavera Balalaica	PO	3-10	4.º	109	13,770	0,452	3,28
8.098	Onak's 74 Laug. S. Ceres 2	PCOD	4-0	4.º	115	17,010	0,613	3,60
8.162	Primavera Auraro	PO	4-7	3.º	76	13,480	0,440	3,27
8.163	San M. de Kol 9 L. Michael	PO	4-3	3.º	64	14,370	0,635	4,41
8.220	Ciranda	PCOC	3-0	2.º	56	15,720	0,498	3,17
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	4-10	1.º	2	17,480	0,619	3,54

Colégio Adventista Brasileiro - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Controle em 29/9/1959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

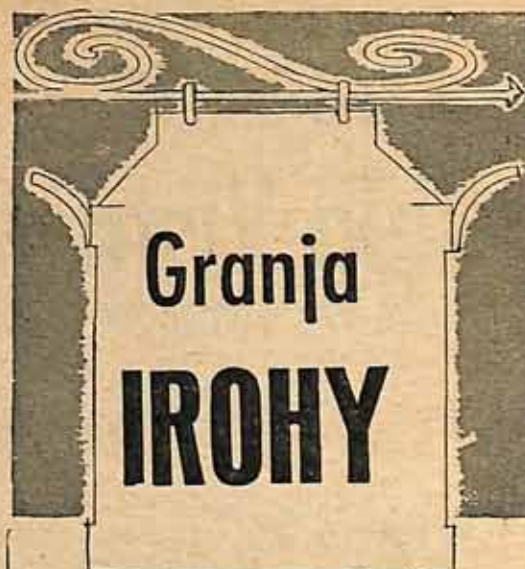
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	9-4	3.º	38	19,300	0,631	3,27
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOD	6-11	2.º	41	21,500	0,689	3,20
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	6-10	2.º	45	20,810	0,730	3,51
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-3	5.º	134	27,020	0,850	3,14
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	12.º	354	15,350	0,486	3,17
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	7.º	185	18,320	0,597	3,26
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	6.º	172	17,480	0,544	3,11
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	8.º	207	17,130	0,541	3,16
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	4.º	116	16,870	0,585	3,47
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	5-0	4.º	102	20,660	0,652	3,15
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	11.º	308	16,670	0,599	3,59
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	4-5	4.º	114	19,880	0,656	3,29
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	4.º	120	16,000	0,532	3,32
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	6.º	167	19,920	0,649	3,25
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	6.º	189	19,500	0,620	3,18
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	4-2	3.º	42	16,800	0,533	3,17
6.875	Belinda Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	2.º	32	13,500	0,444	3,29
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	2-11	7.º	203	15,530	0,498	3,20
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	2-11	7.º	197	13,790	0,506	3,07
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	4-1	6.º	170	17,700	0,605	3,41
7.934	Rainha Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	5.º	136	13,930	0,492	3,53
8.115	Cantora Madcap C.A.B.	PO	2-6	4.º	163	15,050	0,492	3,27
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	4.º	115	16,590	0,548	3,30

Espolio de Olivo Gomes - Jacarei - Estado de São Paulo - Controle em 25/9/1959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.747	Cacilda II S. Martinho	PCOD	11-11	2.º	42	18,340	0,531	2,89
1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	13-0	2.º	46	16,090	0,472	2,93
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	7-7	6.º	158	15,720	0,581	3,69
3.692	Dadiva de Paraiba	PCOC	7-8	5.º	148	13,660	0,595	4,36
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	7-2	3.º	69	22,370	0,814	3,64
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	5.º	143	13,670	0,464	3,39
6.660	Fokje (2) M 160	PO	6-4	3.º	62	19,900	0,870	4,37
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	5-11	4.º	117	15,610	0,635	4,07
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	4-0	6.º	156	13,660	0,595	4,36
6.923	Franca de Paraiba	PCOD	5-2	1.º	5	14,510	0,488	3,36

NOVEMBRO DE 1959



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



**criação e seleção
de gado holandês
preto e branco**

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Sanafor Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	7-8	5.º	128	14,740	0,434	2,94
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	6-2	5.º	123	14,220	0,452	3,18
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	5-0	5.º	124	15,750	0,419	2,66
8.160	Dormideira de Paraiba	PCOC	4-11	3.º	63	13,650	0,454	3,33
8.188	Kunquat São Martinho	PCOC	3-7	2.º	65	16,450	0,508	3,09

Luiz Paulino da Costa - Alfenas - Estado de Minas Gerais - Controle em 19/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.453	Camponesa Alegre	NR	3-8	8.º	271	17,600	0,557	3,16
7.454	Javanesa Roand	NR	3-3	8.º	313	19,950	0,655	3,28
7.567	Querida Alegre	NR	3-9	7.º	231	20,700	0,644	3,11
7.568	Patativa Acreana	NR	3-4	7.º	228	18,800	0,606	3,22
7.569	Silhueta Josana	NR	3-7	7.º	212	14,500	0,514	3,55
7.948	Garçonete Acreana	NR	3-6	4.º	145	18,150	0,616	3,39
7.949	Zunida Roand	NR	3-7	4.º	129	21,060	0,579	2,75

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 29/9/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	8-6	4.º	102	15,610	0,587	3,76
4.361	Vista Alegre das A. Negras	PCOD	-	2.º	53	19,960	0,736	3,68
4.526	Perdigueira	7/8	-	6.º	169	14,840	0,459	3,09
4.656	Alfona 174 (2)	PO	6-11	3.º	73	15,820	0,531	3,35
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	6-2	2.º	52	22,350	0,592	2,65
5.014	Pigesch M 233	PO	6-10	5.º	145	14,120	0,517	3,66
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	-	3.º	76	16,550	0,500	3,02
5.060	Reserva das Agulhas Negras	3/4	10-0	3.º	77	13,760	0,514	3,73
5.677	Vineta (1) 199	PO	4-4	4.º	177	13,320	0,481	3,61
5.678	Barca das Agulhas Negras	PCOD	4-11	3.º	71	14,780	0,550	3,72
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	4-6	5.º	126	16,690	0,613	3,67
5.758	Lova N 329	PO	5-1	4.º	104	15,810	0,536	3,39
5.900	Batuta das Agulhas Negras	NR	-	1.º	31	21,370	0,611	2,86
6.052	Kordelia M 231 (640)	PO	5-1	6.º	180	13,740	0,511	3,72
8.193	Ady das Agulhas Negras	NR	2-4	2.º	36	16,540	0,545	3,30

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Estado de São Paulo - Controle em 3/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.053	Holambra Oda	PO	-	1.º	-	13,700	0,443	3,23
4.587	Holambra Rosa	PO	6-1	1.º	29	25,100	0,725	2,89
4.884	Holambra Marie II	PO	5-7	2.º	60	19,100	0,587	3,07
4.885	Holambra Ruiter 5	PO	5-9	4.º	117	16,130	0,582	3,60
5.665	Holambra Wietske X	PO	-	1.º	-	21,400	0,700	3,27
5.695	Holambra Sjouk L	PO	4-9	1.º	8	18,050	0,570	3,16
5.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	3.º	67	22,460	0,773	3,44
5.952	Holambra Griet V	PO	4-3	1.º	18	22,100	0,670	3,03
6.034	Holambra Jikke V	PO	4-2	1.º	20	18,280	0,561	3,07
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	3-5	3.º	84	14,250	0,526	3,69
6.993	Holambra Corri X	PO	3-2	1.º	12	20,330	0,634	3,12
7.031	Holambra Atje XI	PO	3-4	1.º	15	17,330	0,561	3,23
7.032	Holambra Rosa II (H701)	PO	-	2.º	-	20,800	0,629	3,02
8.077	Castro Ana IX	PO	5-2	4.º	112	13,820	0,527	3,81
8.139	Holambra Joukje V	PO	2-2	3.º	90	14,180	0,514	3,62
8.142	Holambra Holander CIII	PO	2-5	3.º	76	13,980	0,457	3,27
8.143	Holambra Holander IV	PO	2-5	3.º	72	13,100	0,426	3,25
8.144	Holambra Vera V	PO	3-9	3.º	72	13,870	0,449	3,24
8.208	Holambra Atje VI	PO	5-5	2.º	58	17,350	0,635	3,66
8.276	Holambra Jikke XX	PO	2-0	1.º	35	14,570	0,454	3,11
8.277	Holambra Carina VI	PO	-	1.º	-	14,200	0,479	3,37
8.278	Holambra Oda V	PO	2-0	1.º	26	15,700	0,536	3,41
8.279	Holambra Sara II	PO	2-10	1.º	22	13,430	0,411	3,06
8.293	Tryntje XXXIX	PO	3-7	1.º	7	16,380	0,555	3,39

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em 23/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Ymkje 44 (Rolinha)	PO	7-2	4.º	112	18,120	0,567	3,13
3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	8-7	5.º	127	13,240	0,516	3,89
3.540	Nigeria Sikkema do Cafezal	PO	6-9	4.º	147	15,940	0,557	3,50
3.997	Engelina 157	PO	8-5	1.º	24	19,350	0,672	3,47
5.529	Vila Brandina Elske	PO	5-7	9.º	260	13,750	0,573	4,17
5.654	Arlate Paulina	PO	6-0	5.º	151	20,540	0,674	3,28
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	5-3	5.º	143	14,090	0,485	3,44
7.867	Vila Brandina Tipuana	PO	3-4	6.º	183	13,890	0,569	4,10

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Norremóse & Cia. - Minduri - Estado de Minas Gerais - Controle em 14/9/959.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	6-3	2.º	44	21,410	0,750	3,50
-------	----------------------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	9-10	3.º	72	21,120	0,731	3,46
3.699	Jarrinha Oak Colantha	7/8	-	1.º	-	14,800	0,480	3,24
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	8-8	5.º	130	14,710	0,620	4,21
3.264	Provincia Oak Colantha	1/2	-	4.º	-	13,530	0,469	3,46
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	10-8	6.º	157	14,000	0,600	4,28
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	9-4	3.º	67	15,340	0,540	3,52
3.308	Fineza Colombo Sentinel	NR	-	1.º	-	23,550	0,835	3,54
3.571	Maravilha	NR	10-4	3.º	88	14,900	0,585	3,93
4.892	Saudade Oak Colantha	3/4	7-1	5.º	127	13,640	0,528	3,87
5.425	Bragança Oak Colantha	3/4	8-7	9.º	253	13,220	0,569	4,30
5.427	Celia Oak Colantha	NR	5-3	5.º	135	13,100	0,550	4,20
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-11	3.º	100	16,320	0,627	3,84
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	5-2	3.º	80	24,950	0,937	3,75
6.410	Iracema	7/8	-	1.º	-	25,080	0,776	3,09
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	3-9	4.º	99	19,190	0,714	3,72
7.009	Gardenia	7/8	3-4	4.º	113	16,430	0,612	3,72
7.079	Wilma Oak Colantha	15/16	5-9	6.º	153	13,690	0,597	4,39
7.846	Maringá	NR	-	5.º	-	17,600	0,616	3,50
7.926	Azalea Oak Colantha	PCOC	4-0	5.º	164	13,140	0,535	4,07
8.169	Alfa Zwarte Piet	PCOC	3-6	3.º	64	16,800	0,709	4,22
8.244	Camella Zwarte Piet	-	-	2.º	-	17,850	0,654	3,66
8.295	Hortencia	NR	-	1.º	-	18,850	0,659	3,39

Dr. Arthur Monteiro Neves - Souza - Estado de São Paulo - Controle

em 5/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	11-9	4.º	99	16,530	0,537	3,25
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	6-8	5.º	130	21,670	0,724	3,34
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	8.º	230	14,140	0,564	3,99
6.693	Floresta Jurema	PO	8-0	1.º	25	25,560	0,825	3,22
6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	3-10	4.º	124	18,140	0,571	3,15
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	6-4	3.º	74	18,890	0,744	3,94
6.987	Floresta Jaçanã Bartira	PO	3-5	4.º	102	14,100	0,554	3,93
6.992	Floresta Diamantina	PCOD	9-0	3.º	65	22,910	0,887	3,87

Dr. A.J. Byngton Júnior - Perús - Estado de São Paulo - Controle em 25/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.781	Itahyê Soronga	PCOD	8-5	3.º	88	22,620	0,666	2,94
7.344	Baradero Barbacena	NR	-	8.º	317	15,120	0,520	3,44
8.012	I. Cantiga Emilio Chevalier	PCOD	4-7	4.º	121	13,050	0,523	4,01
8.103	Itahyê Ortinha	PCOD	6-7	3.º	89	13,220	0,462	3,50
8.197	Abatida	-	-	2.º	45	14,300	0,450	3,15
8.222	Itahyê Vampira Inka	PCOD	3-6	2.º	79	14,530	0,448	3,08
8.290	Lena	-	6-2	1.º	23	23,600	0,802	3,40

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira - Itatiba - Estado de São Paulo - Controle em 26/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.938	B.V. Bena 2464 1.ª Maximum	PO	6-9	3.º	86	13,300	0,352	2,64
5.796	B.V. Bena 2463 3.ª Maximum	PO	5-2	2.º	82	14,340	0,522	3,64
8.048	Franca	PCOD	8-0	4.º	91	13,350	0,502	3,76
8.284	Marinha	PCOD	4-10	1.º	9	13,800	0,478	3,46
8.286	Irma	PCOD	4-10	1.º	10	18,070	0,615	3,40

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio - Itanhandu - Estado de Minas Gerais - Controle em 17/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	7-2	8.º	261	15,820	0,519	3,28
5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	8.º	257	18,960	0,702	3,70
6.029	Jardim Magaly	PO	-	4.º	-	20,540	0,754	3,67
6.273	Jardim Linka	PO	3-9	7.º	234	13,310	0,469	3,52
6.461	Jardim Olinda	PCOC	5-1	1.º	1	16,000	0,591	3,69
6.715	Jardim Jugada	PCOD	7-4	3.º	134	17,350	0,677	3,90
6.716	Jardim Manon	PCOC	6-1	3.º	129	17,620	0,551	3,13
6.910	Jardim Ovelha	NR	5-7	1.º	4	19,180	0,770	4,01

NOVEMBRO DE 1959



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305	12.067,935	380,852	3,15 %	3x
365	14.056,150	452,892	3,22 %	3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
a "Batedeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e
branco puro de origem e puro
por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto
na III Exposição Especializada de Gado
Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

Servindo o nosso plantel possuímos tou-
ros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes
premiado e Grande Campeão da Raça.
Hoarne Rickus 68 - importado da Ho-
landa. Escritão Madcap e Duque Mad-
cap, adquiridos ao Colégio Adventista.
Copacabana Inventor — Campeão Jú-
nior da XXV Exposição Nacional.

Importamos recentemente da Argentina
5 novilhas puras de origem com altas
produções nas suas ascendentes (16.989
k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

Importamos também o reprodutor Eli-
zabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja
mãe produziu 10.134 k de leite, para
a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes
grandes reprodutores VV. SS. estarão
garantindo aos seus rebanhos um
aumento da produção leiteira, pro-
vada pelos seus excelentes pedigrees.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	9.º	304	13,810	0,544	3,94
8.221	Jardim Omega	PCOC	4-1	2.º	33	19,030	0,693	3,64
8.269	Jardim Monilka	PO	3-3	1.º	47	17,330	0,634	3,65

Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá - Estado de São Paulo - Con-
trole em 8/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.738	Guará Marília	PCOD	6-1	2.º	35	19,150	0,723	3,77
5.969	Guará Madga	PCOC	5-1	3.º	85	13,330	0,377	2,83
6.459	Guará Magnífica	PCOC	3-11	5.º	133	13,800	0,431	3,12
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	3.º	109	15,380	0,420	2,73

Antônio Coelho Guimarães - Guaratinguetá - Estado de São Paulo - Con-
trole em 17/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.601	Guará Minerva	PCOD	7-8	3.º	155	13,110	0,484	3,69
4.738	Guará Malília	PCOD	6-1	3.º	105	13,920	0,570	4,10
5.969	Guará Magda	PCOC	5-1	5.º	155	13,110	0,484	3,69
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	5.º	179	15,790	0,518	3,28
8.280	Guará Marília	PCOC	4-3	1.º	39	18,480	0,685	3,70

Jotamar Administração e Comércio S.A. - Santo Amaro - Estado de São
Paulo - Controle em 24/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.028	Salvia M 1491	PO	6-4	4.º	137	13,370	0,476	3,56
8.288	Gruta	PCOD	5-8	1.º	10	26,020	0,825	3,17

Sucessores de Francisco Modesto de Souza - Lavras - Estado de Minas
Gerais - Controle em 23/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.849	Extrema	NR	10-4	3.º	68	15,090	0,516	3,42
7.864	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	6.º	195	13,880	0,415	2,99
7.944	Carinhonha	NR	11-5	5.º	137	15,180	0,452	2,98

Empresa Imobiliária Bandeirantes - São Bernardo do Campo - Estado de
São Paulo - Controle em 28/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	-	4.º	-	19,610	0,653	3,33
6.970	Crioula	PCOD	6-3	2.º	39	23,310	0,801	3,43

Cia. Gessy Industrial - Campinas - Estado de São Paulo - Controle em
12/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.153	Farrista 1.ª	7/8	6-0	3.º	77	18,780	0,661	3,52
-------	--------------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

Urbano Junqueira - Cruzília - Estado de Minas Gerais - Controle em
28/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.956	Atris J.B.	7/8	5-10	1.º	14	20,100	0,534	2,66
6.175	Sorte J.B.	NR	-	5.º	139	13,850	0,476	3,43
6.187	Primeira J.B.	NR	7-11	4.º	106	14,400	0,501	3,48
6.486	Sant. Bondadosa R.A. Ajax	PO	-	2.º	54	13,280	0,425	3,20
7.166	Tentação J.B.	PCOC	3-9	1.º	8	13,320	0,365	2,74
8.294	Athenas J. B.	-	-	1.º	14	14,410	0,385	2,67

João de Vasconcellos - Sumaré - Estado de São Paulo - Controle em 30/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.004	F. A. Martonita	PCOD	-	1.º	-	13,570	0,453	3,34
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	9.º	242	13,300	0,417	3,13
7.899	F. A. Curitiba	PCOD	10-3	7.º	174	15,120	0,454	3,00
8.074	Chana	PCOD	11-4	5.º	97	24,000	0,837	3,48
8.076	F. A. Lala	7/8	4-1	5.º	109	14,500	0,509	3,51

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Con- trole	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------------	------------	----------------	-----------

D. Pires Agro-Pecuária S.A. - São Carlos - Estado de São Paulo - Controle em 25/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.644	Holambra Gerarda	PO	6-0	2.º	33	19,660	0,722	3,67
5.312	Amazonas 3509 Alva	PCOD	8-1	2.º	38	20,670	0,693	3,35
5.314	Amazonas Musa	PCOD	8-0	5.º	147	18,660	0,668	3,58
5.337	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	5.º	144	21,330	0,751	3,52
5.429	Batuirá	7/8	10-9	5.º	177	16,820	0,592	3,52
5.430	Cuba de Copacabana	7/8	8-10	4.º	132	20,180	0,618	3,06
5.491	Casabranca de Copacabana	PCOD	10-3	5.º	144	17,760	0,568	3,20
5.659	Amazonas 3544 Americana	PCOD	8-1	2.º	58	23,540	0,792	3,36
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	7-6	4.º	132	21,770	0,777	3,57
6.950	Amazonas 3594 Asseada	PCOD	-	1.º	-	24,260	0,728	3,00

2 ordenhas

5.311	Amazonas Castanha	PCOD	7-3	6.º	167	17,810	0,622	3,49
5.338	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	8.º	232	20,200	0,651	3,22
6.949	Esbelta	PCOD	5-5	2.º	39	15,590	0,534	3,43
8.250	Atenas	PCOD	4-5	2.º	62	14,120	0,441	3,12

Agrindus S.A. - Descalvado - Estado de São Paulo - Controle em 26/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	8-7	4.º	106	13,250	0,356	2,68
5.312	Amazonas 3509 Alva	PCOD	8-6	7.º	182	15,050	0,441	2,93
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	-	2.º	-	15,010	0,423	3,51
2.659	Amazonas Naiaque	PCOD	8-6	4.º	111	13,400	0,460	3,43
4.385	Amazonas 3729	PCOD	-	2.º	-	17,370	0,548	3,15
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	8.º	227	14,000	0,490	3,50
4.989	Agrindus Residência	1/2	-	1.º	-	19,580	0,583	2,97
8.300	Dezidora	NR	-	1.º	-	21,000	0,741	3,53

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues - Jundiá - Estado de São Paulo - Controle em 19/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menima	PCOD	6-3	8.º	252	23,480	0,839	3,57
7.736	Fidalga	7/8	-	8.º	-	21,710	0,739	3,40
7.738	Folgada	PCOD	6-11	1.º	2	18,830	0,696	3,69
7.739	Polca	PCOD	7-3	2.º	36	27,340	0,897	3,28
7.740	Cabrocha	PCOD	6-3	8.º	242	17,100	0,595	3,48
7.741	Fumaça	PCOD	-	8.º	-	22,040	0,729	3,30
7.743	Amazonas B-857 Pimenta	PCOD	-	8.º	-	19,150	0,668	3,49
7.744	Amelia	PCOD	6-3	8.º	230	23,780	0,743	3,12
7.745	Alemanha	PCOD	-	8.º	-	16,600	0,635	3,82
7.746	Fisica	7/8	6-10	8.º	255	26,590	0,940	3,53
7.747	Argentina	PCOD	7-0	1.º	9	33,170	1,064	3,21
7.748	Pafúncia	3/4	5-5	8.º	221	23,980	0,848	3,53
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	8-11	8.º	220	29,440	0,914	3,10
7.751	Amoreco	PCOD	6-5	8.º	211	24,020	0,754	3,14
7.754	Kabela	PCOD	3-5	8.º	245	20,780	0,703	3,38
7.755	Sertaneja	PCOD	5-10	8.º	239	17,290	0,612	3,54
7.757	Suzana	3/4	5-0	8.º	202	22,320	0,720	3,22
7.758	Difra	7/8	5-2	8.º	201	23,300	0,823	3,53
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	7.º	183	24,110	0,835	3,46
7.813	Salerosa	PCOD	5-11	7.º	179	21,110	0,694	3,29
7.761	Azalia	PCOD	6-9	6.º	154	19,840	0,651	3,28
7.814	Age	-	-	6.º	174	27,200	0,865	3,18
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	5.º	134	28,760	0,898	3,12
7.938	Pitanga	3/4	5-3	5.º	124	19,650	0,638	3,24
7.939	Abundante	3/4	7-1	5.º	123	21,870	0,732	3,34
9.147	Geralda	-	-	3.º	73	35,650	1,092	3,06
8.148	Cumparsita	PCOC	6-6	3.º	73	26,260	0,863	3,28
8.149	Caracá	3/4	7-3	3.º	74	28,400	0,870	3,06
8.309	Molina	PCOD	7-4	1.º	16	30,100	0,885	2,94
8.310	Kini	PCOC	3-2	1.º	13	21,670	0,720	3,32
8.311	Benvinda	PCOD	3-7	1.º	15	25,040	0,859	3,43

Vinício Loureiro da Fonseca - Baguassú - Estado de São Paulo - Controle em 29/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.473	Heraclea São Martinho	PCOC	6-4	4.º	164	14,410	0,413	2,86
5.554	Hariri São Martinho	PCOC	7-6	1.º	19	18,470	0,508	2,75

NOVEMBRO DE 1959



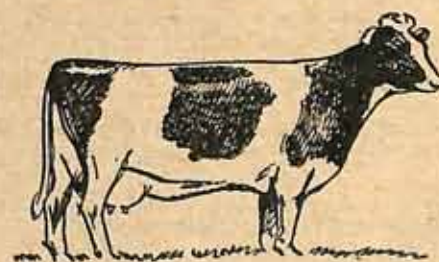
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C.
e primeiro prêmio de mais de 48 m.
na II Exposição-Feira de Gado Lei-
teiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho,
puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.657	Iceria São Martinho	PCOC	6-3	1.º	25	20,290	0,703	3,46
6.763	Iberia São Martinho	PCOC	6-1	1.º	78	15,170	0,490	3,23
7.030	Kantchin São Martinho	PCOC	4-6	1.º	12	19,250	0,758	3,94
8.306	Fatura	—	—	1.º	6	15,610	0,420	2,69
8.307	Labareda São Martinho	PCOC	3-6	1.º	55	13,380	0,408	3,05

Ministério da Agricultura - Fazenda Experimental de Criação de Juparanã
- Marquês de Valença - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 30/9/959.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.824	Elisabeth's N. M. Snowden	PO	8-10	3.º	86	18,000	—	—
3.730	F.S.M. Bataua	PO	7-11	3.º	96	21,400	—	—
4.500	F.S.M. Cleia	PO	6-11	5.º	160	15,300	—	—
4.996	F.S.M. Colina	PO	6-7	5.º	150	19,100	—	—
5.938	F.S.M. Enigma	PO	4-10	3.º	83	21,200	—	—
6.889	F.S.M. Eulina	PO	4-7	3.º	121	15,500	—	—
7.803	Fascinação	PO	3-4	7.º	199	13,300	—	—
8.167	F.S.M. Gabi	PO	3-2	3.º	92	18,600	—	—
8.325	F.S.M. Gabela	PO	2-11	1.º	44	17,400	—	—
8.326	Fabulosa	PO	3-11	1.º	42	23,000	—	—
8.327	F.M.S. Gema	PO	3-6	1.º	28	21,800	—	—

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO — Estado do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Wilem Bouwman - Controle em 2/9/959.

3.438	Martha 7	PO	7-7	5.º	128	15,150	0,523	3,45
3.544	Sjoukje	PO	7-3	3.º	85	17,360	0,529	3,04
3.606	Wyns Adema 178	PO	7-4	2.º	44	20,620	0,731	3,54
3.646	Jeltje 3	PO	7-4	2.º	44	26,540	0,836	3,15
5.496	Cast. Mirella's Jitske 9	PO	4-5	6.º	158	15,560	0,607	3,90
5.586	Cast. Mirella's Stoukje 2	PO	4-7	2.º	60	18,900	0,601	3,18
5.773	Cast. Mirella's Wibrig 3	PO	4-3	6.º	168	15,430	0,578	3,74
6.638	Elisabeth's Ilse Lan. Iris	PO	4-4	3.º	85	20,630	0,766	3,71
7.994	Cast. Mirella's Tommy 3	PO	3-5	4.º	117	15,850	0,578	3,65
8.093	Cast. Mirella's Sietske 2	PO	3-5	3.º	73	17,920	0,698	3,89
8.240	Cast. Mirella's Martha 8	PO	2-9	2.º	41	18,460	0,545	2,95
8.241	Cast. Mirella's Sjoukje 4	PO	2-6	2.º	47	15,190	0,470	3,09

Jacobus Vos - Controle em 14/9/959.

3.683	Anna A 2	PO	8-3	3.º	71	17,980	0,697	3,87
3.773	Dora 15	PO	7-6	9.º	275	13,760	0,558	4,05
3.955	Janke 2	PO	7-8	9.º	261	13,380	0,544	4,07
4.504	Antje 18	PO	7-8	10.º	279	15,420	0,610	3,95
4.566	Maaikje 1	PO	7-0	12.º	142	23,880	0,835	3,50
7.006	Cast. Vos Pietje 10	PO	2-11	2.º	53	14,270	0,536	3,76
8.082	Cast. Vos Jank 5	PO	2-2	3.º	71	16,500	0,589	3,57
8.234	Cast. Vos Dora 17	PO	2-8	2.º	51	26,320	0,987	3,75
8.318	Cast. Vos Louise	PO	1-11	1.º	4	15,410	0,633	4,11

Wed H. Moorlag - Controle em 22/9/959.

6.668	Juweeltje 65	PO	7-4	6.º	160	19,300	0,576	2,94
6.669	Geesje 11	PO	8-0	6.º	175	17,370	0,816	4,70
6.671	Tina	PO	7-10	5.º	146	23,270	0,766	3,29
6.872	Nette 59	PO	8-3	3.º	68	22,060	0,794	3,60
7.458	Martha 12	PO	6-10	9.º	273	15,420	0,597	3,87

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Helio Moreira Salles - Casa Branca - Estado de São Paulo - Controle em 15/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.530	Alda	PO	11-3	3.º	74	16,240	0,515	3,17
6.532	Marambaia Cabocla Alexina	PCOC	5-8	6.º	141	14,690	0,526	3,58
6.533	Marambaia Cinderela Teiana	PO	4-6	5.º	134	15,120	0,575	3,80
6.646	Marambaia Cachopa Alexina	PCOC	5-4	5.º	130	18,070	0,680	3,76
6.735	Marambaia Esmeralda Teiana	PCOC	4-5	3.º	88	15,300	0,471	3,08
6.736	Janke 2	PO	4-2	3.º	104	13,890	0,457	3,29
6.818	Castelã	PCOD	4-9	5.º	142	13,650	0,501	3,67
6.964	Leme's Estrela	PCOC	5-7	3.º	87	17,600	0,633	3,59

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
7.960	Varginha	PCOD	6-0	5.º	124	16,880	0,584	3,46
8.182	Margje 6 (1)	PO	2-7	2.º	38	14,780	0,536	3,63

Jayme da Silveira Leme - Pinhal - Estado de São Paulo - Controle em 3/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	8-2	1.º	6	24,920	0,737	2,95
5.608	Leme's Djeddah	PO	-	2.º	-	13,570	0,453	3,34
6.270	Holambra Ana	PO	5-7	1.º	10	18,390	0,504	2,74
6.907	Leme's Ema	PO	6-0	1.º	8	19,000	0,524	2,76
8.260	Batuta	PCOD	9-7	1.º	15	18,040	0,641	3,55
8.261	Leme's Bacana	PCOC	9-7	1.º	4	19,590	0,624	3,19

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra - Mogi Mirim - Estado de São Paulo - Controle 3/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.396	Holambra Noldien III	PO	6-1	6.º	174	13,120	0,470	3,58
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	4.º	116	14,950	0,540	3,61

Gonçalves & Filho - Estado de São Paulo - Controle em 4/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.600	Codorna de Palmeira	PCOD	8-9	1.º	11	18,140	0,610	3,36
5.027	Mundana II	PCOD	6-2	3.º	64	14,930	0,516	3,45
8.100	Jurema	PCOD	4-2	3.º	66	13,870	0,519	3,74
8.258	Greetchen de Palmeiras	PCOD	7-4	1.º	18	19,260	0,614	3,19

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena - Pinhal - Estado de São Paulo - Controle em 12/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	5-11	4.º	134	18,120	0,544	3,00
8.247	Muquem Gitana II	PCOC	6-10	2.º	104	14,860	0,475	3,20
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	3-10	2.º	70	16,110	0,539	3,34

Jotamar Administração e Comércio S.A. - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Controle em 30/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	4-10	1.º	124	15,300	0,459	3,00
-------	-----------------	------	------	-----	-----	--------	-------	------

Dr. José Procópio do Amaral - São João da Boa Vista - Estado de São Paulo - Controle em 22/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.865	Altiva	7/8	13-3	3.º	64	16,600	0,531	3,20
6.606	Cevada	PCOD	6-2	4.º	89	14,800	0,463	3,13
6.965	Sta. Filomena Daira	PCOC	9-6	2.º	43	15,280	0,550	3,60
7.872	Donzela	PCOC	5-2	6.º	151	14,420	0,469	3,25
7.959	Estrelita	PCOD	7-11	5.º	120	16,910	0,687	4,06

Carlos Whately - Bernardino de Campos - Estado de São Paulo - Controle em 31/8/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.381	Beleza	PO	7-1	1.º	18	14,400	0,412	2,86
5.971	Dorva	PCOC	4-8	1.º	1	18,130	0,622	3,43

Urbano Junqueira - Cruzília - Estado de Minas Gerais - Controle em 8/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.
Controle de Inspeção.

1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	11-3	10.º	268	25,030	0,726	2,90
-------	--------------------	------	------	------	-----	--------	-------	------

Urbano Junqueira - Cruzília - Estado de Minas Gerais - Controle em 28/9/959.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	11-3	11.º	287	38,890	1,242	3,19
-------	--------------------	------	------	------	-----	--------	-------	------

NOVEMBRO DE 1959

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da entrada asfaltada do Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

AVES E OVOS...

(Conclusão da pag. 88)

mente econômicas. Um kg de ovos com casca custa hoje Cr\$ 72,00. Esse mesmo kg apresenta um rendimento de 900 gramas, pela perda de 100 gramas de casca. Comparado com o preço da carne bovina, quando encontrada, ao preço de Cr\$ 85,00 por kg e com a perda de gordura, aponevroses e outras partes não comíveis, na base mínima de 150 gramas, os ovos podem perfeitamente competir em preço com as carnes bovina e suínas.

No que se refere à produção de carne, pode-se anotar que um kg de carne de frango é obtido no prazo de 60 dias, ao custo de 2 kg de ração. Em cada metro quadrado de abrigo, podem-se obter cerca de 15 kg de carne.

A produção de carne de frango abre largas possibilidades ao abastecimento dos grandes centros urbanos e ao consumo próprio, nas zonas rurais. Tem-se transformação mais rápida, mais eficiente e mais econômica, no mínimo espaço utilizável.

Os ovos de granja, no atacado, foram cotados no dia 15 de setembro último:

Especial	Cr\$ 1.550,00
Tipo A	1.515,00
Tipo B	1.485,00

Estes preços refletem a maior procura de ovos quando falta carne no mercado ou quando se apresenta por preços abusivos.

De qualquer maneira, como já foi escrito, linhas atrás, os ovos podem competir em preço com a carne bovina.

O preço dos frangos de corte continua em ascensão, sendo cotado nas granjas de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 100,00 por kg vivo. Na praça é vendido a Cr\$ 130,00 a 140,00 por kg limpo.

A falta de galinhas no mercado têm feito com que os preços atinjam Cr\$ 75,00 a Cr\$ 80,00 por kg vivo nas granjas.

Todos estes aspectos econômicos da produção avícola têm levado animação aos avicultores, desde que a COAP não tabelle os preços de aves e de ovos. Esta é a grande preocupação das organizações avícolas e cooperativas.

CR\$ 150,00

É o preço do "ANUÁRIO DOS CRIADORES", inclusive parte registrado

Pedidos:

"REVISTA DOS CRIADORES"

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	8-0	3.º	63	19,190	0,651 3,39

Cia. Agro-Pecuária Marambaia - Vinhedo - Estado de São Paulo - Controle em 23/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.694	Jellie	PO	11-7	3.º	69	14,150	0,494 3,49
4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	7-4	2.º	49	21,930	0,672 3,06
4.948	Marambaia Betina	PCOD	7-5	2.º	36	21,660	0,620 2,86
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	4-10	4.º	101	17,750	0,588 3,33
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	6-0	6.º	162	13,290	0,471 3,54
6.885	Geertje 24	PO	5-4	4.º	94	15,330	0,501 3,27
7.060	Marambaia Cast. Alexina	PCOC	6-2	2.º	42	25,120	0,673 2,68
7.061	Marambaia Enf. Teiana	PCOD	4-6	1.º	4	18,700	0,568 3,04
7.145	Geertje 25	PO	4-5	1.º	15	17,660	0,491 2,78
8.072	Marambaia Ely Teiana	7/8	3-10	4.º	121	13,070	0,448 3,42
8.073	Marambaia Ex. Alex. Teiana	PCOC	3-5	4.º	125	13,360	0,481 3,60
8.109	Marambaia Camelia Alexina	PCOC	5-8	3.º	86	15,370	0,539 3,51
8.206	Marambaia Cigana Alexina	PCOC	6-1	2.º	56	16,210	0,496 3,06
8.297	Marambaia Bacharela Alex.	PCOC	7-0	1.º	17	17,000	0,496 2,91

Adrianus Sleutjes - Castro - Estado do Paraná - Controle em 1/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	12.º	335	17,540	0,647 3,69
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	10.º	279	13,280	0,541 4,08
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	7.º	188	21,650	0,737 3,40
5.943	Castro's Aafje 4	PO	3-5	11.º	323	16,650	0,681 4,09
6.275	Castro Aafje 5	PO	3-2	10.º	307	15,550	0,659 4,23
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	6.º	154	19,350	0,657 3,40
6.807	Castro Paula XI	PO	3-3	4.º	112	22,380	0,826 3,69
7.260	Castro Lucia	PO	2-1	11.º	332	14,430	0,604 4,19
7.459	Lena 3 de Carambei	PO	-	9.º	248	21,880	0,797 3,64
7.440	Castro Roosje	PO	2-1	9.º	253	13,800	0,511 3,70

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes - Jacareí - Estado de São Paulo - Controle em 20/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India 7	PO	14-5	4.º	107	12,040	0,601 4,99
2.002	India 5	PO	14-10	4.º	105	13,090	0,598 4,57
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	10-5	4.º	122	16,180	0,743 4,59
2.117	Meadow's Magnet's Xmas	PO	14-11	4.º	105	11,080	0,459 4,14
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	10-7	1.º	3	14,520	0,511 3,51
2.218	Regência Kingdon	PO	8-0	1.º	8	19,250	0,723 3,75
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	9-4	5.º	136	13,480	0,493 3,66
2.563	Sant'Ana Marquiza Bolhayes	PO	9-8	1.º	31	12,560	0,470 3,74
2.624	Marai Basil de Canela	PO	7-5	5.º	143	12,810	0,564 4,40
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	7-8	5.º	132	11,300	0,532 4,71
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	7-3	10.º	282	10,320	0,552 5,35
2.627	Nora Basil de Canela	PO	7-6	2.º	53	16,240	0,651 4,01
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-5	4.º	116	12,200	0,590 4,83
3.301	Blackie Capitain	PO	7-11	1.º	26	17,450	0,414 2,37
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	4.º	122	16,000	0,709 4,43
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	6-5	10.º	292	11,030	0,657 5,96
3.613	Grauna	PO	-	6.º	156	10,200	0,541 5,30
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	6.º	171	10,590	0,527 4,98
3.671	Sant'Ana Xelvía Patrician	PO	7-2	6.º	179	13,270	0,721 5,43
3.825	Passiflora (1329)	PO	8-4	1.º	26	14,250	0,511 3,59
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	6-4	1.º	17	16,940	0,993 5,86
3.924	Melba 2.ª	PO	-	2.º	53	14,050	0,708 5,03
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	6-4	1.º	31	19,670	0,725 3,68
4.265	Sant'Ana Esp. Patrician	PO	6-7	2.º	34	15,550	0,631 4,05
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	5-9	5.º	133	11,040	0,497 4,50
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	6.º	157	13,390	0,544 4,06
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	5-2	3.º	65	17,680	0,686 3,88
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	9.º	247	14,020	0,626 4,47
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	5-6	4.º	97	10,780	0,560 5,19
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	-	1.º	11	14,510	0,647 4,46
5.896	Sant'Ana Cecilia Bolhayes	PO	3-10	8.º	223	10,420	0,571 5,48
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	3-1	6.º	161	10,000	0,550 5,50
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	2-5	9.º	263	10,070	0,545 5,42
8.281	Chesham Dist. Buttersty	PO	3-1	1.º	28	10,170	0,515 5,06
8.282	Sant'Ana X. 2.ª Midshipman	PO	2-1	1.º	21	11,500	0,483 4,20
8.283	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	2-0	1.º	21	12,140	0,533 4,39

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. João Larayia - Jacarei - Estado de São Paulo - Controle em 15/9/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.733	Gualçara da Patente	PO	9-5	2.º	43	11,570	0,455 3,93
5.443	Carícia Bramp. de Sta. Hilda	PCOC	5-7	2.º	51	11,950	0,504 4,21
5.894	Rakel 126	PO	4-7	2.º	37	10,230	0,625 6,11
4.884	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	3-4	3.º	71	10,060	0,490 4,87
5.930	Star's Dreaming Jewel	PO	4-5	2.º	48	10,330	0,480 4,65
8.187	Diacui do Empíreo	—	—	2.º	33	10,920	0,529 4,84

Jorge da Cunha Bueno - São José dos Campos - Estado de São Paulo - Controle em 21/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.703	Itaevaté Opera Royale	PO	2-6	7.º	229	14,590	0,589 4,04
-------	-----------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Thomas R. Warren - Santo Amaro - Estado de São Paulo - Controle em 18/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.410	Galícia do Passa Tempo	PO	6-10	1.º	29	10,250	0,449 4,38
-------	------------------------	----	------	-----	----	--------	------------

RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser - São João da Boa Vista - Estado de São Paulo - Controle em 17/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.730	Lyra	PO	6-6	3.º	63	14,150	0,409 2,89
8.867	Batalha	PCOC	5-3	3.º	90	13,890	0,452 3,25
8.287	Genoveva	PO	—	1.º	54	14,290	0,507 3,55
8.258	Jarra	PO	6-7	1.º	28	13,500	0,459 3,40

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 29/9/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.145	Morena	7/8	9-10	1.º	27	14,490	0,468 3,23
-------	--------	-----	------	-----	----	--------	------------

Agrindus S.A. - Descalvado - Estado de São Paulo - Controle em 26/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.184	Garantia	NR	—	2.º	—	13,000	0,562 4,32
-------	----------	----	---	-----	---	--------	------------

Fazenda Santa Francisca do Camanducaia - Jaguariuna - Estado São Paulo - Controle em 26/9/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	6-2	3.º	91	16,080	0,654 4,07
-------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz - Agulhas Negras - Estado do Rio de Janeiro - Controle em 29/9/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana	NR	10-8	2.º	38	16,010	0,584 3,65
8.194	Dora das Agulhas Negras	PO	11-3	2.º	57	15,580	0,599 3,84

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremóse & Cia. - Minduri - Estado de Minas Gerais - Controle em 14/9/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.638 (74)	—	PO	—	1.º	—	16,390	0,629 3,84
8.226 (3)	—	—	—	2.º	—	14,320	0,501 3,50

observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Setembro de 1959.
Dr. Fidelis Alves Netto
CHEFE DO S.C.L.

"PRODUZIR MAIS CEREAIS, NAS FAZENDAS DE CAFÉ":

Com este "slogan", a ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CAFEICULTORES — "APAC", Comissão Permanente do Café (COPEC) e a Confederação Rural Brasileira, (CRB), iniciaram uma campanha de aumento da produção de cereais.

Isto pôsto, solicitamos dessa prestigiosa organização, apoio, no sentido da mais ampla publicidade, a fim de que a campanha obtenha o êxito desejado, dando, assim, a sua contribuição para a solução de um grave problema que aflige o povo brasileiro.

O aumento da produção de cereais e o seu consequente barateamento só poderá ser feito em caráter de urgência, com o plantio intercalar entre os cafeais, pois dispensa o preparo de terras.

Para se aquilatar da importância desta campanha, daremos abaixo, a possível produção no Paraná e nos outros Estados cafeeiros, se não vejamos:

PARANÁ: Um bilhão de pés de café; 6 milhões de sacas de feijão, nas duas safras; e 30 milhões de sacas de milho.

OUTROS ESTADOS: Dois bilhões e trezentos milhões de pés de café; 10 milhões de sacas de feijão e 60 milhões de sacas de milho.

TOTAIS: 16 milhões de sacas de feijão e 90 milhões de sacas de milho.

Com a produção maciça de milho, conseguiremos baratear o preço da carne de porco, banha, ovos, aves, etc.

Para maior êxito solicitamos encarecidamente a maior difusão desta iniciativa, apêlo que estamos dirigindo a todos os órgãos de publicidade nos Estados cafeeiros.

Na expectativa do seu bom acolhimento, desta nossa pretensão, subscrevemo-nos
Atenciosamente

Associação Paranaense de Cafeicultores

a) Nilson Baptista Ribas — Presidente

a) Garibaldi Reale - Secretário Geral.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

uma publicação
indispensável nas
fazendas de criar.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALÁSKA

(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiados e Importados da Argentina. Ver à Rua Aluizio Azavedo n. 345 SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Murso"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricada por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos

animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

OUTUBRO

ITAPETININGA - S.P.

4
II Concurso Anual de Lã.
COLINA - S.P.

18
Concentração de Pecuáristas
na Coudelaria Paulista e Lei-
lão de Equídeos.

ALFENAS - M.G.

17 a 22
V Exposição Regional de Ani-
mais.

PRESID. PRUDENTE - S.P.

24 a 26
V Exposição de Animais.
No decorrer do mês, nas re-
giões zootécnicas de Be-
bedouro, Jaboticabal, Pira-

cicaba, Queluz, Ribeirão
Preto, Rio Claro, Taquari-
tinga e Tatui — II Prova
dos Torneios Leiteiros Re-
gionais.

NOVEMBRO

S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.

14 a 16
I Exposição de Animais.

DEZEMBRO

SERTÃOZINHO - S.P.

6
Concentração de pecuaristas
na Fazenda Experimental de
Criação.

ITAPETININGA - S.P.

14
Curso Artexanal de tecidos de
lã.

LIVROS

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXÉRCITO NACIONAL

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores
de cavalos em geral.

PREÇO:

Cr\$ 400,00

(inclusive porte)

FAZENDEIROS! CRIADORES! MÉDICOS-VETERINÁRIOS! REVENDEDORES!

Às suas ordens...

Os afamados



BARIOESTIL — Comprimidos de 2 grs. — (Tártaro emético -
Bário - Estrienina). — Indicação: Meteorismo (indigestão
gasosa da pança, timpanite), Indigestão da pança por so-
bre carga (Empanzinamento), Meteorismo crônico, Indiges-
tão do coagulador e do folhoso, Atonias estomacais por plan-
tas tóxicas ou resíduos industriais.

CALOADINA — Comprimidos de 1 gr. (Sulfaguanidina) —
Indicação: Diarreias em geral. Infecções intestinais. Ente-
rites infecciosas. Curso branco e preto dos bezerros. Para-
tifo dos leitões.

CALOAOL — Comprimidos de 1 gr. (Sulfatiazol). — Indi-
cação: Pneumo-enterite dos bezerros (forma pulmonal),
pneumonias em geral, bronquites infecciosas após o parto.

FENOTIAZINA — Comprimidos de 2 grs. e em pó. — Indicação: Na destruição dos seguintes ver-
mes: Estrongilos, Esofagostomos, Estrongiloides, Tricomonas, Tricocefalos, Tridontoforos, Probs-
timárias, Tricoestrongilos, Coopérias, Gralicerfálos, Bunostomos, Chalercias, Ascaris (lombrigas).

GLUCONATO DE CÁLCIO A 20% - Injetável. — Indicação: Hipocalcemia e em todas as formas
de deficiências calcáreas. Nas síndromes nervosas, e nas eclâmpias das cadelas e porcas.
Nas convulsões, pruridos, urticárias, acidoses, febre de leite, acetoneia das vacas. Nos ra-
quitismos, osteomalacia (cara inchada), osteoporose, malacia e nas fraturas, facilitando a
formação do calo.

IMPOTENCIA — Injetável. (Ioimbina e Estrienina). — Indicação: Na frieza dos machos e falta
de cio nas fêmeas.

LINIMENTO CALOA — (Cantarida - Canfora - Salicilato de Metila - Terebentina). — Indi-
cação: Nas dores reumáticas, torceduras, distensões, inchaços manqueiras, miosites, tra-
umatismo, edemas, mordeduras de insetos, orquites e nas pneumonias.

NIGERCIDA — Em pó. (Sulfanilamida - Salol - Subnitrat de bismuto). — Indicação: Nas
diarreias em geral. Curso branco e preto (forma intestinal da pneumo-nterite), Disenterias,
Estatomites e indicado como um antisséptico intestinal de uso geral.

ÓLEO CANFORADO A 20% - Injetável. — Indicação: Excitante e estimulante do coração e
sistema nervoso, principalmente nas debilidades cardíacas surgidas nas moléstias infecciosas,
como na influenza peitoral.

PASTA CALOA — (Naftalina - Óxido de zinco - Ácido bórico - Ácido fênico - Formol - Alca-
trão - Vitaminas). — Indicação: Feridas escoriações, cortes, pisaduras, eczemas, sarnas sar-
cóticas e psoróticas, miculm. Em uso tópico, protege o bezerro contra infecções umbilicais.

RETENCINA — Injetável. (Hidrastina - Ergotina Iyon). — Indicação: Retenção da placenta
(secundina), metrites, hemorragias e partos demorados.

SALICILATO DE SÓDIO A 20% - Injetável. — Indicação: Específico no reumatismo e antipirético.

SULFADEINA — Injetável. (Sulfanilamida a 20%). — Indicação: Pneumonia, Pneumo-Enterite
dos bezerros, febres puerperais ou infecções uterinas provenientes das retenções placentá-
rias, septicemias, mamites, garrotilho, influenza, estaupe (Pneumonia canina), abscessos, tu-
mores, infecções por cortes e em todos os estados febris sem causa aparente.

TRIPLAFLAVINA A 2% - Injetável. — Indicação: na piroplasmose e anaplasmoses.

ATENÇÃO: — Os produtos CALOA encontram-se à venda nas Farmácias, Drogarias, Coopera-
tivas, Associações Rurais e em todas as boas casas do ramo, ou diretamente nos fabricantes:

LABORATORIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E VETERINÁRIOS "VIGOR" LTDA.

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 615 — C. POSTAL, 40 — FONE: 287 — JABOTICABAL
ESTADO DE SÃO PAULO

O NELORE, —

Origem, Formação e
Evolução do Rebanho

Alberto Alves Santiago

Preço Cr\$ 600,00 (pelo
correio mais Cr. 30,00)

Pedidos à

Associação Paulista de
Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634

- São Paulo -

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilus-
trações, sendo 40 em cores,
mediante envio de Cr\$ 35,00
em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Ofere-
cemos uma super-coleção
de 12 variedades diferentes,
inclusive a célebre trespadeira
e as melhores variedades do-
bradas e de folhas decorativas
por apenas Cr\$ 600,00 - pe-
lo reembolso postal ou aéreo.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achylles Alves

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Netel - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Fortaleza - Ceará

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Lourenço Marques - Africa
O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Montevideo - Urugual
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

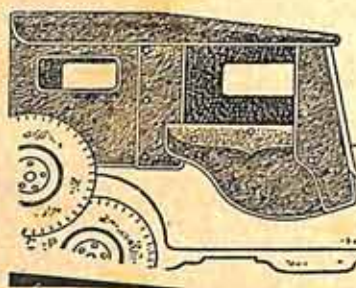
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
molas automáticas ■ Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteiramente desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

POLVILHADEIRA



POLVILHADEIRA MANUAL "JACTO"

Rendimento diário de 1 a 3
alqueires de algodão e 2 mil
pés de café.

A mais famosa, graças à sua procura!
A mais procurada, graças à sua eficiência!
A mais eficiente, graças ao esmero de seu fabrico!
Polvilhadeira "JACTO" — legítimo orgulho da
Indústria Nacional



Modelos manuais, motorizados de 2,5 hp.,
3,5 hp. rotativa automática e 6 hp. para
tratores, jeep, etc.
Possuímos estoque permanente de peças e
acessórios

MAQUINAS AGRÍCOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Estação Pompéia
Linha Paulista — Estado de S. Paulo



PESQUISA

E

PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de **VITAMINAS** para ração:

MISTURA DE VITAMINAS FM-331

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

MERCK SHARP & DOHME S.A.
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA



Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187
LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO

AVICULTOR!



Acompanhando o progresso na indústria de rações e sempre visando sejam alcançados os mais altos níveis de produtividade, acaba a **SOCIL** de lançar duas novas fórmulas para aves.

POEDEIRAS

POEDIL EXTRA
Para aves de grande potencial em ovos.

FRANGOS

FRANGUIL EXTRA
Destinada à produção de frangos de corte. Alta capacidade de conversão de ração em carne.

Maior produtividade com

SOCIL PRO-PECUÁRIA S/A
Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo



* Cooperação com a Campanha da Produtividade

— RAÇÃO SOCIL É CREDENCIADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA —